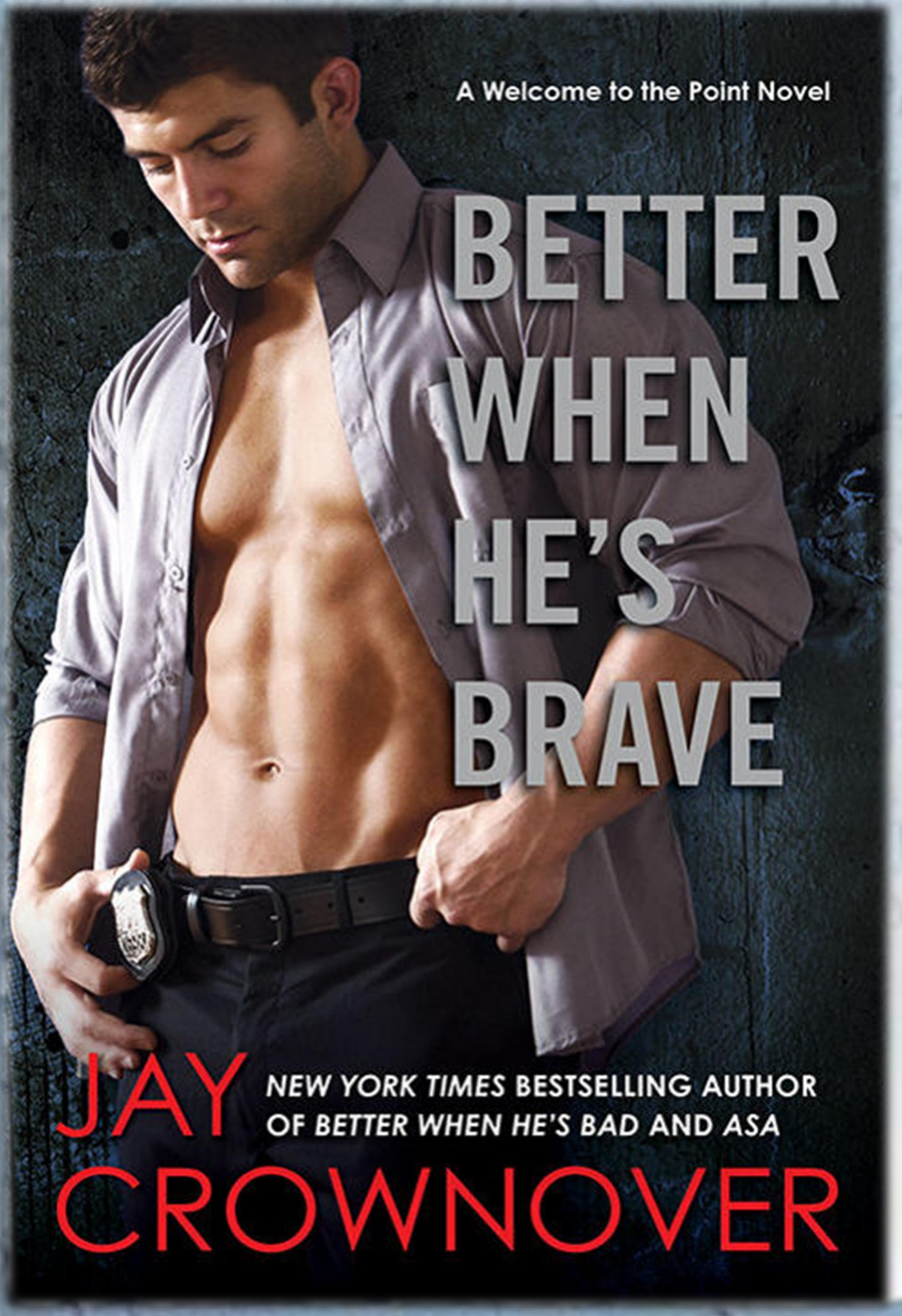
A Welcome to the Point Novel
BETTER WHEN HE'S BRAVE
JAY CROWNOVER
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR OF BETTER WHEN HE'S BAD AND ASA

Grupo Rhealeza Traduções

A tradução desta obra foi efetuada pelo Grupo Rhealeza Traduções{GRT}, de forma a levar ao leitor, acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária.

O grupo RHEALEZA tem como objetivo a tradução e disponibilização parcial de livros sem previsão de publicação no Brasil, sem, portanto, qualquer obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado dos membros do grupo e que jamais deverá ser compartilhado em quaisquer rede social (Orkut, Facebook, grupos) ou {blogs, sites} ou ainda, qualquer outros de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo RHEALEZA de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro Lei nº 9610/1998.

Rhealeza

Better When He´s Brave

Série Welcome to the Point#3

Jay Crownover

SINOPSE

Titus King sempre viu o seu mundo em preto e branco. Existe o certo e o errado em sua mente, e foi por isso que quando era um adolescente, deixou para trás a única família que ele tinha, para fazer uma vida melhor para si. Agora, um detetive de polícia em uma das piores cidades do país, ele não pode negar que a sua vida transformou-se em um milhão de diferentes tons de cinza.

Um novo elemento criminoso em Point trouxe vingança e destruição à porta da casa de Titus, e percorrer o estreito e apertado caminho parece muito menos importante agora. A diferença entre o certo e o errado é nada, comparado a manter vivos aqueles a quem ama. Para bagunçar a sua bússola moral já tensa, a bela e misteriosa Reeve Black está de volta à cidade. Esta menina pode ser tão perigosa para Titus quanto o cara que está tentando destruir Point. Mas ele não pode ir embora, porque ele precisa dela em mais de um sentido.

Reeve sabe tudo sobre a ameaça que está tentando destruir Point. Ela sabe o quão cruel, o quão perigoso, e o quão ruim este novo perigo pode ser... E, em vez de fugir, ela quer ajudar. Reeve sabe que tem muito a arrepender, e para salvar a cidade, além do policial quente que ela não foi capaz de esquecer, essa pode ser apenas a única maneira dela finalmente poder encontrar alguma paz interior.

Com uma cidade inteira à beira da guerra, Titus e Reeve ficam no fogo cruzado, e isso vai fazer essas duas almas corajosas lutarem pelo amor supremo.

04/2016

Tradução: Selene

Revisão: Selene

Revisão final: Diana

Leitura Final: Hera

Formatação: Selene/Afrodite

Disponibilização: Afrodite

Grupo Rhealeza Traduções

Rhealeza

Prólogo

No início do fim.

Pinga, pinga...

Plaft, plaft...

Shock, shock...

Plim, plim...

Chuá, chuá...

Baque, baque...

—PORRA...

Gemido...

Eu tentei levantar minha cabeça após a segunda vez que o tubo de metal bateu na parte de trás dela, mas foi demais. Meus ouvidos estavam zumbindo, e o sangue escorria por cada polegada do meu rosto, espirrava no chão de cimento frio em meus pés calçados com botas. Eu não queria pensar quão profunda essa poça estava, ou o quão grande ela havia se espalhado. Isso era um monte de sangue. Muito sangue. Tudo isso era meu. Eu não conseguia manter meus olhos abertos por mais tempo, então eu não podia ver a dispersão de homens ao meu redor, enquanto eles se revezavam com punhos e tudo mais que pudessem encontrar, para trabalharem onde eu estava acorrentado à tubulação exposta acima da minha cabeça. Eu sacudi as algemas, algemas que eu usei todos os dias para tentar manter esta cidade na linha, mas sabia que eu não ficaria livre a qualquer momento.

O som de um tubo de metal arrastando no chão quando um dos meus agressores aproximou, tirou o resto de ar dos meus pulmões, que eu havia guardado do último golpe. O simples ato de respirar me fez sentir como se estivesse me virando do avesso, então eu fechei meus olhos tão firmemente quanto pude, para impedir esses bastardos brutais de verem o quão efetivamente eles estavam me quebrando com os punhos e metal. Meu corpo foi lentamente

desmoronando sob o ataque torturante, mas a minha vontade, minha força de nunca deixar um cara como ele ganhar, nunca quebraria. Eu morreria neste buraco de merda, nas mãos desses assassinos e canalhas, e não importa o quanto eles jogassem em mim, o quanto eles tentassem destruir o navio onde alojava a minha coragem, minha vocação para manter o mundo a salvo de pessoas assim nunca seria extinta. Eu nunca sucumbiria, e nunca mais me curvaria, e nunca deixaria um cara como Connor Roark ganhar.

Eu cuspi um bocado de sangue, e o gosto de cobre encheu toda a superfície bruta de dentro da minha boca. Consegui levantar o meu pescoço apenas o suficiente para ver impenetráveis olhos negros olhando para mim. Não havia alegria naquele olhar sombrio, nenhuma vitória por ter-me exatamente onde me queria. Não havia nenhuma satisfação. Não havia nada, apenas um vazio, um vazio completo no lugar onde qualquer tipo de humanidade deveria viver. Eu já tinha visto essa expressão antes. O pai do meu irmão mais novo a tinha usado todos os dias por anos, enquanto ele transformava esta cidade em uma fossa podre de ilegalidade, devassidão e caos. Era a pior cidade que qualquer um poderia escolher para tentar servir e proteger, mas isso era o que eu fazia a cada respiração que eu dava. Era um gueto em ruínas, governado por homens duros e mulheres perigosas, mas era o meu dever, se os seus cidadãos eram homens duros e mulheres perigosas para proteger. Muitos deles eram minha família e meu coração. Não era apenas o meu trabalho, era a minha vocação. Era quem eu era. Point não tinha espaço para heróis, mas eu era o mais próximo de um que esse lugar chegaria a ter. Não que eu me sentisse muito heróico atualmente, acorrentado e espancado, sabendo que este era o fim para mim.

Eu olhei para ele através do sangue cobrindo meu rosto, meus lábios inchados torceram em algo que tinha que assemelhar a um sorriso horrível, e disse-lhe secamente: — Foda-se. Você vai me matar antes que eu me quebre.

Minhas palavras faladas duramente sairam com o resto de ar que estava ofegando dentro e fora do meu pulmão obviamente ferido, e então eu não pensei mais, porque mais uma rodada de espancamento começou, e agora alguém tinha encontrado um bastão de beisebol, e da maneira em que ele conectava com o exterior do meu joelho, me fez gemer e colapsar, de modo que a única coisa que me mantinha de pé enquanto os bandidos me rasgavam em pedaços, eram meus

pulsos inchados e machucados, onde estavam presos às algemas que foram amarradas por cima da minha cabeça.

Em uma névoa sangrenta e embassada, eu pensei ter visto Roark sacudir a cabeça, e quando falou, a cadência irlandesa fraca que coloria seu tom, raspou por toda a minha pele quebrada e sangrando, como um milhão de cacos de vidro. Ele era um assassino, um mentiroso, um tsunami criminoso com zero arrependimento e remorso. Ele não deveria ter uma voz que soava como colinas verdes e canções populares vistosas. Ele deveria vir com rabo e chifres, e suas palavras deveriam cheirar como fumaça e enxofre a cada som que ele proferia. Connor Roark estava tão perto do diabo encarnado como eu nunca tinha visto, e isso era dizer muito, considerando que eu ganhava a vida perseguindo demônios e todos os outros tipos de seres caídos, que chamavam minha cidade, minhas ruas, e minha própria versão pessoal de casa, de inferno. Eu tinha visto mais do que o meu quinhão de vilões em meu papel de detetive de homicídios, em uma das cidades mais perigosas e corruptas do mundo. Era um lugar que era tão ruim, tão sombrio, tão perdido no crime e na violência, que não tinha nome... Nós simplesmente chamávamos de Point. Era o ponto final, o ponto de ruptura, o ponto de não retorno... Era simplesmente um lugar onde só os fortes sobreviviam, e ninguém era obrigado a morrer tentando.

O tubo de metal bateu dolorosamente ao longo minhas costelas já fodidas, e tudo ficou escuro do lado de fora da minha visão.

Eu gemi, embora eu estivesse lutando para manter todas as reações que eles estavam provocando em mim a um mínimo.

—Tudo isso por uma garota, por uma cidade que nunca vai reconhecer o seu sangue e sacrifício. Realmente detetive King, eu pensei que você fosse revelar-se muito mais que um desafio. Ela o fez amolecer. Ela o fez fraco. Todos os homens nesta cidade distrairam-se com seus paus, e esqueceram que havia uma guerra acontecendo. Não há menina que valha a pena morrer.

Tossi e cuspi outra boca cheia de sangue, e deixei minha cabeça cair para frente, enquanto eu engasgava com uma risada ofegante.

—Você pode me matar. Você pode queimar essa porra de cidade até o chão. Você pode fazer o seu pior a toda e qualquer pessoa que se atrever a

chamar este lugar de casa, mas mesmo depois de devastar tudo, você ainda não vai ter o que quer... Uma garota que valha a pena morrer. Ela vai te matar primeiro.

Eu cerrei os dentes e envolvi minhas mãos em torno das algemas em meus punhos para que eu pudesse olhar meu captor nos olhos, enquanto eu soltava a verdade nua e brutal que eu sabia que o levaria ao limite.

Eu disse a ele sobre a garota que agora era a minha menina, e como ela traria o mundo que Roark estava tentando destruir abaixo, e o enterraria debaixo dele, quando ela descobrisse que eu tinha ido embora. Deixei claro que eu sabia o que ele estava fazendo, entendia sua verdadeira motivação, mesmo que parecesse caótica e clara para todo mundo.

Um tique começou na face de Roark, e ele deu alguns passos mais perto de onde eu estava molemente pendurado, lentamente sangrando até a morte por dentro e por fora. Ele parou quando as pontas de suas botas estavam tocando as minhas cobertas de sangue. Senti que ele colocou um dedo debaixo do meu queixo quando ele inclinou minha cabeça para trás, de modo que nós estivéssemos olhando um para o outro. Ele tinha um olhar que me era familiar, tanto na sua escuridão quanto em sua loucura. Roark mostrava sua insanidade e desrespeito implacável para a vida humana naturalmente. Não havia como distorcer a genética.

—Sua menina? — A voz acentuada era dura, furiosa, e eu sabia que tinha atingido um nervo exposto.

Eu soltei uma gargalhada que soou mais como um chiado morrendo, e senti um breve momento de satisfação quando um pouco do meu sangue aterrissou diretamente sobre seu rosto. Estávamos quase na mesma altura, e se eu não estivesse pendurado mole e quebrado, nós estaríamos olhando olho no olho. Eu tinha vinte quilos a mais que Roark, e sabia como lutar tão sujo quanto ele, mas o que eu nunca seria capaz de superar, o que sempre daria a homens como ele a vantagem sobre caras como eu, era o fato de que eu ainda tinha um coração. Eu ainda me importava. Não importa o quanto esta cidade continuasse a me chutar como lixo, não importa quantas vezes eu teria que escolher entre a minha família e o que era certo, não importa quantas vezes eu me lembraria de que morava em um lugar ausente de justiça e de luz... Eu ainda me importava. Eu

ainda tinha esperança. Eu ainda queria ser uma força que lutaria por justiça e pela pequena quantidade de bondade que poderia ser encontrada escondida nas rachaduras e escuridão, e ainda amava. Meu coração estava protegido por um monstro que vivia dentro de mim, mas essa besta tinha mantido a coisa segura enquanto me arrastavam para este lugar horrível.

Eu amava o meu irmão, mesmo ele sendo um cara criminalmente metido a durão. Eu amava o meu trabalho. Eu amava o meu pequeno círculo de amigos que mais frequentemente do que não, estava do outro lado da lei. Eu amava minha mãe, embora ela fosse uma bêbada ao longo da vida, sem nenhum interesse em tentar parar... E eu amava a minha menina.

A garota pela qual eu morreria. Pela qual eu lutaria esta guerra que tinha começado por Roark, e se esta era a forma como isso terminaria, então que assim seja. Eu morreria por ter um coração, mas pelo menos eu saberia que morreria pela maldita corajosa e importante razão.

—Minha. —Eu dei-lhe outro sorriso grotesco enquanto deixava minha cabeça cair frouxamente para frente, com meu pescoço muito maltratado para manter o peso por mais tempo. —Ela tem sido minha desde o segundo em que ela acusou Novak e sua tripulação. Ela só se apaixonou por você, porque ela me queria e não sabia como pedir por isso. Ela pensou que você fosse mantê-la segura como ela sabia que eu o faria. Qual é a sensação de saber que você não é nada para ela, além de um substituto pobre de mim? Toda vez que você a levou para a cama, era em mim que ela estava pensando. Você não foi a primeira escolha Roark.

Eu o senti tenso. Eu sabia que a garota era seu ponto fraco, uma perda que tinha realmente o levado a deixar Point em uma bola de fogo de vingança e ódio. De jeito nenhum Roark deixaria essa rejeição e rasteira passarem em branco, não em cima dos outros, e Point teria que ser entregue a ele.

Sua mão moveu para o cabelo no topo da minha cabeça, e meu rosto foi levantado de volta, então estávamos mais uma vez olho no olho. Os meus estavam começando a inchar, e eu sabia que estava perdendo muito sangue. Eu não conseguia sentir muito abaixo dos meus ombros, exceto o meu joelho palpitante, e cada parte da minha pele exposta, que eu podia ver que estava coberta de hematomas, equimoses, e pele aberta, vazando o restante da minha

vida no concreto rachado, abaixo de onde eu estava balançando. Tentei me concentrar em seu rosto, mas ele manteve-se borrado, e desaparecendo em um que parecia ser outro que eu amava. A queimadura metálica contra os meus lábios cortados me fez engasgar, quando o cano de uma pistola preta foi subitamente empurrado entre meus lábios inchados, e parou com a extremidade aberta do barril descansando contra meus dentes.

Eu me vi refletido no vazio absoluto daquele olhar negro, e eu sabia que ele puxaria o gatilho.

—Ela escolheu errado. Eu poderia ter colocado esta cidade a seus pés.

—Se ela quisesse essa cidade aos seus pés, ela mesma a teria colocado lá. É por isso que você nunca a mereceu seu idiota. Você nunca entendeu que ela poderia correr círculos em torno de você com a raiva mal dirigida e no departamento de necessidade de vingança. Só que ela era inteligente o suficiente para saber que tinha de haver mais na vida do que isso. Eu sou seu mais. Você era apenas um meio para um fim. —As palavras foram truncadas ao redor da pistola, mas eu tive que dizê-las.

Fechei os olhos e esperei que tudo terminasse. Eu não imploraria. Eu não me defenderia. Eu não vacilaria. Eu não sairia de qualquer outra forma, que não do jeito que eu vivia minha vida... Eu sairia bravamente, e não havia nenhuma maneira do caralho que este pedaço de merda saberia como eu estava com medo, de que não só eu estava deixando meu irmão para trás neste lugar trágico, mas eu estava deixando a minha menina... A garota. Quando eu fosse embora, ela desencadearia o inferno, e Conner Roark não tinha ideia do que uma mulher vingativa, que era muito mais má do que boa, poderia fazer quando ela estava sofrendo de um coração partido.

BANG!

Capítulo 1

Reeve

Havia dois lugares no mundo que nunca pensei que fosse pisar novamente. Um deles era a superfície em ruínas e apodrecida da cidade simplesmente conhecida como Point, e o outro era a delegacia de polícia que estava no coração da cidade, e que tinha tanta corrupção e crime dentro de suas paredes, como a cidade tinha em suas ruas. Eu odiava tudo sobre a razão pela qual eu estava aqui, e ainda assim coloquei um pé na frente do outro, sabendo que se eu um dia quisesse uma chance de ser o tipo de mulher que poderia viver com a pessoa olhando para si mesma no espelho todos os dias, eu tinha que fazer algo guiado por decisões corretas, pelo menos uma vez na minha vida. Eu tinha que fazer algo não motivado pelos meus próprios desejos egoístas e minha própria necessidade de querer dar o troco e vingança, contra as injustiças cruéis que eu sabia que este lugar era capaz de distribuir. Bom ou mau, tudo o que tínhamos era um alvo nas nossas costas se chamasse sua casa de Point. A cidade não discriminava quando causava dor e ceifava vidas.

Minhas mãos tremiam quando eu alcancei a maçaneta da porta. Eu não devia estar aqui. Não nesta cidade. Não neste edifício. Não nesta vida que não era minha mais.

Era para eu estar escondida. Era para eu ser alguém novo, alguém que tinha sido entregue a chance de começar tudo de novo. Era para eu ser uma menina que não sabia como parecia a morte e a vingança, ainda que vivesse tão duramente e com raiva sob sua pele. A "*nova eu*" era para estar segura, isolada e tão longe do crime e poder que era a alma de Point, que ela não duraria cinco minutos neste lugar terrível.

Só que a "*nova eu*" nunca funcionou, e sinceramente, eu nunca fui fã desse disfarce de menina frágil e doce. Esconder era para os fracos, e eu sabia que no fundo, no núcleo de quem eu era, que eu nunca, nunca, na verdade estaria segura. Eu tinha abrigado muitos demônios, feito muitos acordos com

demônios ao longo do caminho, que eu nunca sairia de Point sem fazer algum tipo de penitência sangrenta pelos meus atos.

Eu estava em pé com as pernas bambas, pedindo que o jovem policial que estava abrigado atrás das grades e vidro à prova de balas na recepção da delegacia, fosse encontrar um homem, o único bom que eu já tinha visto neste lugar esquecido por Deus. Se eu lançaria minha nova vida para longe, saltar de volta no fogo, o Detetive Titus King era a única pessoa que eu confiaria para me manter a salvo das chamas.

Alguns homens queriam assistir o mundo queimar. Titus era um homem que apagaria todas as chamas sozinho de dentro do fogo. Ele era o único em quem eu confiava com a informação que eu estava segurando. Ele era o único em quem eu confiava para me ajudar a encontrar um lugar seguro para pousar, depois que eu chutasse minha nova vida para o meio-fio, e espanasse a minha velha para colocá-la de volta na pele danificada e esfarrapada. Só Deus sabe quanto tempo eu duraria agora que estava de volta, mas eu sabia que se tivesse Titus do meu lado, eu teria uma chance melhor de ir até o fim, no lugar que eu precisava que estivesse em ordem certa, uma vez errada. Um dos tantos neste buraco.

Point ia à guerra, e eu estava prestes a tornar-me a vantagem que os bons rapazes precisariam, se eles quisessem alguma chance de ser capazes de terem as suas.

O jovem policial perguntou meu nome, e quando eu murmurei “Reeve Black”, eu vi o jeito que seus olhos apreciaram a queda do meu cabelo preto longo, e a forma como a minha camiseta caía contra as curvas, que eram mais perigosas do que ele jamais saberia, por especulação e quase enojado. Eu tinha uma reputação, e não era uma boa. Mesmo neste lugar cheio de pessoas más fazendo coisas más, ainda havia espaço para o pior do pior. Eu era o pior, e eu nunca fingi ser outra coisa.

O policial pegou o telefone e falou baixinho. Eu o ouvi dizer meu nome mais de uma vez e, em seguida, sacudir a cabeça. Eu realmente, realmente não deveria estar aqui, e eu sabia que Titus não estaria nada feliz em me ver. Ele não precisava estar feliz, ele só precisava ouvir o que eu tinha a dizer e concordar em me ajudar a ajudá-lo.

Eu empurrei um pouco do meu cabelo para trás da minha orelha, e desejei que minhas mãos parassem de tremer. Esta não era hora para atrair fraqueza. Eu não estava com medo dele. Eu estava com medo por ele.

Com o canto do meu olho vi uma porta que tinha o seu nome e título pregado nela em letras de vinil preto se abrir. Senti meu coração tremer um pouco, e senti minha barriga torcer quando sua cabeça escura apareceu na abertura. Mesmo com toda a distância, e através de todas as barreiras mantendo-nos separados, eu podia sentir o impacto de seus olhos azuis e escandalosamente em fúria contida dentro deles, quando eles pousaram em mim.

Sim... Ele não estava feliz em me ver.

Ele saiu do escritório com os olhos fixos em mim, enquanto ele vinha para onde eu estava de pé, separada do resto da delegacia de polícia, e dos oficiais que andavam por aí, alguns de uniforme outros não. Titus nunca usava a farda azul da polícia. Pelo menos ele não tinha usado em nenhuma das vezes em que eu o tinha visto. Não, Titus vestia como um homem que tinha um trabalho a fazer, e esse trabalho estava diariamente, lentamente e certamente, corroendo sua alma.

Enquanto ele caminhava em minha direção, eu podia ver a forma como o nó da gravata pendia solto em sua garganta. Eu podia ver a forma como as mangas arregaçadas apertavam seus antebraços, enquanto suas mãos estavam fechadas em punhos com a minha visão. Eu podia ver a forma como a calça escura tinha enrugado de qualquer coisa ruim ou má e que ele tinha passado o dia tentando consertar. Quando ele finalmente me alcançou, eu não conseguia parar de olhar para ele. Eu terminei minha leitura nas pontas de suas botas pretas desgastadas, quando ele parou para que pudesse pairar sobre mim. Nunca haveria pontas de botas polidas para um homem como Titus King. Nunca haveria tênis imaculado utilizado para esportes recreativos. Não, Titus seria sempre um homem que precisava de sapatos que pudessem fazer o trabalho, e lidar com a sujeira e lama que ele tinha que percorrer a cada hora de vigília, enquanto ele tentava manter algum tipo de ordem.

Engoli em seco e lutei para me impedir de dar um passo para trás. Titus era um homem grande e muito alto, por isso era fácil querer se esconder sob seu olhar ardente, mas se eu fizesse isso, mostraria a ele como estava com medo, e eu não podia me dar ao luxo de começar esta conversa dessa maneira.

Em vez disso eu bati meus cílios lentamente, soltei um suspiro profundo, que eu sabia que o forçaria ter que assistir a ascensão e queda do meu peito, e curvei o lado da minha boca pintada com muito cuidado, em um sorriso que tinha feito mais de um homem fazer qualquer coisa que eu pedisse.

—Detetive King. — Eu gostava de seu nome, mesmo com esse título na frente dele. Ele poderia ser o governante de alguma antiga terra bárbara onde só os fortes sobreviviam.

—Que porra é essa? —Era uma pergunta e uma declaração gritada alto o suficiente para chamar a atenção tanto da polícia, quanto dos criminosos que vagavam em torno do edifício.

Um aperto de aço segurou meu cotovelo, e eu estava sem a menor cerimônia, sendo arrastada por todas as barreiras, pelos outros policiais sentados em suas mesas, e pelo público cativo que não podia deixar de especular que tipo de bicho havia mordido o grande detetive. Titus não era um homem propenso a grandes manifestações de extrema emoção. Ele era muito mais um homem de ação, de modo que o olhar furioso em seu rosto bonito, e a força com que ele me manobrava em torno de seus colegas de trabalho e a ralé que enchia o posto policial, não passou despercebido. Ele estava além de chateado com a minha aparição repentina, e não fez nada para escondê-lo.

Quando estávamos de volta ao seu escritório, ele me empurrou para dentro como se eu fosse um de seus suspeitos, e bateu a porta atrás de nós com muito mais força do que o necessário. Eu sabia que Point estava à beira de queimar, mas nada seria tão quente ou tão fora de controle, quanto à fúria selvagem que eu vi nas profundidades dos olhos azuis de Titus. Ele estava chateado como eu sabia que ele estaria, mas mais do que lhe dizia respeito, eu acho que o deixei ainda mais irritado. Ninguém queria se preocupar com uma garota como eu. Era para eu aguentar toda essa merda desagradável que pousou na minha porta. Eu merecia. Era assim que o karma deveria funcionar, mas Titus estava programado para cuidar, mesmo que a outra pessoa não merecesse ou necessariamente quisesse, e isso o deixava louco.

Estudei-o por um longo minuto, com os olhos fixos em um músculo que se contraia em seu queixo duro. Ele era tão bonito. Eu pensei assim no primeiro segundo em que coloquei os olhos sobre ele, quando eu inicialmente fui até ele

para derramar o meu coração, e procurar algum tipo de redenção. Ele era tudo que um homem deveria ser. Tudo que um guerreiro precisava ser para atravessar esse deserto, lutando por coisas que há muito estavam perdidas. Às vezes, parecia que eu estava dividida entre desejo e adoração quando se tratava dele.

Ele era construído como uma fortaleza impenetrável. Tão alto e largo. Parecia que nada jamais seria capaz de passar por ele. Seu corpo era duro, começando pela expressão em seu rosto, e pelos músculos flexionados quando ele fazia algo tão simples quanto se apoiar na borda de sua mesa. Seu cabelo era cortado curto nas laterais, e deixado maior em cima. Era quase da mesma cor preta como o meu, mas em sua têmpora, de um lado, havia um ponto branco-neve surpreendente e chocante. Era um lembrete constante da noite em que eu tinha nascido de novo, e ele tinha visto seu irmão mais novo colocar uma arma na sua cabeça, e ameaçar acabar com tudo. Titus também tinha sobrancelhas escuras, e a nuca escura sexy que rivalizava com a tez bronzeada, que não tinha nada a ver com estar no sol.

Seus olhos eram azuis, um azul muito claro, que deveria ter suavizado a dureza do seu rosto masculino, mas havia algo neles, algo frio e duro, que os fazia brilhar e brilhar como uma arma afiada, e que machucavam se olhar por muito tempo. Esse belo olhar envolto por cílios que eram longos demais para um rosto tão duro e inflexível, que poderia fazer todos os tipos de danos por si próprio, sem a ameaça perigosa desse corpo forte por trás dele. Titus não era um homem que alguém seria tolo o suficiente para bater de frente, e tudo sobre a maneira como ele olhava transmitia o fato alto e claro.

Ele cruzou os braços sobre o peito largo, e eu assisti descaradamente enquanto os músculos inchavam. Eu não deveria estar aqui, mas enquanto eu estava eu ia admirar a vista.

—Muito tempo sem te ver detetive.

Sua carranca ficou ainda mais profunda, e eu vi o tique em seu movimento da mandíbula, por uma veia pulsando em seu pescoço.

—Nós nunca deveríamos nos ver outra vez Reeve. É para isso que serve a Proteção à Testemunha. Você deveria ser problema dos federais agora.

Mudei o meu peso de um pé para o outro, e acenei com a cabeça lentamente. —Eu sei, mas algo surgiu, e eu acho que você precisa saber sobre isso.

Ele xingou baixinho e ergueu as mãos para esfregá-las sobre as mechas de cabelo que ficaram de pé no topo de sua cabeça. O cabelo selvagem e o olhar em seu rosto quase o fizeram parecer feroz. Havia selvageria no homem, e eu me perguntei se ele mesmo percebia isso.

—Olha Reeve. — Ele afastou-se da mesa, e estendeu a mão para colocá-la no meu ombro. —Você precisa entrar em contato com o agente encarregado do seu caso. Houve um vazamento. Uma das testemunhas que foi pega na investigação de Novak e sua tripulação foi assassinada ontem à noite. Ele enlouqueceu, e os federais só o tinham na WITSEC[1] por dois meses. Todos no caso podem estar comprometidos, então você estar aqui, de volta à cidade, é um movimento estúpido e muito arriscado.

Suspirei um pouco e movi-me em torno de sua estrutura maciça para que eu pudesse sentar-me em uma das cadeiras raquíticas que estava do outro lado de sua mesa velha e desordenada. Esfreguei minhas palmas das mãos suadas ao longo do jeans da minha calça, e levantei meu queixo para cima, esperando que ele não visse a forma como ele queria tremer.

—Hartman. Hartman foi assassinado ontem à noite.

Assassinado era uma palavra feia. Pesada e desagradável sempre que falada em voz alta, ou mesmo no pensamento. A palavra era composta de lanças, as coisas afiadas que cravavam em minha pele e faziam a minha respiração ofegante. Ela tinha o poder de machucar, o poder de mudar tudo, e isso vinha me assombrando, pendurada em volta do meu pescoço como um medalhão de pedra por anos e anos.

Titus ficou tenso, muito mais tenso do que já estava, e sua boca fechou-se em uma linha brutal.

—O quê?

[1] Proteção à Testemunha

Eu tive que desviar o olhar. Ele estava tentando me intimidar com aquele olhar azul glacial, e eu não o queria em qualquer lugar perto do meu macio e verdadeiro eu.

—Eu sei que Hartman foi assassinado ontem à noite, e é por isso que estou aqui. Deixei a WITSEC porque eu sei quem fez isso.

A linha de sua boca saiu de uma linha fixa para uma carranca feroz, que teria feito uma mulher mais inteligente ficar em pé e sair. Ele moveu-se para que estivesse pairando sobre mim, e baixou a cabeça para que eu não tivesse escolha, a não ser olhar diretamente para o seu olhar investigativo.

—Do que você está falando Reeve? Convença-me, porque eu estou a cerca de dois segundos de prender você, e pedir um exame toxicológico e um bafômetro.

Eu não estava bêbada, e eu nunca tinha tocado em droga ilegal na minha vida. Revirei os olhos e movi meu cabelo sobre meu ombro. Ele seguiu o movimento com os olhos focados e, finalmente deu um passo para trás. Eu respirei um som silencioso de alívio.

Eu poderia ser muita coisa, mas Titus era demais para eu manipular. Havia tanta coisa dele para tomar.

—Eu sei sobre Hartman... Vamos lá Detetive, olhe para mim. —Eu esperei até que seus olhos encontrassem os meus. —Eu não desistiria de um local confortável da WITSEC, com um gramado tão bem cuidado no subúrbio, onde as pessoas pensam que o meu nome é Jill Parker, e onde tenho um trabalho de cabeleireira em um shopping, a menos que eu tivesse uma razão para fazê-lo. Eu estava segura Titus. Tudo que eu sempre quis desde o minuto em que eu entreguei minha alma para Novak, era estar segura. Nunca em um milhão de anos, fugiria disso... Mas aqui estou. A guerra nesta cidade acaba de começar, e eu conheço o traidor que disparou os tiros de abertura. Você precisa de mim.

Ele considerou-me por um longo momento, e a tensão era tão espessa, que estava tomando conta do ar no quarto minúsculo. Ele não queria acreditar em mim, não queria que eu estivesse aqui ou soubesse o que estava acontecendo, e como ele estava amarrado a mim, mas não havia como contornar os fatos. Eu estava dizendo a verdade. Ele tinha o corpo e o sangue para provar

isso. Ele caiu para trás e inclinou-se contra a mesa, e as sobrancelhas grossas arquearam sobre seus olhos em uma carranca.

—Diga-me o que você sabe e então vou decidir se preciso de você ou não.

Ele foi brusco. Ele foi rude. Ele foi inflexível. Eu não podia culpá-lo por nada disso. Point estava sob ataque, e vítimas inocentes e não tão inocentes estavam morrendo. Se havia uma coisa que um homem como Titus não gostava, eram baixas.

Era uma longa história, e ele só conhecia o começo, e havia partes que eu não queria dizer a ele. Partes como as conclusões, quando eu tinha me apaixonado pelo traidor. Eu não queria admitir que fui levada pelo general que disparou a salva de abertura nesta batalha, principalmente porque na superfície em geral, isso me lembrava do homem imponente na minha frente agora.

Conner Roark havia aparecido e me oferecido à única coisa que eu ansiava por mais tempo do que eu poderia me lembrar. Segurança. Uma chance de uma vida onde palavras como assassinato não tinham que sufocar o meu pescoço. Isso foi o melhor de tudo, mas a cereja do bolo, o que me enviou nessa loucura, foi o fato de que ele também era alto, largo, tinha cabelos escuros ondulados, olhos sonhadores meia-noite, e falava com o mais suave sotaque irlandês que eu já tinha ouvido. Eu não podia concordar com tudo isso rápido o suficiente, porque tudo me lembrava de um homem com um emblema, um homem que prometeu fazer cumprir a lei e fazer o certo, porque ele tinha crença e convicção, eu não poderia amarrar meu coração estúpido e dá-lo rápido o suficiente. Não que isso fosse um presente que muitos queriam.

Só que Conner Roark era nada como Titus King. Nenhum homem era, e eu era uma tola por pensar de outra forma.

—O agente que me colocou na WITSEC... —Eu tive que desviar o olhar. Era difícil admitir quão facilmente eu tinha me apaixonado por uma imitação barata do que eu nunca seria capaz de ter. O pior era não obter o melhor, e Titus era definitivamente o melhor homem que eu já conheci. —Conner Roark. Ele é tão sujo como eles veem. Ele enviou um homem atrás de Hartman, uma vez que ele estava fora da cadeia e em uma casa segura. Ele queria que Race Hartman soubesse que assumir onde Novak parou era uma má ideia.

Titus não disse nada por um longo tempo. Ele me observava em silêncio, e eu podia vê-lo revirar as palavras em sua cabeça. —Por quê? Por que Roark importa com quem assume Point? O que é isso para ele, e por que vale a pena destruir sua carreira com os federais?

Coloquei uma perna sobre a outra, e toquei com meus dedos no meu joelho, fingindo estar muito mais tranquila do que o turbilhão incerto da bagunça que eu realmente era por dentro.

—Para isso eu não tenho uma resposta. Ele odeia a cidade. Ele odeia as pessoas que vivem aqui a um grau que beira o fanatismo. Eu não posso te dizer por que ele fez isso. Eu só posso dizer-lhe que ele fez. —Eu mordi meu lábio um pouco por causa da observação de Titus em tentar encaixar as peças.

Eu finalmente me quebrei. Meu lábio inferior tremeu e eu senti a emoção começar a guerrear e arranhar até a minha garganta. Ele não conseguia decidir se acreditaria em mim ou não, e isso doía. Titus colocou as mãos nos quadris e jogou a cabeça para trás, de modo que ele estivesse olhando para o teto.

—Você tem que estar brincando comigo.

Eu balancei minha cabeça lentamente e afundei os dentes no meu lábio. —Eu gostaria.

Ele suspirou, e de repente inclinou-se para frente, e colocou as mãos sobre as coxas como se alguém o tivesse atingido no intestino.

—Como exatamente você sabe de tudo isso Reeve? Por que um agente federal sujo deixaria uma mulher sob sua proteção saber seu plano e seu crime? Por que ele simplesmente matou Hartman e contou sobre isso? Por que ele confia em você o suficiente para deixá-la saber o que ele está fazendo?

Eu ouvi isso, a decepção em seu tom ao saber que as coisas estavam piores do que ele poderia imaginar, e que mais um representante da lei sujo estava envolvido. Eu estava bem no centro dessa merda determinada de show, e ele sabia que isso significava que eu estava certa. Ele precisava de mim.

—Por que homens perigosos e desesperados fazem isso detetive?

—Por causa do amor. —Disse ele sem emoção e sério.

Eu balancei a cabeça solenemente. —Comecei a ver Conner quase tão logo ele me levou para longe daqui. Depois de tudo o que aconteceu com Dovie, eu me senti horrível. Eu nunca quis que ela se machucasse, mas eu tinha que fazer o que fiz por causa do acordo que fiz com Novak. Conner me fez sentir amada apesar do fato de que eu traí minha amiga, apesar do fato de que eu sou uma pessoa horrível. E ele me fez sentir segura. —Eu realmente queria você, mas eu sabia que não havia uma chance no inferno de que isso acontecesse, então eu resolvi cair sobre o que eu achava ser a melhor coisa seguinte... Essa parte não foi dita, mas eu sabia que estava provavelmente lá, vazando dos meus olhos enquanto nós olhávamos um para o outro.

—Toda essa história é inacreditável.

Diga-me sobre isso. Mesmo quando eu pensei que estava fazendo algo de bom, isso acabou por ser exatamente o oposto.

—Eu posso ajudá-lo a pegar Conner, Titus. É por isso que eu deixei a WITSEC. É por isso que estou aqui. Eu odeio Point. Eu odeio a pessoa que eu sou por causa deste lugar, mas eu devo isso a você e às pessoas que nunca vão sair daqui, e farei o que eu puder para impedi-lo de fazer mais danos. Os bons rapazes merecem uma vitória pelo menos uma vez. —Ele merecia uma vitória.

—Como exatamente você acha que pode me ajudar? Tudo o que eu tenho agora é sua palavra de que Roark é um agente sujo, que quebrou o protocolo por se envolver com uma testemunha. Isso pode facilmente resumir em sua palavra contra a dele, e ninguém gosta de uma amante desprezada querendo vingança.

Eu estava antecipando isso, então peguei minha bolsa e procurei até que achei o telefone celular que eu tinha roubado de Conner na última vez em que esteve em minha casa segura no subúrbio. Foi apenas um dia atrás, mas parecia que uma vida inteira havia passado. Eu entreguei-lhe sem dizer nada, e fiquei de pé. Um pouco de energia e eletricidade passou pelo meu braço quando os meus dedos tocaram levemente a palma da mão áspera.

—Este é o telefone de Conner. Olhe e me devolva. Estou nessa Detetive.

Ele xingou novamente quando estendi a mão para abrir a porta. Olhei por cima do meu ombro quando ele disse meu nome em um tom muito mais suave do que ele tinha usado até agora.

Ele estava virando o telefone mais e mais entre os dedos, e olhando para mim como se ele estivesse tentando ver dentro da minha cabeça. Ele realmente não queria estar lá dentro. Era um lugar lotado e complicado, e eu acho que ele ficaria chocado ao ver a quantidade de bagagem que eu tinha.

—Você diz que não sabe por que Conner está fazendo o que está fazendo, se de fato ele está envolvido, mas por que você está fazendo isso?

Essa resposta estava olhando para mim com uma mistura de fome e ódio tão forte, que quase me deixou de joelhos.

—Porque é a coisa certa a fazer, e ao longo desse tempo eu vi quem eu fui. Eu não quero ser mais aquela pessoa. Eu não posso ser ela.

Eu dei um passo para fora da porta, e quase trombei com a jovem que eu quase matei com minhas ações tola e egoísta não muito tempo atrás.

Dovie Pryce era um amor. Não havia nada sobre ela que não era saudável e puro. A forma como seus olhos verdes arregalaram quando me viram, e o jeito que ela ficou ainda mais pálida sob sua pele leitosa quando nossos olhos encontraram-se, me fez sentir como a mais baixa forma de vida que um dia nasceu.

—O que você está fazendo aqui Reeve? — A voz dela estava cheia de preocupação, o que me fez sentir ainda pior. Ela deve me odiar, me detestar, e ainda assim ela estava preocupada com o meu bem-estar. Ela era boa demais para que um dia pudesse chamá-la de amiga. Ela era boa demais para esta cidade esquecida por Deus.

Coloquei um pouco do meu cabelo atrás da minha orelha e lhe dei um sorriso torto. —Eu só tinha um pequeno negócio a cuidar com Titus. WITSEC não está realmente funcionando para mim. —Eu queria pegá-la em um abraço e dizer-lhe que lamentava que seu pai imbecil foi executado por meu namorado igualmente demente e fodido, mas achei que Titus faria um trabalho melhor do que eu. Além disso, Dovie o amava, e estava apaixonada pelo meio-irmão do detetive, Shane Baxter. Notícias como essa devem vir da família.

Dovie fez um barulho de preocupação, mas antes que ela pudesse me perguntar alguma coisa sobre o meu súbito reaparecimento, um homem louro e

elegante materializou-se ao seu lado, e colocou um braço protetor em torno de seu ombro esbelto. Eu nunca tinha visto o irmão mais velho de Dovie, Race, e eu não estava ansiosa para conhecê-lo agora. Ele não sabia quem eu era, mas ele certamente sabia que eu tinha facilitado o sequestro de sua irmã, e colocado uma gangue de bandidos impiedosos em sua direção, para dar-lhe uma surra que ele mal tinha sobrevivido. Race Hartman tinha todo o direito de querer que coisas terríveis caíssem sobre mim. E todo mundo que havia ficado vivo do massacre final de Novak.

Esse conhecimento, aliado ao fato de que Conner estaria atrás de mim com uma vingança uma vez que ele descobrisse que eu o tinha traído, e o entregado, não me deu grandes esperanças para sobreviver a toda essa precipitação, seguida dos eventos que eu tinha acabado de por em ação. Inferno, com a forma que a minha sorte era, seria um milagre se eu conseguisse sair desta delegacia de polícia, e voltar para aquele motel de baixa qualidade que eu estava atualmente chamando de casa.

Meu novo eu tinha um escudo frágil. Meu velho eu era feito de coisas mais fortes, mas mesmo o tijolo mais forte, quebraria quando o peso de todo o mundo decidisse descansar sobre ele.

Capítulo 2

Titus

Não deveria ter me surpreendido o quão bem a namorada do meu irmão estava levando a notícia sobre o assassinato de seu pai. Afinal, ela nunca conheceu o cara, e ele tinha tentado contratar o criminoso pior e mais violento da cidade para matá-la, mas havia algo sobre Dovie que apenas gritava "bom coração e doçura". Muitas vezes eu esqueci que ela tinha que ter um núcleo de concreto, reforçado com malha de ferro, a fim de ficar de igual para igual com o bandido do meu irmão mais novo, e para sobreviver em Point.

Race era outra história. Eu esperava raiva, ira, fúria... Eu não esperava a indiferença glacial que pareceu encobrí-lo assim que eu dei aos dois a notícia. Não havia nenhum amor perdido entre Race e seu velho. Na verdade, mais de uma vez, ameaças haviam sido lançadas ao redor, e se Reeve não tivesse se materializado com sua história ultrajante, eu teria colocado Race e meu irmão no topo da minha lista de suspeitos pelo assassinato do velho.

Nenhum homem fazia segredo de que achava que o Sr. Hartman merecia ter uma morte rápida, mas a expressão congelada de Race quando ele desviou o olhar entre mim e sua irmã, me dizia que também havia ainda uma parte dele que queria lamentar a perda de seu pai, não importa o quão terrível esse pai pode ter sido. Dovie deve ter percebido isso também, porque ela estendeu a mão, colocou-a no ombro de Race, e deu-lhe um aperto.

—Como isso aconteceu? Será que os rapazes de Novak descobriram para onde os federais o levaram?

Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço e virei o telefone celular que eu tinha em minha mão mais e mais, até que o joguei na superfície desarrumada da mesa. Eu estava morrendo de vontade de abri-lo e percorrer as mensagens, não apenas por uma informação, mas também para ver se a beleza de cabelos negros estava realmente correta. Havia algo sobre ela, algo que ficou comigo

desde a primeira vez em que ela entrou na delegacia e me disse que tinha sujeira em Novak, que ela tinha feito um acordo com o gangster para matar o namorado de sua irmã. Eu nunca tinha visto alguém tão calma e serena quando admitia um crime antes. Eu nunca tinha visto alguém tão composta quando estava praticamente jogando o resto de sua vida fora, e eu nunca esqueceria o quão infinitamente escuro e ilegível seu olhar azul-marinho estava, quando ela candidamente admitiu que divulgou a localização de Dovie para os capangas de Novak como pagamento por ele ter realizado seu pedido. Reeve era a razão por Dovie ter sido sequestrada, e a razão de eu ter sido forçado a assistir meu irmão, minha única família, colocar uma arma na sua cabeça com toda a intenção de puxar o gatilho para salvar não apenas a sua garota, mas a mim também. Mesmo eu não tendo sido capaz de parar de pensar sobre a bela traidora desde que os federais haviam levado-a, depois que ela concordou em testemunhar contra o resto da tripulação de Novak. Isso poderia garantir sua imunidade e uma nova vida.

—Não, nós não achamos que foi alguém da tripulação de Novak. Eu estou procurando quem foi.

Race levantou uma sobrancelha cor de ouro e o canto de sua boca puxou para baixo. —Algum policial corrupto?

Isso era o que fazia Race tão perigoso, e por que ele tinha sido a escolha certa para assumir a empresa criminosa, uma vez que Novak estava fora de cogitação. Ele era tão inteligente. Ele podia ver os pontos de conexão antes de serem definidos.

—Eu não estou pronto para dizer isso ainda. Estou investigando. — Soltei um suspiro profundo. —Eu liguei para Bax e Brysen. Eu achei que você gostaria de dizer-lhes o que estava acontecendo pessoalmente. —O motivo real de eu ter chamado reforços, era porque eu não tinha certeza de como suas reações seriam. Bax protegeria Dovie de qualquer coisa que pudesse machucá-la, incluindo a notícia da morte de seu pai, e agora eu acho que Brysen era a única pessoa que poderia tirar Race do choque frígido em que ele parecia estar envolto. Eu era um policial. Eu nunca subestimei o quão benéfica uma ajuda poderia ser.

Dovie deu um pequeno sorriso e balançou a cabeça para mim um pouco. —Você queria Bax aqui porque você quer ter certeza de que ele não saia e faça algo estúpido quando descobrir.

Race bufou e enfiou as mãos pelo seu cabelo desgrenhado. —Como o assassinato do velho encaixaria com tudo o que vem acontecendo Titus?

Recentemente, Point tinha visto as meninas trabalhando com medo, porque uma delas tinha tomado uma surra e quase foi morta, enquanto o clube mais sujo, mais sórdido da cidade pegou fogo, levando muitos clientes regulares com ele enquanto ele queimava até o chão. Além disso, o carro de Race foi incinerado bem na frente desta delegacia, e muitos corpos começaram a acumular por nenhuma outra razão, além de provar um ponto. Novak foi embora, e isso deciciu o destino da cidade, pelo menos essa era a interpretação inicial. Agora, com as revelações de Reeve e Hartman morto, eu tinha a sensação de que algo maior estava em jogo. Matar o velho de Dovie e tentar matar Race assim, não faria nada para a cidade. Isso foi motivado por vingança pura e simples. Alguém não gostou do fato de que Race e seu parceiro de negócios, Nassir Gates, tinham assumido onde Novak havia parado. Queimar o clube atingiu Nassir e bateu direto no coração do que era mais importante para ele, seu dinheiro e suas meninas. O mesmo poderia ser dito para a destruição do carro de Race. Ele adorava aquele maldito carro, e mesmo que o pai dele fosse um bastardo, era óbvio que Race ainda se importava com ele. Os ataques pareciam mais aguçados agora do que antes.

Suspirei novamente e apenas dei a Race um olhar que ele poderia interpretar do jeito que ele quisesse. Ele era brilhante o suficiente para saber exatamente o que eu pensava, sem eu ter que colocar tudo para fora na frente dele. Eu fiquei de pé e caminhei ao redor, onde ele e Dovie estavam sentados.

—Deixe-me dar a Bax e Brysen o resumo e depois vocês podem sair. Se eu não falar com Bax, eu tenho cerca de cinco segundos antes que ele venha através do vidro de segurança de qualquer maneira. —Meu celular estava movimentado com ping de mensagens impacientes do meu irmão mais novo, desde que ele chegou às portas da frente da delegacia. Nada, nem mesmo o vidro à prova de balas, e um exército de pessoas da polícia segurando armas, manteriam Bax de

Dovie se ele achasse que ela precisava dele. —Vocês podem ter alguns minutos juntos se precisarem.

Eu estava na porta quando a voz suave de Dovie me parou.

—Por que Reeve está de volta Titus? O que ela tem a ver com tudo o que está acontecendo?

Eu dei-lhe um olhar duro e abri a porta. Meus olhos imediatamente viram o meu irmão e a namorada bonita e loira de Race. Eu me arrepiei quando vi também que Reeve estava tendo um tempo ruim, e estava sendo enjaulada por Bax, enquanto ele rosnava para ela. Meu irmão mais novo tinha intimidação como uma forma de arte, e eu odiava admitir que eu não o culpava pelo ódio flagrante que estava derramando dele, enquanto ele parecia estar mastigando a jovem mulher esbelta.

—Eu não sei ainda. Estou tentando juntar tudo antes que a cidade acabe como nada mais do que escombros e cinzas. Eu tenho um pressentimento muito ruim de que eu preciso dela.

—Você não pode confiar nela. — O tom de Dovie tinha mágoa antiga e traição. Ela sabia melhor do que ninguém o quão desonesta Reeve poderia ser.

—Eu sei Dovie. Eu não confio em ninguém.

Race bufou e estendeu a mão para pegar sua irmã em um abraço de um braço só. Eu podia ver pela expressão em seu rosto que ela sabia que o gesto era mais para ele do que para ela. —Não que seja tarde demais para se preocupar com quem queima cidade. As pessoas não podem ajudar, além de alimentar as chamas?

Eu concordei com ele, então fechei a porta atrás de mim e caminhei para onde Bax estava mantendo Reeve sobre as brasas, enquanto Brysen assistia com olhos arregalados e confusos.

Ouvi sua voz profunda: — Sua cadela. Eu deveria colocar a sua cabeça através dessa parede depois do que você fez para Dovie. Ela achava que você era sua amiga. —Eu queria que fossem apenas palavras vãs, mas Bax não fazia ameaças que ele não estava pronto para cumprir. Não importava que Reeve fosse

uma menina. Para ele, ela era o inimigo que havia colocado Dovie em perigo. Ele a trataria como qualquer outra ameaça à sua mulher.

Reeve piscou aqueles olhos azuis excepcionalmente coloridos lentamente, e eu suspirei enquanto ela ficava realmente pálida sob o ataque de raiva de Bax. Eu odiava que em algum lugar no fundo do meu instinto, um pouco de orgulho torcia por ela quando ela recusou-se olhar para longe dele.

—Ninguém tem amigos em Point, pelo menos foi isso que eu pensei. Eu estou tentando fazer isso direito. —Eu alcancei a pequena festa quando a voz de Reeve falhou e seu lábio inferior começou a tremer levemente.

Eu intervi quando Bax estava se preparando para forçá-la um pouco mais. Estendi a mão para abranger toda a parte de trás da sua cabeça com a mão aberta. Eu raramente parava meu irmão, seus instintos eram afiados, por isso, aproveitei a chance que ele estava tão concentrado em sua presa, que ele não me viu chegando, e também porque eu não gostei da maneira como sua ameaça a Reeve tinha chamado meus instintos protetores. Ela era a última mulher no mundo que eu precisava me sentir protetor, mas isso não me impediu de querer empurrar meu irmão para longe dela.

—Deixe-a em paz idiota. Ela está tentando ajudar. —Eu deixei meu aborrecimento e frustração gritarem com ele, quando ele se virou para mudar seu olhar para mim.

Reeve olhou entre nós dois, e foi inteligente o suficiente para fugir, enquanto ela tinha uma abertura. Ela saiu sem dizer qualquer coisa para qualquer um de nós, mas eu podia ver a forma como suas mãos tremiam quando ela abriu a porta da frente da delegacia.

—O que diabos foi isso? —Brysen parecia desnorteada, e seus olhos brilhantes estavam cheios de confusão e dúvidas.

Bax retaliou meu tapa em sua cabeça, ao me atingir no estômago com um punho fechado. Ele nunca deu qualquer soco, e a força me fez grunhir e dobrar enquanto eu olhava para ele.

Bax voltou seus olhos escuros para Brysen e falou. — Reeve Black. Ela é a pessoa que disse a Novak que Dovie estava sozinha na noite em que alguns caras

a sequestraram. Ela estava presa a ele por uma dívida de sangue, e então ele a usou para machucar Race e Dovie. Ela deveria estar na cadeia por homicídio, mas ela fez um importante acordo com os federais, e entrou no sistema de proteção a testemunhas. Ela deveria estar tão longe daqui quanto eles poderiam colocá-la. Eu disse a este idiota... —Ele apontou para o dedo para mim. —... Que eu nunca a visse novamente, ou eu não seria responsável por minhas ações.

—E eu disse-lhe para parar de dizer essas merdas para mim. Lembre-se, eu sou um policial. —Eu avisava a ele sobre sua língua solta e temperamento violento o tempo todo. Meu irmão tinha nele para matar. Eu não precisava ser lembrado disso a cada vez que sua natureza selvagem deslizava das cadeias que o mantinham amarrado, desde que ele se apaixonou por Dovie.

—Por que estamos aqui detetive? — Eu odiava quando ele falava nesse tom tão desdenhoso.

Fiz uma careta para Bax e lancei um olhar para Brysen também. Eu entortei um dedo e fiz sinal para eles aproximarem, para que eu não estivesse derramando segredos em toda a delegacia. Era uma merda que em um lugar como Point, até mesmo os bons rapazes poderiam ser comprados, se o preço estivesse certo. Eu não confiava em ninguém.

—Eu recebi um telefonema de um dos policiais federais que está em contato com todas as testemunhas do caso de Novak. O velho de Race e Dovie foi assassinado ontem à noite, no local seguro onde o programa de proteção às testemunhas o havia colocado. Hartman estava disposto a dar os nomes dos principais traficantes de armas, fornecedores de drogas ao sul da fronteira, e todos os tipos de outras informações que pudesse dar para este caso. Ele tinha um nível de segurança completo, estava localizado no meio de um maldito lugar, e alguém ainda conseguiu chegar até ele.

Brysen fez um barulho de angústia e mordeu o lábio. — Como eles estão lidando com a notícia?

Eu respondi da forma mais sincera que eu pude. — Dovie é doce, então eu acho que ela está principalmente preocupada com Race já que ele não disse uma única palavra. O babaca tentou pedir a Novak para matá-la, então eu acho que ela está apenas aliviada por essa ser uma ameaça com a qual ela nunca vai ter que se

preocupar novamente. Race está apenas quieto. Eu nunca o vi assim antes. Isso não é tudo, no entanto. —Eu balancei para trás em meus calcanhares e pus a mão sobre a coronha da pistola ligada ao meu cinto. — Com Hartman estando tão isolado, sabemos que o sucesso disso tinha que vir do interior. Tinha que ser alguém que estivesse lidando com o seu movimento e localização. —Eu não queria admitir essa parte até mesmo para mim, mas estava claro que não havia outra explicação.

Bax xingou. —Os federais?

Eu balancei a cabeça solenemente. —Provavelmente.

Bax soltou cada palavrão que ele tinha em seu vocabulário. — Não é o suficiente termos que nos preocupar com os caras maus, agora temos que nos preocupar com os caras bons também?

—É exatamente dessa forma.

—Por que Reeve estava aqui Titus? —Foi uma mudança brusca no assunto, mas eu sabia que estava chegando. Bax não estaria feliz que Reeve estava de volta, não importa quais eram as razões para o seu súbito reaparecimento.

—Porque ela tem a informação que eu vou precisar se eu tiver alguma chance de pegar nosso federal sujo.

—Que tipo de informação?

Eu tive de sacudir a minha cabeça e esfregar as mãos sobre meu cabelo curto. Eu disse a Bax em um tom sério que não deixou espaço para qualquer tipo de argumento. —Essa é a linha onde irmão e policial se cruza Shane. Deixe-a sozinha, eu preciso dela para fazer o meu trabalho, e eu vou ficar seriamente chateado se você ficar no meu caminho. —Eu usei o seu verdadeiro nome para que ele soubesse que eu não estava de brincadeira.

Brysen obviamente estava cansada de nós dois tentando atingir um ou outro e perguntou: — Onde está Race?

—Em meu escritório com Dovie. —Eu parei Bax com minha mão no centro de seu peito, enquanto ele tentava passar por mim. Meu irmão era grande, mas eu sempre fui maior, e eu não tinha escrúpulos em jogar meu peso quando eu

precisava. —Olha, eu preciso dessa garota para parar o que está acontecendo em Point... Os incêndios, os espancamentos, a destruição... Está tudo conectado. Ela é absolutamente necessária. Eu disse a Dovie tudo isso e ela entendeu, então você precisa usar a cabeça e não sair estragando tudo, porque eu vou acabar com você tão rápido que vai fazer sua cabeça girar. Você me entendeu Bax?

Bax não disse nada, apenas passou por mim e atravessou a delegacia em direção a uma porta de vidro que tinha o meu primeiro e último nome estampado em letras pretas. Brysen passou a segui-lo, mas eu estendi a mão para detê-la. Eu senti como se eu tivesse que dar-lhe uma avisada de que seu homem estava tendo um momento difícil com a notícia sobre seu pai, mas fazendo o seu melhor para tentar escondê-lo.

—Race é um bom homem. Ele está em uma situação difícil agora, e fez algumas escolhas realmente difíceis, mas ele sempre foi muito mais sensato do que Bax. Seu pai era um pedaço de merda, um assassino e um filho maldito de uma cadela, mas quando a ficha cair, quando ele realmente cair em si, ele vai precisar de uma mão por seu velho homem ter ido.

Ela me disse em tom altivo que não ia a lugar nenhum, enquanto seu homem, meu irmão, e sua garota, todos vinham em direção a nós em um amontoado sombrio. Eu dei um passo para o lado quando ambos os casais abraçados, murmuravam palavras suaves um para o outro como se eles não estivessem no meio de uma delegacia de polícia muito ativa, enquanto seguiam para a porta da frente e agiam muito bem, como lidar com as coisas como assassinato, traição e profunda perda pessoal do velho Hartman. Isso fez o meu peito apertar, porque em um lugar como Point, essas coisas eram de fato uma ocorrência diária, e todos aqueles jovens adultos eram muito familiarizados com isso. Pelo menos todos tinham encontrado alguém para se apoiarem, alguém para compartilharem o fardo de toda a constancia de más notícias.

Laços criados nas piores circunstâncias, e amor forjado no fogo, eram obrigados a brilharem mais e durarem mais do que sentimentos que não foram postos à prova. As pessoas comuns tinham que amar com facilidade e sem pensar. As pessoas que se apaixonavam em Point, tinham que fazê-lo sabendo que era uma batalha permanecer apaixonados. Tudo aqui era uma luta, e em um lugar perigoso, cheio de pessoas perigosas, o amor era muitas vezes a única coisa

que as pessoas estavam dispostas a fazer pela coisa certa. Meu irmão era um excelente exemplo disso.

Toda a vida de Bax foi um grande castelo de cartas que esperavam para serem derrubadas. Ele passou sua juventude fazendo um ato ilegal após o outro, apenas oferecendo seu tempo até que ele foi pego. Ele não era um bom rapaz, e ele nunca seria, mas o fato de que ele se preocupava com Dovie, que a amava, o obrigou a fazer escolhas mais inteligentes. Ele sabia que se ele voltasse para a cadeia, ou se finalmente batesse de frente contra alguém que era apenas um pouco mais forte, ou um pouco mais cruel do que ele era, a mataria ter que colocá-lo no chão. Bax sempre foi perigoso, mas agora, com a ruiva atrevida em sua vida, ele também estava cauteloso. Eu nunca pensei que eu veria isso acontecer, mas o dia chegou quando meu irmão realmente pensou antes de agir.

Eu voltei para o meu escritório. Sentei-me na minha cadeira raquítica que eu tinha certeza que quebraria e me jogaria de bunda no chão antes do ano acabar, e liguei o telefone celular que Reeve tinha deixado comigo. Fiquei curioso e um pouco doente para ver o que estava nele. Eu tinha enfrentado toda a variedade de caras maus desde que eu comecei como um oficial de patrulha em Point oito anos atrás. Não havia muita coisa que me chocasse, não havia muita coisa que fazia minha pele se arrepiar mais. Inferno, eu fui o único que colocou as algemas em Bax e jogou sua bunda na cadeia por cinco anos quando sua sorte tinha finalmente acabado, e eu fiz isso sem culpa ou remorso. A ideia de um colega policial, um colega oficial da lei, sendo a pessoa por trás de toda a destruição e dos corpos se acumulando no necrotério, fez uma fúria ferver tão quente no meu sangue, que fiquei surpreso por não estar queimando através da minha pele. Você não se increvia para servir e proteger apenas para decidir que o juramento era muito difícil de manter.

Havia um código de segurança no telefone que eu não conseguia descobrir, então liguei para um dos caras da tecnologia e perguntei se ele poderia olhá-lo para mim. Eu era conhecido como uma espécie de fodão ao redor da delegacia, mas eu também tinha o trabalho feito, de modo geral, e quando ligava para um favor, isso tinha que ser imediato. Levou apenas vinte minutos para o cara da tecnologia aparecer e outros cinco para ele conseguir acesso ao telefone. No momento em que ele saiu para voltar para a sua própria parte da delegacia,

eu já havia passado por dez mensagens que me fizeram cerrar os dentes com tanta força, que eu tive sorte deles não racharem.

Estava tudo ali. Palavra sobre palavra, ditas como uma história de vingança e destruição. Havia mensagens entre Roark e alguém que tinha um encontro permanente com uma das meninas que trabalhavam para Nassir, arranjando um encontro para que o irlandês pudesse ter Roxie, uma das mais conhecidas prostitutas de Point e uma velha amiga de Bax.

Havia trocas com alguém chamado Zero, combinando a entrada de explosivos pela alfândega. Os explosivos que devem ter sido usados para aniquilar o clube de Nassir. O fogo era a intenção de punir não só Nassir e Race, mas também as pessoas que se reuniam no coração de Point em busca de coisas ruins. A raiva do agente corrupto em direção à cidade era irreal, e eu não conseguia descobrir o que estava por trás disso. Não era como se ele vivesse aqui ou tivesse sido vítima das ruas, como o resto de nós que chamava Point de casa. Sua fúria e vingança pareciam tão deslocadas. Eu sabia que tinha de haver mais do que isso, mas o telefone não estava me dando muito.

Havia outra enxurrada de mensagens narrando o plano para pegar uma das crianças que deviam dinheiro a Race em uma aposta de futebol, e de descarregar seu corpo como uma mensagem para a nova elite criminal. Mais corpos havia, e assim tinha dinheiro nas mãos de homens desesperados para que eles fizessem coisas feias para se certificarem de que toda a gente soubesse que Point nunca seria um lugar seguro, não importa quem estava no comando. Nunca seria nada além de um lugar esquecido, cheio de pessoas esquecidas, que ninguém sentiria falta quando ela fosse extinta.

Havia até mesmo uma foto do clássico Mustang de Race enquanto queimava a nada, além de um monte de sucata de metal retorcido derretido e borracha.

O cara era vingativo e gostava de testemunhar os efeitos de sua obra de perto e pessoalmente. Infelizmente, ele sabia como os moçoilos funcionavam, por isso, enquanto não havia muitas evidências de que ele esteve presente durante todos esses atos sujos, não havia nada nelas que o mostravam. Roark sabia como evitar as câmeras, sabia misturar-se ao fundo, e sabia o suficiente para não ser

pego enquanto ele mexia os pauzinhos no fundo como um mestre das marionetes demente.

Repassei as centenas de mensagens que ele trocou com Reeve ao longo dos últimos meses. Não havia nada de incomum nas trocas. Elas eram sobre glamour e diversão. Ela parecia realmente gostar desse agente sujo. Ela disse que sentia falta dele quando ele teve que voltar para a cidade durante a semana. Ela agradeceu-lhe profusamente por não julgá-la por suas ações passadas. Ela disse a ele que a fez se sentir especial e segura.

Ele respondeu com respostas simples e garantias fáceis. Ele disse que ela era bonita, que ela era linda, que ela era um prêmio. Enquanto Reeve falava com ele como uma mulher nas primeiras fases da paixão, Roark respondia como um homem com um troféu que ele estava ansioso para mostrar e exibir. Seu título e seu distintivo tinham feito muito para conquistá-la, sua aparência havia feito de tudo para convencê-la a quebrar o protocolo e levá-la para a cama. Eu entendia a tentação.

Foram as mensagens mais recentes, aquelas que conduziam ao fogo no clube, que eram as mais interessantes. Reeve tinha crescido em Point, e perdeu uma irmã de forma cruel e implacável. Ela não era a única da rua inteligente, mas também tinha instintos aguçados para o perigo. Ela passou mensagens de texto a ele sobre onde ia aos fins de semana, e por que ele não falava com ela sobre o que ele estava fazendo. Ela perguntou por que ele estava em Point, por razões que nada tinham a ver com o trabalho. Ela perguntou-lhe por que seu telefone estava fora de área às vezes durante a noite. Não era incomum para um policial, mas ela parecia saber que algo não estava certo. Ela perguntou-lhe quem era Zero, e porque ele apareceu na casa dela no local seguro procurando por ele. Estava claro que ela sabia que algo estava errado, e que Roark não era quem dizia ser.

Ele tentou enrolá-la. Ele mandou uma mensagem que ele estava no meio de um caso ultrassecreto, que era de alto perfil, e ele suavemente pediu desculpas por todo o sigilo e a conversa fiada. Ele prometeu levá-la em algum lugar tropical e quente assim que o julgamento para o resto da tripulação de Novak acabasse, e quando nada disso pareceu acalmá-la, ele jogou a grande

arma, e disse a ela que a amava. Isso a calou por exatamente um dia. Ela disse a ele que o amava de volta e, em seguida, ficou em silêncio.

Após a declaração, não havia mais mensagens entre os dois, mas havia várias entre Zero e Roark. Ele tinha seus capangas assistindo Brysen e Dovie. Ele também tinha os olhos em Spanky, o clube de strip que era agora a sede operacional de fato para Nassir desde que o Pit foi embora. Spanky também era onde uma stripper chamada Honor dançava, e se alguém se importasse em assistir de perto o suficiente, veria que se Nassir tinha uma fraqueza, que era ela. Os textos indicavam que o que quer que esteja dirigindo Roark, estava aumentando, até trazer a luta direto para o coração de quem estava disposto a ficar de sentinela entre ele e sua vingança, e tudo o que poderia significar era que as coisas ficariam mais feias e mais sangrentas, antes que eu pudesse colocar um fim a isso.

Os textos pararam porque era evidente que a próxima vez que Roark viu Reeve, ela agarrou o telefone e voltou para a cidade a fim de entregá-lo a mim. Ela viu sua confissão de amor pelo que era uma cortina de fumaça, e tinha feito o que fez desde a primeira vez em que eu a tinha conhecido. Ela estava cobrindo o próprio rabo, e eu aposto que Roark era inteligente o suficiente para saber que a sua capa de bom rapaz, como um membro da aplicação da lei, seria explodida assim que desse falta do telefone. Eu apostaria minha bola esquerda que o agente se esconderia, e que eu não era o único que poderia estar procurando por ele. Eu fiz uma nota mental para dar uma chamada aos federais para ver o quanto eles sabiam sobre o seu agente sujo.

—Bem, foda-se. — Eu joguei o telefone sobre a mesa, enrolei as minhas mãos em punhos, e empurrei-as em minhas órbitas oculares. Eu podia sentir uma dor de cabeça iniciando em torno da base do meu pescoço, e latejando atrás dos meus olhos. Parecia como uma marreta martelando dentro do meu crânio.

Eu saí da minha cadeira antiga e ela gemeu com alívio. A porta do meu escritório sacudiu quando eu a bati atrás de mim, e vários dos meus colegas policiais pararam para me dar olhares questionadores, enquanto eu caminhava para as portas da frente da delegacia.

O ar fresco não era algo que alguém encontraria em Point, mas eu precisava estar fora, precisava de liberdade para andar para trás e para frente

sem me sentir como um animal enjaulado. Eu puxei minha gravata já desamarrada pelo resto do caminho do meu pescoço, e puxei meu próprio telefone do meu bolso de trás. Eu estava prestes a fazer uma chamada que eu nunca, em um milhão de anos pensei que faria.

Ele tocou e tocou na outra extremidade. No começo pensei que ela não atenderia, e então pensei que se ela não atendesse, eu entraria no meu chato-como-inferno sedan da polícia, e dirigiria em cada estrada da cidade até que encontrasse onde ela estava escondida. Quando alguém parecia como ela, não havia nenhum lugar que você poderia se esconder.

Finalmente, quando eu estava no fim da minha paciência e estava me preparando para desligar, e provavelmente jogar o telefone em frente ao estacionamento, sua voz rouca invadiu a linha.

—Bem, isso foi rápido detetive.

Baixei a cabeça, de modo que eu estivesse olhando para os dedos dos pés das minhas botas gastas, e me perguntei como se eu tivesse um milhão de vezes antes, porque eu simplesmente não saia desta vida. Eu tinha as credenciais. Eu tinha o nível de habilidade. Eu poderia ser um policial em qualquer cidade, em qualquer lugar na América, inferno, eu provavelmente poderia ir um passo além e me juntar aos federais se eu quisesse. O que me mantinha aqui era indefinível e impossível de lutar. Quando eu era mais jovem, tentei uma vida melhor, viver do outro lado das coisas de Hill. Tudo o que isso havia me ensinado, era que as pessoas ruins e coisas ruins estavam por toda parte. O código postal realmente não importa. Eu tinha pessoas inocentes para proteger aqui, e eu faria isso até que eu tivesse o meu último suspiro.

—Você está certa. Eu preciso de você Reeve. —E que Deus nos ajude.

Ela deu uma risada que não tinha humor. — Você não tem ideia de quanto tempo eu quis que você dissesse essas palavras a mim Titus King.

Eu não tinha ideia do que ela estava falando, mas eu tinha um mau pressentimento sobre o que significava para mim me envolver com ela... Um envolvimento profissional ou de outra forma. Em ambos os casos, esta menina era problema.

Capítulo 3

Reeve

Eu revirei na cama durante toda a noite, e não tinha nada a ver com o fato de que Conner já deveria estar sabendo que eu fui embora, e que era a única com o seu telefone. Eu só tinha ficado alguns segundos sozinha com o dispositivo antes de ser bloqueado, então eu não tinha certeza do quanto Conner havia se desviado, mas as poucas mensagens que eu tinha visto me deram um vislumbre claro como o dia de que o homem que pensei que fosse meu salvador, era na verdade um assassino, e não melhor do que eu. Quando Titus tinha ligado e resmungado que ele precisava de mim, suas palavras não só tinham feito minha calcinha entrar em combustão espontânea, como fez meu coração tropeçar estupidamente, mas suas palavras também me diziam que ele tinha encontrado mais do que o suficiente sobre esse telefone para enterrar Conner. Ele não teria incomodado comigo de outra forma.

Titus não gostava de mim. Como poderia, quando ele estava intimamente familiarizado com todas as coisas terríveis que eu tinha feito no meu passado? Eu nunca esqueceria o modo como seus lindos olhos azuis brilharam, quando eu disse a ele meu conto sórdido de quando me entreguei, depois que Dovie foi sequestrada. Os olhos da maioria dos homens escureciam, ficavam turvos e nebulosos de emoção quando estavam com raiva ou chateados. Não Titus. Não, aqueles seus olhos intensamente azuis e penetrantes ficaram tão leves, que quase pareciam prata, enquanto eu colocava tudo para fora. Eu disse a ele sobre a minha irmã mais nova, sobre como o cara errado havia a arruinado. Eu disse a ele como as drogas haviam tomado conta dela, e como eles a levaram para prostituição. Eu disse a ele como isso nunca foi o suficiente, então o namorado de Rissa começou a machucá-la. Eu disse a ele como me matou porque ela me fechou de fora, fechou à porta para mim toda vez que eu estendi a mão para ela. Eu queria salvá-la e estava desesperada. Enquanto minha história continuava, seus olhos pareciam mais e mais claros, e a carranca no rosto mais dura e mais severa.

Eu disse a ele sobre a gravidez, e como o namorado de Rissa assustou-se quando ela lhe disse. Ele estava tão chateado que ela não seria capaz de trabalhar mais, que ela não seria capaz de fazer sexo com estranhos para pagar as contas. Eu desabei em seguida, começando a chorar quando eu disse a Titus sobre os policiais aparecendo na porta dos meus pais no meio da noite, para nos dizer que tinham encontrado o corpo da minha irmã mais nova nu em um beco no coração de Point. Eu não conseguia respirar por causa da dor no meu peito, e eu me lembrava dele levantando-se e vindo em torno da mesa para que ele pudesse me dar uns tapinhas nas costas. Ele não era um homem propenso a gentilezas, mas ele tentou... Por mim... E tudo o que fez foi me fazer quebrar em pedaços ainda menores enquanto eu lhe dizia o resto.

Expliquei que eu não podia sentir mais. Que eu estava entorpecida. Eu sussurrei que quando eles enterraram a minha irmã, eles poderiam muito bem ter me enterrado bem do lado dela, porque nada importava para mim. Tudo que eu podia pensar, tudo que eu podia me concentrar, era no namorado assassino de Rissa. Eu estava consumida por isso, obcecada com isso. Nada mais importava para mim. Vingança era o que me nutria. Vingança era o que me acordava a cada dia e, eventualmente, eu não podia simplesmente pensar mais nisso. Eu tinha que agir.

Ele parou de me tocar depois. Ele moveu-se na minha frente, e inclinou-se contra sua mesa, assim como ele fez ontem enquanto me observava. Nessa hora, seus olhos estavam brilhando como diamantes em sua face escarpada, e o brilho metálico neles, parecia que poderia cortar minha pele fina sem resistência.

O próximo conjunto de palavras fizeram meus lábios tremerem, porque eu sabia que estava admitindo um crime que poderia me mandar para a prisão na melhor das hipóteses e ao corredor da morte, na pior. Eu disse a ele como não demorou muito para encontrar alguém para me apontar na direção de Novak. Claro, a maneira que eu parecia, significava que seus capangas estavam mais do que ansiosos para me trazer para a porta do chefe do crime já falecido. Todos os homens gostavam de ter uma menina bonita que lhes devessem um favor, e o que eu estava pedindo, significava que Novak poderia me possuir corpo e alma para o resto da minha vida.

Eu não me importava. Seja qual fosse o preço que ele pediria, eu estava disposta a pagar. Se ele me quisesse carregando a dívida nas minhas costas, eu a teria. Se ele me quisesse moendo em um poste no Spanky, eu teria aprendido a dançar. Se ele me quisesse como mula para suas armas e suas drogas, eu teria tomado tudo e quaisquer desses riscos, apenas contanto que ele garantisse que o assassino de Rissa tivesse exatamente o que ele merecia. Eu queria que fosse violento. Eu queria que fosse sangrento. Eu queria que ele sofresse em todos os sentidos o que a minha irmã tinha sofrido, e Novak tinha me dado um sorriso e me prometido à satisfação amarga do que eu tão desesperadamente ansiava.

Só levou algumas semanas e, em seguida, os policiais estavam de volta à porta dos meus pais nos perguntando se sabíamos alguma coisa sobre a morte do namorado de Rissa. Minha mãe e meu pai estavam confusos, e tudo que eu podia fazer era sentar lá congelada e em estado de choque. Era para me fazer sentir melhor. Era para me fazer sentir satisfação quando ele foi embora. Isso não aconteceu. Eu ainda estava com raiva. Eu ainda estava oca, e sentia falta da minha irmã, e agora todas aquelas feridas abertas estavam me enchendo de culpa e descrença, de que eu era responsável pela morte prematura de outro ser humano.

Titus rosnou para mim como um animal, e quando eu olhei para ele, desgosto estava carimbado em todo o seu belo rosto quando ele levantou e colocou o máximo de espaço entre nós dois. Senti a vergonha pelo que eu tinha feito, e senti isso até em meus ossos. Ele inclinou a cabeça para que eu pudesse continuar a falar, e levou tudo dentro de mim para continuar. Eu nunca disse que era uma boa pessoa ou uma mulher sem defeitos, mas a forma como Titus estava olhando para mim, me fez sentir como se eu pertencesse ao beco sujo ao lado de onde foi o local de descanso final da minha irmã.

Expliquei que Novak não se aproximou de mim para qualquer coisa por um longo, longo tempo. Tanto tempo que eu pensei que talvez ele tivesse esquecido de mim e do favor que eu havia pedido. Eu me mudei da casa dos meus pais porque eu sabia que era corrupta, sabia que eu tinha cruzado uma linha lá que não tinha volta, e fui trabalhar em um salão fora do distrito. Strippers pagavam um monte de dinheiro para certificarem de que seu cabelo parecia bom, e elas eram impressionantes, já que suas vidas eram baseadas na generosidade de estranhos excessivamente amorosos. Foi um bom show, e eu passei muito

tempo me convencendo de que minhas ações foram justificadas, que eu tinha feito o que qualquer irmã amorosa e protetora faria. Eu usava uma máscara de normalidade, e eu a mantive com tanta força, que eu quase me convenci de que tudo o que tinha acontecido foi um sonho. Em seguida, numa tarde, o braço direito de Novak apareceu e a máscara foi arrancada, deixando a menina perigosa e com ódio realmente exposta ao mundo mais uma vez.

Novak estava cobrando o seu favor. Eu seria voluntária em um lar para crianças, e faria amizade com uma ruiva tranquila chamada Dovie Pryce. Era para eu aprender sobre ela, manter o controle sobre ela, e quando chegasse a hora, se eles precisassem de mim, eu deveria trazê-la para Novak sem perguntas.

Eu pensei que poderia fazer isso. Eu quero dizer o quão duro poderia ser fazer amizade com uma garota tímida? Realmente difícil quando essa menina cresceu nas ruas e tinha o mesmo tipo de instintos sobre as pessoas como eu. Dovie nunca me deu espaço, e quando Bax entrou em cena, eu tentei avisá-la sobre ele, sobre como as coisas ficariam ruins se ela não fosse embora, mas ela me ignorou completamente. Então veio a chamada que eu temia. Novak queria, e ele não se importava como ele chegasse a ela. Eu me debati em dizer a Dovie e apenas forçá-la a sair da cidade. Eu pensei em mim mesma, mas sabia que Novak iria atrás de nós duas. No final do dia eu tomei o caminho covarde, e chamei Benny, a mão direita de Novak, e o deixei saber que Dovie estava sozinha, tomando um ônibus de volta para alguma garagem onde estava hospedada. Eu sabia que os caras de Novak a agarrariam, o que eu não sabia era que eles a usariam para ferir Bax, ou que eles invadiriam a garagem e bateriam em seu irmão até a morte, e matariam o dono da garagem.

Eu pensei sobre minha escolha até que eu não aguentava mais, e então eu fui encontrar Dovie. Eu tive que dizer a ela porque eu tinha feito o que fiz. Eu sabia que ela poderia não perdoar-me, mas eu precisava que ela soubesse que minhas razões eram mais complicadas do que parecia. Eu disse a ela que eu me entregaria, e ela me avisou para não ir para Titus. Claro, isso significava que ele era quem eu tinha que procurar. Eu estava pronta para a punição, e se isso incluía derramar meu coração para o irmão de Bax para ele fazer o que quisesse comigo, então que assim fosse. Eu merecia tudo o que a lei considerasse ser adequado, e quando eu terminei de falar com Titus, eu podia ver que ele concordava. Para ele,

eu não era nada mais do que outra criminosa fazendo o que os criminosos faziam em Point.

Eu estava preparada para cumprir minha pena, preparada para assistir a minha vida passar enquanto a olhava através das barras de ferro, mas, em seguida, Titus fez uma coisa que me chocou. Ele chamou o procurador do distrito, que prontamente me entregou ao procurador-geral do estado. Ele relutantemente explicou que tipo de informação eu tinha sobre a operação de Novak para seus superiores, e a próxima coisa que eu sabia era que estava em um escritório de luxo onde me ofereceram um acordo, se eu concordasse em testemunhar no caso contra os membros remanescentes da quadrilha de Novak em um caso federal. Eles me ofereceram Proteção às Testemunhas, me ofereceram uma saída, e eu não podia saltar sobre isso rápido o suficiente. Titus podia me odiar, e era óbvio que ele sentia nojo de mim, mas independente disso, ele me salvou, e eu sabia muito bem que o amaria para sempre por isso. Eu não vi muita coisa boa na minha vida, e ainda havia esse grande homem embrulhado em um pacote de masculinidade sombria e maravilhosa, que não conseguia nem me olhar nos olhos mais.

E agora ele precisava de mim. O que significava que ele teria que olhar para mim, e talvez, apenas talvez, ele pudesse ver além de todas as coisas que eu tinha feito, e todas as formas que ele não poderia me tolerar. Era um pensamento otimista da minha parte, mas depois de estar tão perto dele ontem no escritório, depois de respirá-lo e assistir os olhos azul-céu me aquecerem e me refrescarem com tudo o que ele estava sentindo, eu não conseguia parar o desejo que me dominava. Era tão pesado e grosso que me manteve acordada a noite toda. Como eu tinha me convencido de que Conner era um substituto aceitável para a força da natureza que era Titus King, estava além de mim. Um homem que era uma maravilha legítima deste mundo, e o outro, era uma bugiganga barata de plástico, que se desfazia assim que você o levava para casa.

Então, lá estava eu no banheiro sujo do quarto de motel horrível, olhando para mim mesma no espelho que estava tão rachado e tão nebuloso com a idade, que eu mal podia ver meu próprio rosto, me preocupando como eu deveria parecer quando Titus aparecesse na minha porta a qualquer minuto. Eu sabia que não importava. Ele nunca me veria da mesma forma que eu o via, mesmo se houvesse uma atração inegável entre nós dois. No entanto, a minha vaidade e

minha própria necessidade de estar no meu melhor em torno dele, ainda me fez arrumar meu cabelo, e tentar consertar meu rosto com os suprimentos escassos eu tinha escondido na minha bolsa. Quando roubei o telefone de Conner, eu realmente não tinha planejado muito à frente. Tudo o que eu tinha comigo eram as roupas do corpo e o que estava na minha bolsa, o que não era muito, mas teria que funcionar. Ouvi a porta fina como papelão chocalhar quando um punho pesado bateu contra ela, e respirei fundo para me equilibrar.

Recusei-me a estar com os pés descalços sobre este piso nojento, então minhas botas fizeram um som áspero ao raspar através do tapete velho, enquanto eu caminhava até a porta. Combinava com a gagueira pouco frequente do meu coração ao pensar em estar perto de Titus novamente. Eu espiei o pequeno buraco na porta, e me afastei com a ferocidade da carranca que já estava em seu rosto. Ele ainda não tinha me visto, e já parecia que queria estrangular alguém.

Mal tirei o trinco da porta e a abri, antes que ele passasse seu grande corpo através do espaço. Eu não era a única que parecia não ter trocado de roupa desde o nosso último encontro. Ele ainda tinha sua calça enrugada e camisa de botão amassada do dia anterior, e as bolsas sob os olhos o faziam parecer muito mais velho do que seus vinte e oito anos. Ele era apenas alguns anos mais velho do que eu, mas agora esses anos pareciam décadas. Ele estava sem a gravata, e seu cabelo escuro estava bagunçado como se ele tivesse passado as mãos por ele.

—Nós encontramos dois viciados mortos, e prendemos um traficante de drogas neste motel nem mesmo há duas semanas. Este é o melhor lugar que você pôde encontrar para se esconder?

Assim que ele estava no quarto, eu fechei a porta e caí para trás contra ela. Ele estava andando de um lado a outro na minha frente como um animal com raiva, e tudo que eu queria fazer era estender a mão e tentar acalmá-lo. Ele estava tão tenso que eu podia ver as linhas de sua construção muscular, e as carimbadas em seu rosto.

Dei de ombros levemente quando esse olhar azul-elétrico finalmente desembarcou em mim. —Conner não é estúpido. Ele virá atrás de mim, então eu não podia arriscar e ir para casa. Meus pais tiveram um tempo ruim o suficiente com as coisas nos últimos anos. Eles não precisam estar no meio de tudo isso.

—Ele não vai procurar você lá em primeiro lugar? — Ele moveu-se até sentar-se na beirada da cama e, em seguida, fez uma careta quando avistou o quão ruim o edredom amarelo-mostarda era sobre uma inspeção mais próxima. Então, ele cruzou os braços sobre o peito largo e olhou para onde eu estava inclinada.

—Eu não penso assim. Nós não estávamos próximos após Rissa morrer. Eu estava sofrendo muito, e eu acho que senti como se eles não estivessem sofrendo o bastante. Eu realmente não tenho falado com eles há anos.

Titus grunhiu para mim e torceu o nariz quando as pessoas no quarto ao lado decidiram iniciar um ataque de sexo barulhento matinal, que abalou toda a parede atrás da cama.

—Você não tem amigos, outros parentes, alguém que possa lhe dar um lugar para se esconder enquanto nós descobrimos como lidar com Roark? O procurador geral do estado vai pensar que você fugiu da WITSEC. Você vai ser uma fugitiva até que o peguemos e coloquemos tudo isso no lugar, e até que eu possa entregar a prova de que ele é corrupto para as pessoas certas.

Eu deixei minha cabeça cair para trás até que a bati contra a porta. —Diga aos federais que eu ainda vou depor. Eu só não quero estar em prisão preventiva mais. Eles fizeram isso para Bax e Race. Além de ser corrupto, ele dormiu comigo e quebrou o protocolo. Por que eu tenho que provar que eu estou sendo clara e honesta? —Eu podia ver a resposta em seus olhos. Eles acreditariam no melhor de Conner, porque ele tinha um trabalho respeitável, mesmo que ele o tivesse usado para quebrar a lei, e eu era apenas uma garota que se manteve fazendo más escolhas.

—Bax e Race não foram envolvidos em uma trama de assassinato de aluguel com Novak e seus capangas.

Eu me encolhi involuntariamente. —Não, mas eles estavam envolvidos em suas outras empresas criminosas. Eu ainda vou manter meu acordo no negócio, eu só vou fazer isso aqui.

—Isso não é seguro. Eu vi os textos em seu telefone. Roark está furioso e desequilibrado. Ele furioso com alguma coisa é ele disposto a fazer o que ele está fazendo. Ele quer que Point caia, e ele vai atrás de todos os envolvidos no

esquema depois que Novak morreu. Tenho certeza de que ele sabe que você é a única que o enganou e levou as provas necessárias para pegá-lo. As coisas vão ficar muito ruins para você.

Eu ri secamente e levantei uma sobrancelha para ele. Eu gostaria de ter a coragem de caminhar até ele e envolvê-lo em um abraço. Acho que nós dois realmente poderíamos precisar de um. —As coisas são sempre muito ruins para mim. Eu tive alguns minutos de paz quando estava fingindo ser outra pessoa e sua pele nunca se ajustou direito. Essa é a minha vida Detetive.

Suas sobrancelhas se uniram e havia um tique perceptível em sua mandíbula. —Você entende que Conner, mais do que provavelmente, vai mata-la quando puser as mãos em você por traí-lo? Ele incendiou o clube de luta de Nassir numa noite em que estava cheio de pessoas. Tiramos dez corpos dos destroços. A maioria deles era mais jovem do que você.

Eu não precisava de uma palestra sobre o quão cruel e sangue frio Conner era. Eu sabia. O bastardo tinha jogado a palavra amor para mim como se eu fosse uma idiota. Como se eu fosse uma garota simples que não tinha crescido nas ruas, sabendo que seria difícil amar alguém como eu. Um bom homem, um homem com um propósito e uma causa, nunca jogaria a palavra amor de forma tão descuidada em uma mulher com um passado como o meu. Ali eu sabia que ele estava fazendo algo que eu não queria fazer parte. Ele pensou que poderia dizer que me amava e eu seria maleável e doce. Em vez disso, eu menti para ele dizendo que o amava, e comecei a realmente foder seus planos. Serviu-lhe por subestimar-me.

—Eu sei o que Conner vai querer fazer comigo se ele colocar suas mãos sobre mim, e é por isso que eu vim até você.

Eu olhei para ele por debaixo dos meus cílios longos, e vi sua boca apertar quando nossos olhos se encontraram.

—Você vai me manter viva tempo suficiente para testemunhar Detetive King. — Ele me manteria viva tempo suficiente para que eu pudesse eliminar Conner antes que ele me eliminasse, mas Titus não precisava saber dessa parte do plano.

—O que te faz tão certa disso Reeve?

Suspirei pesadamente e me afastei da porta. Fui até ele para que eu tivesse que inclinar a cabeça para trás, e ele tivesse que olhar para baixo um pouco para que pudéssemos continuar a encontrar o olhar um do outro. Ele realmente era um homem grande, mas isso funcionava para ele... E para mim.

—Conner vai saber que eu sou a pessoa que o entregou. Eu sou a razão que ele não pode operar a céu aberto fingindo ser bom. Ele vai querer que eu sofra por isso, mas ele não é estúpido, e sabe todos os truques de um policial. Este não é um bandido sem instrução que lida com sacos de moeda de dez centavos. Ele é você Titus, apenas na versão má. — Eu cruzei os braços sobre o peito para espelhar sua pose, e uma pequena emoção correu através de mim, quando ele não conseguiu esconder a forma como seu olhar mergulhou para ver quando minha camisa realçou meus seios. Ele pode não gostar de mim, mas havia uma atração lá que ele nem sempre podia controlar. Havia uma parte interna que forçava contra sua fachada rústica quando estávamos a uma curta distância. Essa era a parte em que eu queria me aconchegar e me enrolar.

—Você quer Conner, então você vai precisar de mim para atraí-lo. Ele virá, independentemente do que ou quem ele tenha que derrubar para chegar até mim, então você precisa me colocar lá fora e, em seguida, agarrá-lo quando ele me encontrar.

Ele ficou em silêncio por um momento longo e tenso, e eu vi seu pomo de adão subir e descer enquanto ele engolia em seco.

—Você está me pedindo para usá-la como isca? Você quer que eu a jogue lá fora, em um oceano de tubarões quando a água já está cheia de sangue?

Eu levantei minhas mãos e empurrei um pouco do meu cabelo do meu rosto, e deixei minha cabeça cair para que eu estivesse olhando para o tapete bruto entre nossos pés. As pontas de ambas as nossas botas estavam quase se tocando, e tudo dentro de mim desejava dar aquele pequeno, minúsculo passo mais perto, de modo que nós estivéssemos no espaço do outro.

—Se eu não testemunhar contra o resto do pessoal de Novak, então meu contrato com o Estado vai acabar, e eu vou passar o resto da minha vida na cadeia. Já fiz algumas coisas realmente horríveis, e eu não posso deixar Conner acabar com o que sobrou deste lugar sem nenhum motivo. Eu preciso que você

me mantenha viva tempo suficiente para fazer o que eu prometi fazer, e você vai ter que me usar para pegar Conner. É o único caminho. Se ele está escondido, você vai ter que dar-lhe um motivo viável para aparecer. Ele vai saber que não só você está procurando por ele, mas os federais também.

Titus recuou um passo e, em seguida, começou a andar novamente. Eu podia jurar que a mancha branca em seu cabelo espalhou um pouco mais após a minha declaração. Como eu tinha passado a noite na cama imunda, eu estava menos reticente do que tinha estado sobre ela. Eu desabei e observei enquanto ele andava de um lado a outro na minha frente.

—Oh, ele tem uma razão para o que ele está fazendo, eu simplesmente não sei qual é ainda. — Seus olhos se voltaram para mim bruscamente. —Que tal voltar para a WITSEC sob a supervisão de outro agente?

Eu balancei a cabeça e recostei-me em minhas mãos para que eu estivesse olhando para o teto. Havia uma mancha não identificável que eu não tinha notado no dia anterior. Ugh. Eu precisava sair deste lugar antes que eu pegasse algo.

—Não. Se eu voltar a esconder-me, então você vai perder qualquer chance que você tem de conseguir que Conner apareça, e eu já lhe disse que a pele limpa e brilhante não me cabe bem. Eu quero estar aqui. Eu preciso estar aqui. —Ele nunca entenderia o que eu sentia, que não só devia isso a Dovie depois do jeito que eu a machuquei, mas eu também devia isso à cidade. Point era uma merda, e não havia qualidades redentoras sobre isso, mas eu me sentia assim sobre mim também, e eu ainda queria que alguém me salvasse, alguém que me amasse. A cidade e eu éramos tão semelhantes, que eu quase me sentia como se eu tivesse que salvá-la a fim de salvar a mim mesma. Se eu vivesse tanto tempo. Titus não parecia estar pronto para aceitar meu plano. Na verdade, ele parecia que estava prestes a desmaiar em seus pés.

—Você dormiu na noite passada? — A pergunta era mais pessoal do que eu deveria fazer a ele, mas as palavras simplesmente saíram.

Ele parou de andar e sua cabeça caiu para frente como se ela pesasse um milhão de libras. Ele ergueu a mão para esfregar a parte de trás do seu pescoço, e

seu peito subiu e desceu com um enorme suspiro, que parecia que tinha sugado todo o mundo para dentro dele.

—Não. Eu estava tentando descobrir o que fazer com Roark. Eu estava me certificando de que meu irmão idiota não fizesse algo agora que ele sabe que você está de volta à cidade. Cheguei em casa e estive lá por cerca de vinte minutos, quando recebi uma chamada sobre uma prostituta morta no Distrito. Levei duas horas para rastrear sua identificação. Quando fui avisar sua família, descobri que ela não só era casada, mas que também tinha dois filhos pequenos em casa. Ela estava se prostituindo porque seu homem gosta de jogar e não conseguia manter um emprego. Esse tipo de merda é meu dia a dia, e de modo nenhum, eu não durmo muito, mesmo quando eu tenho a chance.

Isso fez meu coração apertar. Não porque a história era de partir o coração ou que fosse coisa incomum neste lugar, mas porque ele se preocupava tanto. Ele carregava escolhas e falhas dessas outras pessoas como se fossem suas, e em um lugar como este, o peso disso tinha que ser enorme. Ele era um Atlas. Ele realmente estava tentando levar o mundo e todas as suas formas confusas em suas costas.

Aqueles olhos cristalinos se focaram em mim e, em seguida, ele sentou na cama onde eu estava descansando.

—E quanto a você? Este lugar precisa de uma equipe de materiais perigosos para limpá-lo. Você dormiu?

—Não. Peguei o telefone e saí correndo. Eu nem sequer peguei uma muda de roupa e eu nem sequer tenho a minha verdadeira identidade. Para o resto do mundo, eu ainda sou Jill Parker. Reeve Black não existe.

—Jesus. Isso só fica melhor e melhor.

—Ohhhh... Eu acho que nós sequer começamos a ver o pior ainda.

Ele gemeu um palavrão e enrolou as mãos em punhos ao seu lado. O tique estava de volta em sua mandíbula, mas havia algo trabalhando em seus olhos. A cor estava fazendo aquela coisa onde começava a desvanecer-se em algo mais leve e mais brilhante. Isso me aquecia de dentro para fora. Cara, eu venderia as peças fragmentadas que foram deixadas da minha alma, para queimar com ele.

—Até onde você está disposta a ir com tudo isso Reeve? Qual é o limite?

Eu não entendia o que ele estava me perguntando, então eu me endireitei e me inclinei para frente atentamente. —Não há nenhum limite. Quais são as minhas opções aqui Titus? Morrer ou ir para a cadeia, e nenhuma delas é muito atraente. Eu sei que não mereço uma segunda chance, mas sou teimosa o suficiente e egoísta o suficiente para querer ter uma de qualquer maneira.

—Você sabe que Conner virá até você, mas você já considerou as outras ameaças? Meu irmão é tão perigoso e tão imprevisível quanto Roark, e você teve participação direta no rapto e nas lesões da única garota a quem ele já se preocupou. E eu aposto que você nunca sequer pensou em Nassir. Aquele cara é um monstro de coração negro. Ele está louco como o inferno desde que seu clube foi incendiado, e que Roark pôs as mãos em uma de suas garotas que trabalhava lá. Ele é do tipo que costuma atrair sua presa, só que ele não se importa em conseguir sair da carnificina vivo ou não. Você tem mais do que um inimigo aqui.

Suas palavras foram geladas por sua franqueza, e trouxeram arrepios à superfície da minha pele. —Eu sei. —Isso soou trêmulo e eu odiava revelar essa fraqueza na frente dele.

Ele aproximou-se de mim para que nossos joelhos tocassem. Ele estendeu a mão e colocou um dedo debaixo do meu queixo, e levantou minha cabeça para que pudéssemos estar mais uma vez olhando cara a cara. Seus olhos estavam tão claros agora, que não havia quase nenhuma cor neles. Isso o fez parecer feroz e selvagem.

—Eu sou a única pessoa do seu lado e eu estou aqui com relutância.

—Ouch.

Eu abaixei meus cílios para que eu não tivesse que ver como ele realmente se sentia sobre mim com aquele olhar reflexivo.

—Mas, tanto quanto me dói dizer isso, podemos ajudar um ao outro. Na verdade, acho que a única maneira de fazer isso com um mínimo de baixas, é trabalhar em conjunto. Eu quero Roark e você quer manter o seu traseiro coberto, e para fazer isso, precisamos estar anexados pelo quadril.

Eu fiz uma careta para ele enquanto ele continuava a pairar sobre mim. — O que você está sugerindo detetive?

—Eu não estou sugerindo isso. Eu estou lhe dizendo que você está, de repente, e irrevogavelmente apaixonada por mim. Você está obcecada por mim e estamos prestes a embarcar em um romance apaixonado, fora de controle, inexplicável, e muito óbvio. Vamos empurrar nosso novo relacionamento na garganta de todo mundo até que isso os sufoque.

Engoli em seco e abri minha boca para dizer-lhe o quão louco ele soava, mas ele estendeu a mão e a colocou levemente sobre a minha boca. Fiz uma careta para ele, e contemplei afundar meus dentes na parte carnuda da mão.

—Sério Reeve, é o único caminho. Bax se controlara se ele achar que eu tenho uma coisa por você. Nassir não vai recuar, mas ele vai ser menos perigoso se ele achar que tem que passar por mim para chegar até você. Além disso, a partir do que você me disse, e o que eu entendo sobre loucos como Roark, se ele acha que você o trocou por mim, isso vai forçá-lo a mover-se mais rapidamente. Ele vai sair do esconderijo mais rápido se ele achar que você o trocou sem um segundo pensamento. Se você compreender os riscos envolvidos, eu estou disposto a corrê-los com você.

Eu levantei minhas duas sobrancelhas para cima e bati os dedos no meu joelho, até que ele deu um passo para trás enquanto observava minha reação. Eu não sei o que ele estava esperando, mas ele realmente parecia nervoso enquanto eu me levantava.

—O que você acha? — Sua voz era baixa, e ele não desviou o olhar enquanto eu caminhava de modo que estivesse de pé diretamente na frente dele.

O que eu acho? Eu achava que não havia “de repente” por estar irrevogavelmente em algo que parecia muito com apaixonada por ele. Pensei que apaixonada, fora de controle, e obsessiva por ele, resumia a maneira que eu já me sentia a respeito dele, e que isso exigiria zero de atuação da minha parte. Estendi a mão e a coloquei no centro do seu peito. Ele era quente e duro. Parecia com segurança e força.

—Eu acho que você vai ter mais dificuldade em fingir que gosta de mim do que eu fingir que gosto de você detetive. Você já pensou nisso?

Ele hesitou um pouco e levantou uma das mãos para passar os dedos em volta do meu pulso. Gostaria de saber se ele sentiu o aceleramento do meu pulso com o seu toque.

—Eu faço o que for preciso para fazer o trabalho.

Oh, eu aposto que ele faria. Eu sorri para ele e me levantei na ponta dos pés para que os nossos lábios estivessem quase se tocando. Eu esperava que ele fosse recuar, e recuar às pressas, mas não o fez. Em vez disso, sua língua saiu para lamber toda a curva de seu lábio inferior, e eu quase gemi em voz alta.

—Prove. — Eu sussurrei o desafio e, em seguida, prendi a respiração para ver o que este assustador homem sexy faria uma vez que o desafio foi lançado.

Ele não desapontou. Ele nunca me desapontou.

Capítulo 4

Titus

Prove.

Esses estranhos olhos azuis escuros brilharam com desafio para mim, e eu não podia resistir a ela. Não era o desafio ou a menina. Eu não gostava do quanto ela mexia comigo. Eu odiava que ela estivesse bem no centro dessa bagunça com Roark, e realmente, realmente abalava meus nervos já tensos que, mesmo sem maquiagem e parecendo que não tinha dormido um segundo, ela ainda era a mulher mais linda que eu já tinha visto. Eu não queria perceber isso. Eu não queria que meu pau contorcesse quando ela me tocou, mas ele o fez, o que faria fingir estar apaixonado mais fácil e muito mais difícil ao mesmo tempo. Ela também sabia disso.

Prove.

OK. Gostaria de provar a merda do fato de que eu poderia fazer o que eu tinha que fazer a fim de tornar este acordo meu trabalho. Eu poderia fingir que gostava dela, o que realmente era a única coisa que poderia ser falsa. Eu não conseguia conciliar a forma como meu pulso saltava cada vez que ela virava aquele olhar azul-escuro para mim, com o fato de que ela havia orquestrado o assassinato de um homem. Ela era bonita, mas ela também era mortal. Ela era tão dura quanto este lugar de que viemos, e eu já tinha o suficiente da cidade martelando contra a minha fundação. Cobiçar uma mulher que era tão fria, e calculista como qualquer outro criminoso que eu prendia em base diária, não era uma prioridade enquanto eu estava à beira de uma guerra com seu perturbado ex-amante.

Eu estava chateado quando inclinei minha cabeça em direção a ela. Eu estava com raiva de mim mesmo. Eu estava bravo com ela. Mais do que tudo isso, porém, eu estava furioso que qualquer um de nós tivesse que estar nesta situação em primeiro lugar. Toda vez que eu me virava, outra coisa ruim ou pessoa má

beliscava meus calcanhares. Estava ficando cada vez mais difícil ficar um passo à frente. Eventualmente, eu dispararia para cima e para baixo, e não haveria mais ninguém com qualquer tipo de consciência neste lugar, ninguém que se preocupava com justiça e retidão sobraria.

Essa raiva fez minhas mãos tremerem enquanto eu estendia a mão e usava meus polegares para inclinar sua cabeça para trás, de maneira que sua boca estivesse apontada para mim. Eu não tinha muito tempo para encontros, e não tinha paciência para uma mulher que não entendia que eu estava tentando salvar uma cidade inteira de si mesma, e que o meu trabalho tomava a maior parte da minha atenção e energia. As mulheres com quem tinha encontros nunca tinham a altura certa, ou o tamanho perfeito, e elas com certeza nunca pareceram tão saborosas e tão tentadoras quanto esta mulher. Ninguém nunca tinha me desafiado da maneira que ela fez, e isso me irritava ainda mais.

Tudo nela era um teste para minha vontade. A forma como seus olhos escuros brilharam quando eu abaixei minha cabeça para os lábios entreabertos. A maneira como sua mão arrastou até meu peito e enrolou em volta do meu pescoço quando cheguei mais perto e mais perto. O jeito que ela deu um suspiro mole que fez cócegas na minha boca quando eu finalmente toquei meus lábios nos dela. Era para provar um ponto. Era para ser um ato de desafio, e talvez tenha sido por uma fração de segundo, mas depois era nada além de um beijo, e eu esqueci quem ela era e o que era para ser. Depois de meio segundo, eu só queria beijá-la e continuar beijando-a, até que nós dois estivéssemos nus, e eu estivesse com as bolas enterradas dentro desse corpo perfeito e traidor dela.

Sua boca era suave, o que era uma mentira, porque ela não era uma mulher macia. Ela era doce, e isso também era uma mentira. Ela pode parecer um sonho e ter gosto de sobremesa, mas eu sabia que havia um monte de sujeira debaixo daquele escudo bonito exterior. Sua língua disparou para fora, e a ponta dela tocou o centro inferior do meu lábio, e antes que eu pudesse considerar o que eu estava fazendo, estava beijando-a como se eu beijasse uma mulher que eu ansiava, e não uma mulher que eu estava tentando resistir.

Eu tinha minhas mãos enroscadas em seu longo cabelo, e estava usando esse poder para apoiá-la contra a porta frágil do quarto do hotel. Ela bateu nela com um pequeno suspiro de surpresa, e eu tirei proveito da forma como seus

lábios entreabriram para mergulhar direto para dentro. Eu queria devorá-la. Eu queria comê-la. Eu queria ficar nesse momento, e tudo o que eu podia sentir era seu coração batendo contra o meu, e seus mamilos duros contra meu peito. A forma como sua boca movia-se na minha, fez com que não houvesse nenhum mundo desmoronando ao meu redor. Não havia cidade à beira da ruína que me fazia sentir responsável, havia apenas esta mulher choramingando enquanto eu forçava as pernas dela com o meu joelho, e acariciava sua língua questionadora com a minha.

Eu senti a picada de unhas cortadas na pele da base do meu pescoço. Senti seus quadris arqueando para encontrar os meus, quando a plenitude entre as minhas pernas ficou perfeitamente alinhada com a suavidade entre as dela. Era quase assustador o quão bem nós dois éramos juntos. Eu não era um cara pequeno, e muitas vezes sentia que tinha de controlar-me quando se tratava do sexo oposto. Eu não queria intimidar ou parecer como uma ameaça, mas com Reeve eu não precisava me preocupar com isso. Ela tomou tudo o que eu estava jogando para ela, e devolveu de uma forma que me deixou na coleira, e eu continuei deixando toda a minha frustração e agressão escorregar um pouco. As coisas dentro de mim rugiram e acordaram de onde elas normalmente dormiam. Ela nem parecia perturbada que eu ainda tinha minha arma no meu cinto, onde parecia viver permanentemente. Ela manteve as mãos nos meus ombros, e me deixou violentá-la como se ela fosse a minha última refeição, e eu fosse um homem zumbi. Eu nunca tinha sentido fome de nada na minha vida até que nossos lábios se tocaram.

Eu deixei meus dentes morderem a curva macia de seu lábio, e as minhas mãos ficaram muito ásperas em seu cabelo, enquanto eu empurrava sua cabeça para trás e mergulhava mais fundo na tração quente e acolhedora de sua boca. Meu pau estava gritando comigo para fazer alguma coisa, fazer qualquer coisa, e meu pulso estava trovejando em meus ouvidos tão alto, que eu quase não percebi que o meu celular estava tocando de onde ele estava no meu bolso.

Eu a soltei e cambaleei para trás como se estivesse pegando fogo. Nós dois estávamos respirando com dificuldade, e ambos coramos. Seus olhos estavam quase negros, e eu tinha certeza de que os meus estavam brancos e queimando como tudo dentro de mim. Eu acho que eu nunca me senti tão bem e tão mal ao mesmo tempo.

Eu arranquei o telefone do meu bolso e o coloquei ao meu ouvido com um grunhido. —O quê?

Eu senti como se não pudesse respirar, e ela ficou caída contra a porta me observando com olhos grandes. Eu quase me perdi quando ela colocou a língua para fora para enxugar a umidade e a pequena gota de sangue que eu tinha deixado em sua boca, após meu beijo menos do que delicado. Eu não tinha a intenção de machucá-la, fazer com que doesse assim, mas seus longos cílios baixaram um pouco quando ela viu que eu estava olhando para ela, e isso provava que ela gostou. Ela gostou do limite. Ela gostou da violência. É claro que ela gostou.

—Eu sei que você acabou de sair do turno, mas eu tenho um DB nas docas que você pode querer olhar. —Eu não poderia dizer a qual detetive essa voz pertencia, mas era obviamente alguém que sabia que quando alguém morria em Point, eu era a primeira chamada que geralmente faziam.

DB era a abreviação de “Dead Body” (cadáver) e eu absolutamente não queria ir ver isso. Eu já tinha visto muitos deles nos últimos dias. Passei minhas mãos pelo meu cabelo e encarei Reeve, quando ela finalmente afastou-se da porta, e caminhou de volta para sentar-se na cama. Eu me encolhi. Realmente era muito nojenta para tocar.

—O que faz você pensar que eu quero vê-lo?

—Porque ela era apenas uma criança. Não mais do que dezoito ou dezenove anos.

Eu xinguei e comecei a andar para trás e para frente. —Sim, isso é uma merda, mas não é incomum.

—Sim, bem, a razão que eu chamei você, é porque ela parece muito com a garota que esteve em seu escritório ontem. Longos cabelos negros, olhos azuis. À primeira vista, poderia ser ela, mas ela é mais jovem, e foi morta de uma forma muito pessoal.

—Porra.

—Sim. Desça aqui King, e veja o que esse desgraçado doente fez com esta pobre menina, e enquanto você estiver nisso, encontre a que ainda está respirando, e diga a ela para tomar cuidado.

Eu desliguei o telefone e apertei-o com tanta força na minha mão, que fiquei surpreso por não ter quebrado ao meio. Olhei para Reeve que estava me observando solenemente.

—Agarre o que trouxe com você. Nós vamos sair. —Eu não pedi.

Ela piscou para mim lentamente e as sobrancelhas escuras arquearam.

—Eu já te disse que saí com pressa, e que eu não tenho nenhum lugar para ir.

—Eu tenho um lugar que vai funcionar por agora. Um corpo acabou de aparecer nas docas e, aparentemente, ela tem uma estranha semelhança com você. Isso significa que Roark já sabe que você está aqui, e eu acho que ele está deixando-nos saber que ele está chateado com isso. Alguma pobre menina foi assassinada só porque ela tinha o mesmo cabelo e cor dos olhos que você Reeve. Isso não lhe diz como isso é perigoso para você? Esse cara é um sociopata. —E eu não tinha tempo para descobrir qual foi o gatilho, o que tinha começado a sua fúria e como impedi-la.

Ela se levantou e eu vi o jeito que seus olhos mudaram quando eu mencionei a menina morta. Ela era capaz de ter arrependimento e remorso. Isso foi bom saber, e me fez sentir um pouco menos como um merda por querer empurrá-la contra a parede e continuar de onde tínhamos acabado de parar.

—Para onde exatamente você quer que eu vá detetive?

—Quando Bax foi preso, ele estava hospedado neste pequeno estúdio de baixa qualidade fora do distrito. Eu não sabia que ele havia comprado uma casa antes de ser preso. Quando ele saiu da cadeia e foi morar com Dovie, ele deixou o lugar na cidade e levou-a para fora para os subúrbios. Bem, eu paguei o aluguel do estúdio com antecedência por alguns anos, para que ele tivesse um lugar garantido para voltar quando ele saísse. Está vazio por um tempo, e é mais afastado do que esse lugar, mas vai funcionar até que eu possa descobrir algo mais seguro. —Eu dei-lhe um olhar duro. —Além disso, todo mundo sabe como

Bax se sente sobre você, de modo que ninguém pensaria que você poderia estar em sua casa.

Ela não podia se dar ao luxo de esquecer que havia inimigos em cada esquina, e todos eles estariam felizes se de repente ela parasse de respirar.

—Titus... —Sua voz era baixa e os olhos perfuraram os meus quando nossos olhares se encontraram. —Eu voltei para ajudá-lo. Eu não quero ser a razão de você e Shane acabarem em desacordo. Eu sei o quão difícil foi para você quase perdê-lo. Não foi para isso que voltei.

Seus olhos focaram na mancha branca no meu cabelo, que era um lembrete constante de quão longe o meu irmãozinho estava disposto a levar as coisas. Ao contrário de mim, Bax não tinha uma gaiola que mantinha seu lado selvagem trancado nela. Ele fazia o que ele queria, quando queria, e isso era o que o fazia incrivelmente perigoso. É por isso que ela precisava de mim. Bax e eu poderíamos não estar sempre na mesma página, e ainda havia uma quantidade de tensão entre nós quando se tratava do certo e errado das coisas, mas ele me respeitava o suficiente, se importava comigo o suficiente para que se pudéssemos vender o ato de que esta mulher importava para mim em algum nível mais profundo, ele recuaria. Ele não gostaria. Na verdade, ele absolutamente odiaria, mas ele ainda recuaria.

—Bax é problema meu. Ele sempre foi, e você provavelmente não vai querer chamá-lo de Shane na sua cara.

Ela ergueu um ombro e o deixou cair. —Eu assisti Dovie se apaixonar por Shane, não Bax. Ele parece menos assustador como Shane.

Eu grunhi porque Shane e Bax eram duas partes que compunham todo o homem. Ambas eram igualmente assustadoras e perigosas, mas ela não precisava saber disso, por isso fiz um gesto para o quarto sujo e ordenei: —Pegue suas coisas.

Ela me deu um sorriso torto. —Eu não tenho qualquer coisa.

Ela havia dito isso, mas eu realmente não tinha acreditado nela. Que tipo de mulher poderia fugir literalmente, apenas com as roupas do corpo? Uma que

estava preparada para sobreviver não importa o quê. Eu respondi a minha própria pergunta.

Suspirei e fui até a porta. —Tudo bem, vamos sair daqui. Eu preciso chegar até as docas.

Ela assentiu e passou por mim quando eu abri a porta. Eu endureci automaticamente quando ela parou na minha frente e virou a cabeça para trás para que ela pudesse me olhar nos olhos.

—Para que conste, você é muito convincente em fingir que gosta de mim Titus. Por um segundo antes de seu telefone tocar, eu quase acreditei em você.

Ela passou por mim, deixando suas palavras caírem como tijolos aos meus pés.

******

Demorou um pouco para levá-la para dentro do apartamento com as ordens de ficar lá até que ela ouvisse de mim. O antigo estúdio de Bax serviria por agora, mas eu precisava encontrar algum lugar onde pudesse levá-la, e que fosse seguro e visível o suficiente para que Roark soubesse onde ela estava, onde nós estávamos fingindo estar apaixonado um pelo outro. Meu plano, no entanto, desmoronou depois disso. Eu sabia que precisava fazer Roark aparecer, mas depois disso, eu não estava cem por cento certo de como isso terminaria. Eu queria estar confiante o suficiente em mim mesmo de que eu poderia simplesmente prendê-lo e levá-lo sem derramamento de sangue em ambos os lados, mas o cara era violento e estava chateado, então eu duvidava que esse fosse o caso. Uma vez eu tivesse Reeve em algum lugar seguro e começasse o ato, eu resolveria o resto dos detalhes. O diabo sempre se escondia nesses pequenos filhos da puta.

A viagem para o distrito foi silenciosa e tensa. O olhar em seu rosto quando ela viu a condição do velho e maltratado apartamento de solteiro de Bax foi inestimável. Eu lhe assegurei que Dovie tinha esfregado o lugar de cima a baixo, uma vez que se hospedaram lá, e ocasionalmente, quando Bax trabalhava até tarde na garagem de sua propriedade. Eu prometi a ela que era muito menos propenso a ter uma DST no banheiro daqui do que era naquele motel.

Ela não respondeu e eu não me incomodei em dizer-lhe adeus, mas eu disse-lhe para manter a cabeça para baixo e tentar não chamar a atenção. A única maneira de uma menina que se parecia com ela poder fazer isso era não sair, pedir uma pizza e comida chinesa. Era um plano de baixa qualidade, mas teria que funcionar. Ela me deu um olhar duro, o que me lembrou de que ela não tinha quase nenhum dinheiro e nem identificação real. Com um suspiro, eu entreguei-lhe algumas notas de vinte, que ela quis recusar. Reeve não queria confiar em mim mais do que eu queria ser o único em condições de ajudá-la.

No momento em que cheguei às docas, eu estava virado do avesso. Eu estava por um fio, e nenhuma quantidade de café ou fúria poderia me alimentar o suficiente, para aceitar o fato de que uma garota inocente perdeu a vida sem nenhuma razão. A cena era caótica. Havia um monte de policiais rastejando por todo o lugar, e o médico legista do gabinete estava pairando sobre o corpo. Bem, eles estavam examinando o que restou do corpo. A pobre menina tinha passado pelo inferno, e Roark a fizera sofrer, era óbvio. Não havia dúvida de que esta era uma mensagem.

Ele não estava apenas bravo com Reeve por enganá-lo. Ela era agora o inimigo, e seria tratada como tal se ele colocasse as mãos sobre ela. Esse cara não se importava com quem era sua vítima. Homem, mulher ou criança, sua brutalidade estava ficando cada vez mais aparente e clara. Esse cara levou Point para outro nível. Ele queria causar impacto e carnificina, e parecia que os alvos que ele escolheu para deixar sua mensagem eram cada vez mais jovens.

A mulher foi cortada no peito, quase da mesma forma em que Dovie foi cortada na noite em que foi raptada. Só que Dovie tinha sobrevivido, e tinha as cicatrizes para provar o quanto ela lutou para viver. Esta menina não só tinha as feridas. Ela também tinha queimaduras em cada superfície de pele exposta, um buraco de bala na testa, e nada disso era tão horrível quanto às coisas que Roark havia feito com as partes dela que nunca deveriam ser tratadas com qualquer coisa, além de reverência e agradecimento. Havia raiva e ódio agindo sobre esta garota como eu nunca tinha visto antes, e era estranho porque ela tinha uma notável semelhança com Reeve, só que muito mais jovem e muito menor.

—Está tudo bem se nós a levarmos agora detetive?

Olhei para o jovem perito e acenei com a cabeça. Eu não tinha conhecimento de que eu tinha atravessado a área delimitada, e estava apenas olhando para o corpo como se ele fosse acordar e me dar o nome de Conner Roark, para que eu pudesse prendê-lo com zero aborrecimento. Nada nunca funcionava dessa maneira.

—Sim. Temos uma identificação dela? Ela era apenas um bebê. Alguém precisa avisar a família.

—Ainda não. A única vantagem que temos é que ela pode ter sido uma dançarina do Spanky. Ela foi encontrada com um monte de dinheiro em sua bolsa e não muito mais.

Oh, ótimo. Nassir já estava no limite e perto de surtar por causa do que tinha acontecido ao seu clube. Quando ele descobrisse que uma de suas garotas estava no pior lugar, no pior momento, e o mesmo cara que incendiou o clube foi o responsável, ele definitivamente revidaria. Havia alguns homens que eu poderia me importar menos se eles decidissem fazer a batalha em minhas ruas. Eu era mais forte, eu era mais rápido, eu era mais esperto, e quando eu tinha que ser, eu era mais brutal. Nada disso era o caso com Nassir Gates. Eu não estava cem por cento certo de qual era o seu passado, mas eu conhecia formação e astúcia quando via. Ele pode tentar e agir como um bandido típico, mas eu sabia. Nassir era o diabo, e se ele caísse fora dessa borda fina de civilidade que ele estava segurando, o banho de sangue que aconteceria, e quando ele caísse nos afogaria.

Quando eles colocaram a menina na van do legista, olhei para a hidrovia industrial, e senti o peso de mais uma morte desnecessária penetrar profundamente nessa parte da minha alma, onde elas amontoavam e me enchiam. Perdi a noção do tempo, preso em meus próprios pensamentos, me perguntando como exatamente eu consertaria essa bagunça particular, quando uma mão pesada caiu sobre o meu ombro.

Eu não pensei.

Reagi, e tinha a minha arma apontada para o ofensor antes da minha próxima respiração. Nós dois xingamos quando Race deu um passo para trás, e levantou as mãos num gesto de rendição.

—Whoa Titus.

Apertei os olhos para ele e coloquei a arma de volta no coldre. —O que você está fazendo aqui fora Hartman? Você não deveria estar fazendo contas, ou melhor ainda, lidando com toda a merda sombria que tem que estar em sua cabeça ao saber que seu velho morreu?

Eu não estava sendo diplomático ou qualquer coisa. Eu não tinha isso em mim mais, e eu acho que Race viu isso, porque ele apenas sorriu para mim, e parecia tão real e sereno como sempre. Ele era um homem diferente do que esteve no meu escritório ontem. Eu me perguntava o quanto uma boa mulher, uma mulher que compreendia a vida em que ele vivia, ajudava com isso. Senti uma onda de ciúme que eu tive que lutar para engolir.

—Eu moro aqui. A irmã mais nova de Brysen ouviu o barulho e nós espiamos as câmeras de segurança do edifício. Eu vi você chegar e percebi que eu devia esperar até que o resto dos meninos de azul decolasse, antes de aparecer para ver o que estava acontecendo.

—Você vive aqui?

Ele balançou a cabeça e apontou para um edifício de concreto e vidro que parecia muito bom para estar em qualquer lugar de Point, e definitivamente parecia muito chique para estar sobre esta doca em ruínas.

—Meu velho utilizou esse lugar para esconder suas amantes. O proprietário do imóvel era sombrio como o inferno, por isso, quando toda essa coisa com perseguidor de Brysen veio à tona, eu transferi a escritura para o nome dela para que ela tivesse um lugar seguro. Eu gosto daqui. É tranquilo, e quando Booker saiu do hospital depois que ele foi baleado, eu o mudei para dentro do prédio para manter um olho nas coisas enquanto eu estiver trabalhando. Eu gosto que as meninas tenham alguém que possam chamar se eu não estiver por perto. Além disso, eu atualizei o sistema de segurança, de modo que é mais difícil entrar no lugar do que ver o lado bom de Bax. Ninguém entra ou sai sem eu ou Booker saber. Há câmeras em todos os lugares.

Noah Booker era um ex-presidiário e durão. Ele era muito parecido com meu irmão em ambos os aspectos. Booker era inteligente o suficiente para saber que Race era o único a gerenciar as coisas agora que Novak estava morto, então ele pulou para o lado vencedor. Ele ofereceu a si mesmo como um apanhador de

bala, quando a menina de Race viu-se na mira de um perseguidor mortal. Booker quase morreu tentando manter Brysen e sua irmã seguras, por isso, não me surpreendeu que Race tivesse prontamente colocado o homem como sua mão direita, e estava contando com ele para a proteção não só para si, mas para suas meninas.

Eu esfreguei o polegar sobre meu queixo desalinhado, quando as rodas em minha cabeça começaram a girar. Eu levantei uma sobrancelha para Race e perguntei: — Existe algum espaço vazio no complexo?

Ele cruzou os braços sobre o peito e seus olhos verdes estreitaram para mim.

—Por quê? O que há de errado com a sua casa?

Eu tinha uma pequena casa em estilo artesão que não era exatamente fora de Point, mas era longe o suficiente, na extremidade da cidade, para que eu pudesse dormir sem me preocupar com minhas janelas aberta sem levar um tiro, ou minha porta da frente sendo chutada. Era apenas um lugar para guardar minhas coisas e descansar, quando eu tinha alguns minutos. Ela absolutamente não era segura o suficiente para levar Reeve, com todas as pessoas que atualmente queriam um pedaço dela. Ela estaria muito isolada e sozinha se eu a deixasse lá enquanto continuava a caçar Roark.

—Nada está errado com a minha casa, mas eu estou no meio de uma situação, e preciso de um lugar seguro por algumas semanas.

—Essa situação envolve certa beleza de cabelo escuro que está de volta à cidade?

Maldição, ele era esperto demais para seu próprio bem. Bem, meu bem, realmente.

—Sim, envolve, e eu não quero ouvir nada sobre isso. O cara que incendiou o seu carro, o cara que manipulou Roxie, o cara que torturou a pobre menina e deixou-a aqui nesta doca como se ela fosse lixo, não está apenas atrás de Point, ele está atrás de Reeve por uma vingança. Ela me deu seu nome e está disposta a ser a isca que vamos usar para atraí-lo, então eu preciso fazer o que puder para mantê-la segura. Ajude-me Race.

Eu podia vê-lo calculando os prós e contras do que eu estava pedindo-lhe para fazer por mim. Race não fazia nada sem pesar todas as suas opções. Ele sabia que eu estava pedindo-lhe para trazer uma ameaça à segurança sob o seu teto. Ele entendeu que eu estava pedindo-lhe para fazer algo que Bax seria totalmente contra. Só que eu estava desesperado o suficiente para implorar-lhe para oferecer abrigo a uma mulher que tinha não só oferecido a sua irmã como um cordeiro sacrificial, mas cujas ações tinham o feito ser espancado quase à morte. Eu estava pedindo-lhe muito mais do que ele jamais me pediu, e ele sabia disso. E porque ele era brilhante, ele sabia que se ele concordasse, significaria que eu deveria a ele, e muito. Um enorme passe livre para sair da prisão.

Eu vivi a minha vida entre linhas muito pretas e brancas, mas ultimamente todas as arestas tinham borrado em tantas tonalidades de cinza, que era difícil ver mais através da névoa. Eu acreditava no certo e errado, no bom e mau. Eu estava disposto a morrer por essas convicções, mas eu também queria que os mocinhos ganhassem ocasionalmente. Ultimamente, parecia que a maneira de fazer isso era jogar pelas regras dos bandidos. Tudo dentro de mim queria agir impulsivamente por causa da raiva, mas eu não tinha escolha, e eu podia ver que Race sabia disso também.

—Dê-me uma semana. Não há disponibilidade agora, mas vou providenciar algumas coisas e encontrar-lhe um lugar.

Suspirei e deixei minha cabeça cair para frente, de modo que eu estivesse olhando para as minhas botas e na madeira gasta da doca entre elas.

—Eu nem quero perguntar como você vai organizar uma vaga em tão pouco tempo?

Ele riu e fez os cabelos em meus braços levantarem. Lembrei-me de quando ele era apenas um garoto rico roubando carros com Bax. Ele não estava mais perdido, e o homem que ele havia se tornado não deveria ser subestimado.

—Provavelmente não, mas vocês dois vão estar seguros dentro daquelas paredes, e eu vou mesmo deixá-lo pegar Booker emprestado. Ele pode manter um olho em seu pequeno rato quando você estiver fora tentando salvar o mundo.

Eu virei minha cabeça para encará-lo, mas ele já tinha se virado e estava voltando ao condomínio de aparência extravagante.

—Eu acho que você poderia ser um pouco mais simpático para alguém que faz tudo o que precisa fazer a fim de sobreviver Hartman.

Eu vi seus ombro encolher, e ele não virou quando gritou para mim: — Você deve lembrar que nenhuma boa ação fica impune Titus. Ela diz que está aqui para ajudá-lo agora, mas ela disse a Dovie a mesma coisa antes de ela lhe trair. Eu quero o cara que está mexendo com a minha vida e com a minha família, e se você acha que ela é a nossa melhor forma de chegar a ele, então eu a quero o mais próximo possível.

Eu não tinha nenhuma maneira de contradizê-lo, porque essa era a mesma lógica que eu estava usando, então eu apenas grunhi em suas costas enquanto ele se afastava.

Capítulo 5

Reeve

Poucos dias me escondendo no minúsculo apartamento de Bax me fez sentir como se eu estivesse de volta na WITSEC. Eu não tinha visto ninguém além do entregador de pizza. E eu não tinha ouvido falar de Titus, exceto no dia depois que ele me abandonou aqui, quando apareceu com um punhado de roupas que disse ter pego emprestado de uma vizinha, e um telefone celular pré-pago que ele empurrou na minha mão com um grunhido. Ele me disse apenas para usá-lo em caso de emergência e, em seguida, desapareceu sem dizer uma palavra. Era óbvio que tudo sobre ter que lidar comigo estava o matando, mas eu não tinha uma solução para esse problema, então simplesmente peguei o telefone e caí contra a porta depois que ele saiu com uma nuvem de raiva e tensão pendurada em seu rastro.

Todas as noites desde que eu o desafiei a me beijar incitando-o a deixar um pouco daquela camada dura que ele tinha escorregar, eu senti como se estivesse me afogando nela. É certo que o meu fascínio por Titus King não era nada novo, mas agora que eu sabia, agora que eu tive a experiência real com o que era ser desejada por ele, ser o único foco desse inferno de desejo quente, eu não podia me afastar disso. Ele me perseguia em meu sono. Ele me perseguia quando eu estava acordada. Eu o provei. Sentia, e quando eu respirava dentro e fora eu poderia jurar que meu coração estava batendo pelo seu nome uma e outra vez.

Eu deveria estar focada em Conner. Eu precisava ficar de olho no prêmio, porque só o vencedor deste jogo ficaria vivo. O pensamento de estar na mira de um homem louco era aterrorizante. Ele matou uma garota só porque ela parecia comigo pelo amor de Deus, e ele não tinha feito isso de forma limpa ou misericordiosamente. Ela havia sofrido. Titus foi brutalmente honesto quando eu perguntei sobre o corpo que ele foi ver depois que as coisas tinham saído do controle no motel. Ela havia sofrido por um grande tempo, e nós dois sabíamos

que não era nada comparado ao que Conner faria quando ele finalmente me alcançasse.

Houve um tempo antes de Titus, quando eu teria apenas fugido. Eu era rápida, e sabia como gerenciar as despesas quando eu tinha que fazer. Havia uma abundância de cidades sem nome no meio da América onde eu poderia me perder e nunca ser encontrada novamente. Mas agora que o detetive grosseiro estava bem na minha frente, disposto a acreditar que eu tinha algum tipo de qualidade redentora, e estava honestamente disposta a ajudá-lo, eu não podia fazer isso.

Não. Era hora de me manter firme e consertar todos os meus erros da única maneira que eu sabia. Eu era uma armadilha que poucos homens poderiam resistir, e uma que Conner já tinha caído, e uma vez que ele viesse atrás de mim, eu me certificaria de que ele nunca pudesse enganar ou ferir alguém nunca mais. Um confronto estava no horizonte. No mundo real o bem não triunfa sobre o mal, pois o mal não joga justo. Isso significava que somente o mal tinha chance de acabar com o mal, e eu era ruim o suficiente para fazer o trabalho. Eu queria que Titus me mantivesse viva, não para que eu pudesse testemunhar, mas para que eu pudesse colocar uma bala em Conner antes de ele colocar uma bala em mim ou em qualquer outra pessoa em Point. Eu me sacrificaria para o bem maior, e a única parte disso que me deixava nervosa, era o fato de que eu estava mentindo para o detetive sobre as minhas verdadeiras intenções. Ele achava que eu era sombria e perversa, mas uma vez que isso viesse à tona, ele seria obrigado a pensar que eu realmente era nada mais do que uma assassina desalmada.

Quando alguém bateu na porta bem depois que o sol tinha se posto no dia em que Titus disse que vinha me recolher, eu automaticamente assumi que era ele. No entanto, eu tinha vivido em Point por muito tempo para apenas abrir uma porta sem ver o que estava do outro lado. Quando chequei o olho mágico, não eram os brilhantes olhos azuis que olhavam para mim, mas um par verde-floresta situado num rosto feito para tornar as mulheres estúpidas com luxúria. Era quase como se ele pudesse ouvir o que eu estava pensando, porque antes de eu chegar ao trinco de segurança na porta, o deus dourado sorriu para mim, piscando uma covinha que fez meu coração viajar involuntariamente. Race era perigoso de uma forma totalmente diferente de Bax, e de repente eu entendi por que os dois juntos formavam uma equipe imparável.

Eu abri a porta e apoiei um braço no batente de modo que Race receberia a dica de que eu não estava convidando-o a entrar.

—Titus o mandou atrás de mim? — Eu odiava a dor que senti com o pensamento desse policial de cabelos escuros me entregando para outra pessoa. Era para eu ser feita de um material mais forte do que isso. Eu não podia me dar ao luxo de ter meus sentimentos feridos cada vez que eu me lembrava de que Titus não sentia por mim da mesma maneira que eu me sentia por ele. Eu precisava me lembrar de que ele não podia se sentir assim. Eu não era uma boa pessoa, e Titus merecia coisa melhor.

Race sorriu para mim novamente e eu revirei os olhos. Era fácil ver como ele conseguia o que queria, sem esforço. Aquele sorriso sozinho poderia fazer alguém prometer-lhe qualquer coisa e tudo sob o sol. O menino sem esforço transmitia bons tempos e coisas sensuais sujas.

—Não. Ele não sabe que estou aqui, e provavelmente vai ficar puto se souber. Eu tenho que ligar os pontos que outras pessoas tendem a perder, então eu percebi que este é o lugar onde ele esconderia você. Ninguém acreditaria que Bax a deixaria se esconder na casa dele. Ele odeia você, e ficaria feliz em te entregar pelo maior lance. Titus está trabalhando para certificar-se de que ninguém saiba o que está acontecendo com você agora. Bax tem tentado conseguir informações suas, e eu acho que você é inteligente o suficiente para saber que não é para que ele possa enviar-lhe flores.

Mordi o lábio inferior e olhei para Race por debaixo dos meus cílios. — Entendi. Bax está procurando briga, e ele não se importa do por que eu estou aqui, ou que Titus possa precisar de mim para seu jogo final.

—Se dependesse de Bax, você acabaria a sete palmos em algum lugar e não seria nada mais do que uma memória distante para todos nós, mas ele é frequentemente míope. — Race cruzou os braços sobre o peito largo e vi a forma como isso puxou sua camiseta entre os músculos empilhados que lá viviam. Ele não era tão imponente em estatura quanto Titus ou Bax, mas havia uma elegância severa sobre ele que parecia tão ameaçadora, enquanto ele me considerava em silêncio por um longo momento. —Eu quero saber qual o objetivo disso Reeve. O que acontecerá quando esse cara aparecer? Titus pode pensar que ele pode jogar você lá fora e ainda manter seu olho no prêmio, mas eu o conheço bem o

suficiente para saber que, se você estiver em perigo, então seu foco estará em você e não na ameaça. Então, qual é a verdadeira razão pela qual você concordou em jogar este jogo? Tenha em mente que eu não sou um homem muito bom quando meus amigos ou família estão ameaçados. Não tenho nenhum problema em fazer uma chamada e deixar Bax saber exatamente onde seu irmão escondeu você, se você não for honesta comigo.

Seus olhos escureceram vários tons, e eu mordi ainda mais forte meu lábio. Eu não lhe respondi, e eu não me mexi quando ele deu um passo mais perto de mim. Ele não cheirava como as ruas. Ele cheirava bem, como algo caro e extravagante. Era tão errado ele estar no corredor desse complexo de baixo nível no centro da cidade, que quase me deixou cambaleando.

A contragosto eu lhe disse: —Eu conheço esse cara que está por trás do assassinato de seu pai. Eu tinha as provas de quem ele era, e então eu a trouxe para Titus, porque eu quero ajudá-lo a pará-lo.

Aqueles olhos cor de floresta se fecharam em pequenas fendas, e vi sua mandíbula apertar. —Quem?

Revirei os olhos. Não era como se eu desse a Race a informação que ele queria fosse mudar o jogo todo. Conner não seria encontrado até que ele estivesse pronto. —Seu nome é Conner Roark. Ele era o agente encarregado de lidar com todas as testemunhas do caso RICO de Novak.

Eu vi o entendimento aparecer em seu rosto bonito demais. O Sr. Hartman poderia ter sido um bastardo de primeira linha, mas ele ainda era o pai de Race, e o fato de que Conner havia orquestrado a sua execução, não caiu bem com o loiro Adonis. —Você não pode parar um homem como esse com um distintivo e uma ameaça de prisão. A única maneira de derrubar uma ameaça como essa é com uma bala.

Eu suspirei de novo, porque concordava com isso. Eu assisti enquanto as coisas começaram a mover-se em seu olhar, quando ele encaixou as peças do quebra-cabeça. Quando ele pensou que tinha tudo planejado, ele deu um passo mais perto de mim e fez uma careta enquanto exigia. —Você veio para cá para fazer Titus mandar Roark até você para matá-lo Reeve? Você está brincando com

a vida das pessoas de novo? Porque se você estiver, eu tenho que lhe dizer que vai acabar muito pior para você desta vez.

Engoli em seco e estreitei os olhos para ele. Eu me recusava a ser intimidada por alguém, mesmo que Race e suas palavras me fizeram suar frio.

—Eu voltei para ajudar. É isso aí. Eu não me importo se Conner apodrece atrás das grades ou recebe uma bala entre os olhos. Ele é um lunático. Eu sei que ainda existem bons homens e mulheres aqui. Titus e Dovie, por exemplo. Eu estou tentando fazer a coisa certa.

—Você acha que isso é o suficiente?

Eu me afastei do batente da porta e cruzei os braços para que eu combinasse com a sua pose. —Não. Nunca será suficiente, mas é um começo.

Ele levantou uma sobrancelha para mim e estreitou os olhos apenas uma fração. —Bem, se Titus não parar esse cara, há muita gente disposta a intervir e terminar a tarefa. Eu só queria saber se você está realmente conivente o suficiente para saber disso. —Ele sorriu para mim novamente e agora essa covinha fez minha barriga torcer. —Eu acho que você está. Acho que você sabe que Roark tem de ser abatido como um cão, e que Titus é muito moral, muito focado no lado direito da lei para fazê-lo, mas tem número suficiente de pessoas que se preocupam com ele, que querem certificar-se de que ele mantenha as mãos limpas da confusão que o resto de nós trouxe ao redor para cuidar desse problema para ele.

Eu respirei um suspiro pesado e mudei a minha posição, de modo que meu cabelo deslizasse por cima do meu ombro. Não era exatamente uma jogada de cabelo, mas estava perto. —Pense o que quiser Race. Conner precisa ser interrompido, e mesmo que você, Bax, ou Titus não gostem disso, a estrada que conduz a ele vai passar direto por mim.

Ele deu uma risada amarga, e ergueu a mão para esfregar o polegar ao longo de sua mandíbula. Ele parecia um grande leão dourado preparando-se para atacar sua presa. Infelizmente para ele, eu nunca estive no cardápio de ninguém. Eu era o caçador não a caça.

—Você deve ser inacreditável na cama Reeve. Você tem um bom homem disposto a fazer coisas ruins para você, e um homem mau que teima em mostrar-lhe o quão mal ele pode ser.

Eu zombei dele e levantei uma das minhas sobrancelhas em resposta à sua provocação. —Infelizmente você nunca saberá Hartman.

Eu não esperei por uma resposta, em vez disso, bati a porta na cara dele e coloquei o trinco. Ouvi sua risada pela porta enquanto ia até a cozinha para me servir um copo de água. Isso me deixou tão louca que minhas mãos tremiam. Eu tinha que colocar minhas emoções sob controle. Ninguém estava do meu lado. Ninguém confiava em mim ou em minhas motivações para estar aqui, e eu tinha que me acostumar a esse fato. Eu não fazia parte da equipe, e eu tinha que parar de deixar esses lembretes constantes chegarem a mim. Se eu deixasse meus sentimentos à mostra, eu mostraria o que estava realmente planejando antes que fosse hora do show, e isso não poderia acontecer.

A verdade da questão era que eu sabia que a única maneira de parar Conner, era matá-lo como um cão raivoso de rua. E eu também sabia que não era como Titus operava, na verdade, eu estava contando com a sua bússola moral forte para impedí-lo de cruzar esse tipo de limite. Não, o que ele precisava fazer era me manter viva o suficiente, me manter segura o suficiente para que eu pudesse chegar perto o suficiente de Conner e cuidar dele sozinha. Tanto quanto eu poderia dizer, essa era a única maneira de restaurar o equilíbrio cármico que eu tinha posto fora de ordem quando fui à procura de Novak todos esses anos atrás. Quando eu tinha procurado vingança, e quis que o namorado da minha irmã pagasse de todas as maneiras como ele havia destruído sua vida, eu deveria ter sido corajosa o suficiente, forte o suficiente, para cuidar dele eu mesma e, em seguida, ser devidamente punida. Ter alguém para fazer o meu trabalho sujo era o máximo da covardia. Eu nunca mais seria fraca ou deveria a ninguém esse tipo de favor novamente.

Agora, quando o dia do julgamento chegasse, seria Conner e eu, cara a cara, e ele saberia exatamente que eu era a pessoa a puxar o gatilho. Era a minha vez de parar a loucura para que homens como Titus tivessem uma chance, para que Race pudesse acabar com os vícios e a dependência que era galopante aqui, e colocar algum tipo de gaiola em torno deles, de modo que Nassir pudesse

alimentar a besta sem que tivesse que canibalizar a si mesmo, para que caras como Bax possam respirar pelo menos uma vez. Eu entendia a redenção melhor do que ninguém, e Titus não teria que sujar as mãos no final. Eu já tinha sangue nas minhas, então o que era ter um pouco mais?

Conner tinha me enganado. Ele me fez pensar que era um dos mocinhos. Que era um dos lutadores pela justiça e igualdade. Claro, eu queria acreditar tanto nisso que eu tinha ignorado tudo o que estava gritando para mim, que estava tentando me dizer que ele não era o que parecia. Ele tinha puxado a lã sobre os olhos. A única vez que me senti segura, senti como qualquer outra jovem normal em seus primeiros vinte anos sem um passado feio, e um conjunto questionável de ética, foi com Connor, e ele tinha falsificado tudo. Nada disso era real.

Eu pulei quando o telefone celular que Titus tinha deixado apitou com uma mensagem de texto. Agarrei-o, e xinguei alguns nomes quando meu pulso acelerou apenas com a visão de seu nome na mensagem.

Estarei aí para te pegar em 10 minutos.

Típico de Titus. Sem rodeios com esse cara.

Suspirei e lancei um olhar triste para a roupa emprestada que eu estava vestindo. Eu não tinha ideia de quem era à vizinha de Titus, mas ela era muito mais baixa do que eu, e tinha uma coisa para cores e padrões brilhantes, onde eu normalmente gostava de uma paleta mais neutra. Eu me encolhi interiormente quando pensei sobre o quão ridículo o short curto rosa choque e regata verde-limão pareciam. Eu também não tinha visto uma maquiagem, além da que estava na minha bolsa, desde que voltei a Point, e até agora a coisa mais lisonjeira que eu tinha feito com o meu cabelo era um rabo de cavalo.

Eu estava acostumada com boa aparência. Eu estava acostumada a ser capaz de usar a minha aparência para desarmar os outros, e para desviar perguntas que eu não queria responder. Eu não tive essa vantagem com Titus desde que ele apareceu no motel. Ele estava me vendo no meu pior, e eu não gostava disso, porque ele já tinha uma opinião pobre sobre mim. Eu queria algum tipo de vantagem, mas isso não aconteceria, e me resignei a sofrer silenciosamente, enquanto ele me movia do ponto A ao ponto B. Eu precisava me

preparar para isso, se nós íriamos passar tempo juntos, o que aconteceria se as coisas corressem de acordo com o plano de Titus.

Eu coloquei um moletom preto que deve ter pertencido a ele ou a alguém próximo ao seu tamanho. Ele cobriu meus dedos das mãos, e estendia até o meio da coxa, cobrindo o short que eu estava atualmente vestindo. Não era muito melhor do que a roupa berrante que eu tinha debaixo dele, mas serviria para esta viagem.

Eu abri a porta depois de sua primeira batida, e dei um passo rápido para trás para evitar ficar com a testa marcada por seu punho batendo, já que ele estava prestes a bater novamente. Eu suguei uma respiração rápida que eu esperava que ele não pudesse ouvir enquanto estava congelada no local, e enquanto seus olhos percorriam sobre mim. O azul era tão brilhante, que foi como abrir a porta para o céu. Sua boca puxou para baixo nas laterais, e suas sobrancelhas ergueram-se enquanto seu olhar percorria ao longo do comprimento das minhas pernas nuas sob o moletom.

—Você está vestida por baixo?

Sua voz estava rouca e áspera, muito mais do que o habitual, e eu tive que engolir antes que pudesse responder. Eu estava um pouco embasbacada, e me levou um segundo para perceber que ele estava falando comigo. Em vez de sua camisa amarrotada, e sua calça habitual, ele estava com uma camiseta preta que estava esticada em todos os músculos que pareciam ter sido feitos de pedra. Suas longas pernas estavam envoltas em um jeans desbotado que tinha um buraco no joelho e um na coxa. A pele que espreitava do material desgastado era uma cor dourada, e parecia tão dura quanto o resto dele. Não havia nenhuma suavidade em Titus King, mesmo quando estava fora de serviço. Ele tinha as mesmas botas que ele usava enquanto trabalhava, mas seu cabelo estava em desordem como se ele não tivesse se preocupado em penteá-lo, e eu nunca tinha visto a semelhança entre ele e seu irmão mais novo ser tão forte quanto era naquele momento. Ele parecia tão duro, tão imprevisível quanto Bax, e tinha lugares dentro de mim tremendo de um jeito, que eu realmente precisava ignorar para que eu pudesse responder-lhe e não soar como uma idiota sem fôlego.

—Claro que eu estou vestida. Não é minha culpa sua vizinha ser uma anã.

Eu dei um passo para longe da porta, e ele me seguiu para dentro, imediatamente fazendo o quarto parecer uma centena de vezes menor.

—Eu disse que era minha vizinha? Eu quis dizer a filha da minha vizinha. Minha vizinha pesa bem mais do que cem quilos, mas sua filha adolescente é do seu tamanho, apenas mais baixa. Eu teria pedido a Dovie ou Brysen, mas eu queria ter certeza de que teríamos um lugar seguro para ir antes que a mentira começasse. Dovie teria dito a Bax, e eu já tive o suficiente dele estar na minha bunda sobre onde você está. Brysen teria sido uma jogada, mas eu já tinha pedido todos os favores que eu tinha a Race, e eu não queria lhe dever mais nada.

—Bem, eu estou feliz que nenhuma mulher adulta estava tentando usar short curto rosa choque como roupa real. — Eu levantei a bainha do moletom para mostrar a ele que eu realmente tinha roupa por baixo, e notei a maneira como o prata despertou no centro de sua íris. —Mas eu vou precisar colocar minhas mãos em algumas roupas reais em um futuro próximo. Se o plano é exibir este assunto na cara de Conner e levá-lo a sair do esconderijo, então eu preciso parecer como eu pareceria normalmente.

—Como era?

Ele afastou seu olhar das minhas pernas e o levantou para me olhar nos olhos.

—Como era o quê?

—Como você normalmente pareceria? — Ele enfiou as mãos nos bolsos da calça jeans, e eu tive que morder a ponta da minha língua quando a ação puxou a parte superior de seu jeans para baixo apenas o suficiente para que um pedaço de pele fosse exposto entre ele e a borda de sua camiseta. Abdome ondulado e esse V que fez babar a mulher na frente dos seus olhos. Eu tive que contar até dez para me impedir de estender a mão, e tentar tocar a pele exposta que estava salpicada com apenas uma sugestão de cabelo escuro. É claro que Titus não seria todo bebê suave e tão bem cuidado, quanto tantos homens eram hoje. Ele era muito homem para isso. Era apenas mais uma forma em que Conner tinha sido uma substituição do que eu realmente queria. Ele havia sido polido e bem arrumado ainda mais do que eu era.

—Eu normalmente tinha bom aspecto. Eu normalmente parecia bem para que um homem me quisesse. Eu definitivamente não ficava assim, como se eu não tivesse nem sequer tentado. Conner nunca vai acreditar que você se apaixonou por mim de repente, se nem mesmo parece que eu estou fazendo um esforço. Como você acha que eu chamei sua atenção tão rápido?

Titus fez aquela coisa onde seus cílios baixaram, e seus olhos começaram no topo da minha cabeça, e desciam todo o caminho até os dedos dos pés, de uma maneira que eu quase podia sentir. Eu vi o seu peito subir e descer, e seu pulso saltar um pouco no lado do pescoço.

—Você fica bem do jeito que é. Você fica melhor assim do que a maioria das mulheres quando colocam algum esforço. Você não precisa tentar, e se um cara te faz pensar que você precisa, então ele é um babaca. Pegue tudo o que você precisa e vamos sair daqui.

Eu poderia ter desmaiado ou tirado todas as minhas roupas e me jogado em cima dele, se eu achasse que havia uma chance de que ele fosse me pegar em qualquer cenário. Ninguém jamais disse qualquer coisa boa para mim na minha vida. Claro, eu tinha ouvido falar que eu era bonita. Eu tinha ouvido falar que eu era mais do que o bastante, mas eram palavras vazias quando elas vinham de bocas que vomitavam mentiras mais fácil do que a verdade. Se Titus disse isso, então ele acreditava nisso. Não havia nenhuma falsidade escondida, sem subterfúgios, e havia algo poderoso e sedutor sobre essa honestidade crua e a falta de artifício.

Juntei minha compostura e as poucas coisas que eu tinha deixado espalhadas ao redor do apartamento, e segui para o corredor. Deixei o meu olhar na arma que ele ainda usava presa ao cinto. Era um lembrete austero de que, mesmo quando ele estava vestido casualmente e fora de serviço, ele ainda era um dos caras bons e eu não. Nós poderíamos desejar um ao outro durante todo o dia, mas não havia nenhuma ponte forte o suficiente, ou tempo suficiente para atravessar essa divisão fundamental que nos mantinha separados.

Ele estava alerta quando nós chegamos à frente do edifício. Mesmo que eu estivesse de frente para suas costas, eu quase podia sentir a maneira que seu olhar digitalizava cada sombra e lugar escondido que se estendia na frente de nós.

Ele parou na frente de um brilhante carro azul e branco enorme que parecia tão grande e malvado quanto ele. As janelas eram matizadas quase pretas e os pneus não se pareciam com nada do que eu já tinha visto em qualquer outro tipo de carro.

—Isso não se parece com o tipo de carro que um policial deveria estar dirigindo. — Eu não consegui manter a descrença da minha voz quando ele abriu a porta para mim.

—Não é o carro de um policial, é o carro deste policial. Quando éramos mais jovens, Bax e eu não conseguíamos passar cinco minutos na mesma sala sem querer matar um ao outro. Nossa mãe tinha um cara que vivia no lado que pertence à garagem que Bax está gerenciando agora. Gus colocou uma chave em cada uma de nossas mãos e disse-nos para resolvermos as nossas merdas. As únicas vezes em que não brigávamos, era quando nós estávamos trabalhando sob o capô. Bax era sempre melhor nisso do que eu, mas eu não podia deixar meu irmãozinho ser o único com um carro turbinado. Eu construí o GTO depois que ele foi preso. Acho que foi como eu lidei com o fato de que eu fui a pessoa que o colocou atrás das grades.

Eu fiquei boquiaberta enquanto caminhava ao redor do capô e, em seguida, entrava no carro. Tudo no interior era tão imaculado quanto o exterior. Os medidores eram todos brilhante com incrustações cromadas que brilhavam à vida quando girava o motor. O carro vibrou quando ligou, e eu vi um vagabundo assustar quando Titus pôs o pé no acelerador e rugiu para longe do meio-fio.

—Você se sentiu culpado por ter de prender Shane?

Seus olhos se voltaram na minha direção, e eu instintivamente coloquei minha mão no painel do carro, quando ele virou o monstro em uma esquina com os pneus guinchando.

—Não. Eu não me senti culpado por prendê-lo. Ele violou a lei, ele estava sempre violando a lei, e ele não se importava o suficiente para não ser pego. Senti-me culpado por ser a razão pela qual ele não se importava. Senti-me mal por ser a razão pela qual ele era um criminoso em primeiro lugar. Deixei Bax para cuidar de si mesmo com uma mãe e um pai bêbado mafioso. Ele nunca teria uma chance e eu sabia disso, mas eu o deixei de qualquer maneira. Eu senti que falhar

com a única pessoa que eu deveria manter em segurança, foi um dos fatores determinantes para me decidir ser um policial. Eu construí o GTO para mostrar a ele que importava... O tempo que passamos juntos antes dele me odiar, antes de eu prendê-lo. Bax é um cara de ação. As palavras não funcionariam, mas eu pensei que talvez o carro fosse.

—É por isso que você pagou seu aluguel, enquanto ele estava preso? Você queria mostrar-lhe que você se importava?

Titus grunhiu em acordo e voltou seus olhos para a estrada. Eu me acomodei no assento de couro e observei-o enquanto ele concentrava-se na estrada. Ele estava dirigindo de forma mais rápida do que o limite de velocidade, e eu me perguntei se ele mesmo percebia que estava quebrando uma das leis que ele era inflexível sobre seguir. Titus era um homem complexo, e havia muito mais nele do que eu tinha pensado inicialmente. Eu sabia que o seu relacionamento com Bax era complicado e que os irmãos eram pólos opostos, mas eu não sabia que Titus tinha demônios de seu passado e que ele tinha saído de Point abandonando seu irmão. Isso o fez parecer menos infalível e mais humano. Isso me fez querê-lo ainda mais, o que eu não acho que era possível.

—Para onde estamos indo exatamente? — Não havíamos saído de Point. Na verdade estávamos indo mais fundo nele, além do Distrito e todo o caminho para as docas. Ninguém ia para as docas, a menos que quisesse fazer um corpo desaparecer, ou estivesse tentando enviar algo ilegal, ou receber algo ilegal.

—Race tem um lugar nas docas. Ele transformou-o em seu próprio centro de comando. Ele tem seu próprio carro e seu própio sistema de segurança criado em torno dele desde que a sua senhora e sua irmã moram lá com ele. É quase tão bom quanto à custódia protetora, mas ainda é na cidade, e visível o suficiente para que Conner queira fazer um movimento, e ele vai saber onde nos encontrar.

Eu me mexi nervosamente. —É também onde ele deixou aquela garota que parecia comigo.

Titus suspirou. —Eu sei. Mas é a melhor opção para o que estamos tentando fazer. Você estará segura enquanto eu trabalho, e isso significa que eu não vou ter a minha atenção dividida entre meu trabalho e sua segurança.

Um filete de calor tentou trabalhar seu caminho para o coração que eu vinha tentando congelar em direção a ele. —Eu não acho que você se importaria se eu estou segura ou não. Afinal, eu sou a única que me meti nessa confusão.

Revirei minha cabeça para o lado para que eu pudesse olhar para ele e notei esse tique, enquanto ele estava tentando segurar tudo o que ele estava sentindo por dentro, começar a trabalhar em sua mandíbula. Suas grandes mãos apertaram o volante e ele rosnou. —Nós não podemos sempre controlar com o que ou com quem nos preocupamos. Será que você não aprendeu essa lição da maneira mais difícil com Roark?

Eu movi meus olhos de volta para a estrada e senti o gelo chegar ao local onde o calor estava se propagando. —Você está certo. Eu não preciso aprender uma lição mais de uma vez. Então, como você conseguiu que Hartman concordasse com este arranjo? Se ele estava todo preocupado com todos os problemas da construção de um castelo para sua rainha e princesa, por que ele deixaria a bruxa malvada nas portas?

Ele me deu outro olhar lateral. —Porque ele tem seus próprios interesses, e agora eu devo a ele. Race é teimoso com coisas que ele não deveria ser, e ser capaz de cobrar um grande favor como este, não é uma oportunidade que um cara inteligente como ele pode deixar passar.

A bola pesada de culpa e algo mais feio, algo mais sujo, deu entrada na minha garganta. —Então, você está comprometendo-se por mim, por esse seu plano? Você nunca daria a ninguém um passe livre de outra forma. —Eu não queria que Titus fosse contra o seu próprio código apenas para me colocar perto de Conner. Eu não queria que ele mudasse em nada. Eu amava o jeito que ele era... Amava a forma como ele saía como herói e valente. Sabia que podia tão facilmente amá-lo com todo o meu coração se ele não parecesse tão impossível.

Ele xingou baixinho e, em seguida, entrou com o carro barulhento em uma rampa que parecia levar a uma garagem subterrânea. Ele virou-se para olhar para mim, com os olhos quase brilhantes como os faróis brilhando no escuro na frente de nós. Ele parecia resignado e cansado quando me disse.

—Eu não posso dizer a diferença mais entre bandidos e mocinhos, que são ruins porque eles não têm qualquer outra opção no assunto. Eu não estou me

comprometendo, eu vou me adaptando. Essa não é a primeira regra de sobrevivência?

Era, mas eu não queria que ele se adaptasse. Eu queria que ele ficasse do jeito que era, e eu morreria antes de ser a razão pela qual ele sentia que tinha que mudar.

Capítulo 6

Titus

Isso era algum tipo especial de inferno que eu não tinha certeza de que sobreviveria.

Tinha passado uma semana desde que eu mudei Reeve para o loft no composto de Race. Uma semana em que me matei no trabalho tentando descobrir por que exatamente Roark havia declarado guerra à cidade. Liguei para os federais e fui parado porque não queriam que ninguém soubesse que eles tinham uma víbora no ninho, então eu estava trabalhando em torno deles, em vez de com eles. Eu também ia ao apartamento à noite, e fingia não ver Reeve enquanto ela desfilava com roupas que eram muito apertadas e curtas demais para a minha sanidade mental ou paz de espírito. Uma semana em que eu tive que ficar em torno dela porque o loft era apenas isso: um loft. Era totalmente aberto, então havia poucas paredes, e não havia lugares suficientes para se esconder. O quarto era apenas uma plataforma definida acima da cozinha de plano aberto, então não havia nem mesmo uma porta de fechar lá para se esconder. Ouvi-a no chuveiro, a via mexer nas cobertas no meio da noite, ouvia o som de roupas farfalhando quando ela se vestia e se despia. O barulho arrepiava minha pele, e tudo isso estava fazendo meu interior coçar e meu temperamento explosivo transbordar. Era tudo um desperdício frustrante de tempo, e eu estava quase no fim da minha paciência.

Eu dei-lhe uma cama e levei um sofá. Eu tentei encontrar outros lugares para eu estar, para que eu não tivesse que sentir seu cheiro, e fingi ignorar a forma como cada parte do meu corpo reagia a ela. Eu estava andando constantemente de pau duro, e mesmo se eu decidisse ignorar a tensão sexual pulsando entre nós, Reeve não ignorava. Eu peguei a forma como ela olhava para mim com o canto do olho. Ela estava à espera, observando. Eu não tinha certeza do que ela esperava que eu fizesse, mas o que quer que fosse, eu me recusava a ceder ao seu fascínio ou à tentação de nós dois juntos.

Nós deveríamos estar lá fora dando um show para fazer Conner aparecer, mas eu não tive tempo para descobrir o que aconteceria a seguir, e eu não tinha certeza se poderia terminar esse jogo e continuar sendo quem eu era. Meu plano estava meio desenvolvido na melhor das hipóteses, e até que eu tivesse um fim de jogo mais seguro, eu não estava disposto a arriscar seu pescoço ou o meu. O apartamento tinha do chão ao teto janelas, que iam de escuras a opaca com o toque de um botão em um controle remoto, e Race me garantiu que, mesmo que alguém pudesse ver durante o dia, que não podiam ver qualquer coisa através do vidro. Ele havia literalmente construído uma fortaleza impenetrável, e eu não queria nem pensar de onde veio esse tipo de dinheiro para adotar esse tipo de medidas de segurança.

Toda noite quando eu finalmente voltava para o apartamento, eu tinha que lutar contra o desejo de agarrar Booker pelo pescoço e jogá-lo pela janela ou na parede mais próxima. Mesmo com uma cicatriz visível que decorava metade de seu rosto, Noah Booker era um cara de boa aparência. Ele era quase do mesmo tamanho que eu, mas tinha uma fachada muito mais dura. Ele não se rendia sem uma luta, mas a forma suave com que ele lidava com Reeve, fez parecer que ambos estavam muito familiarizados com a vida doméstica, e muito confortáveis lá. Isso me irritou a um nível irracionalmente furioso. Booker sabia que me irritava, então ele fez de tudo para tornar-se confortável no condomínio e com Reeve. Toda vez que eu me virava ele estava colocando uma de suas enormes patas em seu ombro, ou empurrando-a com o cotovelo como se fossem amigos por uma centena de anos. Por sua vez, a beleza de cabelos negros estava flertando com ele de uma maneira fácil, que ela não tinha comigo. Eu queria fugir dessa minha ideia estúpida, e esquecer a coisa toda. Eu não podia, mas a tentação estava lá.

Eu estava deitado no sofá com um braço jogado sobre meus olhos. Era bem depois da meia-noitem e eu estive trabalhando no caso da garota morta na doca durante todo o dia. Descobriu-se que ela não tinha ninguém. Ela era uma criança do sistema. Outra garota pobre que ninguém queria, então ela acabou nas ruas fazendo tudo o que podia para sobreviver. Surpreendeu-me como Nassir estava furioso sobre sua situação. Não porque uma de suas garotas foi assassinada pelo mesmo inimigo que tinha queimado seu clube, mas porque não havia ninguém para reclamar o corpo e chorar por ela. Eu silenciosamente

entreguei a informação de que ele teria de reclamar o corpo, e certificar-se de que a jovem fosse colocada para descansar adequadamente. Nassir nunca me pareceu o tipo sentimental, mas foi uma agradável surpresa descobrir que ele realmente tinha um coração em algum lugar sob esse terno de três mil dólares que ele usava. Ele se preocupava com aquelas meninas mais do que a renda gerada por elas e, enquanto eu não podia tolerar o que ele estava fazendo, eu apreciava que ele estivesse fazendo isso com sua própria boa intenção.

Eu estava cansado. Eu estava mais do que cansado. Eu estava com a alma cansada, e não havia reservas sobrando. Eu tinha que recarregar e colocar este plano em andamento para colocar Roark em movimento. Eu precisava de uma ideia, e eu precisava pra ontem. Eu não poderia lidar estar preso com Reeve por muito mais tempo, lutando contra meus instintos e impulsos do meu corpo, ao tentar fazer o meu trabalho de forma eficaz.

Eu ouvi as roupas farfalhando, e a ouvi murmurar algo sonolenta, enquanto a luz da lua mostrava sombras de prata através dos vidros escurecidos. Eu segurei um gemido e me mexi inquieto no sofá. Felizmente, era um grande sofá de couro, então havia espaço suficiente para mim e minha massa, mas ainda não era tão confortável quanto a minha própria cama, ou tão tentador quanto a cama king-size em cima da plataforma contendo a *sexy-como-o-inferno* Reeve.

—Você ainda está acordado? — Sua voz era suave quando a ouvi de algum lugar acima de mim.

Desta vez eu deixei o gemido sair enquanto ele vibrava em meu peito, e me movi de modo que eu estivesse sentado. Abaixei minha cabeça em minhas mãos. —Sim.

—Como foi o trabalho hoje? — Havia uma pitada de humor seco em seu tom. Suspirei e me joguei para trás contra as almofadas do sofá, e entrelacei os dedos atrás da minha cabeça.

—Sério? — Eu parecia um idiota, mas eu não pude me conter.

Foi a sua vez de suspirar. —Estamos fazendo isso há uma semana Titus. Cada dia que passa você fica mais tenso e mais estressado. Algo tem que acontecer. Nós deveríamos ser amantes. Nós deveríamos ser capazes de manter nossas mãos um no outro e deixar Roark louco de ciúmes. Tudo o que você está

fazendo é me evitar. Eu só estou tentando descobrir uma maneira de fazer isso mais fácil para você.

O som de seus pés descalços soou na escada. —Não há nada fácil. Estou trabalhando em uma investigação de assassinato onde eu sei quem é o responsável e eu não posso encontrar o meu suspeito para interrogá-lo. É como todos aqueles anos caçando Novak enquanto ele esculpia buracos na cidade, só para vê-lo ir embora mais uma vez. Eu não quero perder novamente.

Virei à cabeça quando as almofadas ao meu lado baixaram e ela se sentou. Eu tive que morder a língua para mantê-la de rolar para fora da minha boca como um adolescente com tesão. Mesmo com o luar, tudo o que eu podia ver era milhas e milhas de pernas longas e nuas, e infinita quantidade de cabelo cor de ébano. Seu short e regata revelava mais do que cobria, e não precisava ter visão de raio-X para ver que ela não tinha um sutiã. Maldição, essa garota seria o meu fim. Coisas grandes e selvagens começaram a inchar dentro de mim.

—Quanto mais cedo começarmos a esfregar isso na cara de Conner, mais cedo ele vai fazer a sua jogada. Pare de ficar na ponta dos pés em torno do que precisa ser feito. —Eu vacilei involuntariamente quando ela estendeu um dedo e acariciou suavemente as linhas de expressão profundas que estavam gravadas na minha testa por cima do meu nariz. —Talvez então você possa realmente ter uma noite completa de sono. Você vai se matar desse jeito detetive.

Eu peguei seu pulso e empurrei-o para longe do meu rosto. Ela me tocando não era uma boa ideia, para qualquer um de nós. Rumores de coisas que eu tentei tão cuidadosamente bloquear, transformaram em gritos de fome.

—Amanhã eu vou levá-la para pegar algumas roupas que caibam realmente, e então nós podemos ir a alguns lugares muito visíveis em Point para que, mesmo se Roark não nos vir, outras pessoas vão e a palavra vai estar na rua.

Ela puxou sua mão e a usou para passar seus dedos através de seu cabelo longo. O movimento empurrou os seios mais alto, tornando-os visíveis contra o material fino mal cobrindo-os, e fazendo-me gemer enquanto eu observava a maneira como seus mamilos endureceram obviamente sob o peso do meu olhar.

—Onde exatamente você está pensando em me levar?

Levou-me mais tempo do que deveria para chegar a uma resposta coerente. Com esta mulher, só de ouvi-la respirar, eu ficava mais excitado do que qualquer outra mulher tinha feito para mim ou por mim. Ela empurrou todo o meu senso comum e força de vontade direto no meu pau, onde transformou-se em necessidade e desejo tão grosso e pesado, que realmente machucava enquanto ele latejava atrás do meu zíper. Não era apenas essa parte de mim em negação que clamava por ela, mas todas as partes de mim desejavam e queriam que ela ouvisse meu clamor cuidadosamente!

Eu queria me mover algumas polegadas, porque eu podia sentir a eletricidade entre a nossa pele nua. Em retrospectiva, eu percebi que deveria ter ficado com a minha camiseta quando me deitei. Entre nós dois havia poucos artigos de vestuário para nos impedir de alimentar desse calor um do outro.

—Eu acho que nós precisamos passar no Spanky. Isso nos dará a oportunidade de estarmos fora, onde o tipo de pessoa que precisa nos ver irá, e também nos dará a oportunidade de mostrar a Nassir que você está comigo. Além disso, se por algum motivo Roark fizer um movimento, não vamos ficar sozinhos. Chuck vai estar lá, e Nassir tem sempre pessoal de segurança armada no local. Não vai ser uma luta desigual se Roark fizer um movimento com um assecla em vez de fazê-lo sozinho.

Ela cruzou as pernas e eu virei meu olhar até o dela para ver se ela tinha feito isso de propósito. Ela tinha. Seus olhos azuis escuros refletiam o brilho da lua, e eu podia ver que ela estava tão afetada pela minha proximidade e falta de roupas quanto eu. Isso explodiria em nós dois, e quando a fumaça dissipasse, nós recolheríamos os estilhaços para sempre. Eu tinha uma suspeita de que, inevitavelmente, as feridas que ficariam sobre nós, seriam aquelas que nunca curariam.

—Eu costumava trabalhar no cabelo de um monte de meninas do Spanky quando Ernie estava gerenciando o lugar para Novak. A maioria delas era realmente doce, mesmo as meninas que faziam mais do que dançar. Era uma merda que uma vez que elas entravam no negócio, não havia nenhuma maneira de sair. Novak era dono delas.

Houve uma queda em sua voz. Ela deve ter se sentido da mesma forma, enquanto esperava e esperava por ele cobrar esse enorme favor que ela lhe devia.

—Nassir cuida melhor das meninas que trabalham para ele. Ele é exigente, e garante que elas sejam protegidas e cuidadas. Ele não vai permitir que ninguém não seja leal e respeitoso, e isso inclui seus clientes. Eu tentei prendê-lo por acusações de ameaça mais de uma vez, mas ninguém apareceu para testemunhar. Ele foi o único que cuidou dos arranjos para a menina nas docas, então eu acho que ele se preocupa com elas em sua própria forma assustadora e silenciosa.

Ela cantarolou um pequeno som, e minhas bolas instantaneamente apertaram com o pensamento de como seria se sua boca estivesse envolvida em torno do meu pau, e ela estivesse fazendo a mesma coisa.

—Elas deveriam ter alguém lá para ajudá-las quando elas quisessem sair. Isso é o que é tão horrível sobre esta cidade. Uma vez que você está dentro, não parece haver nenhuma maneira de sair. Uma menina pode dançar em um palco e ser atraída por todo esse dinheiro que pode fazer quando ela está com seus dezoito ou dezenove anos, mas e depois disso? De repente, ela tem trinta e tudo o que ela sabe é vender sexo nas ruas, e que chance ela tem de mais alguma coisa?

—Você está falando por experiência? — Se ela tirasse suas roupas por dinheiro, países inteiros acabariam falidos.

—Não. Apenas do que ouvi quando elas estavam na minha cadeira e depois de ver a rapidez com que minha irmã foi sugada. Não há como escapar quando Point tem você.

Ela inclinou a cabeça para trás no sofá e passou os olhos para o teto. Eu pensei que vi um brilho de umidade dançando em toda a superfície de cor azul marinho, mas em seguida, ela piscou e foi embora.

—É uma merda. —Eu disse. Ela inclinou a cabeça para olhar para mim. —A forma como tudo aconteceu com a sua irmã, isso é uma merda. Mas você tentou ajudá-la, tentou salvá-la, e é nisso que você deve focar.

Ela fez um ruído baixo em sua garganta e levantou do sofá. Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou para mim com os olhos mareados. —Não foi o suficiente. A que horas você quer sair amanhã?

A mudança rápida na conversa me forçou a trocar a marcha. —Eu tenho que trabalhar na parte da manhã, então quando eu voltar.

—Você realmente vai voltar depois de seu turno amanhã?

Então, minha tática de evasão não passou despercebida. —Sim. Vou tentar estar aqui antes das cinco. Você realmente precisa de algumas roupas que se encaixem. —Brysen tinha arranjado algumas coisas depois que ela esteve acampada durante alguns dias e elas se encaixavam um pouco melhor, mas nenhuma garota viva parecia ter as pernas ridiculamente longas, ou o mesmo tipo de curvas que Reeve. As roupas de Brysen a cobriram mais do que as da minha vizinha adolescente, mas não o suficiente para que eu não tivesse um ataque cardíaco cada vez que eu olhava para ela.

Ela entrelaçou os dedos e levantou os braços por cima da cabeça, de uma forma que puxou a bainha de sua regata mostrando seu umbigo, e levantou a ponta de seu short minúsculo tão alto, que eu não tive que usar muita imaginação para imaginar como essa peça suave secreta sua parecia. Como se eu precisasse de mais incentivo para continuar pensando nela e em sexo, quando minha mente e atenção deveriam estar em outro lugar.

—Eu posso cobrir tudo, mas isso não vai mudar o fato de que você me quer e está irritado com isso.

Ela girou e subiu as escadas. Se houvesse uma única porta no loft, eu sabia que ela teria batido para fazer seu ponto.

Ela estava certa. Eu a queria. Eu a quis no segundo em que ela entrou na minha delegacia e admitiu para mim que havia pedido a Novak um favor. Eu a quis entre lágrimas, quando ela me contou sobre sua parte no rapto de Dovie. Eu a quis quando os federais a tinham levado embora, e eu pensei que nunca fosse vê-la novamente. E sim, eu a quero agora no meio desta mentira que tinha a vida e a morte entrelaçadas no mesmo tecido. Eu não estava com raiva por querê-la, cobiçá-la. Ela era linda, suave, e tinha toda a esperteza das ruas. Ela me olhava como se entendesse que acionava meu tique, e não se importava que eu agisse

como se eu estivesse contra toda a cidade a maior parte do tempo. Eu estava lutando uma batalha perdida a cada dia e isso, essencialmente, fazia de mim um perdedor, mas ela não parecia ver isso. Havia um monte de razões para querê-la, achá-la atraente e, finalmente, irresistível.

Havia mais do que uma razão principal cada vez que meu sangue fervia em resposta a ela, e culpa e vergonha rugiam para a vida dentro de mim. É claro que eu tinha um problema com o fato de que ela era uma criminosa confessa. Ela era uma das pessoas que eu estava tentando proteger da cidade. Não importa suas intenções, não importa se ela estivesse tentando usar um cara mau para se livrar de outro cara ruim, ela não tinha feito isso por meios legais. Mas havia também o fato de que os monstros do meu passado, meu fardo primitivo que ficava enterrado tão profundamente dentro de mim, que eu tendia a esquecer que eles estavam lá, acordava e começava a gritar quando ela estava perto. Não havia mais como ignorá-los, bem como a forma como eles tensionavam contra a pele do homem que eu tentava tanto ser.

Estar apaixonado por uma mulher que tinha um histórico de tomar a lei em suas próprias mãos seria minha ruína absoluta, e se eu não pudesse manter esses sentimentos em uma caixa, não seria nada bom para mim. Eu não teria mais nada para ficar contra o meu animal interior, e isso me mastigava vivo de dentro para fora, e eu seria como o resto do povo perdido e sozinho, aguardando a cidade reclamá-los. Eu não podia deixar isso acontecer.

Eu não estava com raiva por querê-la, eu estava com medo.

Deitei-me no sofá e peguei uma das almofadas decorativas e esmaguei-a sobre o meu rosto para que eu pudesse gritar cada palavrão que eu conseguia pensar. Já era uma longa noite, e agora ela parecia interminável.

*****

—Você não vai experimentar nada disso? —Eu odiava fazer compras. Odiava. A maioria dos homens que eu conhecia apenas considerava um mal necessário quando eles tinham uma mulher em sua vida que precisavam manter feliz. Eu só fazia compras para mim quando não tinha uma cueca, ou precisava de sapatos novos, ou outras coisas para o trabalho. A maioria dos jeans e camisetas que usava, eu os tinha desde a academia de polícia, e isso funcionava muito bem

para mim. Reeve era uma anomalia. Ela parecia não gostar do ato tanto quanto eu.

Não havia nada próximo a um Shopping Center em Point, na verdade a maioria dos varejistas fecharam suas portas anos atrás, depois de muitos assaltos à mão armada. Então dirigimos para as lojas com descontos que estavam na periferia da cidade. Eu me preparei para horas de tortura. Para minha surpresa, ela passou através das lojas como se ela estivesse em uma missão para entrar e sair o mais rápido possível. Seus olhos continuavam correndo ao redor, como se ela estivesse esperando alguém saltar das prateleiras de roupas e agarrá-la, e como resultado, ela tinha uma braçada de roupa que ela estava marchando em direção ao balcão do caixa sem ter experimentado nada.

Ela me olhou por cima do ombro quando a balconista começou a somar as etiquetas de tudo.

—Eu sei o tamanho que visto, e eu não quero nada muito extravagante. Apenas alguns jeans, camisas e saias curtas demais para que qualquer pessoa que olhe para nós saiba por que você não pode resistir a mim.

Eu grunhi para ela e entreguei o meu cartão de crédito quando a caixa nos deu o total. Reeve agradeceu a ambos, e então me disse que se trocaria muito rapidamente depois de agarrar uma calça de brim e camiseta nova, e correr para os vestiários. Eu peguei as sacolas que a caixa me entregou e me dirigi para frente da loja para esperar por ela. Olhei para o estacionamento e mantive meus olhos sobre as pessoas zanzando, enquanto esperava Reeve aparecer.

Meu telefone tocou e eu bati ignorar quando vi o nome do meu irmão do outro lado da tela. Eu vinha fazendo um bom trabalho em ignorar Bax pelas últimas semanas. Ele sabia que eu estava com Reeve no prédio de Race, mas eu ainda não tinha lhe explicado o porquê. Fiquei surpreso por ele não ter invadido o castelo ainda, exigindo respostas, mas ele tinha mudado muito desde que Dovie entrou em cena. Ele estava muito menos reativo do que antes.

—Jesus. — Eu sacudi involuntariamente quando uma mão leve pousou na minha parte inferior das costas, enquanto eu deslizava meu telefone de volta no bolso e olhava para Reeve. Ela não deveria ser capaz de chegar tão perto de mim

sem que eu percebesse. Isso deixou a minha coluna ereta e minhas mãos apertaram as sacolas que eu segurava.

Ela ergueu-se nas pontas dos dedos dos pés, e roçou os lábios em meu peito. Eu sabia que era tudo para o show, mas o gesto simples e doce fez meus dentes rangerem.

—Obrigada. — Ela enrolou sua mão em torno do interior do meu cotovelo e olhou para mim por debaixo da franja longa.

—Tinha que ser feito. — Comecei ir em frente pelo estacionamento, não me importando que ela tivesse que lutar para manter o ritmo comigo. Ela cravou a borda de suas unhas em minha pele, forçando-me a olhar para ela.

—Lembre-se da coisa toda de fingir que gosta de mim. Você está surtando, e nós só estivemos em público por uma hora.

Suspirei e desacelerei os meus passos para combinar com os seus mais curtos. Eu coloquei a mão sobre a dela e forcei um sorriso em meus lábios.

—Desculpa. Estar a céu aberto me deixa nervoso, e eu não ouvi você vir atrás de mim, porque estava pensando que era estranho que Bax não apareceu ainda exigindo respostas, ou me encontrou e tentou dar um soco em mim. Eu não posso me dar ao luxo de me distrair, e você não pode se culpar por eu me distrair.

—Você é apenas humano Titus. Há tanta coisa que você pode fazer e tanta coisa que você se sente responsável.

Eu parei no GTO e abri a porta para ela. —Não foi isso o que eu tentei dizer a você na noite passada?

Ela passou por mim, com seu corpo roçando o meu. Eu tive que sugar uma respiração quando ela parou com as pontas dos nossos narizes quase se tocando.

—Você está tentando salvar todo mundo, eu só queria salvar a única pessoa que importava para mim. É diferente.

Ela deslizou para o banco do passageiro e eu entreguei as sacolas cheias de suas compras para que ela pudesse jogá-las no banco de trás. Eu não tinha uma resposta para isso, então fui para o meu lado do carro e saí do

estacionamento e de volta para a cidade, para que pudéssemos chegar ao Spanky.

—Qual desculpa nós daremos para estarmos em um clube de strip? Você realmente não me parece o tipo que precisa deslizar dólares em uma tanga a fim de ver mulheres nuas.

Ela ficaria surpresa. Eu não tinha visto uma mulher nua em muito mais tempo do que gostaria de pensar, e eu definitivamente não mantinha os olhos fechados em qualquer momento em que me aventurava no Spanky por trabalho.

—Eu vou dizer a Chuck que preciso falar com Nassir sobre o caso da garota das docas. Ele vai nos deixar entrar sem fazer muitas perguntas.

Chuck era o chefe da segurança de Nassir. Ele era um resquício dos dias de Novak e músculo antigo. Ele não deixaria um distintivo e uma arma intimidá-lo. Felizmente, ele parecia gostar de mim, e nós geralmente não tínhamos que bater de frente. Eu sabia que não seria o caso se qualquer das acusações que eu tinha jogado no clube ao longo dos anos, tivesse conseguido avançar. Chuck era leal, e Nassir fazia questão de recompensá-lo em conformidade.

—OK. Então o que é que eu vou fazer enquanto você fala com Nassir? Acredite ou não, eu realmente nunca estive em um clube de strip.

—Nós só precisamos agir como se não conseguíssemos obter o suficiente um do outro. Nassir e a quem mais possa estar assistindo, precisam pensar que eu não suporto estar longe de você por um segundo sequer. Segure a minha mão, mantenha os pequenos toques e pronto. Basta olhar para mim com adoração. Aposto que Roark tem olhos por toda parte, assim alguém vai dar a notícia a ele.

Ela levantou uma sobrancelha para mim e sorriu. —Adoração. Entendi.

Eu sorri e olhei para ela com o canto do meu olho. —As meninas que trabalham lá são do tipo territoriais. Elas não vão amar uma garota como você dançando em seu território, então tente ignorar qualquer tensão que jogarem em sua direção.

Ela bufou baixinho. —Eu sou uma mulher crescida Titus. Eu posso me cuidar. Ninguém pode me fazer sentir pior do que eu já me sinto em uma base diária.

Eu não duvidava que ela pudesse se cuidar, mas anos sendo nada mais do que carne para os mais famintos predadores que Point tinha a oferecer, fizeram das garotas que dançavam no Spanky uma raça completamente diferente de mulher. Elas poderiam ser perigosas e cruéis sem um segundo pensamento. Era como elas se protegiam.

—Basta se lembrar do por que estamos lá.

Ela murmurou seu acordo e o resto da viagem ficou em silêncio, até que eu parei no estacionamento do clube de strip. Fiz questão de estacionar ao lado do Bentley de Nassir. Era o único lugar onde eu tinha certeza de que nada aconteceria com meu bebê. Nassir amava seu carro escandalosamente caro, então eu sabia que ele provavelmente tinha câmeras no local onde estava estacionado. Eu não queria que o GTO encontrasse o mesmo destino que se abatera sobre o Mustang de Race. Nassir pode não dar a mínima para mim ou o que é meu, mas eu deixei o GTO perto o suficiente do seu para que se alguma coisa acontecesse com o meu carro, o seu teria algum dano colateral, e o bastardo nunca sossegaria por isso.

Puxei Reeve ao meu lado, e passei um braço em torno do ombro de modo que o lado dela estivesse pressionado firmemente ao longo do meu, enquanto ela enrolava o braço em volta da minha cintura e fomos para dentro. Eu queimava em todos os lugares que ela tocava, e eu a ouvi suspirar com o contato. Abri a porta e estremeci com a música tão alta, e uma vista impressionante do rosa agredindo os meus sentidos. Nassir tinha um gosto melhor do que o proprietário anterior do clube, mas ele não tinha chegado a reformar o lugar. Sua atenção estava focada em seu clube queimado e encontrar o homem responsável.

Chuck era um homem negro gigante. Ele era uma das poucas pessoas que eu já havia encontrado que eu realmente tinha que inclinar a cabeça para trás para olhar em seus olhos. Ele deu um sorriso deslumbrantemente branco para mim, que fez o incisivo de ouro que ele usava brilhar para mim. Eu apertei Reeve quando a senti enrijecer ao meu lado.

—E aí Chuck?

—Duas vezes em uma semana policial. Isso não é bom para os negócios.

—Eu pensei em outra pergunta que eu queria fazer ao seu patrão.

Seus olhos escuros deslizaram sobre mim e pousaram em Reeve. Ele deixou seu olhar varrer sobre ela e, em seguida, saltar para trás de mim.

—Você anda com seu próprio brinquedo agora?

Forcei uma risada e vi Reeve revirar os olhos do canto do meu olho.

—Algo assim. —Eu a abracei mais perto e interiormente me aplaudi quando ela chegou até a colocar uma mão no centro do meu peito. Ela bateu os cílios para Chuck, e deu-lhe aquele sorriso que foi projetado para parar qualquer um com o cromossomo Y, de pensar com a cabeça que estava localizada acima de seu cinto.

—Era para ser noite de encontro. Ele tem sorte que eu estou disposta a deixá-lo fazer isso para mim mais tarde. —Ela interpretou a sedutora tão bem que não era de admirar que eu tive que fazer de tudo para não tocá-la.

Ela riu quando deixei a minha mão escorregar para sua bunda. Ela corou quando Chuck acenou-nos para entrar no coração do clube. Eu não era um cara abertamente afetuoso, mas algo sobre tocá-la, colocar minhas mãos em todas as suas curvas, me pareceu natural. Atuar com esta menina parecia mais certo do que estar com qualquer outra garota com que eu realmente tinha me envolvido. O que não era nada bom para mim ou para a minha sanidade mental em longo prazo.

—Vamos até o bar. Há menos chance de qualquer das meninas ficar em seu rosto se você não estiver chamando atenção para longe delas.

Ela não disse nada. Seus olhos eram grandes em seu rosto enquanto ela estava observando tudo. Não havia muito para ver. As garotas nuas no palco. As luzes mudando de cores enquanto elas dançavam nuas, com a pele reluzente e clientes babando. Os seguranças corpulentos se locomovendo mantendo um olho nas coisas. As servidoras de cocktail seminuas que corriam sobre saltos perigosamente altos com bandejas cheias de bebidas. Era alto e chamativo, mas debaixo disso havia tristeza e desespero que parecia permear todos os cantos do clube.

Sentei Reeve em um dos bancos pretos de couro do bar e esperei até que o barman de peito nu que parecia estar em um quadro de avisos vendendo algo

desnecessário para pessoas ricas, entregou-lhe uma bebida. Eu vi a porta do escritório de Nassir abrir, então eu inclinei para frente e pressionei meus lábios na parte de trás de sua cabeça.

—Fique sentada. Volto em um segundo. —Eu endureci por um segundo antes de me lembrar de que tínhamos um público quando ela girou e tocou levemente seus lábios nos meus. Não era realmente um beijo, apenas um toque de bocas, mas ainda era o suficiente para ter o meu pulso trovejando e meu pau endurecendo.

—Volte depressa. — Sua voz era cantada e cheia de diversão. Eu grunhi e fui para onde o dono do clube de cabelos escuros estava à espreita em sua porta do escritório.

Nassir era várias polegadas mais baixo do que eu, e sua construção era mais delgada, mas nada disso me levava a pensar que ele não era uma ameaça. Seus olhos ardiam com uma cor bronze estranha que parecia quase antinatural, e havia um frio sobrenatural que sempre parecia envolvê-lo. Ele era igualmente mortal e sofisticado, e eu nunca sabia o que estava acontecendo em sua cabeça. Ele era um operador frio, e não alguém que eu um dia confiaria ou me iludiria pensando que estava do meu lado. Nassir se preocupava com uma coisa, e essa coisa era Nassir. Ele tinha seus próprios interesses, e isso o fez impiedoso e implacável quando se tratava da forma como ele lidava com seu negócio.

—Como Bax se sente com você aproximando-se dela?

Ele não era de rodeios. —Eu não lhe dei a chance de me dizer como ele se sente ainda.

—Ela entregou Dovie. Ela estava no bolso de Novak. Como é que isso funciona para você policial?

—Eu não tenho que gostar dela para foder. — As palavras deixaram um gosto amargo na boca, porque elas estavam muito perto da verdade com a qual eu estava lutando.

Nassir riu um pouco e o som raspou toda a minha pele como lâminas de barbear. —Sim, você tem. Há uma razão para que você esteja com ela, e uma razão que você a trouxe aqui. Aposto que há também uma razão para uma das

minhas meninas ser esfaqueada e atirada nas docas como lixo. Se eu fosse um homem de apostas, e isso nós dois sabemos que eu não sou, eu seria capaz de apostar que tem algo a ver com o fato de que ela parecia muito com seu novo pedaço de bunda.

Senti meus ombros endurecerem quando olhei para ele. —Por que a sua menina estava no cais naquela noite? Você a enviou lá fora para atender um cliente? Ninguém entra nessa parte da cidade sem uma razão.

Seus olhos cintilantes deslocaram-se para mim e eu tive que me esforçar para não desviar o olhar. Ele realmente podia ser um filho da puta assustador.

—Eu já lhe disse que ela não trabalhava nesse lado das coisas. Ela era apenas uma criança. Ela dançava e era isso. Chuck caminhou com ela na noite anterior à que ela foi encontrada, e ele disse que ela entrou no carro, sozinha. Assim como ela sempre fez. Você pode continuar perguntando e você vai continuar recebendo as mesmas respostas. E você policial? Por que eu acho que você e esta menina significam mais do que você está compartilhando?

—Não faz parte do meu trabalho compartilhar com o submundo do crime Nassir.

—É você não vai querer estar no caminho quando eu fizer o seu trabalho por você. Se você não consegue encontrar o cara, eu aposto que se eu tiver a sua nova menina envolvida, eu poderia fazê-lo aparecer.

—Ninguém vai fazer nada. — Eu soltei as palavras e dei-lhe um olhar duro para que ele soubesse que eu não gostava dele mesmo pensando em mexer com Reeve.

—Vamos ver sobre isso. Parece que sua menina está prestes a entrar em algo sozinha.

Girei a tempo de ver Reeve saltar para seus pés, enviando o banco do bar pulando para trás com um barulho. Ela estava colocando o dedo indicador na cara da outra única mulher que eu já tinha visto que era tão bonita quanto ela. Keelyn Foster era tanto uma parte de Point e do Spanky quanto meu irmão era. Ela dançava a um longo tempo sob o nome artístico de Honor, e ela não era uma mulher que alguém mexeria se fosse inteligente. Até este ponto, Reeve tinha

mostrado que ela era muito inteligente, e podia ler as pessoas como um livro, então eu não tinha ideia do que ela estava fazendo.

Keelyn jogou o cabelo ruivo por cima do ombro, esboçou um sorriso que mostrou todos os dentes, e disse algo que fez Reeve ficar vermelha o suficiente para que eu pudesse ver a partir daqui. Não houve aviso quando a de cabelos escuros atingiu a ruiva sexy, e elas caíram em um emaranhado de braços e pernas. Reeve estava vestida, Keelyn não estava. Isso era um monte de ação sexy de mulher contra mulher acontecendo e a multidão notou.

Nassir riu quando eu comecei a avançar, a fim de acabar com a briga.

—O quê? —Eu lati quando ele segurou meu ombro quando me movi para frente.

Ele riu novamente. —Eu teria cobrado mais na porta, se soubesse que ia trazer esse tipo de entretenimento com você policial. Quando ela descobrir que você está apenas usando-a e você deixá-la, mande-a para mim, se ela quiser um emprego. Eu vou colocar ela e Honor todas as noites e vou ganhar o suficiente para comprar e vender um pedaço desta cidade de merda cem vezes.

—Foda-se Gates.

Eu passei por corpos se torcendo e acenando os braços, até que eu pudesse chegar ao ponto no chão, onde as meninas estavam rolando. Eu fui agredido com um coro de vaias e quase fui atingido por uma garrafa de cerveja quando separei Reeve da stripper. Ambas estavam respirando com dificuldade e sangrando de vários arranhões.

—Sério? —Eu perguntei quando coloquei Reeve de pé e vi quando ela empurrou seu longo cabelo para fora do seu rosto. Suspirei e agarrei a mão dela, enquanto a arrastava para a parte traseira, onde o banheiro que as meninas usavam ficava em vez de os que estavam lá para os clientes.

—Está tudo bem. — Sua voz estava trêmula quando a empurrei para dentro e liguei o interruptor de luz.

—Nada está bem.

Ela riu um pouco estridente e, em seguida, a próxima coisa que eu sabia era que ela se lançou em mim para que eu tivesse que usar as duas mãos para pegá-la.

—Você está certo. —Eu queria saber o que ela estava pensando. Eu queria perguntar por que ela decidiu brigar com uma stripper, mas antes da minha língua soltar as palavras, sua boca colou na minha e, em seguida, não havia nenhum pensamento. Era apenas o calor, o cheiro de sangue, e toda a doçura que sempre parecia sobressair da acidez quando se tratava desta mulher.

Capítulo 7

Reeve

Eu poderia tolerar um monte de coisas. Eu era imune às palavras desagradáveis e pensava muito pouco das pessoas que as soltavam descuidadamente. Eu tinha crescido acostumada a ouvir que eu era um rato. Muitas vezes eu ouvi a palavra traidora murmurada quando pessoas passavam. Eu fui rotulada como uma aberração, uma traidora, mas ainda pior era a decepção que eu via nos olhos de Titus cada vez que eu chegava perto o suficiente para ele perceber exatamente quem era que estava com as mãos sobre ele, que tipo de mulher eu era e que fazia seus olhos drenarem toda a sua cor e ficarem brancos com desejo e necessidade. Isso despojava pequenos pedaços do que restava da minha dignidade quando ele olhava dessa forma, porque a decepção não era dirigida a mim, não exatamente. Ele lutava com o jeito que ele me queria, lutava contra as grandes coisas poderosas que se levantavam dentro dele quando nos tocamos, e doía que ele não cedia a elas. Eu não tinha certeza se ele sequer sabia que elas estavam lá, mas eu podia vê-las brilhando dele, e ouvi-las chamando-me cada vez mais alto e mais forte, enquanto Titus tentava acalmá-las. O policial tinha mais acontecendo do que o seu dever de servir e proteger, e eu queria cavar tudo isso.

Aparentemente, a situação entre mim e o detetive incomodava Honor também. Eu conhecia Keelyn Foster e sua pele reluzente de stripper do Spanky. Ela era uma das minhas clientes regulares quando eu trabalhava aqui no Distrito fazendo cabelo. Ela era dura como pregos, falava o que vinha em sua mente, e se alguma vez houve uma rainha reinante em Point, essa era ela. Ela era durona e incrivelmente bonita. Ela também era descaradamente honesta, e não tinha problema em vir na minha cara e me dizer que Titus era um homem bom, bom demais para mim, e que eu deveria manter minhas patas manchadas de sangue fora dele. Deveria ter sido ridículo. As palavras eram banais e óbvias, e ela as entregou vestida com nada além de uma tanguinha brilhante e um par de sapatos de salto plataforma, que quase a fez da mesma altura que eu. Mas estava lá em

seus olhos cinzentos gelados. Ela realmente pensava que Titus estava acima de mim, pensava que de alguma forma eu o sujaria e o arrastaria até o nível que ela e eu estávamos, e ela não aprovava. Isso me atingiu da forma errada, talvez por causa da verdade nisso, talvez por que eu sabia que ela estava sinceramente preocupada com o fato de estar associado a mim, o que isso faria para a reputação de Titus. Eu só queria ajudá-lo, e cada vez que eu me virava, alguém estava empurrando no meu rosto que eu o machucaria se eu quisesse ou não.

Eu disse a ela para recuar. Eu disse a ela que Titus era um homem adulto e poderia fazer a sua própria escolha sobre com quem ele queria passar seu tempo. Seus olhos tinham estreitaram especulativamente, e ela cruzou os braços sobre seus seios nus. Ela deveria ter parecido ridícula e inútil... Mas ela não o fez. Ela pareceu feroz e protetora, como uma guerreira da Amazônia antiga, e isso só fez a minha raiva aumentar ainda mais. Eu estava preocupada por Titus tanto quanto ela estava. Inferno, eu era estúpida e perdidamente apaixonada pelo cara, e essa era uma paixão construída sobre as primeiras impressões que foi crescendo em algo muito maior do que eu sabia, ultrapassando o que estava por trás de sua decisão em cuidar do inocente e bom. Ninguém tinha uma participação maior na forma como esta mentira estava sendo jogada, além dele e de mim.

Ela começou a me dizer que ela sabia que algo tinha que estar acontecendo, que não havia nenhuma maneira do detetive considerável de bom grado chatear seu irmão por sair comigo, que ele também não seria tão carinhoso e afetuoso, porque ele não era dessa maneira com ninguém. Foi à presunção de que ela de alguma forma conhecia Titus melhor do que eu, que tinha conhecimento íntimo de como ele agia, que me enviou ao limite. Sem pensar, eu cutuquei no centro de seu peito nu e disse-lhe que, obviamente, ele estava sendo meloso porque estava com alguém que ele realmente queria. Seus olhos tinham ficado predatórios, e antes que eu pudesse me parar, reagi me lançando para ela, levando-a para o chão antes que ela pudesse ter uma chance. A primeira regra em Point era nunca mostrar qualquer tipo de fraqueza, então eu ataquei antes que eu pudesse ser atacada. Era a lógica simples da rua.

Não houve puxão de cabelo. Não houve gritos delicados. Não, nós fomos uma após a outra com os punhos fechados e socos poderosos. Ela até mesmo pegou o interior da minha coxa com a borda de um desses saltos letais, e o resultado foi sangue derramando pela minha perna. Doeu, mas assim fez todas as

suas acusações pontiagudas, e foi por isso que eu me joguei em Titus, logo que a porta do banheiro se fechou atrás dele.

Eu não estava pensando direito. O calor de suas mãos quando ele me puxou para longe da stripper, a prata brilhando em seus olhos quando ele olhou para minha cara agora sangrando... Tudo mexeu com meu cérebro. Tudo o que eu conseguia pensar era que eu queria o que era melhor para ele, e que, apesar de si mesmo, ele me queria. Fechei minhas mãos em torno da parte posterior do pescoço, onde a parte curta de seu cabelo fez cócegas nos meus dedos, e selei minha boca sobre a sua, logo que eu disse que ele estava certo sobre as coisas nunca estando bem.

Eu segurei firme, porque eu esperava que ele me sacudisse, para me dizer que isso era demais e não havia ninguém para dar um show aqui. Eu esperava que ele se afastasse com algo assombroso e oco em seus olhos muito azuis.

O que eu consegui foi completamente inesperado do sério Titus King. Em vez de distância, eu fui apoiada na pia com tanta força que a borda do balcão machucou minhas coxas. Em vez de espaço em branco, eu tinha um homem retornando meu beijo tão ferozmente quanto eu estava dando a ele. Eu tinha uma coxa dura pressionada entre as minhas, enquanto elas eram forçadas a separarem, e uma ereção que era impossível de ignorar, mesmo entre as camadas de roupas, e me deixou de repente toda doída e molhada.

Eu sacudi quando o suporte de papel toalha foi atingido forte o suficiente por um cotovelo para cair da parede, quando Titus levantou uma de suas mãos e apertou-a em volta do meu pescoço, enquanto a outra mergulhava sob a bainha da camiseta simples que ele tinha acabado de comprar para mim. O banheiro era pequeno, e Titus não era realmente. Não havia um monte de espaço para manobrar, e ele ainda conseguiu me colocar em cima do balcão e tirar minha camisa sobre a minha cabeça, sem quebrar alguma coisa ou fazer com que qualquer um de nós tivesse uma lesão corporal.

Meu peito arfava, e eu tinha certeza de que meus olhos estavam selvagens quando me agarrei a ele como se fosse a última tábua de salvação que eu teria, e sem ela eu inevitavelmente me afogaria. Inclinei-me e beijei-o novamente, sentindo gosto de sangue e a pureza quente que estava de alguma forma simplesmente em Titus. Ele tinha gosto igual ao que ele parecia, forte,

seguro, e potente. Ele tinha gosto de justiça e honra. Redenção e arrependimento. Ele tinha gosto de bondade, e eu achava que nenhuma vez obteria o suficiente dele.

Eu girei minha língua em torno da dele. Chupei-a e deixei-a encher meu interior. Minhas unhas cravaram em sua pele quando eu senti um puxão impaciente no sutiã novo que eu tinha acabado de comprar. O tecido preto não era páreo para os dedos inquietos, e eu pensei que fosse desmaiar de prazer quando a ponta do polegar varreu a crista de um mamilo de repente enrugado. Engoli em seco em sua boca, e ele me puxou para mais perto do cume por trás de seu zíper, e estabeleceu-se ainda mais firmemente no beijo que estava me fazendo ver estrelas.

Houve aqueles que me tocaram no passado, que sabiam o que estavam fazendo, que me fizeram sentir querida, linda e desejada. Mas ninguém nunca me fez sentir tomada e devorada da forma como Titus fez. Foi o roçar de seu polegar para frente e para trás, foi o aperto de seus dedos em minha nuca, e foi a pressão de sua perna quando ele me puxou para mais perto. Ele estava em todos os lugares, mesmo onde não estávamos nos tocando, e eu tinha a sensação de que nunca conseguiria sair disso, o que significava que eu teria que invadir seu espaço.

Eu adorava o Titus áspero e muito sério que me atormentava diariamente. Mas o Titus desequilibrado, descontrolado, era irresistível. Quando ele espalmou meu peito agora nu, e grunhiu para mim quando eu serpenteei uma das mãos para acariciar esse latejante comprimento duro entre nós. O interior selvagem dele quando ele deixou sair, foi a coisa mais intoxicante que eu já tinha visto e sentido, e eu sabia que era melhor aproveitar cada segundo disso enquanto eu tinha a chance. Porque uma vez que ele tivesse o seu juízo de volta, Titus ficaria furioso que ele tinha deixado sair da gaiola, e que seu animal interno foi autorizado a correr livre por alguns momentos roubados no banheiro de um clube de strip.

Meus dedos agarraram o tecido que o estava separando de mim, e eu joguei minha cabeça para trás com um safanão quando sua boca deixou a minha e pousou com precisão no mamilo que ele tinha torturado com um toque áspero.

Fogo alastrou ao longo de cada terminação nervosa, e algo mais do que paixão começou a zumbir nos meus ouvidos.

Sua boca estava mais quente do que quente e gananciosa. Eu estava atordoada e excitada além da crença, e esse meu fiel detetive não parecia se importar com toques suaves e carícias suaves. Ele era tudo sobre mãos fortes e mordidas de dentes fortes. Titus era áspero, e foi incrível. Eu murmurei o nome dele e tentei colocar minhas mãos em seu cinto de couro pesado e atrás de seu zíper, mas não havia espaço suficiente. Nós estávamos muito próximos e ele me tinha presa enquanto consumia minha pele sensível com a boca. Eu respirei e mexi, querendo fazer alguma coisa para tocar a mim mesma, mas ele não cedeu. Na verdade, aqueles dedos grossos no meu cabelo me puxaram com força suficiente para fazer meus olhos encherem de água.

—Pare. —Sua voz era um grunhido que vibrou contra minha garganta quando ele abandonou o peito e afundou os dentes na pele macia no lado do meu pescoço, fazendo-me tremer sob seus lábios.

—Eu quero tocar em você. —Eu parecia chorosa e desesperada. Duas coisas que eu nunca fui antes deste homem.

—Não. Nós não vamos fazer isso. —Ele continuou a me beijar e mordiscar atrás da minha orelha, e eu queria perguntar-lhe o que diabos ele estava falando, obviamente estávamos fazendo alguma coisa, mas, em seguida, ele moveu-se mais rápido do que um homem grande deveria ser capaz, deu um passo para trás e me olhou. —Nós não vamos fazer isso nesse momento, e absolutamente não vamos fazer isso em um banheiro de um clube de strip depois que você começou uma briga, e com proteção zero... —Ele parou e balançou a cabeça para mim como se nós dois estivéssemos loucos. —Eu fiz algumas decisões questionáveis desde que você voltou para a cidade Reeve, mas ao contrário das minhas ações recentes, eu sei onde traçar a linha.

Eu olhei para ele. Meu corpo agitou quando seu olhar caiu para o meu peito ainda nu. Se eu fosse outra pessoa, teria me coberto para esconder a minha vergonha. Eu não era outra pessoa, eu era só eu, e eu tive o suficiente de quente e frio com ele. Eu estreitei os olhos para ele e pulei para fora do balcão onde ele tinha me colocado. Ele deu um passo para trás, mas não havia muito espaço para ele ir, então ele acabou com as costas contra a porta, enquanto eu rondava mais

perto dele, puxando meu sutiã o resto do caminho enquanto eu ia. Ele me olhou com cautela até que eu estava diretamente na frente dele. Rebeldia e paixão estavam em guerra pela supremacia em seu ainda flamejante olhar azul e prata.

Eu tinha feito um monte de coisas erradas na minha vida com o tipo errado de homens. Esta seria a primeira vez que faria algo errado com o homem certo. Eu não me importava onde estava ou o que viria disso, eu queria a parte dele que ele acabou de jogar para mim. Claro, o local deixou muito a desejar, mas eu estava tomando a parte de Titus que era minha, e ele não me pararia, não que ele realmente quisesse de qualquer maneira. Claro, tê-lo totalmente não aconteceria hoje. Ele estava certo de que ter relações sexuais sem proteção era um erro estúpido para qualquer um de nós fazer, mas ele estava errado sobre isso nunca acontecer, e ele sabia disso. Eu vi isso na maneira como sua tez escura transformou em corada quando peguei a fivela do cinto e puxei até sair o final dele. Ele deveria ter se sentido sujo e decadente. Ele não o fez. Parecia a coisa certa e inevitável.

O couro fez um som sibilante que ecoou na pequena sala de azulejos. —Esta é a minha decisão questionável não a sua, e eu nunca prestei atenção às regras detetive.

O cinto caiu e o zíper que estava quase arrebentando soou duas vezes mais alto quando eu comecei a puxá-lo para baixo. Eu não fiquei surpresa quando sua mão agarrou meu pulso. Fiquei surpresa que ele não o afastou, mas apenas o segurou imóvel, com o algodão de sua cueca e o calor de sua ereção ardente contra a traseira dos meus dedos.

—Por quê? Não terá qualquer significado. Isso não muda o que está acontecendo com a gente. Cruzar essa linha que você vê ou não, não faz este ato diferente.

Sempre o policial com o interrogatório e a necessidade de um motivo. Eu levantei minha cabeça para o lado e ele gemeu quando os longos fios do meu cabelo deslizaram em toda a curva cheia dos meus seios.

—Você cuida de todos sempre. Talvez eu queira cuidar de você. —Eu levantei uma sobrancelha e passei a minha língua pelo meu lábio inferior. —Isso

vai acontecer Titus. Lute contra isso com tudo que você quiser, mas você pode vê-lo chegando a milhas e milhas de distância.

Olhamos um para o outro em silêncio pelo que pareceu um minuto sólido e, em seguida, ele jogou a cabeça para trás e esta bateu contra a porta com um estrondo e soltou a minha mão ao mesmo tempo. —Eu costumo evitar problemas quando eles vêm em minha direção.

—Não esse tipo de problema.

Eu baixei o zíper o resto do caminho, animada com a minha vitória por mais de uma razão. Ele não estava dando a mim porque era o melhor, mas ele estava dando a mim por agora, e isso era bom o suficiente. Eu ri um pouco quando eu puxei seu pênis pulsante para fora dos limites de sua cueca. Ele era impressionante em todos os lugares. Eu não fiquei surpresa. Ele era o melhor do melhor, então é claro que o pau dele teria que cair nessa categoria também. Ele bombeou na minha mão enquanto eu esfregava meu polegar na ponta, onde a evidência de que, apesar de qualquer relutância que sua mente pudesse ter, seu corpo e o estado selvagem dentro dele estava solto, vazando e me chamando.

Ele grunhiu em resposta quando eu caí de joelhos na frente dele. Não era a minha posição favorita para estar com qualquer homem, isso chamava fraqueza e submissão, mas aqui parecia poder... Como tirar o que era meu. Eu não me importava com a adequação do tempo ou a localização. Tudo isso desapareceu com a forma como ele queimou na minha boca enquanto eu o chupava e brincava com ele. Seus olhos se fecharam um pouco, e tudo que eu podia ver era a forma como ele me via, como uma tempestade de prata. Ele ainda estava lutando, ele recusou a mover-se comigo, recusou a me tocar... Pelo menos ele fez até que o animal acordou quando eu girei minha língua ao redor da ponta dolorida. Eu estava apenas adicionando minhas mãos à mistura, enquanto ondulava um punho fechado em torno da base de sua ereção, quando de repente suas mãos estavam em meu cabelo e ele estava se movendo dentro de mim.

—Você é muito perigosa. — Sua voz estava rouca quando ele lentamente começou a me dar o que eu queria. Eu cantarolei em acordo, e usei a minha outra mão para segurar o globo impossivelmente duro de sua bunda. —Por que não posso resistir a você?

Ele parecia irritado, mas ele não parou de se mover, e eu tive que me concentrar no que estava fazendo, porque mais uma vez ele não era suave ou fácil, e isso era um monte de homem para tentar segurar. Deus, eu quero lidar com ele em um milhão de maneiras diferentes. Eu apertei minha mão ainda mais forte, e inclinei a cabeça para trás apenas um pouco, quando ele me guiou com mãos ásperas.

Seus olhos estavam completamente abertos, e agora eles estavam tentando me derreter no chão do banheiro com a sua intensidade. Eu vi seu largo peito começar a subir e descer mais rapidamente. Eu senti a maneira que seu pênis tremeu ao longo de toda a minha língua enquanto eu chupava tanto quanto eu podia suportar. Senti o músculo que eu estava segurando flexionar com força, o senti como pedra sob o meu toque, e então ele xingou novamente, e tudo acabou em uma corrida quente de desejo e algumas palavras mais ruins.

Nós dois estávamos respirando pesadamente enquanto eu balançava para trás e, em seguida, me levantei. Nós assistimos um ao outro como combatentes em vez de quase amantes, e eu me virei, sem uma palavra para limpar o sangue do meu rosto e para me vestir. Preocupar-me com este homem era perigoso, e se Conner não puxasse o gatilho primeiro, os sentimentos que eu tinha por Titus poderiam muito bem ser o meu fim.

Eu empurrei meu cabelo para trás depois que eu me vesti e olhei no espelho, onde eu podia vê-lo olhando para mim enquanto ele fechou o zíper de suas calças.

—Eu não sei Titus, mas se você não pode resistir a mim, talvez você devesse parar de tentar tão duro. Neste lugar você nunca sabe o monte de merda que amanhã vai lhe dar, portanto, ter algo que faz você se sentir bem por um segundo, precisa ser valorizado.

Ele enfiou as mãos pelo cabelo e, em seguida, estendeu a mão para abrir a porta. Não havia como esconder o que tinha acontecido aqui. Era tudo sobre ele. Eu estava em cima dele, e ele estava definitivamente carimbado em cima de mim. Eu amei.

—Você não deve ser a que me faz sentir bem Reeve. — Lá estava ela. A dura realidade de como as coisas estavam entre nós. Ele em um lado da divisão e eu sempre do outro.

—Mas eu sou, e você vai ter que aprender a lidar com isso. — Eu passei por ele de volta para o clube de strip, esperando que ele não fosse ver a forma como os meus joelhos vacilaram. Eu joguei meu cabelo e empurrei minhas mãos nos bolsos supondo que ele nos guiaria até a porta. Nós definitivamente tínhamos feito uma impressão hoje à noite, e se Conner tinha olhos no clube, não havia como perderem o fato de eu ter acabado de sair do mesmo banheiro que ele toda amarrotada e corada. Missão cumprida, mesmo se o meu coração e o meu ego tivessem acabado de levar uma pancada com as últimas palavras duras de Titus.

Fiquei surpresa e um pouco irritada quando ele parou na frente de onde Nassir estava com Chuck. Eu vi os dois homens me darem uma verificada, em seguida, sorrirem para o policial de cabelos escuros. As luzes de repente diminuiram e uma velha música de jazz começou a explodir no sistema de som. Mudei o meu olhar para o palco quando um holofote branco de repente foi ligado, e uma menina vestida em uma roupa de gangster do velho oeste desfilou no palco. Ela tinha o chapéu. Ela tinha os suspensórios. Ela tinha uma arma presa em sua cinta-liga. Ela ainda tinha um charuto aceso preso entre os dentes, enquanto dançava pelo palco em saltos *Mary Jane*. Eu tentei não ver quando os três homens pararam o que estavam falando para vê-la quando sua blusa branca de botão caiu no chão, rapidamente seguida por sua minúscula saia preta. Ela tinha um grande corpo, e estava realmente atraindo a multidão, mas mesmo com as luzes do palco cegando, parecia que ela estava olhando diretamente para onde Titus estava de pé.

Eu deixei escapar um suspiro e virei minha cabeça quando um corpo se moveu ao meu lado. Key agora estava vestida e estava ostentando um olho inchado, mas ela ainda parecia melhor do que alguém tinha o direito. Ela sorriu para mim enquanto eu olhava para ela. —Você bateu como uma menina.

Eu bufei uma resposta. —Esses sapatos seus são mortais.

—Por que você acha que eu os uso o tempo todo? — Ela esticou a perna e eu notei que ela tinha saltos altos demais, embora ela agora estivesse vestida com jeans e uma camiseta. Ela inclinou a cabeça para onde os homens pareciam

absortos na cena erótica no palco. Eu queria chutar Titus. —Você vai ter que brigar com mais do que apenas eu por ele. Você vai ter que lutar contra Bax, a cidade... Inferno, você vai mesmo ter que lutar com ele, se você o quiser.

Eu levantei uma sobrancelha quando a música desenvolveu e pareceu ficar mais alta. A menina estava agora com nada, além de sua tanga e ela estava dançando tanto quanto estava se contorcendo no palco. Parecia que ela estava fazendo amor com um homem invisível.

—Venho lutando todos os dias da minha vida. Às vezes eu acho que tudo que me resta é lutar. —Se alguma coisa valia a pena lutar era qualquer momento que eu tivesse com Titus antes que as coisas inevitavelmente explodissem em torno de nós.

Ela me deu um sorriso verdadeiro, não o que ela usava para enganar os homens por dinheiro ou levar as pessoas a pensar que ela era apenas uma stripper muda. Isso a fez parecer uma pessoa totalmente diferente. Ela passou de uma deusa do sexo a uma mulher normal, o que só a fez ser surpreendentemente bela.

—Lutar é tudo o que qualquer um de nós sabe por dentro e por fora. É cansativo. —Eu murmurei meu acordo e seriamente considerei estender a mão para apertar o braço de Titus quando a menina acrobática se deslocou para a beira do palco. Ela cuspiu o charutinho de sua boca para a alegria de seu público e puxou a arma que estava em sua cinta liga na perna. Ela apontou para a multidão. Eu pensei que era de brinquedo, talvez preenchida com água ou essas coisas de plástico pequenas que faziam bonitos estalos.

Eu estava errada.

Antes de ela puxar o gatilho, fui atropelada por um caminhão. Não era realmente um caminhão, mas bati no chão com o peso total do corpo de Titus sobre mim. Tiros ecoaram pelo clube, assim como gritos de dor de homens e mulheres enquanto a arma continuava a atirar. Ouvi Titus gritar algo a Nassir e então ele se foi, com as mãos voando para onde a arma estava em seu quadril. Eu fui atrás dele, mas corpos estavam por toda parte, correndo para a porta e tentando escapar do tumulto. Virei à cabeça para ver onde Key tinha terminado, e engasguei quando vi a flor vermelha brilhante que estava decorando seu peito.

Engatinhando, eu me movi pelo chão, tentando não pensar sobre quão brutal isso era, até que cheguei a ela. Seus olhos cinzentos estavam abertos e eu podia ouvir que ela estava com falta de ar. Alguns momentos atrás, ela havia tentado chutar a minha bunda e agora ela parecia estar morrendo bem na minha frente. Eu coloquei minhas mãos sobre a ferida de bala e disse a ela:

—Ei, você não pode ir a qualquer lugar. Este lugar precisa de você. —Eu quis dizer a cidade, não o clube de strip desprezível, e eu esperava que ela soubesse disso. —Aguente Keelyn. — Seus olhos se fecharam e eu empurrei mais duramente sobre a ferida.

Seu sangue estava quente e grosso enquanto vazava por entre meus dedos. —Key? — Sem resposta, então eu pressionei ainda mais forte e gritei. — Honor!

Seus olhos se abriram e ela virou-se para mim: — Não me chame assim.

Eu ri um pouco e, em seguida, fui meio que empurrada de lado por mãos duras. Eu olhei para Nassir quando ele caiu de joelhos ao lado de nós. Sem dizer uma palavra, ele tirou o paletó caro e atirou-o ao chão. Ele imediatamente ficou esmagado sob os pés em fuga.

—Você não pode morrer. —Sua voz era rouca enquanto tirava a camisa branca e imaculada, e a enrolava em um curativo improvisado e a apertava contra a ferida desagradável. A situação era terrível, mas mesmo assim eu levei um segundo para admirar a paisagem da pele bronzeada e lisa revelada. Nassir não era forte como uma montanha como Titus, mas ele com certeza era bonito, e eu não tinha ideia de que o dono enigmático do clube tinha uma tatuagem enorme que cobria todas suas costas. De ombro a ombro e descendo pela sua espinha e até mesmo no topo de sua calça sob medida. Uma tatuagem marcava sua pele. Eu não conseguia entender a cena, e não era o momento certo para dar uma boa olhada nele.

—Eu posso fazer o que diabos eu quiser Gates. Você não me possui. —Key rosnou as palavras enquanto lutava para respirar.

Ele rosnou de volta. —Eu gostaria se você me deixasse.

Fiquei contente que Key parecia ter um pouco de sua luta natural de volta e agora que um pouco da fumaça tinha desaparecido, eu queria ter certeza de que Titus estava bem. Eu não sabia o que estava acontecendo com esses dois, Key e Nassir, mas era intenso e um pouco sufocante.

Titus estava ajoelhado ao lado de Chuck, que também parecia estar sangrando muito fortemente. Meu olhar correu para o palco e eu me encolhi quando vi a dançarina caída como um boneco sem vida em um amontoado. Eu não tinha necessidade de me perguntar se ela estava morta ou não, o constante fluxo de sangue do lado de sua cabeça era um indicador claro. Ela era muito jovem para conhecer um fim assim. A arma ainda estava apertada em sua mão e havia dinheiro dispersado e o cheiro de pólvora em todos os lugares. Parecia uma cena de um filme de Tarantino.

Eu fui até Titus e dei um suspiro de alívio em silêncio quando seus olhos encontraram os meus.

—Eu sabia que algo estava errado. Eu simplesmente não conseguia dizer o que era. Eu ficava olhando para ela, tentando descobrir se eu sabia quem ela era ou se eu a tinha visto em algum lugar antes. Eu pensei que ela poderia ter um mandado ou algo assim. Era a porra da arma. Eu deveria saber que era real.

Chuck grunhiu e pediu a Titus para ajudá-lo. —É o meu trabalho cara. Eu sou o único que deveria ter visto isso. —Seus olhos escuros vagaram sobre onde Nassir estava debruçado sobre Keelyn. —É melhor obter alguma ajuda para ela rápido. Se aquela garota morrer, ele vai perder sua mente sempre amorosa.

—Eu já chamei. — Titus colocou as mãos nos quadris e olhou à carnificina que nos cercava. —Quem era ela?

Chuck estava cutucando seu ombro e eu o vi vacilar em seus pés um pouco quando ele cutucou a ferida. Eu estendi a mão para firmá-lo e todos os três olharam para onde a menina tinha caído. Eu me perguntava se foi Titus que tinha dado o tiro ou um dos outros caras.

—Eu realmente não sei. Nassir a contratou para substituir a menina que perdemos nas docas. Ela lhe disse que era uma estudante, e precisava de algum dinheiro extra. Você sabe o quão louco ele é sobre segurança. Ela teria que passar por sua verificação de antecedentes.

Titus deslocou-se e chegou por trás dele para pegar uma cadeira caída. Ele empurrou-a para o grande leão de chácara. —Sente o seu rabo aqui antes que caia. — Ele esfregou as mãos sobre o rosto e estreitou os olhos enquanto observava a cena. —Pode ser Roark.

Eu me mexi nervosamente e acenei com a cabeça um pouco para mostrar que eu concordava com a sua lógica. —A menina que ele matou parecia comigo, mas ela também trabalhava aqui. Ele sabe o quão vital Spanky é para Point, Nassir e Race, agora que Pit está desaparecido. Conner poderia ter plantado ela aqui dentro.

Ele não disse nada, mas eu podia vê-lo considerando cuidadosamente as minhas palavras, então eu adicionei. —Ele é bonito e charmoso. Ele sabe exatamente o que dizer para fazer você acreditar que é a única para ele. Ela era jovem e provavelmente apenas uma garota de faculdade inocente. Ele sabe escolher seus alvos. Talvez ela fosse tentar destruir Spanky de dentro para fora, e ele soube que estávamos aqui hoje à noite, então ele elevou o jogo. Ela estava procurando você Titus. Esse primeiro tiro foi para você.

Eu tinha certeza disso, e tinha certeza de que Conner tinha a mão nisso, e eu podia ver pela expressão pétrea em seu rosto, que Titus concordava. Só então as portas do clube abriram, e paramédicos com macas entraram. Keelyn e Chuck não foram os únicos feridos no fogo cruzado, e todo mundo estava assistindo Nassir como se ele fosse uma bomba prestes a explodir.

Os amigos da polícia de Titus apareceram e, de repente, eu era apenas a menina com quem ele estava brincando no banheiro, e não a outra metade da equipe que estava aqui para derrubar um gênio do crime. Suspirei pesadamente e fui até o bar para me servir de uma bebida e lavar ainda mais o sangue da minha mão.

Havia sempre mais sangue, sempre mais violência e caos, e eu odiava me sentir como se a minha decisão de voltar tivesse aumentado o volume e a freqüência de ambas as coisas.

Era bom estar em casa. Suspirei...

Capítulo 8

Titus

Passaram-se dois dias desde o tiroteio no Spanky, e mais uma vez eu estava enterrado no trabalho e evitando Reeve como se ela tivesse a peste.

Rastrear testemunhas era impossível. Não era como se as pessoas que passavam suas horas de folga em um clube de strip quisessem que alguém soubesse onde seu dinheiro suado realmente ia, e quando eu encontrei a família da garota que estava por trás do massacre, eu estava atordoado que ela era de fato, apenas uma garota normal de faculdade, com uma mãe e um pai que viviam em uma bela casa em Hill. Seus pais não tinham ideia de que ela estava dançando no Spanky, e quando eu disse a eles que ela tinha atirado no lugar e ferido pelo menos cinco pessoas, eles ficaram atordoados. Isso estava completamente fora do personagem para ela e, segundo eles, ela nunca tinha visto uma arma, por isso, não podiam acreditar que ela fosse capaz de puxar um gatilho em uma sala cheia de pessoas. Assim, não só eles tiveram a tarefa de enterrar sua filha, como eles também tiveram de processar que eles realmente não tinham ideia de quem ela havia se tornado ou no que ela se metera nas entranhas de Point.

Parecia que a teoria de Roark de que Reeve tinha afundado suas garras na menina poderia ter algum mérito. As pessoas faziam coisas malucas em nome do amor. Eu só não tinha em mim lhe dizer que ela estava certa. Se a minha cabeça não estivesse girando, se tudo dentro de mim não tivesse puxando ferozmente a trela para chegar a ela, para chegar nela, para tê-la, não importa o que o senso comum dizia, eu teria notado que a arma era real. Eu estava assistindo a menina tirar a roupa de forma desapaixonada. Nenhuma menina nua poderia ser comparada com a que eu tinha quase fodido no balcão do banheiro do Spanky, e isso foi apenas um fato rápido. Mas havia algo sobre a stripper que não me saia da cabeça. Eu simplesmente não podia entender, porque a minha cabeça ainda estava trovejando com luxúria, e meus nervos ainda estavam tilintando com a necessidade.

Eu deveria ter visto o pequeno calibre 22 a partir de uma milha de distância, mas tudo que eu podia ver era Reeve agachada na minha frente com todo aquele cabelo escuro dela enrolado em minhas mãos, enquanto ela me virava do avesso com um criativo rodopio de sua língua e a raspagem de seus dentes perfeitos. Ela sabia como me tratar e cuidar bem de mim ao mesmo tempo. Eu estava tentando mantê-la viva, tentando me manter vivo, e talvez, apenas talvez, fazer com que nós dois saíssemos desta situação sem corações partidos.

Ela não estava ajudando. Eu podia ver isso em seus olhos quando ela olhava para mim. Ela se importava. Eu não acho que uma menina que fazia o tipo de escolhas que ela fez, que tinha de cuidar de si mesma acima de todos os outros para sobreviver, poderia ser tão empática, mas isso derramava dela e ficava em cima de mim. Ela se importava muito. Comigo. E eu não tinha certeza do que fazer com isso. Sempre fui eu a me preocupar com todos, sobre tudo. Eu nunca tinha tido alguém na minha vida que se importava comigo e com o meu bem-estar. Isso fez a minha decisão de ficar longe dela ainda mais fraca do que já era, e maldito, me fez querer ver o que mais ela poderia fazer com aquela boca inteligente dela.

Eu levantei minha cabeça quando a minha porta do escritório abriu de repente, e um homem mais velho vestido com calças cáqui e uma camisa pólo branca entrou, e sentou-se confortavelmente na cadeira em frente a minha mesa. Ele tinha cabelos cinzentos e um rosto forte que fez me lembrar de Clint Eastwood em *O Bom, o Mau e o Feio*. Tudo o que ele precisava era de um poncho e um charuto.

Fechei a pasta que eu estava revendo e recostei-me na cadeira. Eu não sabia quem era o cara, mas tudo sobre a sua postura e a forma como ele fez-se confortável enquanto eu o avaliava gritou “policial”. Nós costumávamos ser capazes de detectar nosso próprio companheiro, não importa o ramo ou crachá que transportávamos.

—Posso ajudar?

O estranho cruzou o tornozelo sobre o joelho e começou a bater com os dedos na perna. —Eu com certeza espero que sim filho, caso contrário, todos nós estaremos até o pescoço em um mar de sangue.

Sua voz tinha um sotaque tranquilo, não exatamente sulista ou mesmo um sotaque texano, mas havia algum país para ele, então eu coloquei-o em algo em torno da Virginia ou Carolina. Eu levantei uma sobrancelha para ele e esperei que ele se apresentasse formalmente. Ele me observou em silêncio por um longo minuto antes de um sorriso aparecer em seu rosto.

—Vice-Chefe dos Federais, Otis Packard. Eu ouvi por aí que você tem uma das minhas testemunhas em prisão preventiva, sem intenção de virar as costas para nós.

Eu bufei. —A situação é muito mais complicada do que isso.

Ele balançou a cabeça e estreitou os olhos. —Diga-me sobre isso. Além das quatro testemunhas que foram colocadas ou tinham planos de se mudar enquanto estávamos à espera do caso de Novak para comparecer perante um juiz, ela é a única que falta. Hartman foi primeiro, Ernie Diaz, o dono do clube desapareceu na semana passada, e Benny Truman nem sequer chegará à prisão. Hartman foi enterrado tão profundamente em uma cidade no oeste do Texas, que não havia nenhuma maneira de qualquer um ser capaz de encontrá-lo, e Ernie estava com tanto medo de retaliação, que ele parou de falar com alguém sem credenciais, por isso sabemos que ele deve ter sido morto por alguém do lado de dentro.

Eu fiz um ruído baixo na minha garganta. —Você sabia que alguém estava acabando com as testemunhas do seu caso e você os deixou lá fora sem proteção?

—Ela decolou quando estávamos começando a entender tudo isso. Ela foi mais rápida do que nós. Estávamos planejando entrar e levá-la logo após a informação sobre Hartman ter chegado, só que ela tinha ido embora, tanto quanto o federal encarregado de seu caso.

—Você tinha uma raposa guardando o seu galinheiro.

O outro policial me considerou pensativo por um segundo e, em seguida, assentiu solenemente. —Parece que sim.

—Você está procurando Roark pelo resto dos assassinatos, certo?

Sua mandíbula começou a tremer furiosamente. —Nós descobrimos isso. Muito tarde. Conner tem uma reputação estelar na nossa divisão. Ele era um fuzileiro naval, e quando saiu do serviço, trabalhou para Patrulha de Fronteira. Ele sempre foi o nosso cara faz tudo, até que todas essas coisas se desmembraram com Novak. Nós não percebemos a correlação até que fosse tarde demais. Alguns anos atrás, ele começou a tomar um interesse real no que estava acontecendo aqui em Point, começou a pedir para ser atribuído aos casos que estavam aqui. Quando você colocou os federais envolvidos para derrubar Novak, ele foi o primeiro que queria estar em ação.

Ninguém queria se envolver com Point. Estávamos com uma causa perdida aqui na sarjeta. Todos os sinos de advertência que estavam tocando, mais pelas motivações de Roark querer estar envolvido, do que mostrar a Race e Nassir, que ele não apreciava que eles tivessem assumindo o negócio de Novak, começaram a tocar em alto e em bom som em meus ouvidos.

—Você não tem que ser um cidadão americano para ser um agente federal? Roark é Irlandês.

—Sua mãe é irlandesa. Conner tem dupla cidadania.

—E o seu pai? Qual é a história dele? —Eu sabia, a partir da experiência em primeira mão com o meu irmão, o quão importante à influência de um pai poderia ser. Pode ser um bom lugar para começar a cavar.

—Não tenho certeza. Ele sempre disse que seu pai era um soldado do Colorado, que teve um breve caso com sua mãe. O cara vê Conner a cada verão, mas quem sabe se é a verdade ou não. Acontece que Conner é um mentiroso excepcional. Agora que temos feito algumas escavações, parece que, enquanto ele era um membro da Patrulha da Fronteira depois que ele deixou o exército, ele estava ajudando Novak e vários de seus associados a moverem armas e drogas através da fronteira. Conner é corrupto a um bom tempo, e eu me sinto como um tolo por, pessoalmente, atribuir-lhe a este caso.

Eu fiz uma careta e perguntei se ele poderia me dar o nome do homem no Colorado. O homem mais velho rabiscou uma anotação rápida em um pedaço solto de papel na minha mesa e empurrou-a para mim. —Por que um agente

condecorado, de repente, começou a ajudar a movimentar material ilegal criminoso através da fronteira? Dinheiro? Será que Novak o ameaçou?

O homem mais velho balançou a cabeça. —Eu não sei. Precisamos encontrar Conner e perguntar isso a ele.

Eu não era paciente o suficiente para isso. Eu estava perdendo algo fundamental, algo que possivelmente me daria a resposta para lidar com Roark, e me ajudaria a encontrá-lo. Eu precisava descobrir o que era.

—Ele incendiou o Pit. Ele espancou uma das meninas que trabalhava lá e que esteve em torno disso há algum tempo. No topo do assassinato, ele está tomando vingança contra o povo de Point, batendo-lhes onde dói mais. Reeve descobriu que ele estava envolvido com o assassinato de Hartman, e saiu correndo.

—Por que ela correu para você? A evidência parece apontar para ela e Conner sendo muito sociáveis. Só mais uma regra que o bastardo quebrou.

Eu suspirei. —Eu não sei. Ela confia em mim. Ela sabe que eu não sou um policial corrupto, e que tudo o que quero fazer, é impedi-lo antes que alguém se machuque. Ele matou uma garota só para deixar a Reeve uma mensagem, e ele fez outra ao atirar em um clube de strip na noite passada. Esse cara está efetivamente trazendo Point de joelhos, e ele está fazendo isso sem ser visto. Ele é como uma nuvem de fumaça tóxica.

—Ele é bom. — Respeito relutante coloriu a voz do homem mais velho.

—Muito bom. — Eu passei minhas mãos sobre o meu cabelo e olhei para a caneca de café vazia na borda da minha mesa. Eu precisava comer. Eu precisava dormir. Eu precisava ficar com alguém, e mais do que tudo, eu precisava colocar minha cabeça no lugar. —Então por que exatamente você está aqui?

—Estou aqui porque o caso de Novak está no lixo. Todo mundo que tinha qualquer informação que poderia usar se foi. Benny estava à beira de nos dar toda a carteira de fornecedores e distribuidores se lhe prometêssemos imunidade, e uma nova vida na ensolarada Orlando, mas como eu disse, alguém acabou com ele antes que pudéssemos fazer isso acontecer. Precisamos parar Roark. Ele é perigoso, e não só porque ele é qualificado e desequilibrado, mas

porque ele tem o treinamento para fazer danos sérios. Você já sabe que as pessoas que mantêm este lugar à tona são um alvo, assim como você e a menina são. Conner não vai deixar quem o traiu sair impune.

—Já percebi isso. — Eu apontei para a palavra na porta que dizia *DETETIVE*. —Esse é o meu trabalho.

—Bem, o problema da moça terminou. Nós não precisamos dela para testemunhar mais.

—E daí? Você está pensando em jogá-la aos lobos e deixá-la lutar contra Roark sozinha?

—Não. Eu acho que você e eu provavelmente temos a mesma ideia em mente filho. Você sabe que Conner virá atrás dela, e nós também. Pensamos que poderíamos encontrá-lo, salvar o departamento de algum embaraço. Acontece que ele está usando nossos próprios truques contra nós. Nós queremos a mesma coisa aqui, você e eu King. Queremos Conner.

Eu resmunguei. —Esse era o plano, mas eu não estou certo de como fazê-lo e manter a menina viva no processo. Eu não estou ansioso para pendurá-la ali como isca, e esperar que eu seja mais rápido no gatilho do que Roark. Tem que haver um plano melhor.

—Você sabe que não pode se dar ao luxo de perder quando for a hora de enfrentá-lo, e como um incentivo, você pode querer se lembrar de que se a menina não tiver qualquer utilidade para nós, ela vai ser acusada de assassinato, para não mencionar ser conivente com o rapto da menina Pryce. Queremos que ele apareça, vivo ou morto. É com você.

Eu xinguei e me afastei da minha mesa. O outro homem levantou-se, mas eu ainda me elevava sobre ele.

—Você a deixou para ser morta, e agora você vai atirá-la na prisão se ela não estiver disposta a arriscar seu pescoço por você? Foda-se.

—Ela quebrou a lei.

—Eu entendo isso, mas ela concordou em testemunhar contra a equipe de Novak, e quando ela percebeu o que Roark estava fazendo, ela trouxe essa

informação e essa evidência para mim. Ela ainda deve ser considerada uma testemunha protegida.

—Ela é. Enquanto for útil. Faça-a ser útil Detetive. Faça o que eu estou supondo que você já vem fazendo, ostentá-la e exibi-la. Faça Conner mostrar a sua mão. Você não estará lá fora sozinho. Vamos colocar olhos em você e na menina por isso, e se ele fizer um movimento, você terá reforços. Aqui está o meu cartão. Quero ser informado de quaisquer desenvolvimentos no caso Roark. Se eu fosse vinte anos mais jovem, e não tivesse sentado numa mesa por mais tempo do que eu gostaria de admitir, eu mesmo lidaria com o trabalho de campo neste caso. Você me faz lembrar muito de mim King. Eu sei que você vai fazer o que precisa ser feito para cuidar dos negócios. Como eu disse, nós queremos a mesma coisa.

Rosnei para ele quando ele virou-se para abrir a porta do escritório. Eu queria me lançar sobre a mesa e estrangulá-lo. —Eu não vou chantagear a vítima para minha vantagem.

—Não é chantagem. Você já está pendurando a menina lá fora como isca. Você sabe que Roark vai atrás dela como um tubarão faminto, reagindo a sangue na água. Eu apenas dei-lhe um lembrete amigável do que exatamente está em jogo, e comece a interferir com o que precisa ser feito.

—Você faz parecer que ela é dispensável. — Reeve estava me deixando louco, e enquanto eu não estava de acordo com a maioria das escolhas que ela tinha feito, e que a levaram até onde ela estava agora, ela ainda era uma pessoa. Ela ainda era uma jovem mulher que merecia uma chance de corrigir alguns de seus erros. Ela estava tentando ajudar, e tentando fazer a coisa certa, e isso precisava ser reconhecido.

O policial mais velho me deu um olhar sério. —Somos todos dispensáveis. Nós só importamos desde que façamos algo para mudar o mundo em torno de nós, e espero que para melhor, mas muito frequentemente as pessoas que importam estão mudando nosso mundo para pior. Boa sorte detetive King. Você vai precisar.

Observei-o passar pelo caos da delegacia, e senti minhas mãos apertarem com força minha cintura. Eu não precisava de sorte. Eu precisava de um tiro. Um

tiro e eu traria Conner abaixo. Eu estava começando realmente me ressentir, de que a única maneira de fazer isso, era pedindo a Reeve para colocar seu pescoço elegante e encantador na guilhotinha outra vez. Não parecia certo, mesmo ela não parando de dizer que sabia que estava fazendo a coisa certa, e que ela estava expiando seus pecados passados. Se Roark acabasse melhor neste jogo do que eu, pagar com sua vida parecia ser um preço muito íngreme, quando tudo que ela fez foi tirar um abusador e assassino das ruas. Usar um homem mau para livrar o mundo de outro homem ruim, de repente, não parecia ser um crime imperdoável. Eu ainda lutava com o jeito que ela tinha usado Dovie e como suas ações levaram ao que foi realmente uma das piores noites da minha vida. Mas todo mundo usava todos os outros em Point, de modo que a penitência esperando por ela, não deveria ser qualquer coisa mais dura do que o que estava à espera de qualquer parte do resto de nós.

Peguei o pedaço de papel com o nome do homem no Colorado que o agente tinha deixado comigo, e pesquisei na Internet até que pensei ter encontrado alguém que se encaixava na descrição. Demorou mais alguns cliques e duas chamadas para o número errado, antes de me conectar com um homem chamado Alby Jones. Parecia que ele fumava vinte maços por dia, e parecia totalmente desinteressado quando eu expliquei que era um detetive à procura de informações sobre um possível suspeito de assassinato. Ele estava relutante sobre mim até que eu mencionei que sabia que ele tinha servido. Essa foi a chave para abrir a porta de comunicação.

Ele falou sobre suas várias excursões de dever. Encheu-me com seu heroísmo e contos de guerra. Eu escutei pacientemente porque, enquanto ele continuasse falando, eu poderia guiá-lo para onde eu queria que ele fosse.

Eu perguntei se ele foi casado, ou se ele tinha um filho. Ele apenas bufou o que levou a uma rodada de tosse que durou cinco minutos. Ele me disse que foi abandonado por uma mulher uma vez e, desde então, nunca mais confiou no sexo oposto novamente. Ele explicou que tinha conhecido uma linda rapariga irlandesa, enquanto estava na Turquia. Ela o perseguiu, o seduziu, e depois o usou e ao seu status com os militares, para ter acesso a armas que ela nunca teria sido capaz de colocar suas mãos. Ela usou seu nome e posto para contrabandear armas através das fronteiras seguras, traí-lo e arruinar sua carreira ao longo do

caminho. Ele a chamava de terrorista e então, finalmente, depois do que pareceram horas, mencionou o garoto.

Alguns anos depois de ter sido expulso do exército e enviado para casa desgraçado e envergonhado, a mulher entrou em contato com ele para deixá-lo saber que ele tinha um filho. Ela queria dinheiro, e queria seu nome para que seu bebê menino pudesse ter dupla cidadania. O soldado desonrado concordou, porque apesar de como ela o tinha ferrado, ele ainda amava a bela garota irlandesa, e pensava que criar seu filho direito era o caminho para conquistar seu coração.

Só que o menino apareceu, e o homem sabia desde o começo que havia algo errado com ele. Ele tentou amá-lo, tentou mostrar-lhe orientação, mas a cada verão que passaram juntos, o menino parecia ser pior. O homem queria culpar a mãe, afinal ela era uma assassina e uma pessoa terrível em seu próprio direito, mas o menino parecia podre até sua essência. Ele era selvagem. Ele era desrespeitoso. Ele era cruel com os animais e os funcionários que mantinham o rancho funcionando. Ele era explosivamente violento, mas o que realmente preocupava o homem era como sem esforço o menino poderia ligar e se desligar, como se tivesse um interruptor. Ele me disse que quando o menino entrou para o exército, ele pensou que talvez ele finalmente fosse virar o jogo.

Apenas para seu espanto, viu que armar um jovem já instável e ensiná-lo a matar, apenas o tornou mais violento e perigoso. Ele me contou que seu último contato com o homem que ele tinha sempre pensado ser seu filho, foi a cerca de quatro anos atrás. O menino tinha voltado para casa para as férias logo após sair dos fuzileiros navais e mudar para a Patrulha da Fronteira. O homem estava ansioso para se reconectar com seu filho, mas o que aconteceu com ele o marcou para sempre e os separou em vez disso.

De acordo com o homem, o menino desapareceu pouco depois do jantar de Natal. Ninguém pensou muito sobre isso até que eles notaram que uma das jovens mulheres que ajudavam a cuidar da casa também tinha sumido. Claro, poderia ser apenas dois jovens amantes que escapam para um momento de silêncio sozinhos, mas o homem o conhecia melhor, então ele foi encontrar seu filho problemático.

O menino tinha amarrado a menina no celeiro, com uma faca em seu pescoço a segundos de arruiná-la. O homem puxou o menino para longe da menina, eles lutaram, e o homem acabou recebendo uma facada no intestino.

—Eu sabia que você era muito fraco e patético para ser meu pai. —Disse o garoto enquanto estava sobre o homem sangrando. Com isso, o filho o chutou nas costelas, e desapareceu da vida do homem para sempre, deixando o pobre coitado que o tinha criado sangrando onde ele estava. Só que o homem era um lutador e tinha sobrevivido à destruição que a mãe e filho trouxeram a ele. Ele estava muito feliz em me contar tudo.

Enquanto ele falava, minha pele estava tensa ao redor do meu corpo, e eu senti um tique começar no meu queixo. Todas as peças que estavam faltando pousaram no meu colo e, de repente, eu não conseguia ver nada, além de um olhar negro familiar na frente dos meus olhos. Limpei a garganta e perguntei ao homem se ele tinha alguma ideia de quem era o verdadeiro pai do garoto, e o homem respondeu: —Alguém tão torcido, brutal, e confuso quanto ele.

Agradeci ao homem por seu tempo, sentei-me na minha cadeira, e chutei minha mesa forte o suficiente para que ela movesse duas polegadas para frente.

—Filho da puta! — Eu não podia acreditar que eu não tinha pensado nessa conexão mais cedo. Assim como Novak tentou afundar suas garras em Bax, a fim de prepará-lo para a sua própria visão, ele tinha feito exatamente a mesma coisa com outra desova ilegítima lá fora no mundo.

Roark deve ser filho de Novak, e claro, a mente criminosa não teve nada a ver com ele até que ele tinha idade suficiente para ser útil. Quando Roark se juntou a Patrulha da Fronteira, Novak apareceu e pôs as mãos em seus descendentes já contaminados. Ele havia feito o mesmo com Bax, ignorando o meu irmão até que sua habilidade em roubar carros provou ser útil. Tudo se encaixou com perfeição, e isso fez meu coração começar a acelerar.

Roark não estava tentando extorquir algum tipo de vingança justa porque Race e Nassir tomaram conta do negócio de Novak, ele estava pagando-os por matar seu pai. O pai, agora óbvio, que ele compartilhou com o meu irmão mais novo. Bax, sem dúvida, estaria na mira de Roark desde que ele definitivamente ajudou a acabar com a vida de Novak. Tudo isso pesou em meu estômago, e eu

precisava chamar meu irmão o mais rápido possível, e avisá-lo para se cuidar. Assim quando eu estava me preparando para digitar o número de Bax, vi seu rosto iluminar na tela do meu telefone. Eu sabia que ele ficaria chateado com a situação com Reeve, mas eu precisava dele ao meu lado, e precisava que ele soubesse o quão cuidadoso teria que ser, e pensar que ele era um dos alvos de Roark.

—Ei.

—Então você está vivo. Eu estava começando a me perguntar.

Revirei os olhos diante de seu tom, e praticamente podia vê-lo apertando os olhos através da fumaça do cigarro enquanto eu o ouvia expirar.

—Merda, tem sido uma loucura.

—Eu ouvi. Nassir estava mais do que feliz em me contar tudo sobre o tiroteio no clube, e o fato de que você desapareceu com essa cadela na parte de trás por muito tempo. Eu sei que você está acima de tudo, mas eu não sabia que você estava dormindo com o inimigo.

Eu grunhi para ele enquanto atravessava o estacionamento. —Encontre-me no restaurante da delegacia. Preciso comer e eu vou te atualizar. Eu tenho um monte de coisas que preciso falar com você.

—Você parou de me evitar? — Eu podia imaginar a forma como a estrela negra que ele tinha tatuado em seu olho estava se contorcendo em agravamento.

—Escute, eu só preciso que você confie em mim depois de tudo que aconteceu a cinco anos atrás. Eu não quero que ela, e o que eu tenho que fazer com ela, estrague isso. Eu não sabia como fazê-lo entender que agora ela é importante, e não quero que você se intrometa. Além disso, temos problemas muito maiores em nossas mãos do que onde eu estou enfiando meu pau.

—Ela quase matou a minha menina.

Eu suspirei, porque eu ainda podia ouvir em sua voz o quanto isso o rasgava. —Eu entendo isso Shane. Eu realmente entendo, mas às vezes temos que fazer coisas que não gostamos e não concordamos, porque o jogo final é maior do que o nosso. Você me entendeu?

Ouvi-o exalar novamente e, em seguida, uma torrente de palavras realmente desagradáveis atingiram meus ouvidos. —Estarei no restaurante em dez minutos. Encomende-me um hambúrguer.

Alívio me bateu forte por ele estar, pelo menos, disposto a me ouvir. Bax e eu não fomos exatamente próximos enquanto crescíamos, mas agora que éramos adultos e nas trincheiras, embora em lados opostos, eu realmente sentia como se precisássemos um do outro. Eu amava o meu irmão, e vê-lo quase explodir seus miolos bem na minha frente, me fez perceber o quão vazia minha vida foi enquanto ele estava desaparecido. Eu precisava de um motivo além do certo e errado para manter-me lutando. Eu precisava de Bax para me lembrar de que, por vezes, os bandidos não eram ruins porque eles queriam ser, eles eram dessa forma porque eles não tinham outra escolha. Bax não teve uma oportunidade justa. Não com a nossa mãe sendo uma bêbada e seu pai sendo um assassino sádico. Para não falar que eu o prendi quando ele mais precisou de mim. Foi um milagre o garoto ter tanta humanidade nele como ele tinha. Era meu trabalho dar as minhas opções ao meu irmão, para lembrá-lo que ele importava mesmo discordando, e gostaria de fazê-lo até que eles me colocassem no chão.

O restaurante estava lotado com colegas policiais, e o único lugar disponível era perto da porta. Era muito exposto, e eu não queria sentar lá, mas meu estômago estava roncando, então eu cedi e deslizei para dentro da cabine. A garçonete veio e eu pedi os hambúrgueres e café. A tensão que estava no meu pescoço era tão forte, que a dor atingiu o fundo da minha cabeça em ondas de agonia, quando peguei a caneca fumegante que ela estendeu para mim. A única vez que eu tinha sentido qualquer forma de paz, sentido qualquer tipo de relaxamento ou esquecimento estúpido, foi quando Reeve tinha feito exatamente o que ela tinha ameaçado fazer, e cuidado de mim. Eu não era o tipo de cara que ficava nu e fodia em um banheiro sujo de um clube de strip, mas foi à única vez na memória recente que eu tinha sido capaz de deixar ir tudo o que eu carregava o tempo todo. Não havia Bax. Não havia Point. Não havia Roark. Não havia trabalho que estava lentamente me cansando e me transformando em uma concha vazia. Havia apenas uma mulher bonita com olhos azuis escuros, que tinha tudo o que a minha vida precisava, e meu pau endureceu ao pensar nas coisas incríveis que ela poderia fazer comigo. Eu não queria desejá-la, mas eu desejava, e o nível desse

desejo estava crescendo, e estava realmente começando a ficar maior do que eu e todas as reservas de força que eu poderia ter.

Eu conversei com alguns policiais de patrulha que passaram pela minha mesa para perguntar sobre o tiroteio no clube. Em particular, eles queriam saber como “Honor” estava. Keelyn tinha um lugar nos corações de muitos homens solteiros e solitários na cidade, então eu disse a eles que estava indo bem. Ela tinha levado um tiro no peito e outro a atingiu no ombro e se alojou no osso. Ela era uma bagunça, havia perdido muito sangue e precisou de cirurgia, mas ela estava acordada agora e estava chateada. De acordo com Nassir, que estava enchendo o meu celular pedindo qualquer informação que eu tivesse de Roark, ela teve que sair, e disse-lhe que estava deixando Point. Nassir pensou que ela estava apenas soprando fumaça, mas eu não tinha tanta certeza. Keelyn esteve na sarjeta desde o início. Eu não a culparia se ela estivesse pronta para um novo cenário, e eu vi o jeito que Nassir assustou-se quando a viu sangrando no chão. Ela poderia ter sido capaz de ficar de fora de suas garras até agora, mas eventualmente ele investiria nela. Isso significaria que ela estaria presa aqui neste lugar, com ele, para sempre. Eu via a maneira como ele olhava para ela. Ele queria possuí-la.

A garçonete colocou a comida na minha frente, assim que ouvi o rugido do Hemi Cuda de Bax vindo a quadras de distância. Aquele carro era uma besta. Ele era mais alto, mais rápido e mais cruel do que o meu. Eu tinha totalmente inveja do motor. Meu irmão mais novo era um mágico quando se tratava de carros modificados. O que ele poderia fazer para eles era arte. Os policiais de patrulha acenaram em agradecimento, e tinham os olhos brilhantes de inveja quando eu mencionei que era o carro de Bax fazendo todo aquele barulho. Estava entranhado no DNA masculino ter um pouco de tesão, quando um carro soava tão poderoso e malvado como o Hemi. O GTO era rápido, mas eu não o colocaria contra o carro de Bax, porque o meu ego não poderia lidar com ele ficando para trás.

Eu estava vomitando fatos sobre cavalos de potência e torque, quando um dos rapazes fez uma cara estranha e apontou para a janela. Meu coração parou imediatamente, porque a última vez que alguém fez isso, o carro de Race estava em chamas no estacionamento. Outro cartão de visitas inesquecível de Roark.

—O quê?

—Não sei. Um caminhão de lixo passou voando pela rua. Não é dia de limpeza nesta parte da cidade e parecia que estava com pressa.

Eu não ouvi o resto da frase. Meus ouvidos estavam soando enquanto eu saía da cabine e passava por ambos os policiais uniformizados que estavam de pé na entrada. Eu bati a porta, assim que o som de pneus cantando e o guincho de metal contra metal abafou qualquer outro som. Vários outros clientes tinham me seguido, mas eu estava alheio a tudo, além do carro do meu irmão, que foi amassado em uma pilha irreconhecível sob a extremidade dianteira e pesada de um caminhão de lixo enorme.

Ouvi gritos e o som de pessoas pedindo ajuda, mas eu não percebi que era eu até que minhas mãos bateram no metal enquanto tentava puxar a porta do lado do motorista para chegar a Bax.

—Shane! —Eu estava puxando e puxando, mas o metal não se movia e nem Bax. Ele estava dobrado, com a cabeça raspada descansando sobre volante retorcido. O sangue fluía em todo o rosto e para fora da orelha que foi machucada. Ele não parecia estar respirando, e eu estava prestes a enfiar meu punho através da janela ainda intacta, quando um conjunto de mãos apertou em torno de mim e tentou me puxar para trás. A pele nas palmas das minhas mãos foi arrancada e meu próprio sangue deixou trilhas sangrentas no metal, enquanto eu continuava a gritar o nome de Bax, desesperado por qualquer tipo de resposta, qualquer sinal de vida ou movimento.

Eu me virei e sem pensar duas vezes empurrei o policial que estava tentando me puxar para trás. —É o meu irmão lá dentro!

Meu irmão mais novo em um carro que parecia uma lata de atum.

Meu irmão mais novo, que estava sangrando demais e não se movia.

Meu irmão mais novo que tinha sobrevivido a cada merda que a vida tinha jogado nele, e tinha finalmente encontrado algo de bom em sua vida.

Meu irmão mais novo, que estava finalmente reconhecendo que tinha pessoas que se preocupavam com ele, então ele precisava cuidar de si mesmo.

Eu gostaria de mover o caminhão de lixo com minhas próprias mãos se eu tivesse que mover.

—Detetive, os socorristas têm o cortador de metal. Vamos precisar cortá-lo.

Eu bati meu punho na janela e chamei o nome de Bax novamente. Ele ainda não se mexeu. Eu me deixei ser arrastado para trás enquanto os bombeiros cercavam o carro. Enquanto eu tentava dobrar o metal com as minhas próprias mãos, os paramédicos e os meus colegas policiais, bem como toda uma frota de bombeiros, tinha chegado à cena. Comecei dando ordens, perguntando se alguém tinha ouvido ou visto quem dirigia o caminhão. Eu sabia que Roark estava por trás disso. Eu não tinha ideia de como ele sabia onde Bax estaria, ou como havia colocado as mãos em um aríete maciço como o caminhão de lixo, mas eu sabia que era ele. E eu o aniquilaria quando finalmente conseguisse colocar minhas mãos nele.

Metal gemeu e gritou em protesto enquanto trabalhavam para puxar Bax. Movi-me para frente e me mantive ali. Parecia que tinha levado uma vida, mesmo que apenas alguns minutos tivessem passado quando a porta do carro se abriu de repente, e o grande corpo de Bax caiu para fora. Ele parecia pior não rodeado pelo escudo protetor do Cuda. Eu podia ver que uma de suas pernas estava realmente confusa. Eu também podia ver que seu peito estava movendo, mas lento e dolorosamente. Eu esfreguei minhas mãos sobre o meu rosto e tentei me focar. Eu não me importava que estivesse manchando de sangue meu corpo todo pelas minhas mãos esfoladas.

—Preciso ligar para sua namorada.

Dovie surtaria. Justamente por isso. Com todo o material perigoso e sujo que Bax brincava, aqui estava ele um acidente de carro que ia fazê-lo lutar por sua vida. Era tão injusto que eu estivesse envolvido nisso e não pude ver ao seu redor. Eu soltava fumaça quando os paramédicos prenderam-no e começaram a levá-lo para a ambulância esperando. Eu nunca tinha visto o meu irmão parecer tão frágil ou tão indefeso. Incluindo quando ele era apenas uma criança, e eu tive que explicar para ele que eu me mudaria, deixando-o para cuidar de si mesmo, porque não havia outra maneira. Ele parecia quebrado, e isso fez tudo dentro de mim uivar com a necessidade de fazer alguma coisa, procurar algum tipo de

retribuição. Eu nunca me considerei o tipo vingativo. Eu tinha a lei e a justiça para isso, mas agora tudo o que eu queria era vingança. Eu queria enterrar Roark em um caixão de metal, assim como ele tinha feito com Bax.

—Seu pulso está fraco, e ele está perdendo muito sangue. Vamos levá-lo para a Cidade Geral. O tempo é um fator importante. Eles têm uma unidade de trauma já esperando por nós.

O tempo era um fator importante? Não brinca. Ele não estava se movendo e não havia nenhuma cor nele a não ser o negro de sua estrela e o vermelho que cobria seu rosto e encharcava sua camiseta. Ele parecia um cadáver.

—Você quer ir com a gente detetive?

Não! Não, eu não queria subir na parte traseira da ambulância e vê-los lutar para manter meu irmão vivo, porque se eles não conseguissem eu surtaria, e isso não ajudaria ninguém. Minha raiva e meu pesar só machucariam as pessoas que estavam tentando ajudar, e eu não queria isso. Eu trabalhei duro para manter o animal na gaiola. Deixá-lo sair agora não faria bem a mim ou a qualquer outra pessoa. Reeve acordou aquele monstro, e agora colocá-lo para dormir estava ficando mais e mais difícil.

—Não. Preciso ligar para sua namorada, e preciso ver se alguém tem alguma informação sobre onde o motorista do caminhão de lixo passou. Eu estarei bem atrás de vocês.

O paramédico olhou para Bax enquanto eles o colocavam no veículo de transporte e, em seguida, se voltou para mim. Eu já tinha visto aquele olhar uma centena de vezes antes. Eu tinha dado a familiares e vítimas esse olhar. Ele não achava que Bax conseguiria, e ele não queria que eu perdesse qualquer um dos últimos momentos que eu poderia ter com ele.

—Basta ir. — Eu disse as palavras entre os dentes e dei um passo para trás. Eu puxei meu telefone do meu bolso e respirei fundo antes de discar o número de Dovie. Ela respondeu normalmente alegre, e eu literalmente ouvi seu coração quebrar quando disse a ela o que estava acontecendo. Da maneira típica de Dovie, ela não gritou ou surtou, ela só começou a respirar pesadamente e me fez um milhão de perguntas. Eu podia ouvi-la chorando, então eu disse a ela que a encontraria no hospital. Desliguei e liguei para Race. Eu disse a ele para ir buscá-

la. Ela precisava estar pronta para o pior, e não havia maneira de que ela fosse dirigir sozinha. Race lidou com a notícia da mesma forma como a sua irmã fez, mas depois que eu lhe dei a quantidade limitada de informação que eu tinha, ele me garantiu que a levaria e que me veria no hospital.

Quando terminei a ligação, um dos caras da patrulha com quem eu tinha falado antes do acidente, apareceu ao meu lado.

—O verdadeiro condutor parou para abastecer a poucos quarteirões. Ele foi pagar a gasolina e quando saiu, o caminhão tinha sumido.

—Como diabos ele sabia onde Bax estaria? —Eu murmurei quando os caras da minha delegacia começaram a definir-se para fazerem a investigação de acidente padrão.

Uma coisa estava clara. Ninguém que foi envolvido por derrubar Novak estava seguro. Mesmo o pior dos fodões, como Shane Baxter, poderia ser pego de surpresa, e ninguém era invencível. A sede de vingança do filho sobre os erros percebidos que tinham acontecido com seu pai era um poderoso motivador. Roark havia atingido Race e Nassir onde doía tanto financeiramente quanto emocionalmente, mas Bax... Bax ele queria morto. Era um irmão tentando eliminar o outro. Todos nós sangramos iguais, e Roark estava me deixando saber que ele queria pintar as ruas de vermelho com todos os que ele achava responsável por sua perda.

Capítulo 9

Reeve

Eu não tinha visto Titus em dias. Eu queria ir para o hospital, mas Booker não me deixava sair do condomínio, e parte de mim sabia que mesmo que eu desesperadamente quisesse estar lá para ele, ele não precisava de mim lá. Bax estava em má forma. Ele não tinha acordado ainda, e foi levado às pressas para a cirurgia de emergência em duas ocasiões distintas, uma vez que ele entrou na sala de emergência. Ele quase não conseguiu passar pela segunda, e pelo que ouvi, ninguém tinha certeza de quando ele acordaria... Ou se ele o faria. Ele também tinha um tornozelo quebrado, um pulso quebrado, costelas quebradas em ambos os lados, um ombro deslocado, e uma mandíbula quebrada. Os médicos da emergência operaram seu fígado perfurado antes que ele sangrasse até a morte. Ainda assim, mesmo quando ele acordasse, ele não estaria fora de perigo, mas considerando que ele foi atropelado por um caminhão de vinte toneladas e ainda estava respirando, todo mundo estava contando com uma vitória.

A maior parte da minha informação foi filtrada através da irmãzinha de Brysen, que parecia ter a sua residência permanente em minha sala de estar, desde que Race e Brysen foram passar a maior parte do seu tempo livre no hospital. Não escapou à minha atenção que, embora a jovem e deslumbrante loira parecesse estar trabalhando em seus trabalhos de casa ou brincando na Internet, ela estava realmente observando cada movimento que Booker fazia como um pequeno e feroz falcão. Ela definitivamente não gostou da camaradagem fácil que eu tinha desenvolvido com o homem taciturno e cheio de cicatrizes. Toda vez que eu o fazia rir ou ele estendia a mão para me tocar, ela se encolhia e me dava um olhar como se eu tivesse chutado seu filhote de cachorro. Eu queria dizer a ela que ela era muito jovem, e bonita demais para desperdiçar seu coração com o tipo de homem que Booker era, mas percebi que não era minha obrigação, e lições como aquelas tinham que ser aprendidas da maneira mais difícil. Todas as mais importantes tinham.

Era sexta-feira à noite, e eu tinha enviado outro texto sem resposta a Titus, perguntando-lhe se ele estava bem e se ele precisava de alguma coisa. Eu não fiquei surpresa quando o silêncio me cumprimentou, mas eu estava machucada. Eu ainda não tinha descoberto a forma de desligar isso ainda. Eu estava fazendo queijo grelhado para alimentar Booker e Karsen desde que todos aparentemente estaríamos presos por mais uma noite, quando eu decidi que havia passado tempo suficiente para pedir ao homem sombriamente bonito, um favor que eu estava trabalhando desde que ele vinha mantendo um olho em mim. Olhei para Karsen, que estava assistindo algum reality show bobo na tela plana e longe de nós. A última coisa que eu precisava era que ela me ouvisse e me dedurasse para Race. Não que o Adonis dourado fosse me parar, mas eu não precisava que ele tivesse algo mais sobre a minha cabeça. Ele já tinha muitos cartões neste jogo complicado que eu estava jogando entre mim e Conner.

—Posso lhe pedir para fazer uma coisa para mim Noah?

Suas sobrancelhas escuras ergueram-se, e a cicatriz que cortava o lado do rosto bem aparado o fez parecer ameaçador e assustador. Race tinha feito bem em tornar Booker seu braço direito. Ele sozinho poderia parar uma pessoa com esse olhar.

—Você pode pedir.

Suspirei e me virei para virar os sanduíches. Eu mantive minha voz baixa porque Karsen era muito mais atenta do que eu acho que ele percebia. —Eu preciso de uma arma. Conner tem nos mostrado que ele está pronto para fazer as coisas sangrentas e eu não tenho certeza de quanto tempo mais Titus pode continuar com esse ato que estamos tentando colocar. Ele está mal se segurando assim, e agora com o que aconteceu com Bax... —Eu balancei a cabeça e olhei para ele por cima dos meus ombros. —Eu preciso ser capaz de me proteger.

Seus olhos cor de bronze ficaram entre cinza e azul, enquanto considerava-me em silêncio. Os lados de sua boca puxaram para baixo em uma careta quando ele se inclinou sobre o balcão. —Você sabe como usar uma?

Eu suspirei e movi a panela do fogo. Joguei meu longo cabelo sobre meu ombro e me virei para encontrar o seu olhar firme. —Eu cresci em Point. Titus não

pode saber sobre isso e nem Race. —Eu dei de ombros. —Eles não concordariam com você armando o inimigo.

Ele bufou e tomou o assento quando eu coloquei os pratos com os sanduíches e um punhado de batata frita.

—Você pode ser o inimigo deles, mas você nunca me fez mal, e eu estou entendendo aonde você quer chegar. Eu aposto que o policial tem uma ideia mais clara de quão poderosa uma vingança motivadora pode ser, depois de ver o seu irmão imóvel naquela cama de hospital pela última semana. Nenhum homem pode conhecer a trilha da vingança e retaliação, até que ele tenha que caminhar por si mesmo.

Mordi o lábio e coloquei o prato na frente dele. —Então você pode me ajudar? — Ele era minha opção mais segura. Eu tinha que estar pronta para Conner, e se Booker me dissesse não, eu teria que me arriscar nas ruas para tentar encontrar um distribuidor. Esse era o último recurso, mas eu faria o que tinha que fazer a fim de colocar um fim a isso.

—Por que você me chamou de Noah? Todo mundo sempre me chamou de Booker, todos, exceto você. É também estranho você chamar Bax de Shane, o que ninguém mais faz.

Ele mudou de assunto tão rápido que eu pisquei em uma reação assustada quando chamei: — Karsen, um desses sanduíches é para você, se você quiser. — A garota virou-se no sofá, e eu vi seu olhar cor de chocolate sobre Booker, quando ele inclinou-se para mim, para que pudéssemos manter a conversa tranquila. Ela fez uma careta e se voltou para a TV.

—Talvez mais tarde. Eu realmente não estou com fome agora.

Suspirei e olhei para o homem enorme na minha frente. —Eu chamo-lhe de Noah porque você foi legal comigo. Você me fez companhia, e mesmo que você é suposto proteger todos eles de mim, você está me protegendo deles também. Você é mais do que um bandido. Mais do que um ex-presidiário, e eu vejo isso. Eu tenho que ver isso, porque eu sou mais do que eles pensam que eu sou também. Então você é mais do que apenas Booker para mim e para ela. —Eu apontei sobre seu ombro largo para onde a adolescente estava obviamente de mau humor, e sendo muito mais elegante e glamurosa do que eu jamais seria

capaz de fazer. —Você sabe que a menina está apaixonada por você certo? Seu coração está em seus olhos quando ela olha para você.

Ele olhou por cima do ombro e, em seguida, olhou para mim com uma sobrancelha levantada. A maneira como ele fez isso com essa cicatriz o fazia parecer um vilão de uma história em quadrinhos. Ele bufou e pegou o sanduíche e deu uma mordida grande nele. —Ela é apenas um bebê. Seu coração não é crescido o suficiente para saber algo.

Eu dei uma risada aguda e virei-me para a geladeira para pegar um refrigerante. —Minha irmã se apaixonou por um homem em torno dessa idade. Amava-o tanto que a matou. Karsen pode ser jovem, mas esses sentimentos parecem antigos e muito crescidos. Você precisa ter cuidado com isso.

Ele resmungou. —Eu já disse a Race para colocar uma algema nela. Eu disse a ele que ela vai ficar em apuros olhando para os homens dessa maneira. Ela é muito bonita e muito mole para ter isso nela se ela vai ser parte de Point. Ela poderia muito bem aprender isso agora.

Eu estendi a mão, agarrei uma batata frita de seu prato, e tomei um gole da minha bebida. —Ela não está olhando para os homens dessa forma, Killer. Ela está olhando para você assim. Da mesma forma que Brysen olha para Race e da mesma forma que Dovie olha para Shane.

Ele sorriu para mim e isso mudou todo o seu rosto. Booker era um homem de boa aparência, uma vez que você passava por toda a intimidação e o choque daquela imperfeição que cobria metade de seu rosto. Quando ele sorriu, quando seus olhos frios aqueceram, isso o transformou em um destruidor de corações, não havia dúvidas sobre isso.

—Da mesma forma como você olha para o policial.

Levantei um ombro e o deixei cair. —Eu sei como parece quando a pessoa que você está olhando não te olha de volta, de modo que é por isso que eu estou dizendo para você ser consciente. Ela é uma criança doce, e nós dois sabemos que a vida vai chutá-la o suficiente sem você adicionar isso. Além disso, eu não quero ser assassinada no meu sono, e ela parece estar prestes a tomar medidas desesperadas.

Ele riu de novo e mordeu seu sanduíche. Foi o som de sua risada áspera que finalmente trouxe a adolescente. Seus olhos escuros estreitaram quando ela se colocou no banco ao lado de Booker e desviou o olhar entre nós dois. Ela realmente era uma beleza delicada. Parecia que simplesmente o ato de pisar nas ruas de Point a sujaria toda.

—O que é tão engraçado?

Eu empurrei o prato na direção dela e ela relutantemente pegou metade do sanduíche. —Booker estava tirando sarro de mim por ter uma queda por Titus.

Karsen piscou surpresa e levantou as sobrancelhas claras em minha confissão. —Sério. Vocês não têm um caso? Por que você não teria uma queda por ele?

Estremeci um pouco. Esqueci-me de que ela não estava a par de toda a verdadeira natureza do meu relacionamento com o policial complicado. —Nós temos um caso, mas isso muitas vezes dá um monte de trabalho, e nem sempre é divertido, por isso é bom ainda ter uma queda pela pessoa que você gosta.

Vi seus olhos virarem para o lado e, em seguida, voltarem para mim. —Oh. Entendo.

Aposto que ela entendia. Esta menina era sábia além de seus anos e ela seria um arraso quando fosse maior. Eu tinha a sensação de que os olhares saudosos e observação secretas, transformariam em algo que Booker teria dificuldades em manter à distância uma vez que ela tivesse idade suficiente para tomar suas próprias decisões.

—Titus não é tão agradável quanto você poderia pensar que ele seria. Quero dizer, ele é um policial, um dos mocinhos e outras coisas, mas ele está sempre tão sério e diz o que quer. Isso me assusta um pouco.

Eu compartilhei um olhar com Booker e tive que segurar um sorriso. Esta menina estava apaixonada por um homem que tinha tido um momento difícil, que foi pago para quebrar pescoços e esmagar rostos para o namorado de sua irmã, e ela pensava que Titus era meio assustador.

—É um desafio ser um bom homem em um lugar ruim. Ele é um homem impar, e isso é o bastante.

Ela sorriu um pouco. —E ter Bax como um irmão deixaria qualquer um irritadiço.

Foi um lembrete sombrio do por que o resto deste pequeno grupo não estava por perto nesta noite de sexta-feira. Booker empurrou o prato e inclinou-se para cutucar Karsen com o ombro. Ela imediatamente virou rosa neon, e era tão bonita que eu só queria abraçá-la. Uma pontada me bateu quando pensei sobre o quão inocente e doce Rissa foi antes da cidade ter chegado até ela. A injustiça disso me matava.

—Bax é um lutador. Ele não vai deixar Dovie sozinha, de jeito nenhum. Ele vai sair dessa porque não há nenhuma maneira dele deixar um caminhão de lixo ser a razão dele morrer. E quando Bax acordar, este idiota, Roark, vai sofrer. Ele tinha acabado de deixar o Cuda funcionando da maneira como ele queria. Agora que ele tinha que começar tudo de novo, ele vai ficar furioso. —Booker parecia certo, e era estranhamente reconfortante.

O clima era sombrio entre nós três, então comecei a limpar a cozinha e Booker disse a Karsen que ele a levaria de volta para o seu próprio andar. Enquanto ela estava recolhendo suas coisas e sobre o barulho da máquina de lavar louça, aqueles olhos azuis e cinza caíram sobre mim e ele me disse baixinho: — Eu vou te encontrar uma arma, mas se o policial descobrir sobre isso, você estará por conta própria.

Ele ergueu as mãos e se afastou em direção à porta, onde a adolescente loira estava esperando. O jeito que ela estava olhando para ele... Eu me perguntei se ele já havia sido o herói de alguém antes.

Eu esperei até que eles estivessem fora da porta da frente antes de sussurrar para o apartamento vazio. —Eu estou sempre por conta própria.

Sentindo-me melancólica e inútil, eu me enrolei no sofá enorme e mudei os canais. Eu queria estar no hospital. Eu queria estar lá para Titus e eu queria ser uma boa amiga para Dovie. Ela merecia isso. E agora que eu poderia facilmente ver o que era fazer a coisa certa, eu senti como se merecesse uma chance de ser o que ela e Titus precisavam que eu fosse. O policial pode apenas precisar de mim como isca, mas o homem... O homem e as coisas que ele mantinha tão

controladas dentro dele, precisavam muito mais. Eu poderia cuidar de tudo dele se ele deixasse.

Eu me sentia adormecida assistindo a algum filme sobre um grupo de crianças jogando uma batalha futurista pela sobrevivência. Eu gostei, e realmente amei a menina que era a personagem principal, mas algo sobre fazer qualquer coisa para sobreviver, ser forçada a comer ou ser comida, me bateu forte e, eventualmente, a minha atenção vagou e eu adormeci antes que eu visse como tudo terminava.

Acordei com o som da porta sendo fechada, e batidas de botas contra o piso de madeira. No começo eu estava um pouco desorientada, porque os raios solares do amanhecer estavam à deriva, embora as janelas estivessem fechadas quando adormeci na noite passada. Eu não tinha ideia de que horas eram, ou quanto tempo eu tinha dormido. Havia uma aura de agitação circundando Titus que me fez estar bem acordada. Tudo dentro de mim entrou em alerta elevado quando ele jogou as chaves no balcão e, em seguida, mais cuidadosamente, soltou sua arma e seu distintivo.

Ele parecia cansado e abatido. Sua roupa estava amassada e suja, e sua barba cobria a parte inferior do rosto. Seus olhos estavam tão claros, que brilhavam como lasers azuis. Sua boca estava torcida em uma carranca, e o sulco entre as sobrancelhas era tão profundo, que parecia que seria uma parte permanente de seu rosto daqui em diante. Seu cabelo estava em pé, e essa mancha branca que decorava sua têmpora parecia ter dobrado de tamanho. Ele tinha uma atadura envolvida em torno de uma mão, e uma gaze branca na outra. Ele parecia um lutador peso pesado, que passou por nove rounds, e nenhum vencedor tinha sido declarado.

—Shane está acordado? Eu não esperava você voltar tão cedo.

Fúria encheu o ar quando ele moveu-se na direção de onde eu ainda estava enrolada com as pernas debaixo de mim.

—Ele acordou ontem à tarde. Ele não pode falar uma vez que a mandíbula está fechada com fios e ainda está fraco porque perdeu muito sangue, e bateu a cabeça com força durante o impacto. Mas ele está acordado e me reconheceu, e

a Dovie, então os médicos me expulsaram e nos disse que ele precisava de um tempo.

—Oh. — Meu coração apertou dolorosamente. Teria sido legal da parte dele me deixar saber que Bax tinha aberto os olhos. —Eu mandei mensagens algumas vezes para ver se precisava de algo, ou se eu poderia fazer qualquer coisa.

Ele chegou mais perto, com seus olhos itinerantes sobre mim como um toque físico. Este não era o calmo e recluso policial que mantinha as ruas seguras. Este era o homem selvagem, que fez um acordo com uma mulher que ele não confiava e, em seguida, a deixou colocar suas mãos e boca em cima dele porque ele não podia resistir à atração. Esta era a besta que queria, precisava, e ansiava ser alimentada. Ele estava praticamente vibrando com as emoções que estavam em guerra em seu olhar ardente. Ira, luxúria, medo, tristeza, desgosto, culpa, remorso... Todas elas disputando a posição mais alta, enquanto me observava e chegava cada vez mais perto.

—Eu quebrei meu telefone no local do acidente. Roark devia estar me vigiando. Eu não consigo descobrir como ele sabia onde Bax estaria naquele exato momento. Ele está em todos os lugares. Eu estive no hospital sem parar desde então, então eu não tive a chance de obter um novo ainda. Eu só saí de lá para ir até a garagem de Bax, para tomar um banho, e para ir à delegacia ver se alguém tinha alguma coisa nova sobre onde Roark poderia estar. Imaginei que Race ou Brysen tivesse dito a Karsen ou Booker o que estava acontecendo.

—Não. Ninguém mencionou que ele estava acordado. Teria sido bom saber. —Eu não consegui esconder o desgosto no meu tom. Bax não era o meu favorito, mas ele era importante para Titus, de modo que significava que ele era importante para mim.

Ele chegou até a parte de trás do sofá e descansou as mãos sobre as almofadas. Ele estava elevando-se sobre mim, e eu sabia que deveria me deixar nervosa com o humor que ele estava, mas este era Titus. Ele não me machucaria. Ele não faria mal a ninguém, não importa o quão louco ou frustrado ele poderia estar. Ele era muito bom para isso.

—Eu acho que todo mundo estava tão aliviado que ele finalmente abriu os olhos, que era tudo o que podíamos pensar. Brysen estava preocupada com Dovie, e Race estava uma pilha de nervos. Ele e Bax são como irmãos, por isso foi difícil para todos vê-lo assim. Tão quebrado e tão indefeso. Esse não é Bax.

Eu não aguentava mais. Eu tinha que tocá-lo. Eu tinha que tentar suavizar algumas dessas rugas de seu corpo. Nunca um homem que acabara de voltar para casa precisou de um toque suave como este precisava. Eu fiquei de joelhos e estendi as duas mãos para que elas estivessem bem perto do centro de seu peito, direto sobre seu coração. Ele batia lentamente sob meus dedos, como se bater forte fosse muito esforço.

—Shane não vai ficar assim por muito tempo, e enquanto ele e Race podem ser como irmãos, você é seu irmão Titus. Então, você está autorizado a estar tão preocupado e tão apavorado quanto o resto deles. Você não tem que ser forte o tempo todo. Você é um homem, não uma máquina. Alguém tem de estar lá para dizer-lhe que está tudo bem de vez em quando.

De repente, foi como se seu coração acordasse e o ritmo sob meus dedos começou a aumentar. Suas mãos enfaixadas envolveram em torno de cada um dos meus pulsos. Olhei para seu aperto enquanto ele lentamente começava a colocar mais força.

—O que aconteceu com suas mãos?

Seu peito subia e descia com uma respiração profunda, e seus olhos fecharam-se. Quando os longos cílios negros abriram, a cor de seus notáveis olhos tinha mudado de azul para esse prata luminoso. Minha pele formigou instintivamente.

—Eu tentei puxar Bax para fora dos destroços, e eu as cortei no ferro do carro e no vidro quebrado.

Oh meu Deus, ele foi incrível e sem medo. Como poderia um homem cuidar tanto dos outros e não ver o estrago que estava fazendo com ele? Ele não podia ser responsável por todo o mundo. Isso o mataria.

—Titus... —Minha voz ficou presa com a emoção que brotava.

Eu não tive que continuar, porque ele simplesmente balançou a cabeça e me disse baixinho: — Diga-me que tudo vai ficar bem Reeve.

Não houve hesitação quando as palavras saíram rapidamente e furiosamente dos meus lábios. —Tudo ficará bem.

Eu o encontrei no meio do caminho quando ele abaixou a cabeça para mim. O cenário era diferente e muito mais apropriado, mas a forma como ele colocou sua boca na minha não foi. Havia ainda a borda crua e brutal nele. Ainda assim houve o raspar duro dos dentes e a torção urgente de sua língua, enquanto ela girava ao redor da minha. Seus lábios estavam rudes e ansiosos. Sua respiração ficou irregular e desigual quando ele soltou meus pulsos e pôs as mãos em volta da minha cintura.

Em uma demonstração de força pura, ele me levantou da minha posição de joelhos, e levou-me para a borda do sofá. Eu pensei que ele fosse se contentar com essa posição uma vez que minhas pernas estavam enroladas em torno de sua cintura, mas ele não o fez. Ele colocou a mão debaixo da minha bunda, e me segurou, caminhando na direção da parede de janelas, até que minhas costas bateram no vidro, com sua boca movendo-se sobre a minha, me devorando toda.

Uma vez que ele me tinha segura entre seu corpo grande e o vidro atrás de mim, ele começou a puxar as minhas roupas. O algodão macio da minha camiseta e o cetim delicado do meu sutiã não era páreo para suas mãos gananciosas e impacientes. Entre um suspiro, quando os meus mamilos atingiram seu peito, e outro, quando sua coxa pesada forçou caminho entre o entalhe em minhas pernas que estava ficando úmido e aquecido sob seus cuidados, ele tinha me deixado quase completamente nua, e agora estava trabalhando para conseguir abrir minha calça. As coisas estavam movendo-se de forma rápida, muito rápida. Ele estava em algum tipo de frenesi, e eu podia sentir quando seus lábios e mãos correram a esmo pela minha pele. Isso era tudo sobre desejo, e tinha muito pouco a ver com necessidade, pelo menos da parte dele, mas eu era gananciosa o suficiente, sabia o suficiente sobre este homem para deixá-lo tomar... Por agora.

O botão do meu jeans provou ser um pequeno impecilho, quando sem aviso, a mão e os dedos muito ágeis estavam todos em cima de mim, e infalivelmente encontrando todos os lugares que queriam receber o mesmo

tratamento, e o meu senso comum estava gritando que eu deveria colocar um basta nisso agora. A bandagem em toda a palma da mão era áspera sobre a pele delicada e o roçar das pontas dos dedos, mais ainda, à medida que mergulhavam dentro de mim. Eu gemi em resposta, e todo o meu corpo empurrou contra o seu onde ele tinha me prendido. Ele afastou a boca da minha e ambos estávamos respirando muito ofegantes. Seus olhos queimavam, e tudo que eu podia fazer era entrar em combustão lenta, e mover-me com ele quando ele começou a me acariciar com firmeza em movimentos constantes. Nada sobre a maneira como ele me tocou parecia reverente. Ele estava frenético e selvagem. A urgência fez tudo isso mais emocionante e quente.

—Você é tão linda. Você parece ainda melhor nua. Você sabia disso?

—Não havia muito espaço lá desde que eu ainda tinha minhas calças de brim e suas mãos eram grandes. Mas suas palavras me fizeram apertar em torno dele, e mover-me ainda mais forte nos dedos tentadores. O prazer era forte, tão forte e tão cheio, que parecia que não se encaixava dentro do meu corpo. Ele precisava sair.

Eu enrolei os dedos de uma mão nos músculos na base do seu pescoço, e coloquei a outra no cabelo na parte de trás de sua cabeça. Era surpreendentemente suave. Provavelmente a única coisa nele que era. Eu joguei minha cabeça para trás que bateu contra a janela, quando o polegar ,de repente, pousou com precisão no meu clitóris. Cada nervo do meu corpo ficou tenso, e eu senti meu sangue começar a correr entre meus ouvidos, quando o desejo começou a sangrar por todos os poros.

—Titus. —Seu nome era um apelo para me dar mais ou me dar menos. Eu precisava de um ou do outro se eu fosse sair dessa viva.

Ele moveu a perna mais alto, no ápice das minhas pernas, e o movimento empurrou meus seios ainda mais contra seu peito. Ele ainda tinha a sua camiseta, mas o atrito do algodão contra os picos doloridos foi o suficiente para me fazer suspirar seu nome novamente. Ele sorriu para mim e não foi muito agradável. Seus olhos estavam quentes o suficiente para me marcar onde eles percorreram sobre mim, e eu pensei que fosse desmaiar quando ele acrescentou outro dedo para os jogos sexuais que ele estava jogando com meu corpo. As paredes do meu

sexo apertaram em resposta automática contra a plenitude, e eu sabia que não duraria muito mais tempo sob o assalto sensual.

—É o suficiente Reeve? É este tanto que você pode tomar? Eu quero sempre mais, há sempre muito mais.

Sua voz soava como uma lixa quando ele abaixou seu rosto e cravou os dentes na pele ao lado do meu pescoço. Parecia incrível, e a raspagem de sua barba em toda a minha pele macia tornou ainda melhor. Eu queria saber como seria isso mais embaixo. Eu abaixei minha mão de seu cabelo e a coloquei em seu rosto. Eu esperei até que ele levantou a cabeça e encontrou meu olhar. Ele virou o pulso ao mesmo tempo e eu quase quebrei sob a sensação. Eu não tinha certeza de que tipo de batalha de vontades estávamos envolvidos, mas eu sabia que se eu não aguentasse o resto do que ele tinha, eu nunca conseguiria tudo o que era Titus King.

Então, eu simplesmente disse a ele o que ele precisava ouvir. —Está tudo bem Titus. Dê-me tudo o que você tem. Eu quero mais.

Era a luz verde que ele precisava. De repente, ele estava em todo lugar. Sua boca mordendo, chupando cada mamilo dolorido em sua boca. Suas mãos trabalhando febrilmente para tirar o resto das minhas roupas de seu caminho sem nos separar. Eu tinha que admirar a força bruta que usou para me segurar e puxar minha roupa ao mesmo tempo. Eu ouvi um barulho de couro, e de repente, uma carteira pesada estava na minha mão. Eu olhei para ele em confusão, enquanto ele lutava para tirar a camisa sobre a cabeça com uma das mãos. Eu não podia fazer as palavras funcionarem mais.

—Camisinha. Encontre.

—O quê? — Sério, eu fiquei muda com a visão dele. Ele era lindo. Ele era um guerreiro. Ele era um homem feito para lutar, para ganhar. Ele era grande e duro. Ele era malhado e definido. Ele era poderoso e maciço de uma maneira que me fez sentir incrivelmente delicada e feminina. Ele era tudo o que um homem deve ser, e eu nunca mais teria alguém para comparar. Ele me arruinaria tanto para os bons quanto os maus.

—Eu comprei algumas camisinhas da última vez em que estive no posto de gasolina, porque eu não conseguia tirar você da merda da minha mente, e eu gosto de estar preparado. Encontre uma.

Ele soava como um homem das cavernas, e eu meio que gostei. Eu também gostei do leve roçar de sua trilha feliz quando ele pressionou sua pélvis na minha. O longo comprimento de seu pênis esfregou contra mim quando ele puxou o zíper para baixo e inclinou-se mais para perto de mim. Eu achei o pacote e rasguei um com os dentes depois de jogar a carteira no chão.

—Depressa. — Parecia que ele estava no limite, então eu agarrei o eixo pesado e rolei o látex para baixo. Ele gemeu ao meu toque, e esse poder foi tão inebriante, que eu me inclinei para frente e selei minha boca sobre a sua. Ele respondeu envolvendo uma de suas mãos enfaixadas em volta do meu peito e apertando-o forte.

Não foi até que a ponta dele deslizou em mim, me esticando, queimando uma trilha que parecia o céu e o inferno combinados, que eu percebi que estava nua e pelo tom nas janelas, ela ainda estava desligada. Quem olhasse perto o suficiente no complexo, teria uma visão clara do que estava acontecendo entre mim e o policial quente.

—Titus... —Eu queria dizer a ele que tínhamos que nos mover. Que precisávamos parar por apenas um segundo, mas ele apenas resmungou e empurrou seu quadril mais forte para que nós estivéssemos unidos, com nossas pelvis alinhadas, por isso não havia ele e não havia eu, havia apenas nós. E nós estávamos tão em sintonia, com tanta fome, que eu esqueci o que ia dizer.

Ele colocou a mão sob meu traseiro e inclinou meu quadril mais para ele. Ele esfregou seu rosto na curva do meu pescoço para que cada grunhido, cada gemido, cada maldição sussurrada flutuasse até minha orelha como uma promessa. Ele colocou seu outro braço sobre o vidro e sobre a minha cabeça para apoio e então começou a me foder forte.

Nossos peitos esfregaram juntos. Nossos corpos se contorciam e moíam um contra o outro. Eu o senti tenso e flexionar dentro de mim, e eu senti o modo como meu corpo respondeu a ele. Eu estava corada e suada. Eu estava molhada e ardente. Em todos os lugares em que nos tocávamos parecíamos fundidos, e eu

nunca queria que isso acabasse. De repente, a mão que ele estava usando para me segurar desapareceu da minha bunda e foi direto entre as minhas pernas. Como ele sabia exatamente onde tocar, como ele sabia o quanto de pressão acrescentar, eu nunca saberia. Mas ele trabalhou como um profissional, e me senti tão bem que doía demais me segurar.

Eu me parti em pedaços. Despedaçando como o vidro. E ele me observava o tempo todo. Quando eu estava presa, capturada e ofegante, ele passou os dedos molhados, do meu próprio desejo, até o centro do meu peito e os usou para embrulhar levemente em torno da minha garganta. Isso me fez abrir os olhos mais amplos, e ele apenas sorriu para mim. Eu disse a ele que eu queria tudo, mas ele não me apertou. Ele só deixou os dedos lá enquanto ele batia em mim, no cio, e empurrando como o animal que ele tinha liberado.

Levou apenas mais alguns minutos para ele chegar à sua própria conclusão, e quando o fez, ele novamente me deixou muda. Seus músculos todos travaram, os olhos arrasavam tudo o que tocavam, e o olhar de relaxamento que finalmente pontilhou suas feições duras foi como um milagre. Eu queria que ele olhasse assim para mim o tempo todo.

Ele abaixou a cabeça para que pudesse colocar pequenos beijos ao longo de toda a minha clavícula enquanto puxava seu pau para fora, e deixava cair as minhas pernas a cada lado dele. Nossas roupas estavam uma bagunça, e ambos definitivamente parecíamos que estávamos freneticamente enroscando os cérebros um no outro.

—Você não me deu uma chance para acertar o controle da janela. As pessoas no edifício em frente, provavelmente, acabaram de ter um inferno de um show. —Era realmente início da manhã, mas ainda assim.

Ele puxou o preservativo para fora e colocou de volta suas calças. Ele passou a mão pelos cabelos, e olhou para mim com olhos que uma vez pareciam céu azul de verão. —Eu não teria deixado você acertar o tom. Eu queria as pessoas nos assistindo. —Ele disse isso assim, com naturalidade, e isso me deixou atordoada. Ele sabia exatamente o que estava fazendo. Ele queria que Conner visse o que estávamos fazendo, queria que meu ex nos visse juntos assim. Não foi sobre nós realmente. Ele me disse que precisava tomar um banho, mas eu

realmente não podia ouvi-lo sobre o som do meu coração, mais uma vez explodindo por causa deste homem.

Eu nunca aprenderia. Ou eu aprenderia, mas seria tarde demais, e quando a lição fosse aprendida, eu já teria me quebrado.

Capítulo 10

Titus

Eu sentia como se um estranho tivesse tomado residência no meu corpo. Ele estava fazendo coisas, dizendo coisas, fazendo escolhas que eu nunca faria. Eu queria atribuir isso ao meu cansaço, ao estresse de quase perder meu irmão, a frustração de descobrir tarde demais quem era Roark, e exatamente por que ele estava em guerra com a minha cidade. Mas a verdade era que eu tinha crescido nessas ruas, tinha lutado minha própria luta para sobreviver e me tornar o homem que eu era, então não havia tanta poeira e sujeira debaixo das minhas unhas como o cara ao lado. As partes brutas de quem eu era, e do que eu havia me tornado, sempre estiveram enterradas lá no fundo, dentro de mim, cobertas pelo meu senso de honra ou minha maneira de fazer o mundo em volta de mim um lugar melhor para os inocentes e desprotegidos. As camadas que cobriam a escuridão e brutalidade, foram ficando mais e mais finas, e as que estavam começando a ficar expostas, estavam no coração do homem que eu realmente era.

A alma desse homem não tinha escrúpulos sobre o quão profundo e quão longe ele poderia ir com Reeve. Ela deixava as arestas que arranquei menos acentuadas. Aqueles olhos azul-marinho traziam a calma, e aquela boca, as coisas que ela fez com ela, fez o zumbido de todas as coisas ruins que me seguiram para casa ficar em silêncio por alguns minutos. Ela era como a beladona. Tão bonita e macia do lado de fora, e tão delicada ao toque. Mas uma vez que ela se abria, uma vez que você tinha qualquer parte dela, você sabia que ela era forte o suficiente e mortal o suficiente para matá-lo. Ela era tão perigosa no interior como eu era, e eu tinha certeza que após a rodada de sexo puramente animalesca na sala de estar, eu não me importava mais. Eu não tinha nenhum desejo de buscar razões e lógica para ficar longe. Eu gostava de estar com ela. Eu gostei que ela quis ter certeza de que eu estava bem. Eu gostei que ela olhou para mim como se eu fosse tudo e, em seguida, na próxima piscada, eu me atrevi a dar-lhe

tudo o que eu tinha. Eu estava cansado de tentar me fazer sentir mal pela atração que me puxava em sua direção. Eu queria banquetear-me.

Eu sempre tive cuidado durante o sexo e não apenas com a proteção. Eu sabia que tinha uma tendência a ficar intenso, a esquecer de que a minha parceira não precisava de escape, do esquecimento da mesma maneira que eu. Mais de uma vez, o sexo tinha terminado mal quando eu deixava a coleira deslizar, e o ato transformava-se em mais do que a menina poderia tomar. Reeve não se importava. Ela não apenas tentava a besta que se escondia dentro de mim, mas ela cutucava o bastardo necessitado com uma vara, e exigia que ele saísse e jogasse. Ela tocava partes de mim que muitas vezes eu esquecia que existia. Ela exigia mais e mais.

Foi essa mesma besta interior que exigiu que eu mostrasse a Roark exatamente o que ele estava perdendo. Eu a queria, e eu sabia que estava tão exposto, tão instável de emoção após Bax ter finalmente acordado, que qualquer tipo de simpatia ou amabilidade em seu rosto adorável me fez subir em cima dela. Foi um bônus adicional que eu tive que empurrar esse fato direto na garganta de Roark. Foi bruto. Foi sem classe, e ela e eu merecíamos coisa melhor do que isso, mas no segundo em que ela me disse que tudo ficaria bem, eu me perdi. Eu posso ter levado isso longe demais, perdido a minha mente com fome e necessidade, mas o resultado final teria sido o mesmo. Eu a foderia. Eu estava prestes a me perder mesmo se Roark estivesse assistindo ou não. Isso foi um bônus adicional, e essa punhalada de vingança me fez sentir bem. Eu só esperava que ela não fosse segurá-la contra mim. Eu planejava explicar tudo para ela e esclarecer o meu momento de insanidade e luxúria, uma vez que tivesse algumas horas de sono, e meu cérebro não se sentisse como se fosse feito de algodão-doce.

Eu saí do chuveiro, esfreguei uma toalha sobre a cabeça, e envolvi outra em volta da minha cintura. A cama que ficava na plataforma elevada maciça parecia o céu, e eu mal consegui manter os olhos abertos quando tropecei em direção a ela. Eu estava tão cansado que nem percebi que Reeve estava sentada na extremidade do colchão até que desabei e quase a chutei. Ela havia colocado uma calça preta e um suéter gigante que caía de seu ombro, e mostrava muita pele cremosa para o meu gosto. Seu cabelo estava puxado em um rabo de cavalo no alto da cabeça, e para todo o mundo, ela se parecia com qualquer garota

normal, sexy em sua maneira, que trabalhava em algum salão de beleza da moda. Nada sobre esta mulher era normal, e todas as coisas que a fazia tão complicada, eram as coisas que a deixava tão tentadora.

—Onde você pensa que vai? — Minha voz soava lenta e pesada para os meus próprios ouvidos.

—Eu preciso executar uma missão. Eu vou pedir para Booker me levar. Eu preciso sair daqui por algumas horas.

Ela tinha ficado aqui todo o tempo em que eu estive no hospital. Ela provavelmente, ficaria louca. Ela estava seguindo ordens e ficando quieta aqui. Eu fui um idiota por não pensar em pedir emprestado um telefone, ou até mesmo usar o telefone fixo no quarto de Bax, para que ela soubesse o que estava acontecendo. Ela merecia uma pausa e uma oportunidade de sair do loft, mas o bastardo egoísta que eu era, queria que ela ficasse comigo. Eu queria que ela me dissesse que tudo ia ficar bem outra vez, e eu absolutamente não a queria em qualquer lugar perto de Booker depois do que tinha acabado de acontecer entre nós na sala de estar. Se eu estivesse funcionando em plena capacidade, eu poderia ter sido capaz de expressar tudo o que estava sentindo e lutando com palavras para que ela pudesse entender. Já que eu estava apenas com metade da minha capacidade, eu me transformei no cara que eu sempre parecia ser perto dela, o que era desequilibrado e ganancioso com desejo e necessidade. O que levava sem pedir. O que esquecia de ser civilizado.

Eu me levantei para que pudesse colocar minhas mãos em torno de seus braços e a puxei quando caí de costas na cama, para que ela caísse na maior parte em mim. Eu rolei para que eu estivesse de lado e com suas costas pressionadas firmemente contra minha frente. A toalha foi perdida em algum ponto, mas eu estava muito cansado para me preocupar, e sua postura rígida enquanto eu a segurava, me indicou que ela não estava nem um pouco interessada no fato de que eu estava nu e segurando-a perto. Eu não me importava. Senti minha pulsação começar a acalmar, e senti minhas pernas começarem a ficar pesadas e frouxas. Eu enterrei meu nariz no cabelo dela e inalei seu perfume floral. Nada na cidade cheirava tão bem.

—Eu preciso dormir. Fique comigo por uma hora, em seguida eu vou levá-la para onde você quiser. Eu preciso voltar para o hospital de qualquer jeito. —Eu

parecia bêbado de sono, e não tinha certeza se as palavras conseguiram sair ou se eu apenas pensei que elas saíram quando a escuridão começou a me puxar para o sono.

Ela se mexeu um pouco contra mim até que eu apertei meus braços ainda mais forte em torno dela, e coloquei a mão em sua barriga plana para mantê-la quieta. Certifiquei-me de que cada polegada dela estivesse pressionada contra cada polegada nua minha. Era assim que parecia um sonho da vida real.

—Você vai dormir melhor se tiver a cama só para si. —Ela sussurrou as palavras, mas eu a ouvi alto e claro.

—Não, eu não vou. Tudo parece estar melhor com você por perto. Apenas me dê uma hora Reeve. Por favor? —Eu a cheirei,, e sabia que não me sobraria qualquer força em mim assim que eu exalasse. Eu sempre parecia estar pedindo-lhe para me dar as coisas, o que era contra a minha personagem. Eu nunca tomei nada para mim, pelo menos eu não tinha, até que ela voltou para a cidade.

Eu não pude ficar acordado por mais tempo para ver se ela concordou em ficar ou não, mas quando o sono finalmente me pegou, eu imediatamente pensei em um prado calmo e um céu que estava prestes a virar azul meia-noite.

*****

Quando acordei, o loft estava escuro e era bem tarde. Eu definitivamente tinha dormido mais de uma hora de acordo com o relógio digital ao lado da minha carteira, arma, e distintivo na mesa de cabeceira. Eu acordei sozinho. Não deveria ter me surpreendido depois do jeito que eu tinha a maltratado e agido como um maníaco com ela. Ela era durona, mas cada menina precisava de um pouco de finesse, e eu não tinha lhe dado nenhum. Não importa o que ela possa ter feito no passado, ou as escolhas que ela fez que nos mantiveram em lados diferentes da lei, ela ainda merecia o que qualquer outra garota que estava disposta a dar de si mesma merecia, e eu não tinha lhe dado nada, quando ela merecia tudo por cuidar de mim.

Xingando a mim mesmo, eu joguei um braço sobre os olhos e tentei não pensar em cada coisa que eu tinha feito de errado quando se tratava de Reeve. Tudo começou quando eu joguei-a para Roark para começar. Eu não deveria ter deixado um crachá me levar automaticamente a acreditar que ele era um dos

mocinhos. Eu sabia mais do que isso. Foram policiais corruptos que me arrastaram e me espancaram para Novak. Policiais que estavam na folha de pagamento dos chefes do crime, antes que eu fosse um detetive. Esta va ficando mais e mais difícil encontrar bons rapazes, e ainda assim eu fui tão cego pela repulsa em suas ações, tão indignado que uma menina tão bonita pudesse fazer essas coisas feias e ilegais, que eu a queria fora da minha vista e da minha mente. Eu pensei que com ela nas mãos do federal, o desejo que me consumia quando eu olhava para ela, fosse parar de guerrear com a minha cabeça gritando para mim que ela era uma má notícia. Eu queria que ela fosse problema de outra pessoa, porque eu me sentia culpado por desejá-la. Eu pensei que ela era uma má notícia, mas isso não me impediu de admirar sua honestidade e coragem sobre as coisas muito confusas que ela tinha feito. A indecisão dos meus sentimentos em relação a beleza problemática, me fez empurrá-la o mais rápido que pude, antes que eu fizesse algo tolo como levá-la para a cama ou me apaixonar.

Eu ouvi a porta da frente abrir suavemente e, em seguida, o clique de sapatos no chão. Eu podia dizer que ela estava tentando ser silenciosa no caso de eu ainda estar dormindo, então eu gritei para ela. —Eu estou acordado.

Ela não respondeu, mas eu ouvi os passos dela mudarem de direção enquanto dirigia-se para as escadas. —Eu não queria te acordar. Você parecia precisar de descanso. —Sua cabeça apareceu e seus olhos deslizaram sobre mim antes de um rubor cobrir seu rosto.

Olhei para mim mesmo e tive que sorrir. Eu ainda estava em cima dos lençóis e ainda muito nu. Bastou ela estar no mesmo quarto para fazer meu pau contrair.

—Eu precisava. Eu não estava pensando muito em linha reta. Conseguiu cuidar de tudo o que você precisava fazer?

Eu podia jurar que algo que pareceu como culpa dançou em seus olhos escuros, mas, em seguida, sua atenção pousou no que estava acontecendo abaixo do meu umbigo e sua expressão mudou para outra coisa.

—Eu consegui. Booker cuidou disso para mim, e eu também lhe trouxe isto. —Eu resmunguei um pouco quando ela puxou uma pequena caixa de sua

bolsa e jogou-a na minha direção. Ela pousou no meu peito com um baque. Peguei o telefone celular e levantei uma sobrancelha para ela.

—Você me comprou um telefone?

Ela deu de ombros e tirou sua bolsa de seu ombro. Ela bateu no chão com um baque e ela estremeceu um pouco. Eu fiz uma careta para ela, e me movi para que eu pudesse balançar minhas pernas sobre a borda da cama. Eu não estava acostumado a ter alguém fazendo alguma coisa para mim, e toda vez que eu me virava, ela estava fazendo algo atencioso e gentil assim.

—Obrigado.

—Bem, você disse que não tinha um, e eu percebi que você precisaria de um descartável desde que Roark está provavelmente rastreando tudo que você faz. Não é grande coisa. —Ela mordeu a curva exuberante de seu lábio inferior, e meu pau ficou instantaneamente duro. Não precisava fingir que eu não estava prestando atenção a cada coisa que ela fazia agora. Eu estava despido em mais de um sentido, e ela podia ver tudo. —Quer se vestir e ir ver Bax? Vou com você, se não se importar. Eu meio que quero ver como Key está.

Eu passei a mão em toda a metade inferior amassada do meu rosto e joguei meu pescoço para o lado. O estalo que fez foi alto o suficiente para que ela ouvisse de onde ainda estava de pé no topo das escadas. —Key?

—Keelyn... A que você conhece como Honor. Ela costumava vir ao salão em que eu trabalhava antes de... —Ela parou. Antes e depois sempre me pareceu ser tais indicadores importantes. —De qualquer forma, ela nunca tornou isso mais fácil e ela não tem muitos amigos, porque ela é meio que uma cadela, mas eu sempre gostei dela. Eu acho que ela pode gostar de ver um rosto amigável.

—Amigável? Você não estava tentando espancá-la na semana passada?

Ela deu de ombros novamente e aproximou-se um pouco. Ela lambeu os lábios novamente, e seu olhar firmemente travou na ereção que agora estava de pé, alta e reta entre as minhas pernas.

—Existem apenas algumas diferenças entre amigo e inimigo em Point. Às vezes, a mesma pessoa desempenha as duas funções.

A tensão entre nós estalou e rachou como se fosse uma coisa viva. Eletricidade pulsava e saltava de mim para ela e de volta para mim.

—Reeve venha aqui. — Minha voz era baixa e o calor começou a reunir espesso e denso em minhas veias.

Ela inclinou a cabeça para o lado e estreitou os olhos para mim apenas uma fração. —Eu não penso assim. Eu dei-lhe a sua chance Titus. Eu não acho que estou aqui para dar-lhe qualquer outra coisa agora. Eu sei que você quer que Roark faça a sua jogada. Eu sei que você está furioso que quase matou Bax, mas ninguém ganha um jogo como este se todo mundo do jogo é um peão.

Merda! Eu sabia que ela estava chateada com as janelas, e até mesmo com ela ter ficado comigo enquanto eu dormia. Isso me fez querer agarrá-la e colocá-la debaixo de mim para sempre.

—Você não é um peão, mas eu sou um idiota. Olha, quando eu entrei por essa porta, tinha tanta coisa acontecendo na minha cabeça... —Eu parei e respirei fundo. —Eu estava mal segurando a espera para ver se Bax acordaria, e então ele abriu os olhos. Eu tive que explicar a todas as pessoas que são importantes para mim, que o legado de Novak ainda estava fodendo com nossas vidas. Eu tive que dizer a Bax que ele tem outro meio-irmão lá fora, além de mim, e esse quer vê-lo morto. —Eu balancei minha cabeça lentamente para ela. —Tudo tinha que ir para algum lugar, e esse algum lugar era você. Eu queria você Reeve. Eu vim aqui por você em vez de voltar para casa ou para o apartamento na cidade. Eu estraguei tudo, mas o que aconteceu entre nós foi sobre você e eu, e não tinha nada a ver com ele.

Ela torceu o nariz como se estivesse considerando a validade do que eu estava dizendo a ela. Então eu estendi a mão em sua direção. —Venha aqui e eu vou provar isso para você. As janelas estão escuras. Não há ninguém nesta sala, além de você e eu. Eu quero você, com audiência ou não. Eu vou te mostrar se você vir aqui.

Ela estava oscilando. Os olhos dela me diziam que ela queria dar esses poucos passos que nos separavam, mas a maneira como seu corpo estava rígido, e a forma como suas mãos involuntariamente fecharam em punhos pequenos e ferozes, me diziam que ela não estava comprando completamente a minha

afirmação, de que o nosso interlúdio anterior baseava em luxúria e paixão avassaladora, ao invés de orgulho machista e vingança amarga. Isso me fez sentir como um idiota completo. Agora que eu não estava privado de sono e amarrado com muitas emoções, eu sabia que neste momento eu absolutamente a queria mais do que queria vingança pelo que Roark fez com meu irmão.

Perguntei-lhe baixinho: — Alguma vez te dei motivo para duvidar de mim antes desta manhã?

Seus dedos finalmente relaxaram um pouco, e ela deu um passo mais perto de mim. —Não, mas nós realmente não nos conhecemos a muito tempo.

—Eu não tenho qualquer tipo de interesse escondido aqui. Você sabe que eu quero você, e que é complicado, porque eu preciso de você para chegar a Roark. Eu posso admitir que nenhum de nós estava realmente fingindo quando agimos como se estivéssemos atraídos um pelo outro, e que algo entre nós era obrigado a se soltar. Agora que soltou, eu não vou tentar pará-lo. Você me quer, você me tem.

Ela deu mais um passo para perto, e estendeu a mão para que seus dedos roçassem os meus. —Não é o querer que é o problema Titus. É tudo que é muito mais do que isso.

Ela não estava errada, mas eu não podia pensar nisso até Roark estar fora das ruas. Essa era uma batalha diferente que teria de ser travada, e eu não sabia que tipo de forma os guerreiros teriam quando fosse hora de lutar, ou levantar a bandeira branca.

Uma vez que ela estava perto o suficiente para tocar, eu segurei seu pulso e puxei-a, de modo que ela estivesse entre as minhas pernas. Meu pau contraiu alegremente na direção dela, e eu coloquei minhas mãos em seus quadris e inclinei a cabeça para frente para que ela descansasse logo abaixo dos seios. Ela passou os dedos pelo meu cabelo, e nada nunca me pareceu tão bom. Ela estava tentando me acalmar, mas eu me perguntei se ela sabia que a maneira gentil a qual ela me tratava tinha o efeito oposto. Isso me fez querer comê-la, o que era exatamente o que eu faria.

—Eu não posso fazer mais agora Reeve, então isso é tudo que temos. É isso ou nada. —Cheguei em torno dela e puxei-a mais perto com uma das mãos

na bunda dela. Quando ela estava tão perto quanto ela podia, eu comecei a trabalhar minhas mãos por baixo da parte de trás de sua camisa solta. Ela não parecia ter nada sob o material frágil. Não havia sutiã para ficar no meu caminho enquanto eu alisava uma das mãos nas curvas delicadas de sua coluna, levando o tecido comigo.

Ela soltou minha cabeça e colocou as mãos sobre meus ombros. Seu toque me fez tremer, e uma vez que eu tirei sua camisa, eu nos joguei na cama, para que ela estivesse esparramada por cima de mim. Eu precisava deixá-la nua como eu estava, então virei-a para que ela estivesse de costas, e fui trabalhar para tirar suas calças, antes mesmo que ela me desse luz verde. Sua barriga afundou quando ela respirou profundamente, quando comecei a puxar o tecido elástico por suas pernas longas.

—Eu acho que é isso. —Sua voz estava rouca enquanto eu puxava as botas, e depois me arrastei de volta sobre seu corpo para que eu estivesse pairando sobre ela, com minha ereção esfregando sedutoramente contra a pele suave de seu estômago. Ela sempre me fez sentir bem, mesmo quando eu não estava realmente tocando nela.

Eu olhei para ela e prometi com tudo o que eu tinha em mim. —Eu vou fazer isso valer a pena. Eu vou fazer isso o suficiente até que possamos enfrentar mais. Isso é importante, o que quer que seja, e por enquanto isso é tudo, está bem?

Ela me olhou solenemente por um longo momento, tempo suficiente para que meu pau ficasse impaciente e movesse contra ela, como se tivesse mente própria. Isso a fez elevar uma sobrancelha escura para mim, e tudo dentro de mim surgiu, quando um doce meio sorriso levantou um dos lados de sua boca.

—OK. Isso com você é mais do que foi com qualquer outra pessoa de qualquer maneira.

Ela seria minha queda. Ela seria a minha corrupção e minha morte. Ela seria o meu vício e minha compulsão, e eu ainda cairia de cabeça nela, sabendo que o pouso seria difícil para nós dois.

Beijei-a com força na boca. Perdi-me em beijá-la e da maneira com que ela me encontrou, mordida após mordida, ela deixou-me lamber-lhe e mordiscar-lhe

como se ela fosse um deleite doce. Ela deixou-me beijá-la até que nenhum de nós conseguia respirar, até que nos machucou, e eu adorei. Eu amei que ela se deu a mim sem hesitação e sem medo, mas isso não era o que eu queria desta vez. Ela estava sempre dando, e esta era a minha vez. Só eu e ela e tudo o que eu poderia dar a ela. Tudo o que eu queria dar a ela.

Eu arranjei um lugar para mim entre as pernas dela, e comecei a trabalhar pelo corpo dela. Beijei-a em sua garganta, e senti seu coração batendo contra os meus lábios. Beijei-a no centro do peito, e vi quando o simples toque dos lábios fez seus mamilos aveludados endurecerem. Eu até chupei cada ponta. Fiz amor com cada um com os meus lábios e minha língua, até que ela estava contorcendo debaixo de mim, e cravando suas unhas em minha pele. Deixei seus mamilos molhados e brilhantes, e me movi para baixo, para que eu pudesse lamber toda a superfície plana de seu estômago. Ela estremeceu de prazer quando eu continuei meu caminho. Ela engasgou um pouquinho quando eu mergulhei a ponta da minha língua no pequeno buraco do seu umbigo, e ela sussurrou meu nome quando cheguei ao ápice de suas dobras já úmidas. Suas pernas mexeram-se inquietas. Eu agarrei os joelhos e abri suas pernas ainda mais, e me ajoelhei diante dela no chão.

Brilhante. Bonita. Secreta. Proibida. Indescritível. Misteriosa. Ela era todas essas coisas que levavam homens a quebrar as regras que eu segui desde o início dos tempos, e ela foi colocada diante de mim como um banquete dos deuses. Isso era para ser sobre dar e não tomar, mas quando ela olhou para mim com aqueles olhos azul-escuro e com o peito arfante, não havia como negar que eu estava tendo tanto quanto eu estava dando. A igualdade, o acerto disso, estabeleceu-se em volta de mim de uma forma que era surpreendentemente confortável. Era exatamente assim que era para ser entre duas pessoas, e eu nunca tinha experimentado nada parecido.

Eu queria tocá-la, mas eu queria prová-la também. O jeito que ela brilhava me chamou mais perto. Inclinei-me para ela, usei o meu polegar para esfregar suas dobras escorregadias, e descobri essa pequena protuberância que estava empacotada pelos nervos e desejo. No primeiro golpe da minha língua, ela arqueou as costas para fora da cama. No segundo, ela tremeu freneticamente balançando a cabeça de um lado para o outro. Seus olhos estavam bem fechados e ela estava respirando como se tivesse acabado de correr uma maratona. Ela

parecia excitada e sexy como o inferno, enquanto movia-se ao mesmo tempo em que minha língua corria pelas suas partes mais sensíveis.

Eu adicionei a raspagem dos dentes, e me desloquei para que eu pudesse adicionar um dedo ou dois na equação. Ela inclinou-se com as pernas para cima ao lado da minha cabeça, e cravou seus calcanhares na beira do colchão. Seus músculos internos estavam agarrando a mim, me puxando, e isso fez minha própria excitação aumentar dentro de mim. Eu podia sentir a sua construção, sentir o jeito que ela ficou mais apertada e mais mole quanto mais eu trabalhava nela. Eu poderia enterrar meu rosto entre suas pernas por dias a fio, mas eu queria que ela gozasse, queria vê-la quebrar-se. Eu levantei meu olhar e gemi dentro dela, o que a fez sussurrar o meu nome.

Seus olhos estavam abertos agora, e ela estava me observando. Um rosa brilhante estava voando alto em suas bochechas e espalhando sobre o peito. Ela tinha as mãos em seus seios, e ela estava esfregando os dedos levemente sobre as pontas duras. Foda-se, ela era perfeita, tão perfeita. Seus olhos estavam quase negros com paixão, e eu podia vê-la oscilando à beira do orgasmo. Tão linda, e ela provou isso em toda a minha língua e através de meus dedos.

Eu adicionei um pouco de pressão e outro dedo, e foi isso. Ela praticamente levitou em minha boca, e o seu orgasmo me consumiu. Quando ela estremeceu e tremeu em torno de mim, eu me afastei o suficiente para roçar um beijo em todo o interior de sua coxa. Eu ainda precisava fazer a barba, então eu deixei um rastro de umidade onde minha boca tocou. Eu pensei que era sexy como o inferno.

Eu me inclinei para o lado até que pudesse me apossar da minha carteira, agradecendo a Deus por ter escutado aquela voz irritante que me dizia que eu precisaria de mais do que um preservativo. Peguei a camisinha e entreguei a ela, enquanto ela olhava para mim com os olhos nebulosos e com o rosto corado. Abaixei-me e beijei-a como eu realmente queria, com muita língua. Ela não perdeu tempo agarrando minha dura ereção e manobrando-a para que ela pudesse rolar o preservativo no comprimento rígido. Meus olhos rolaram um pouco quando ela sorrateiramente colocou sua mão entre as minhas pernas, e deu ao meu sensível e bem desenhado saco, um aperto brincalhão. Ela não tinha limites, e eu acho que era a minha coisa favorita sobre ela.

Eu coloquei minhas mãos em torno da base de sua cabeça e usei os polegares para inclinar a cabeça para trás, tanto quanto a sua posição e a cama permitiriam. Baixei a cabeça para que eu pudesse mordiscar o arco tenso de sua garganta, e cutuquei suas pernas para fora do meu caminho para que eu pudesse deslizar para dentro de seu calor convidativo. Mesmo através do látex, ela me arrasou. Tão quente. Tão molhada. Tão gananciosa enquanto seus músculos internos me puxavam mais e mais. Tudo dentro de mim estava mandando eu me enterrar tão profundo quanto eu poderia, e amenizar a necessidade martelando em meu interior. Isso era para ser sobre ela, sobre mostrar-lhe que isso era algo, talvez não algo mais, mas alguma coisa, no entanto. Eu tinha delicadeza, maldição, e gostaria de usá-la mesmo que parecesse que me estrangularia.

Suas mãos deslizaram pelas minhas costas, e depois em volta dos meus ombros. Ela trouxe suas longas pernas para cima em ambos os meus lados, e então eu senti a picada de seus saltos na minha bunda, puxando-me cada vez mais perto. Sem um pensamento, eu deixei meus dentes afundarem mais forte em sua pele macia e ela gemeu em resposta.

—Titus mova-se! — Não era um suspiro doce, era uma ordem, e isso estava ficando mais quente do que qualquer coisa já tinha sido.

Ela arqueou contra mim, apertou o cerco contra mim, e moveu-se contra a borda afiada dos meus dentes. Sua unha arranhou minhas costas, e a queimadura disso foi o suficiente para as rédeas escorregarem. Eu grunhi e fiz o que ela mandou. Eu me movi.

Eu puxei suas pernas para cima ainda mais, e me choquei contra ela. Não houve delicadeza. Não houve cuidado. Não houve elegância ou romance... Havia apenas eu fodendo e ela me deixando tê-la uma e outra vez.

Foi suado. Foi agressivo. Foi quase brutal a forma como as nossas mãos agarravam, a forma como nossos corpos lutavam para se aproximar e tomar mais. Foi a melhor experiência sexual que eu já tive na minha vida.

Esqueci-me de que o meu rosto estava coberto de barba, e isso arranhou sua pele macia enquanto eu comia seu pescoço e sua boca uma e outra vez. Coloquei uma das mãos entre nós, capturei um de seus mamilos entre o polegar e o indicador, e apertei até que ela gritou quando o prazer se tornou dor. Eu pedi

desculpas, mas eu senti o jeito que ela gostava de prazer revestindo a superfície do meu pau, enquanto me movia dentro e fora dela em um ritmo febril. Foi tão bom. Tudo sobre ela, tudo sobre como fazer isso com ela era tão incrivelmente bom, que isso me viraria do avesso. Senti isso correr pela minha espinha. Senti isso queimando em minhas bolas. Senti isso enquanto meu pau ia mais e mais profundo com cada impulso.

—Mais. Eu quero mais.

Sua voz falhou e foi tudo para mim. Eu não poderia dar a ela o que ela mais queria, mas eu poderia dar a ela isso.

Levantei seus quadris para cima, e bati nela com força suficiente para que as nossas pelvis batessem em conjunto, de forma quase dolorosa. Eu afundei meus dentes em seu lábio inferior e chupei forte. Isso foi tudo o que levou para empurrá-la mais uma vez. Ela gritou o meu nome em meus lábios, e eu senti sua vibração e o espasmo de seu corpo em torno de mim. Eu estava perto, tão perto quanto aqueles olhos azuis escuros presos nos meus que brilhavam para mim com prazer e realização, e me deixei ir. Tudo correu para fora de mim e foi para ela, e do jeito que ela tinha feito desde que desabou em minha vida, ela pegou tudo isso sem uma queixa.

Caí em cima dela, com a respiração pesada e coberto de suor e sexo. Eu respirei em sua garganta enquanto ela deslizava as mãos para cima e para baixo nas minhas costas. Senti-me desossado. Senti-me sem peso. Eu senti como se tudo o que importasse nesse momento fosse eu e ela, e era exatamente por isso que eu não poderia dar-lhe mais. Ela já tinha demais.

—Isso tem que ser bom o suficiente por agora. —Eu disse as palavras, mas eu pude ouvir que elas não tiveram a força que precisavam para fazer o meu ponto.

—Por agora. Vamos ficar limpos para que possamos ver seu irmão.

Eu murmurei em acordo e saí de cima dela para que ela pudesse levantar. Eu não queria dizer a ela que a esta altura poderíamos não conseguir controlar Roark antes dele colocar um punho em mim.

Capítulo 11

Reeve

Houve uma mudança tangível entre nós dois enquanto dirigíamos por toda a cidade em seu carro. Era mais do que sexo. Era mais do que querer o que não devíamos. Havia uma simples aceitação agora que não era apenas “ele” e “eu”, mas éramos “nós”, se isso era bom ou ruim. Estávamos finalmente nisso juntos, não importa qual resultado pudéssemos ter. Éramos uma equipe.

O motor rugiu em meus ouvidos, e assim fez o fato de que qualquer negócio jurídico que eu tinha com os federais se foi, considerando que eles fecharam o caso de Novak e já não precisavam de mim. Titus esclareceu isso para mim em termos grosseios, e eu sabia muito bem que significava que eu poderia ter que cumprir tempo na prisão se eu não conseguisse ajudá-lo a prender Conner. Meu propósito foi cumprido, e eu não tinha utilidade mais, pelo menos no que se referia aos federais e tripulantes de Novak. Os federais pensavam a mesma coisa que Titus. Conner viria a mim, e essa seria a única chance que alguém teria para pegá-lo. Eu não tinha intenção de deixar Conner ir a qualquer lugar sem uma bala em sua cabeça, o que significava que eu estragaria regiamente qualquer chance que eu tinha de sair de tudo isso sem ver o interior de uma sela.

Eu não disse nada a Titus enquanto ele tentava me dizer que daria certo, uma vez que ele tivesse Conner na prisão. Ele tentou me dizer que eu era a única arriscando meu pescoço, e que mesmo os federais severos tinham que saber que isso viria com algum tipo de dar e receber. Eu apenas murmurei uma resposta evasiva e pensei sobre a Glock que estava pesada e carregada na bolsa aos meus pés. Tudo vinha com dar e receber, e quando eu terminasse, com certeza eu teria dado alguma coisa. Se essa coisa fosse minha liberdade, então que assim seja. Era um preço que eu estava disposta a pagar depois de colocar tudo de volta nos trilhos.

Uma vez que chegamos ao hospital, pensei que apenas seguiríamos nossos caminhos separados, já que Bax ainda estava na UTI, e Keelyn estava em outro andar na recuperação geral, mas surpreendentemente, Titus queria que eu fosse com ele para o quarto de seu irmão. Eu estava hesitante porque sabia que Dovie e Race estariam por lá, e eu não queria nenhum tipo de confronto feio. Quero dizer, antes de estar dormindo com Titus, eu estava dormindo com Conner, e Conner era a razão pela qual Bax quase tinha morrido. Se a situação fosse inversa, eu teria muito a dizer sobre o assunto eu mesma. No entanto, quando Titus apertou minha mão na sua e puxou-me atrás dele enquanto os nossos sapatos guinchavam no piso de linóleo, eu realmente não tinha as palavras certas para objetar, então eu apenas o segui em silêncio.

O quarto de Bax foi fácil de detectar. Havia dois policiais armados, ambos estavam em cada lado da porta, e uma ruiva desarrumada andava de um lado a outro na frente deles. Dovie parecia abatida e desgastada. Ela tinha sombras roxas profundas sob cada olho verde, e sua pele normalmente cremosa, estava manchada e vermelha. Ela parecia uma bagunça, e agitou-se à medida que nos aproximamos dela. Seu olhar voou para Titus, e sem dizer uma palavra, ele soltou minha mão e pegou-a em um abraço de quebrar costelas. Imediatamente soluços gigantes começaram a tremer seu corpo flexível. Titus fez ruídos calmantes, e acariciou com uma de suas grandes mãos para cima e para baixo em suas costas. Isso fez o meu coração inchar um pouco. Ele sempre estava lá para cuidar dos outros, sempre. Ele tinha que colocar o animal para longe e ser o cara que consertava tudo com tanta frequência, que não era de admirar que quando seu próprio monstro se soltava, ele não tinha ideia do que fazer com ele.

—Ele não pode sequer falar direito, mas disse-me para sair. Ele disse que não me quer aqui. —A voz de Dovie parecia como se ela estivesse morrendo. Como se tudo o que ela amou, tivesse acabado de lhe ser tirado. Ela estava tremendo tanto que foi uma surpresa ela não desmoronar. —Eu disse para ele o quão ridículo isso é. Que eu estarei onde quer que ele esteja, mas ele continuou me dizendo para ir. Como as palavras podem ferir tanto quando elas não são sequer faladas?

Titus xingou e, em seguida, a afastou dele para que pudesse colocar as mãos em seus ombros. —Você parece com o inferno. Ele pode ver o quanto você está sofrendo, e não pode fazer nada sobre isso. Não é diferente de quando ele

foi preso depois que Novak levou um tiro e ele recusou-se a vê-la. Ele está tentando evitar que você sofra com ele. Peça a um desses oficiais para levá-la para casa. Tome um banho. Obtenha algo para comer e, em seguida, volte e ignore qualquer coisa idiota que ele tente lhe dizer. Ele quer você aqui. Ele precisa de você aqui e você sabe disso.

Ela piscou os olhos lacrimejantes e respirou fundo. —Ele quase morreu Titus, e a pessoa que quase o matou é seu irmão!

Eu vi Titus acenar com a cabeça em reconhecimento. —Eu sei. Mas ele não morreu e é isso que importa, certo? Quanto a Roark, só porque eles compartilham metade do mesmo sangue não os fazem irmãos. Deixe isso para mim.

Ela fechou os olhos e, em seguida, visivelmente se recompôs. Quando ela abriu os olhos de novo, eles estavam secos e não havia mais um tremor em seus lábios. —OK.

O grande policial inclinou-se para frente e deu um beijo suave no centro de sua testa, e isso quase me fez derreter no chão. Ele era tão bom com ela. Eles tinham sorte em tê-lo. Titus deu-lhe um sorriso torto, e moveu-se para alcançar a porta. —Talvez ele esteja apenas louco já que ele não pode fumar com sua mandíbula costurada. Bax sem uma distração é um pesadelo total.

Dovie conseguiu força suficiente para sorrir de volta para ele. —Talvez isso vá forçá-lo a parar de fumar.

Titus riu e disse-lhe secamente enquanto desaparecia na sala escura. —Eu não contaria com isso.

Uma vez que o grande homem se foi, seus olhos pousaram em mim. Ela tinha todo o direito de me odiar. Ela tinha todo o direito de não confiar em mim. Mas Dovie, sendo Dovie, apenas olhou para mim com uma expressão contemplativa em seu rosto, enquanto dava um passo em minha direção.

—Você precisa ser boa para ele Reeve. Eu não sei o que está acontecendo entre vocês dois, mas eu estou dizendo a você agora, se você machucá-lo, traí-lo de qualquer forma, você não terá que se preocupar com os meninos. Você vai ter que se preocupar comigo.

Um calafrio correu pela minha espinha, porque não era uma ameaça. Ela estava apenas colocando para fora, como uma declaração de fato. Se eu estragasse tudo com Titus, ela me machucaria. Eu não duvidava dela. Você não mantinha um cara como Bax ou sobrevivia nesta vida com sucesso, sem saber como ser baixa e suja.

Engoli em seco um pouco e desloquei desconfortavelmente de um pé para o outro. —Ele precisa de alguém para cuidar dele. Durante todo o dia, todos os dias, tudo o que ele faz é dar-se a todos os outros.

Ela levantou uma sobrancelha acobreada para mim. —E você é esse alguém? Você vai cuidar dele? Você não estava transando com o cara que matou meu pai e acabou de tentar matar o meu homem? Você cuidou dele também?

Eu não estava com medo da verdade, então eu disse a ela sem rodeios: —Eu pensei que Conner fosse outra pessoa, e sim, o homem que eu pensei que ele fosse, esse eu gostava.

Ela bufou para mim. —Quem você pensou que ele fosse?

Eu suspirei. Admitir o quão errada eu estava, o quão facilmente eu tinha sido sugada por uma fachada, ainda era difícil para mim. Era para eu ter mais esperteza do que isso. —Eu pensei que ele fosse o suficiente como Titus, que eu poderia me apaixonar por ele e fazer isso funcionar. Eu pensei que ele fosse um bom homem, mas ele não é. Ele é bom em ser quem você precisa que ele seja, mas é tudo uma mentira. Quanto a ser a alguém para cuidar de Titus, agora eu sou. —Ele podia não falar sobre isso, mas até que ele falasse, isso teria que ser o suficiente.

Ela suspirou para mim e ergueu as mãos para esfregá-las sobre sua face, obviamente cansada. —Ninguém é como Titus. Ninguém é tão forte, tão seguro, tão durão. Ele é sua própria lei e seu próprio exército. Bax nunca vai gostar de você estar em qualquer lugar perto de seu irmão. Ele nunca vai confiar em você.

—Eu sei disso, mas eu tenho certeza de que Race não gostava que Shane estivesse perto de você e, eventualmente, ele teve que entrar em acordo com ele. Shane não tem que confiar em mim, enquanto seu irmão confiar. Agora Titus e eu precisamos um do outro, então não importa o que alguém pensa ou sente, nós somos um pacote fechado.

Ela me considerou silenciosamente antes de me dar um aceno que fez seus cabelos vermelhos emaranhados caírem para frente.

—Eu tenho minhas mãos cheias com o meu próprio homem teimoso e perigoso. Eu não tenho que me preocupar com o que o outro está fazendo. Titus sabe do que você é capaz, por isso, se ele ainda estiver disposto a mergulhar até o pescoço na lama com você, quem sou eu para questioná-lo? Você deve saber que se você ferrar com ele porém, ele pode ser tão mau, tão ruim, quanto Bax. Ele não é todo bom rapaz. Ele esconde isso bem, mas tem o lado ruim lá dentro.

—Eu sei. — Eu me aproximei dela. —Ele não tentou manter seu lado mau escondido de mim. Provavelmente porque ele sabe que eu nunca vou julgá-lo por isso. —Eu tive mais do que o meu quinhão de maldade me alimentando a cada dia, então por que eu ignoraria ver em Titus os tons diferentes virem a vida dentro dele de tempos em tempos? Dovie apenas acenou para mim e nós andamos nossos caminhos separados.

Levei um minuto para encontrar o quarto de Keelyn, e quando o fiz, fiquei surpresa ao encontrá-la sentada na beira da cama, totalmente vestida e parecendo como se estivesse prestes a sair às compras ou executar tarefas. Não foi até que eu chamei o nome dela, e ela virou-se para olhar para mim, que eu vi que seu braço estava numa tipóia, e ela tinha uma bandagem grossa saindo da gola de sua blusa folgada.

—Ei. Você já está bem? —Eu não consegui conter a surpresa na minha voz.

Ela piscou os grandes olhos cinzentos para mim e, lentamente, balançou a cabeça. —Eu estou me declarando bem o suficiente para sair. Você realmente tem um timing perfeito. Você pode me ajudar a chegar lá embaixo, onde o táxi que eu chamei está esperando.

Eu fiz uma careta para ela e coloquei minhas mãos em meus quadris. — Então, você não está realmente liberada para ir a qualquer lugar? — Agora que ela estava de frente para mim, eu podia ver que ela tinha uma mancha muito cinzenta em sua pele normalmente impecável. Sua boca também estava comprimida em uma careta de dor.

—O médico acha que eu deveria ficar por mais alguns dias, mas eu preciso sair daqui. Eu os fiz me liberar.

—Você precisa sair do hospital? Por quê? Qual é a pressa?

—Eu preciso sair desta cidade. Eu não posso mais fazer isso Reeve. Olhe para mim. —Ela acenou com a mão para seu braço imobilizado e peito enfaixado. —Eu tenho vinte pontos em meu peito e metade disso em minhas costas. Eu pareço um personagem de um vídeogame. Ninguém vai pagar dinheiro para ver uma stripper coberta de cicatrizes tirar as roupas. Tudo isso é tão cansativo e triste. Estou exausta, e não quero mais fazer isso.

Fechei a porta atrás de mim e entrei no quarto. Eu coloquei a minha bolsa no chão e estremeci com o baque pesado da arma quando ela desembarcou. Eu precisava me acostumar com isso ou Titus ficaria desconfiado.

—Você esteve em Point desde que eu estive. Aonde mais você iria? —Eu já tinha visto os subúrbios, achado que poderia fazer isso funcionar para mim, e estava tão errada. Eu me perguntava se Key esteve em qualquer lugar, além de Point.

—Qualquer lugar onde ninguém nunca ouviu falar o nome de Honor. Eu quero enterrá-la. Eu não quero ser ela. Eu não quero sua vida. Eu não quero querer o que ela quer. —Ela mexeu-se e usou a mão boa para empurrar um pouco de seu cabelo vermelho escuro sobre o ombro. Só ela poderia estar abatida e suja e ainda parecer tão perfeita. —Houve uma garota que dançou no Spanky por seis meses há alguns anos atrás. Ela era uma espécie de cigana, e não ficava em qualquer lugar por muito tempo. Ela era jovem, mas inteligente e ambiciosa. Ela terminou em Denver, eu acho. Ouvi dizer que ela voltou com uma velha chama, e tem um filho a caminho agora. Mantemos contato aqui e ali, então eu estava pensando que talvez eu pudesse fazer dessa maneira. Ela diz que Colorado é o lugar mais bonito em que ela já esteve. Nada como Point. O ar fresco pode ser apenas o que eu preciso para recomeçar.

—Não é assim tão fácil. —Eu disse a ela calmamente.

—O que não é?

—Deixar este lugar para trás. O cenário muda, as pessoas são diferentes, mas você ainda vai ser você, e isso significa que você sempre terá uma grande parte da cidade em si. Você não pode simplesmente deixar isso para trás. Você pode tentar e enganar-se querendo algo diferente, mas isso não funciona. —Eu nunca me contentaria com uma imitação de novo.

Ela zombou um pouco e, em seguida, lutou para ficar de pé, me forçando a ajudá-la quando ela cambaleou.

—Eu posso tentar. Agora, você vai me ajudar a sair ou não? —Ela parecia tão grosseira e descontente que eu tive que rir dela.

—Sim, eu vou ajudá-la. —Que escolha eu tinha? —Então você está pensando em contar a Nassir para onde vai ou que está indo embora?

Eu coloquei a mão na cintura dela e deixei que ela apoiasse em mim enquanto íamos para a porta. Eu a abri, e ela grunhiu de desconforto enquanto caminhava.

—Eu já falei. Ele não acreditou em mim.

Os enfermeiros olharam para cima quando chegamos ao corredor. Eles fizeram uma careta para Keelyn, mas ela apenas sorriu docemente enquanto nós lentamente nos dirigíamos para o elevador. Ela levantou uma sobrancelha para mim. —Eles não gostam de mim por algum motivo.

Eu ri para ela e estendi a mão para apertar o botão com a mão livre. —Porque só você pode levar um tiro, ser costurada, e ainda parecer como uma deusa. Não é justo.

Ela revirou os olhos. —Eu pago um monte de dinheiro para parecer bem assim.

Eu aposto que ela pagava. —Eu vi Nassir quando você foi atingida. Ele não estava feliz, realmente não estava feliz. Há algo entre ele e você não é? É por isso que ele pensa que você realmente não vai sair?

Ela caiu para trás contra o elevador e fechou os olhos. Ela estava obviamente sofrendo mais do que da ferida a bala no peito.

—Nada faz Nassir Gates feliz. Ele é um bastardo de coração frio, e a única coisa com que ele se preocupa, é Nassir. O que ele quer, ele toma, e eu tive o suficiente de ser levada por homens para durar uma vida. Ele me destruiria. —Sua voz falhou na última parte de sua sentença, e quando ela voltou a olhar para mim, eu vi uma expressão que era muito familiar. O anseio, o desejo, a queimadura por um homem que você não deve querer.

—Ele é muito intenso.

—Ele é um assassino. Não há bom ou ruim com ele, como há com Bax e Race. Há apenas esse vazio onde ele existe no seu próprio mundo, e opera sob suas próprias regras, e qualquer um que não queira cumprir, vai ser um dano colateral. Ele é implacável, e o único lado que importa para ele é o seu próprio. Ele é todo fumaça e espelhos, e o que está sob o reflexo da sofisticação e da humanidade é um pesadelo. Ele é o diabo em um terno Armani.

—Entendo.

—Entende? Você realmente entende Reeve, porque a maioria das pessoas com quem eu falo sobre isso só tem uma vaga ideia sobre o quão perigoso ele realmente pode ser.

Havia um tom ali que falava de algo mais profundo entre ela e o dono do clube de aparência exótica, mas eu não pude questioná-la sobre isso, porque o elevador apitou quando chegamos ao piso térreo, e eu coloquei meu braço em volta da sua cintura, de modo que eu pudesse quase arrastá-la para as portas dianteiras. Ela estava movendo-se muito devagar, e acho que ela estava com muito mais dor do que estava demonstrando.

Eu dei-lhe um pequeno aperto e disse-lhe em voz baixa: —Eu acho que vejo muito claramente Key. Você acha que você pode fugir. Você acha que o espaço, o tempo, e talvez até mesmo um homem diferente vá tirá-lo de seu sistema, porque ele não é quem você deve querer. Você acha que talvez, apenas talvez, você possa ser uma pessoa diferente, deixar toda merda e confusão aqui em Point, e ser alguém que sempre achou que deveria ser. Você acha que pode substituí-lo, perdê-lo, e eu vou dizer a você por experiência própria que não é tão fácil. Assim como a cidade está em você, assim ele está, e você sempre será você,

mesmo que parte de você anseie por ele, doa por ele, mesmo que você saiba que ele pode ser o seu fim, ele ainda estará lá.

Um táxi amarelo estava esperando por ela, então eu abri a porta traseira e a ajudei a entrar no banco de trás. O táxi cheirava mal, e parecia que tinha buracos de bala nele, mas isso era bastante típico para um táxi em Point. Ela olhou para mim com uma carranca.

—Obrigada pela ajuda, mas você ainda é uma cadela.

Eu dei de ombros. —Você também é. Boa sorte ao perseguir uma nova vida.

Ela mordeu o lábio inferior. —Prometa-me uma coisa. — Eu levantei minhas sobrancelhas para ela e esperei para ver o que ela pediria a mim. —Se você me vir voltar aqui nos próximos seis meses, me prometa que não vai dizer "eu te avisei". Isso realmente vai me irritar, e eu poderia ter que bater em você novamente.

Eu sorri para ela e segurei a porta para que eu pudesse fechá-la. —Boa sorte Key. Eu não quero ser você quando Nassir finalmente alcançá-la, mas eu prometo não esfregar isso na sua cara quando ele trazê-la de volta.

O taxista acelerou logo que a porta foi fechada, e eu cruzei meus braços enquanto voltava para dentro. Eu realmente não queria ir até o quarto de Bax e me intrometer nos irmãos, então eu fui para a máquina de bebidas e comprei uma garrafa de água para esperar algum tempo. Eu não precisava de Bax com o humor pior do que o habitual, tentando me dar um inferno por colocar as garras em seu irmão. Ele foi ferido, e precisava concentrar-se em ficar melhor. Eu levei a minha água, e encontrei uma área de espera para sentar-me um pouco, folheando revistas velhas até que quase uma hora passou. Imaginei que Titus estaria se perguntando onde eu estava, então eu voltei para os elevadores para me levar até a unidade de terapia intensiva.

Quando as portas abriram, bati imediatamente em um peito largo, e braços fortes envolveram em torno de mim, me movendo para trás para onde eu tinha acabado de sair. Titus tinha uma expressão estrondosa em seu rosto, e parecia louco o suficiente para cuspir pregos. Foi incrível para mim quanto dano emocional Bax pode fazer confinado a uma cama de hospital e incapaz de falar.

—Você está bem? — Esses braços pesadamente musculosos apertaram um pouco mais em torno de mim.

—Não. Meu irmão está uma merda, e o raciocínio dele me faz querer bater minha cabeça contra a parede.

—Ele realmente não quer Dovie aqui? —Isso era triste e errado, de muitas formas.

—Oh, ele a quer aqui, mas não até que ele se livre do guarda armado do lado de fora de sua porta, e consiga dar um tiro em Roark. Bax pensa que, uma vez que Roark ouvir que ele sobreviveu ao acidente, ele virá atrás dele. Ele quer que eu arranje-lhe uma arma.

—Ah não. Ele realmente pediu-lhe isso? Ele tinha que saber que você diria que não. —Eu tremi na maneira estranha que o plano de Bax se igualava ao meu.

—Claro que ele sabia. Foi apenas sua maneira nada sutil de me dizer o que ele tinha na manga, para que eu não estivesse surpreso quando tudo fosse para o inferno. E você sabe o que é uma porcaria? Claro que eu disse-lhe para se foder, mas Race não vai. Se Bax pedir a Race para ajudá-lo a configurar isso, ele vai. Droga! Todo mundo que eu amo tem um desejo de morte.

Ele colocou o braço em volta de mim e me enfiou ao seu lado, e eu envolvi um braço em volta de sua cintura magra. Foi um tipo de coisa normal, mas que fez meu coração bater uma batida feliz, e eu imediatamente me castiguei. Coisas como essa certamente se enquadravam na categoria de "*mais",* e Titus não estava lá ainda. E se ele soubesse o que eu estava planejando, se soubesse que isso acabaria comigo morta ou atrás das grades, "*mais"* nem sequer seria uma opção, então por que eu não podia me impedir de pedir isso a ele, de perseguí-lo toda vez em que ele me tocava? Ainda bem que ele não estava nem perto de me amar, ou eu seria apenas mais uma pessoa que ele se preocuparia, em jogar um jogo perigoso com o destino.

—Você disse a ele o que você e eu temos planejado?

Ele resmungou e parou ao lado do carro azul brilhante. Fiquei espantada quando ele inclinou a cabeça para baixo e me deu um beijo forte e escaldante. Isso me fez vibrar até os dedos dos pés.

—Eu disse a ele que você e eu temos uma coisa. Eu disse que ele não tem que gostar, mas é o que é. Ele foi surpreendentemente tranquilo sobre o assunto, bem mais silencioso do que imaginei que ele fosse ser. Ele me disse para não colocar meu pau na reta.

Eu me encolhi e passei minhas mãos em seu peito. Eu amava a forma como ele parecia tão sólido e duro. Eu gostava de pensar nele como inquebrável, à prova de balas, mesmo que isso não fosse verdade. Eu coloquei minhas mãos na parte de trás do seu pescoço, e puxei-o para baixo para que eu pudesse beijá-lo muito mais suave do que ele me beijou.

Eu provoquei seus lábios com os meus, passei minha língua ao longo de sua boca, e mergulhei dentro quando ele finalmente a abriu. Lambi toda a curva de seu lábio, e entrei para torcer minha língua em torno da dele. Ele tinha gosto de café e um leve toque de creme dental. Ele tinha gosto de real e limpo. Ele tinha gosto de tudo o que fazia a vida valer a pena lutar.

Na forma típica de Titus, ele só deixou as coisas serem suaves e doces por um segundo antes dele assumir. Uma de suas mãos encontrou minha bunda, enquanto ele me puxava para mais perto, e inclinava a cabeça mais perto da minha para que ele pudesse me devorar. Quando ele finalmente afastou-se, nós dois estávamos ofegantes, e tínhamos essas coisas sensuais e sujas flutuando em nossos olhos. Eu podia ver minha própria expressão de antecipação brilhando para mim na prata translúcida de seus olhos. Era uma boa visão em mim. E uma visão melhor sobre ele.

Ele abriu a porta para mim e eu entrei, certificando-me de arrastar os dedos na parte da frente de sua calça jeans, e na dureza que eu sabia que estava esperando por mim lá.

Ele sentou atrás do volante do carro e me deu um olhar quente com o canto do olho. —Você viu Honor?

—Keelyn. — Eu o corrigi automaticamente. —Sim, eu a vi. Ela está passando por um momento difícil por levar um tiro.

—Qualquer um passaria.

Eu balancei a cabeça, distraída. —Ela está querendo fazer algumas mudanças.

—Nassir mencionou que ela lhe disse que ia embora. Eu não acho que foi uma ameaça séria. Eu não acho que ele a deixaria sair. Ele tem mulheres rastejando em torno dele, mas por alguma razão, ela é a única que ele trata como um ser humano real. Normalmente ele trata a todos como se eles fossem apenas um incômodo e um desperdício de seu tempo.

Eu brincava distraidamente com o meu cabelo enquanto os edifícios cobertos de grafites e calçadas quebradas passavam em um borrão. Se você olhasse direito era quase bonito, como arte abstrata. Quase.

—Eu acho que ele não vai saber que ela se foi, até que seja tarde demais. Ela sabe que ele não a deixaria sair, e ela o deixaria convencê-la a ficar. Ela precisa ver como é lá fora. Ela precisa ver que nenhum lugar é como Point, e que nem sempre é uma coisa boa.

Ele estendeu a mão e a colocou na minha coxa. Novamente essa normalidade, os gestos simples entre nós que estava acabando comigo, e fazendo-me desejar mais. Com meu dedo indicador, eu tracei as veias pesadas na parte de trás da sua mão, ao redor do curativo limpo que eu fiz nele, após nossas acrobacias sexuais na cama mais cedo. Ele teve sorte que os pontos não se abriram, por causa da agressividade que ele tendia mostrar quando ele se soltava.

—É isso que você descobriu na WITSEC? A grama não é sempre mais verde?

Eu dei uma risada amarga e passei o dedo nos seus nós dos dedos machucados. —Eu nunca tinha visto até mesmo a grama na WITSEC. Eu não era uma daquelas garotas que perseguiam meninos em Hill. Eu não estava tentando namorar fora da minha classe. Eu não tinha vontade de ser algum lixo que Point usava e abusava. Eu era sempre a que estava fazendo uso. Eu aprendi que é difícil manter o verde da grama, e você precisa de um monte de tempo ocioso e renda disponível para sequer tentar cultivá-la. Eu não estou confortável com nenhuma dessas coisas, então eu aceito o concreto e o asfalto todo o dia. Você não tem que mantê-lo vivo, você só tem que olhar para ele.

Ele soltou um assobio entre os dentes e virou a cabeça para olhar para mim. Seus olhos estavam naquele azul tão bonito, que eu poderia olhar para eles o dia todo. Keelyn pode querer Denver por uma lufada de ar fresco, mas eu queria estar ali sob aqueles olhos penetrantes.

—Essa é uma visão bastante sombria sobre a vida Reeve.

Eu apenas dei de ombros. —É a maneira que é. Eu acho que é importante fazer mais do que você pode. Antes que você perceba, tudo isso pode acabar, e então, tudo que você terá é arrependimento.

—Estamos falando sobre sua irmã? — Seu tom era suave, mas seus dedos apertaram minha perna.

—Pode ser, mas poderíamos estar falando sobre qualquer coisa realmente. Por que você deixou Bax quando era mais jovem Titus? Foi porque você queria mais em vez de apreciar o que você tinha? O que isso trouxe a você? Você lamentou que seu irmão caísse no mau caminho? Arrependeu-se que você não esteve lá para ele? É por isso que você está sobrecarregado com o enorme desejo de proteger a todos os inocentes, porque você não pôde fazer isso para a pessoa que mais importava? Eu não estou julgando você, eu só estou dizendo que você não aceitou de onde você é e como você dá forma ao que não é bom.

Ele ergueu a mão da minha perna e eu imediatamente senti falta de seu toque. Suas mãos enrolaram em torno do volante até que os dedos ficaram brancos. Eu tinha lhe atingido um nervo, mas eu não me desculparia. Eu tinha parado de me desculpar a muito tempo atrás.

—Eu sei exatamente de onde eu venho e como me beneficiar por quem eu sou agora. Foi por isso que saí em primeiro lugar. —Ele resmungou as palavras de maneira tão grosseira, que eu praticamente as senti rasparem por toda a minha pele.

—E onde é isso? De onde você vem? —Eu sabia que a resposta era mais do que Point ou Hill, mas eu não sabia se ele a compartilharia comigo.

Prendi a respiração para ver o que ele faria, e senti a decepção me esmagar quando ele olhou para longe de mim e murmurou: —Isso cai na categoria de "*mais*" Reeve. — Efetivamente me dispensou, e com o mínimo de

esforço. Desejei não sentir como se estivesse chegando dentro do meu peito e apertando o meu coração com o punho toda vez que ele fazia isso.

—Não importa para mim sabe? Eu não me importo de onde você vem. Eu me importo com quem você é agora. Eu vejo isso em você detetive. Eu vejo as partes que você tenta trancar e manter escondidas. As partes que deixa você selvagem e áspero. Vejo-as, e eu não me importo, porque elas são parte do pacote inteiro.

Isso é o que eu vinha procurando desde quando caí presa com Conner. Alguém que visse todas as partes de mim, todas as coisas que me faziam quem eu era, e me amasse de qualquer maneira.

—Você vê muito. — Ele foi brusco.

—Só porque eu estou procurando.

Nós chegamos a um impasse e o resto da viagem passou em um silêncio pesado. Eu pensei que quando voltássemos para o apartamento, que cada um tomaria um canto separado do loft e teria um tempo limite. A tensão era grossa e rolava entre nós dois, e eu odiava isso.

Aparentemente Titus odiava isso também, porque antes da porta da frente ser fechada atrás de nós, ele tinha as mãos em cima de mim, sua boca sobre a minha, e ele foi eficientemente nos despindo e nos levando para a cama. Ele não falou. Ele não me deixaria entrar. Ele não me daria mais além disso, e esse algo era tão bom, me fazia sentir tão bem, que eu não poderia detê-lo se eu quisesse, e eu absolutamente não queria.

Só um idiota diria não a esses olhos de prata, essa boca talentosa, essas mãos impacientes e pesadas, esse corpo feito para punir e, por favor, eu era um monte de coisas, a maioria delas muito desagradável, mas uma idiota não era uma delas.

Capítulo 12

Titus

"De onde eu venho" era algo que eu nunca quis falar com ninguém, nunca. Não tinha nada a ver com Reeve, ou o fato que isso a deixaria naquele buraco escuro profundo que me cimentaria ainda mais solidamente a ela. Eu podia ser um homem que tinha um propósito agora, mas antes eu era como todos os outros garotos punks correndo pelas ruas, e eu odiava essas memórias. Eu não tive saída...Eu fiz a minha própria, e a forma como eu consegui isso deixou um gosto sujo na minha boca, após todos estes anos. Eu tinha tanto sangue ruim circulando em minhas veias quanto Bax, talvez ainda mais quando se pensava nisso. Essa era a parte de mim a qual eu lutava a cada minuto de vigília todos os dias para manter enterrada sob honra e dever. Esse sangue contaminado, esse passado desagradável me seguiam, me assombravam, e foi por isso que eu nunca tive nenhum espaço na minha vida para o cinza. A névoa do passado estava cheia de monstros que se banqueteavam da minha alma, e ainda assim, eu continuava os trancando no escuro. Normalmente, eles ficavam lá, famintos e com raiva, mas desde que Reeve explodiu a minha fortaleza de proteção, eles estavam subindo à superfície e exigindo atenção.

Até agora, eles pareciam contentes em se alimentarem de sua atenção e seu corpo delicioso. Eles bebiam a aceitação e compreensão em seu olhar azul marinho como se fosse ambrosia, mas eu sabia que, eventualmente, ela não seria suficiente para manter esses animais presos. Minha vida cuidadosamente construída era susceptível ser vítima dos destroços que causaria se eles escapassem. É por isso que eu me arrastava para fora da cama todas as manhãs antes do amanhecer e ia trabalhar, deixando-a caída do outro lado da cama, nua e marcada com meus dentes e mãos. Toda noite ela me deixava tê-la sem se queixar, e todos os dias eu acordava pensando que ela merecia coisa melhor do que o que eu estava dando a ela. Duas semanas que pareciam uma eternidade, enquanto eu subia em cima dela e a deixava afundar mais e mais dentro de mim. Sua pele bonita tinha marcas vermelhas do meu rosto esfregando sobre ela, e em

vez de estremecer de pesar que eu tinha danificado algo tão bonito, desarrumado tal perfeição, eu queria bater no meu peito com orgulho, e me declarar o vencedor do maior prêmio do mundo. Era um caminho perigoso para pensar, porque ela não era um prêmio, um troféu, e eu não tinha feito nada para conquistá-la, então eu a deixei lá todas as manhãs e fui caçar.

Eu bati em cada beco que pude encontrar. Eu apareci em cada bar subterrâneo e sacudi os proprietários na esperança de que eu pudesse fazê-los falar. Eu explorei cada ponto de droga que eu tinha no meu radar, e exigi respostas. Em todos esses lugares, Novak era conhecido por assombrar no passado... E eu mostrei minha cara perguntando sobre seu filho rebelde. Eu até parei as garotas que trabalhavam nas esquinas, aquelas que não quiseram a proteção de Nassir e preferiram resistir a ele, saindo por conta própria, e perguntei-lhes sobre Roark. Foi a mesma história de cada escória que encontrei. O homem indescritível com um sotaque, tinha feito sua presença conhecida. Todos os criminosos e canalhas sabiam que Roark estava na cidade, se escondendo nas sombras, rondando aqueles que ele considerava responsável pela morte de seu pai. Ninguém parecia saber onde o irlandês estava, mas todos disseram a mesma história. Ele estava vigiando, e eles tinham medo dele.

Honestamente, eu também.

Ver Bax quebrado assim, assistir Nassir pairar sobre Keelyn enquanto o sangue era bombeado para fora do seu peito... Tudo isso me abalou. Eu estava acostumado a ter que fazer malabarismos com a lei e as pessoas que me preocupava. Quero dizer, eu tinha trancado o meu irmão por cinco anos, e eu estava apenas à espera de Race fazer algo estúpido o suficiente para que fosse a sua vez de se sentar em uma cela. Mas o tipo de guerra definitiva que Roark estava lançando nas pessoas que eu amava, era um jogo de bola totalmente diferente, e eu odiava saber que ele tinha a vantagem. Quando o bandido conhecia todos os truques do bom rapaz, ele tinha que ser duas vezes mais forte do que ele deveria.

Eu já estava sentindo-me derrotado e desapontado depois de horas vagando nas ruas, quando fui chamado para um assalto à mão armada com uma fatalidade. O funcionário da loja de bebidas foi morto no local, e dois dos clientes que estavam esperando para comprar cerveja, também foram baleados e

estavam a caminho do hospital. Não era um cenário incomum em Point, mas por algum motivo, quando cheguei ao local e vi que o garoto que estava algemado pelos punhos, e sentado na parte de trás do carro de patrulha, não poderia ser mais velho do que doze ou treze anos, quase me fez virar, voltar para o meu sedan chato, e não parar de dirigir até que eu chegasse à delegacia para entregar minha arma e meu distintivo. Toda a violência e desperdício desnecessário de vida, parecia ser apenas muito para tentar entender a cada dia.

Puxei o nó da minha gravata e tentei alisar as rugas da minha calça enquanto saía do carro. O policial uniformizado que estava conversando com um grupo de pessoas que se reunia do lado de fora da fita da cena do crime, me viu e veio em minha direção. O garoto na parte de trás do carro patrulha olhou para mim, e eu podia ver que ele tinha faixas de lágrimas em seu rosto. Merda. Ele deveria estar jogando futebol com seus amigos, não fora cometendo crimes.

—Alguém viu alguma coisa?

O policial uniformizado acenou com a cabeça, e apontou para o garoto com a extremidade da caneta que ele estava usando para anotar as declarações das testemunhas.

—O cara atrás do balcão era o proprietário. Sua esposa estava na parte traseira fazendo o inventário, quando os primeiros tiros foram disparados. Ela viu o marido ser atingido, e disse que o garoto só manteve atirando e atirando. Ela nos deu uma identificação positiva sobre ele.

Eu grunhi e franzi a testa enquanto a equipe do legista trazia uma maca da loja, com o corpo coberto por um pesado saco preto de plástico. Eu ouvi os suspiros da multidão com a visão, e suspirei.

—Como é que o garoto foi pego tão rápido? Seus pais foram notificados? —Ele pode ser um assassino, mas ele ainda era menor de idade, o que significava que tínhamos de fazer as coisas pela lei.

—Ele voltou para a escola. Acho que ele não sabia o que fazer quando as coisas deram errado. Uma das professoras o viu voltar para dentro do prédio, e notou que ele não parecia bem. Quando ela aproximou-se dele, notou respingos de sangue em toda sua roupa e sapatos. Ela pediu a um guarda de segurança da escola para detê-lo e a diretora nos chamou. Nós o trouxemos para cá e tivemos a

identificação da esposa. Ele abandonou a arma, por isso ainda estamos procurando por ela, e não há pais. A mãe está na prisão por fabricação de metanfetamina, e não há pai. De acordo com o garoto, ele fica com um "tio". —O policial fez aspas em torno da palavra no ar. —Mas parece que o cara é um show de horrores. O garoto disse que ele estava tentando roubar o lugar para que ele pudesse comprar uma passagem de ônibus e sair da cidade. Disse que estava cansado de seu tio machucá-lo. A arma é do chamado tio pelo visto, por isso, enviamos uma unidade lá para agarrá-lo.

—Jesus. — Eu passei a mão no meu rosto. —Isso nunca termina não é?— Era um ciclo perigoso, sem fim à vista.

O outro policial suspirou e olhou para o garoto. —Não. Não, não termina.

—Se as outras duas vítimas saírem da cirurgia, certifique-se de obter suas declarações. Certifique-se de que o garoto tenha alguém do Serviço Social com ele quando você processá-lo, uma vez que ele não tem um guardião legal. Certifique-se de pingar todos os "Is" e cortar todos os "Ts", porque eu aposto que eles tentarão processá-lo como um adulto.

—Não posso dizer que concordo com isso. Esta é uma merda muito adulta a qual ele se meteu.

Era, mas o garoto nunca teve uma chance, e tudo que eu conseguia pensar era no quão fácil teria sido para Bax fazer algo tão estúpido, quando ele estava lutando para se alimentar e sobreviver, porque ninguém estava lá para cuidar dele quando ele tinha essa idade.

—Às vezes parece que a única opção que você tem é a pior escolha que existe. São muitas crianças nos dias de hoje que acabam por se colocarem nessa posição. Nós apenas temos que fazer o nosso trabalho, e fazê-lo com o melhor da nossa capacidade, a fim de manter todos seguros dessas terríveis escolhas que as pessoas são obrigadas a fazer.

—Você fala por experiência pessoal detetive?

Ele não incomodou-se em responder. Quando você é um policial nesta cidade, ou em qualquer cidade realmente, por qualquer período de tempo, você via de tudo. Crianças assassinas; Drogados que eram praticamente zumbis de seu

vício; Mulheres que faziam o que tinham que fazer, a fim de alimentar suas famílias ou a si próprias; Famílias que viviam na rua, porque um jogo de poker nos bastidores era mais importante do que pagar a hipoteca; Homens forçados a burlar a lei em vez de trabalhar dentro dela, porque alguém tinha que ser o cara mau, e eles imaginavam que poderiam muito bem ser eles. Assim, todos nós tínhamos experiência pessoal porque as coisas aconteciam da maneira que elas queriam aqui, e eu não tinha necessidade de contar histórias tristes sobre a minha própria mãe bêbada e meu pai, um assassino em massa, ou meu irmão ladrão de carros, para mostrar quanta experiência eu tive com o quão sombrio Point poderia ser.

Eu peguei as fitas de vigilância, tive um rápido bate-papo com a mulher inconsolável, tomei as notas que precisaria para o relatório e, em seguida, dirigi por toda a cidade para a escola primária onde outra unidade de patrulha encontrou a arma escondida dentro de um dos tobogãs do recreio da escola, que era a apenas uma quadra do ensino médio onde o garoto estudava. A arma ainda estava carregada, sem a trava de segurança, e nós todos silenciosamente agradecemos a Deus por cuidar que, naquele dia, nenhuma outra mãozinha tinha tocado nela e causado mais uma tragédia. Eu estava pensando sobre toda a bagunça e quão profundamente triste isso me fez. Senti o desperdício dessa vida nova todo o caminho até os meus ossos, e ainda assim eu sabia que não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Foi a impotência de não ser capaz de corrigir a vida daquele pobre garoto, de não ser capaz de ajudá-lo antes que ele ficasse tão desesperado, que me matou. Nenhum ser vivo deveria ser conduzido daquela maneira, mas isso acontecia todos os dias aqui.

Eu estava arrumando a cena quando um dos rádios do oficial de patrulha chamou. Uma chamada para uma ameaça de bomba feita a uma escola do ensino médio a algumas milhas de distância. Crianças chamavam com ameaças falsas o tempo todo, mas desde que o clube de Nassir havia explodido e queimado até o chão, isso tendia a nos fazer levá-los mais a sério. O oficial respondeu, e todos nós subimos em nossos respectivos veículos e fomos para a escola. Parecia que a maioria dos professores e as crianças já tinham sido evacuadas. Havia um monte de pessoas zanzando na frente do prédio e na rua. Enquanto eu saía do carro, fiz uma careta porque todas as crianças estavam vestidas com um uniforme azul-

marinho muito familiar. Eu via a mesma combinação de cores cada vez em que cruzava com Karsen Carter quando ela ia e vinha da escola.

O cabelo em meus braços levantou, e a tensão fez minha espinha ficar em linha reta. Eu deixei meus olhos digitalizarem a multidão à procura de uma cabeça branca loira familiar e não vi nada. Eu não vi Race ou Brysen, o que me fez dar um suspiro de alívio. A escola deve ter ligado para Brysen buscar sua irmã uma vez que as crianças foram retiradas.

—Qual é o status? — Eu olhei para outro detetive quando ele veio ao meu lado fazendo a pergunta.

—Eu não sei. Não é a minha cena. Eu estava trabalhando no centro em um assalto à mão armada a apenas algumas milhas de distância, então eu dirigi até aqui. Eu acho que eles estão apenas esperando o esquadrão anti-bombas entrar e certificar-se de que não é uma ameaça real.

Eu grunhi em resposta, e dei alguns passos na direção onde eu vi as crianças juntas para esperar por seus pais buscá-las. Eu estava esperando encontrar alguém que tivesse visto Karsen, quando uma mulher atormentada segurando um telefone celular correu até mim. Os olhos dela tomavam a maior parte de seu rosto, e ela estava ofegante como se ela tivesse corrido uma milha. Ela empurrou o telefone para mim e inclinou-se para colocar a mão sobre os joelhos enquanto lutava para recuperar o fôlego.

—Você... é... o Detetive... King? —Eu olhei para o telefone na minha mão, e então para ela. Um arrepio de apreensão deslizou pela minha espinha enquanto ela ofegava e balançava na minha frente.

—Sim. Quem é você?

—Debbie Granger. Eu sou a diretora. O homem ao telefone disse para encontrá-lo. Disse-me para dar-lhe o telefone.

Eu fiz uma careta para ela e coloquei o telefone na minha orelha. Eu não fiquei surpreso quando a voz que me cumprimentou tinha seu sotaque.

—Olá detetive.

Meus dentes rangeram e meu coração acelerou. —Roark.

—Eu pensei que era hora de eu deixar você saber que me lembro muito bem do papel que você desempenhou na noite em que meu pai foi assassinado. Eu vi você lá Detetive.

Minha coluna ficou ereta, e apertei minha mão dolorosamente em torno do telefone. —Sobre o que você está tagarelando Roark?

—A noite em que meu pai foi morto... Você estava lá. Eu vi você quando invadi o clube. Espancado e inútil. Você não fez nada para parar o meu irmão de matar nosso pai. Ele ainda tinha a arma quente na mão quando fizemos a entrada no edifício. Eu venho corrompendo lentamente a única coisa que você mais gosta detetive, e você nem sequer me viu fazendo isso. E se você acha que pode simplesmente aparecer e pegar a minha menina, você está redondamente enganado. Eu não vou deixar qualquer uma de suas ações ou a traição dela impune.

Eu passei meus dedos pelo meu cabelo e xinguei. —O que quer dizer com você estava corrompendo o que eu mais gosto? Você está falando sobre Race e Bax? Você está falando em ferir minha família? —Minha cabeça estava girando e quanto mais o tempo passava sem ver Karsen, mais certo ficava de que ela estava dentro do prédio, possivelmente com ele, possivelmente, sentada em um barril de pólvora se preparando para explodir.

A voz acentuada gargalhou e fez o cabelo na parte de trás do meu pescoço levantar. —Você vai descobrir isso. Na verdade, você vai descobrir enquanto você fica aí na frente dessa escola, e não faz nada enquanto espera para ver se eu prejudiquei a pequena e bonita loira. —Ele estalou a língua para mim e sua voz ficou séria. —Você entra no edifício e a garota morre. Se eu vir uma única cabeça policial em direção à frente do prédio, eu vou destruí-la, e ela não será a única vítima. Você entende o que eu estou dizendo Detetive King?

Eu cerrei os dentes e grunhi. —A maçã não caiu longe da árvore com você, não é Roark? — Ele me colocou em uma situação delicada e estava me matando que ele estivesse perto o suficiente para ver sua obra desdobrar, mas não perto o suficiente para eu colocar minhas mãos nele.

—Um homem louco é outro homem brilhante. Nós nos veremos em breve. Diga a Reeve *Olá* por mim. Parece que ela está curtindo o tempo limitado que ela tem na terra para foder seus miolos.

Obriguei-me a entregar o telefone de volta para a diretora, e olhei impotente para a entrada da escola. Não havia nenhuma dúvida em minha mente que Karsen estava presa em algum lugar no interior, e tudo dentro de mim estava gritando para ir salvá-la. Isso era o que eu fazia, salvava os inocentes da violência de Point, e agora Roark havia efetivamente amarrado minhas mãos, e isso estava me deixando furioso. Eu comecei a gritar com meus colegas oficiais, e a qualquer um que quisesse ouvir que eles tinham que esperar antes de entrarem. Eu não tinha certeza de que tipo de ameaça Roark tinha nesse lugar, mas eu não estava em posição de bater de frente contra ele. Quando meus colegas me olharam como se eu tivesse perdido minha mente, eu disse que tinha que esperar pelo esquadrão anti-bombas. Era a desculpa mais simples que eu poderia inventar. Eles não gostaram, mas eles recuaram enquanto eu andava para trás e, sem tirar os olhos da porta.

Ela era apenas uma garota, realmente uma boa garota. Ela merecia coisa melhor do que ser arrastada para os jogos mortais de Roark. Eu apertei minhas mãos em punhos ao meu lado, e olhei para o policial com quem eu tinha falado quando eu cheguei à cena.

—Os pais estão começando a aparecer. — Ele acenou com a cabeça na direção de onde os carros e as pessoas estavam começando a fluir. Os pais ficavam histéricos quando viam seus filhos, e as crianças pareciam aborrecidas com tudo. Eu estava tentando descobrir uma maneira de me esgueirar para dentro da escola ou uma maneira de ter uma ideia do que estava acontecendo no interior, quando ouvi uma voz estridente chamar meu nome.

—Titus! O que está acontecendo? —Meu coração caiu imediatamente em meus sapatos quando vi Brysen vindo em direção a mim, com os olhos super azuis arregalados de medo. Ela não estava com Race, e isso foi surpreendente, mas Booker vinha com ela, parecendo que mataria qualquer um que tivesse em seu caminho.

—Houve uma ameaça de bomba.

—Eu estava na aula e recebi um telefonema dizendo que a escola foi evacuada, e eles precisavam de mim para buscar Karsen. Onde ela está e por que você está aqui?

—Os estudantes estão todos com os professores lá, mas eu não vi Karsen com eles. — Eu não estava pronto para dizer-lhe que sua irmã mais nova era atualmente um peão em um jogo muito perigoso, e que eu não tinha ideia de como ajudá-la.

Booker levantou uma sobrancelha para mim. Seu olhar francamente ameaçador com aquela cicatriz distorceu seu rosto. —Por que você não me diz por que não está lá procurando pela menina, porque nós dois sabemos que ela não está lá com os professores.

Deixei escapar um longo suspiro e levantei a mão para esfregar a parte de trás do meu pescoço. Olhei para a ponta da minha bota com vergonha e derrota. —Roark acabou de me ligar. Ele disse que se eu entrar na escola atrás de Karsen, ele vai matá-la. Ele me disse para manter todos os policiais fora do prédio, ou haverá mortes. Eu estou apenas tentando ganhar tempo até que o esquadrão antibombas chegue aqui, para que possamos ter os olhos lá dentro e eu possa ver com o que estamos lidando.

Brysen levantou as mãos trêmulas à boca, e eu vi seus olhos saltarem para um tamanho anormalmente grande. —Você acha que ele está lá com ela?

Eu não queria pensar em nada, mas se isso era mais um dos jogos de Roark, então, tudo era possível. Eu ia abrir a boca para dar à bela jovem esses meus chavões típicos, quando Booker passou por mim e deu passos largos em direção à frente da escola. Estendi a mão para agarrá-lo e perdi o equilíbrio quando ele me empurrou. O cara era grande como uma montanha, e não houve muitas vezes que alguém pode me corresponder no departamento físico.

—Onde você pensa que vai? Eu disse que ninguém entra até que o edifício esteja limpo. Nós não podemos arriscar.

Ele me sacudiu e seus olhos ficaram sérios e sombrios. Eu conhecia esse olhar também. Era o mesmo olhar que Bax tinha quando estava se preparando para me dizer para ir me foder, porque ele faria alguma coisa que eu não gostava.

—Eu não sou um policial, e tudo que Roark disse era para manter a polícia longe. Race me paga para cuidar dessas meninas, de modo que é o que eu vou fazer.

Não havia nenhum ponto em discutir qualquer coisa, e já que eu não usaria a taser ou colocaria uma bala nele, o cara faria o que quisesse de qualquer maneira. E honestamente, eu desejei que eu fosse o único a dizer "para o inferno com tudo isso", e adentrar no interior do edifício para procurar a adolescente perdida. Booker passou por mais dois policiais que tentaram detê-lo, e até mesmo empurrou um que foi estúpido o suficiente para entrar diretamente em seu caminho. Eu suspirei, porque agora ele estava procurando ser acusado por atacar um policial, mesmo que ele se livrasse de qualquer acusação que eu pudesse encontrar para jogar nele, por ignorar uma ordem direta da polícia.

—E se ela estiver machucada ou algo pior? Como eu posso viver com isso? É o meu trabalho mantê-la segura. —A voz de Brysen estava fraca, mas ela estava segurando-se surpreendentemente bem. Ela não estava chorando, pelo menos não ainda, e ela estava errada. A segurança de Karsen e do resto das crianças que não foram contaminadas pela cidade, ainda era o meu trabalho.

Isso me atingiu como uma tonelada de tijolos. Tão pesado e duro que quase me colocou de joelhos. Roark veio atrás da coisa que mais importava para mim desde o início. Eu me preocupava com as pessoas que ainda tinham uma chance de sair de Point. Eu lutava pelos inocentes e os jovens, porque muitas vezes eu sentia como se ninguém mais fosse. Cada pessoa que Roark havia ferido, tinha torcido, havia infectado em sua busca por vingança, era alguém que eu jurei proteger e manter em segurança.

Tudo começou com o garoto cujo pescoço ele quebrou e abandonou atrás do Pit. Apenas um garoto idiota mal em seus vinte anos, e que gostava de jogar, mas ele era apenas um garoto e merecia um final melhor. Em seguida foi o clube. Antes de ser queimado até o chão, Nassir foi deliberadamente atraído, e todas as vítimas eram apenas crianças à procura de alguns problemas e diversão. Elas perderam a vida fazendo o que as crianças em todo o país fazem todos os dias. Depois foi aquela garota largada nas docas, e a stripper armada no Spanky. Duas meninas muito jovens para serem apanhadas nesse tipo de vida, e muito jovens para serem mortas. Duas meninas que eu deveria ter sido capaz de manter em

segurança. E, finalmente, havia o meu irmão. Claro, Bax estava longe de ser inocente, longe de ter uma chance de uma vida boa e cumpridora da lei, mas ele ainda era minha única família, meu sangue, e mesmo eu tendo o decepcionado no passado, eu tinha o dever de mantê-lo seguro e longe de problemas agora. Matar Bax teria servido ao duplo propósito de se vingar do homem que Roark pensava que era responsável pela morte de seu pai, e esfregar sal na ferida, e eu sofreria por ser incapaz de protegê-lo.

A descoberta de quão insidioso e malicioso, bem como quão brilhante em suas maquinações malignas Roark foi, me deixou tremendo tanto, que eu quase perdi as palavras de Brysen quando ela sussurrou: —Alguém precisa detê-lo, ele não pode ser autorizado a ir atrás de mais ninguém.

Eu soltei um suspiro e tentei me equilibrar. —Estou tentando.

Ela estreitou os olhos muito azuis. —Tente mais.

Não era de admirar que Race tivesse se apaixonado por ela. Ela parecia uma boneca, mas tinha a mordida de uma barracuda. Ela era a combinação perfeita dessa forma, toda de ouro e brilhante no exterior, mas feita de material mais forte, mais resistente no interior. Se Roark estava mesmo com Karsen, eu esperava que a mais jovem Carter fosse tão dura quando Brysen.

Assim que os grandes veículos utilitários pretos com os membros da equipe SWAT e os técnicos antibombas entraram em cena, as portas de metal da frente da escola se abriram, e Booker veio caminhando com o braço envolto em torno de uma Karsen obviamente abalada e chateada. A adolescente parecia tão pequena e frágil ao lado do homem gigante, que fez uma fúria assassina dirigida a Roark bater tão pesadamente, e não apenas através do meu coração, mas no coração da besta que estava bem acordada no meu peito e com fome de vingança.

Brysen soltou um grito e saiu correndo em direção a nós dois. Eu deveria tê-la parado considerando que o edifício ainda não estava seguro, e eu ainda não tinha ideia de onde Roark estava à espreita, mas eu não tinha coração para mantê-la longe de sua irmã. As duas loiras se abraçaram, e em seguida, elas começaram a chorar quando Booker foi agarrado e levou um soco do mesmo policial que ele empurrou momentos antes.

Karsen começou a gritar quando o policial começou a transportar Booker para longe, mas Brysen a silenciou e guiou-a até onde eu ainda estava de pé. Eu assisti com curiosidade enquanto os caras vestidos de roupas táticas pretas descarregavam um robô que parecia algo de Star Wars, e usaram um computador para orientá-lo em direção à frente da escola. Eu estava morrendo de vontade de saber se eles encontrariam alguma coisa, ou se tudo isso tinha sido alguma artimanha elaborada por Roark só para me mostrar que ele me tinha exatamente onde queria.

—Você está bem? —A adolescente estava chorando grossas lágrimas silenciosas, mas parecia ilesa. Ela assentiu com a cabeça e olhou na direção onde os policiais tinham levado Booker.

—Por que ele está sendo preso? Ele foi o único que veio procurar por mim. —*Ouch*! Essa acusação queimou na minha pele.

—Ele empurrou um policial. Eles tendem a se ofender com isso. Por que você estava ainda no interior do edifício,Karsen? O que aconteceu? —Eu não queria pressioná-la demais porque ela estava, obviamente, bastante abalada, mas eu não tinha qualquer tempo a perder.

Ela franziu a testa e encostou a cabeça no ombro de sua irmã, enquanto Brysen acariciava seu cabelo. —Sim, por que você ainda estava lá? — Brysen parecia com raiva.

Karsen engoliu em seco e olhou para sua irmã com os olhos arregalados.

—Eles anunciaram que todos nós tínhamos que evacuar de acordo com o sistema PA. Fazemos treinos o tempo todo, por isso não era grande coisa. Minha classe inteira levantou-se e dirigiu-se para a porta como de costume. Bem, Sr. Kline, meu professor de matemática, me parou e me disse que eu tinha que esperar por um minuto. Eu pensei que era estranho, mas depois ele me disse que tinha que ter uma testemunha para verificar se a sala estava totalmente vazia, então eu fiquei. —Ela piscou os olhos como uma coruja e olhou entre nós dois. —Eu sabia que algo estava errado. Eu estava me preparando para fugir pela porta quando ele me agarrou e me empurrou para trás em uma das mesas. Ele manteve divagando sobre como ele tinha uma família, e que estava tão triste. Ele me trancou na sala. Eu não podia sair.

Brysen disse cada palavra suja que existia, e olhou para mim sobre a cabeça de sua irmã. —Diga-me que você vai fazer algo sobre isso?

Eu balancei a cabeça. —Karsen, seu professor ainda está aqui? —Perguntei, assim que os caras antibomba gritaram um “tudo limpo” e invadiram a frente da escola, finalmente entrando no prédio. Não foi uma ameaça real. Era tudo uma distração. Mal-estar e algo mais forte, mais assustador, subiram pela minha espinha.

Ela deu uma rápida olhada para onde a multidão estava e balançou a cabeça negativamente. —Não. Eu não o vejo. Isto é por causa desse cara, não é? O cara que queimou o clube de Nassir, queimou o carro de Race e matou seu pai.

Eu não via qualquer razão para mentir para ela, então eu lhe diria que sim, mas, como se ela o tivesse conjurado no ar, Race de repente estava lá parecendo além de furioso e pronto para assumir toda a força policial e qualquer outra pessoa que pudesse estar no caminho dele para chegar a suas meninas. Ele envolveu-as em um abraço tão apertado, que elas tinham chiado, e me encarou sobre suas cabeças.

—Sério? Essa garota foi arrastada para tudo isso? Isso termina agora Titus.

Eu não poderia concordar mais, mas eu não tinha certeza do que qualquer um deles esperava que eu fizesse. Eu já estava balançando a cenoura na frente de Roark, ele simplesmente não tinha mordido ainda.

Karsen se afastou do abraço sufocante de Race e olhou para ele com olhos suplicantes. —Booker foi o único que entrou na escola e me encontrou. Eu o ouvi chamar meu nome, batendo em todas as portas até encontrar a certa. Eles o prenderam. Você tem que ajudá-lo Race.

Havia mais em seu tom do que a preocupação pelo seu salvador. Oh cara, eu não invejo Race ou Brysen tendo que lidar com uma paixão como essa por um cara como Booker. Isso seria uma dor de cabeça feia.

Race me deu outro olhar sério ,e eu apenas dei de ombros. —Este é o meu trabalho Race. Booker decidiu ignorar as ordens da polícia e entrou, mesmo não sabendo se a cena estava limpa. Ele poderia ter colocado Karsen em maior risco. Ele atacou um policial quando tentaram detê-lo, por isso o prenderam.

Seus olhos verdes brilharam com fúria, e sua boca esticou em uma linha rígida. —E se houvesse uma bomba Titus? E se ela estivesse presa lá à espera de morrer porque algum louco tem problemas com o pai?

Decidindo que as coisas poderiam ficar mais desagradáveis com Race, porque eu não tinha uma resposta para suas perguntas, eu pedi a Karsen para me dar o nome completo do professor, e prometi a ela que faria o que pudesse para tirar Booker da cadeia o mais rápido possível. A pobre garota tinha passado o suficiente por um dia.

Liguei para o *Despacho* para obter o endereço do professor de matemática, e decidi que era melhor ligar e verificar Reeve, já que ela estava sozinha. Meus pêlos arrepiaram quando o telefone tocou e tocou. Ela deveria estar no loft, e ela era inteligente demais para se aventurar na cidade sozinha, sabendo que Roark estava ganhando este jogo mortal. Eu tentei me lembrar disso enquanto o telefone continuava a tocar sem resposta. Ela não estaria disposta a colocar-se no caminho do perigo, sem saber quais eram as apostas. Eu também tentei manter isso em mente, mas se ela tivesse deixado o apartamento, os federais deveriam estar mantendo um olho nela por causa do nosso acordo, de modo que ela não estaria lá fora na zona de guerra sozinha.

O professor morava naquele bairro estranho, onde Bax tinha comprado uma casa. Era bom o suficiente para não precisar de grades nas janelas, mas ainda perto o suficiente da cidade, para que você pudesse sentir a sujeira sob seus pés. O professor tinha uma casa estilo fazenda simples que era bem cuidada e parecia como classe média baixa. Não havia sinais de qualquer coisa que pudesse indicar que ele estivesse de alguma forma envolvido com Roark, mas eu sabia que as aparências poderiam enganar. Eu mandei a Reeve um último texto exigindo que ela me dissesse onde estava, antes de sair do sedan e caminhar até a porta da frente.

Eu levantei a mão para bater e quase caí dentro da casa quando a porta se abriu sob a pressão exercida pelos nós dos dedos. O interior estava escuro, e antes que eu mesmo desse um passo a frente, o cheiro metálico de sangue e ferro bateu no meu nariz.

Eu xinguei e entrei na casa esperando o pior. Puta merda!

O professor de meia-idade e sua esposa estavam sentados no sofá, cada um com um buraco de bala perfeitamente redondo no centro de suas testas. Eles ainda estavam de mãos dadas.

Um menino adolescente que não poderia ser mais velho do que Karsen, estava a poucos passos de distância, de bruços no tapete e sem a parte de trás de seu crânio. Parecia que ele tinha tentado fazer uma fuga, mas não foi muito longe. Eu puxei meu telefone para que eu pudesse chamar os investigadores, e vi que eu tinha perdido um texto de Reeve. Ignorei-o para que eu pudesse chamar a delegacia, explicando que eu achava que o homicídio múltiplo estava diretamente relacionado com a ameaça de bomba na escola. Eu não tinha certeza de como explicar sobre Roark, então eu apenas disse que era tudo parte de uma investigação em curso. Mais uma criança que eu não tinha chegado a tempo de evitar estar numa poça de sangue. Roark realmente estava querendo me atingir.

Eu fui lá fora para que pudesse falar com os vizinhos e ver se alguém tinha visto algo. Quando pisei lá fora, lembrei-me de olhar o texto de Reeve. Bati na tela para abri-la e franzi a testa para a mensagem concisa.

Eu tive que ir para casa.

O que diabos isso significa? Ela ainda estava no loft? Ela teve que voltar para o seu lugar ao norte, onde a WITSEC a tinha escondido? Ela teve que voltar para o lugar que ela tinha na cidade quando as coisas iam para o inferno? Eu não tinha certeza do que ela considerava casa, e eu não gostava disso. Eu mandei outra de volta:

Que porra isso quer dizer? Me ligue agora! Amarrado no trabalho. Triplo homicídio, mais provável ser Roark.

Eu pensei que fosse obter a sua atenção, e eu gostaria de ouvir de volta dela em uma fração de segundo, mas tudo que eu consegui foi silêncio. Eu não gostei, mas eu tinha um trabalho a fazer, então comecei a bater em portas. O primeiro vizinho não tinha visto ou ouvido nada. Claro que não. O segundo teve grande prazer em me contar tudo sobre o delinquente que o filho era. Aparentemente o garoto tinha um problema com drogas, e foi pego tentando entrar em casas de diferentes vizinhos. Duas casas abaixo, uma velha senhora que tinha que estar na casa dos oitenta, jurou que viu um grande caminhão prata que

não pertencia ao bairro, parar na frente da casa. Ela também pensava que Clinton ainda era presidente dos Estados Unidos, então eu anotei a informação, sem muita esperança de levar a alguma coisa. Finalmente, quando falei com o jovem casal que morava do outro lado da rua, eu tive algo que poderia ser realmente útil.

Eles disseram que viram um cara careca, com cavanhaque falando com o garoto. Ele ficou por alguns momentos, pois os pais do garoto haviam saído, e esse casal concordou que ele não emitia uma vibração boa. O problema com drogas do garoto era bem conhecido ao redor do bairro, então eles pensaram que poderia ser um traficante. Eu disse-lhes obrigado e fui para o outro lado da rua, quando a equipe da cena do crime chegou. Eu estava ficando realmente doente por aqueles caras, os únicos com os sacos para corpos.

Roark tinha uma cabeça cheia de cabelos, e era bem barbeado. Parecia um militar aposentado. Sério e cansado, mas ainda preso ao regime de estar limpo e em ordem. Eu gostaria de saber se o careca com cavanhaque era o infame Zero, que tinha aparecido na porta de Reeve perguntando por Roark. Parecia que eu tinha uma descrição do homem de Roark ,que fazia o trabalho sujo para ele, enquanto ele puxava as cordas escondidas com segurança.

Uma vez que terminamos na cena do crime, eu liguei para o telefone de Reeve e tentei lutar contra o pânico quando ainda não houve qualquer resposta. Eu sabia que ela era inteligente, mas até agora Roark tinha provado ser mais esperto do que todos nós. Ela sabia que toda a sua proteção estava amarrada na escola por causa da distração cuidadosamente trabalhada por Roark, e ela não teria deixado a segurança do loft, a menos que sentisse como se absolutamente não tivesse escolha. Eu precisava descobrir o que “casa” significava, e eu precisava descobrir isso agora. Liguei para Otis, o federal, para ver se os caras tinham os olhos nela e se eles poderiam me guiar na direção certa.

Quando ele me disse onde ela estava, meu coração caiu, e eu sabia que precisava chegar até ela. Ela tomou conta de mim desde o momento em que pisou o pé de volta em Point. Agora era hora de eu retribuir o favor.

Capítulo 13

Reeve

Quando Booker saiu correndo depois de uma chamada em pânico de Brysen, eu tinha planejado ficar aqui pelo resto do dia e não fazer nada. Eu estava ficando muito doente e cansada de não fazer nada. Eu nunca tive a oportunidade de apenas ficar ociosa enquanto alguém cuidava de mim, e eu não me importava com isso. Especialmente desde que eu acordava sozinha e nua todas as manhãs, sabendo que Titus estava propositadamente colocando espaço entre nós durante as horas de vigília. Precisávamos descobrir uma maneira que eu pudesse estar a céu aberto, e que parecesse que eu estava sozinha, sem realmente estar sozinha. Eu precisava estar em algum lugar onde Conner pudesse aproximar-se de mim. Este apartamento era como uma fortaleza, e não havia nenhuma maneira dele colocar suas mãos em mim, se eu estivesse enclausurada por trás dos muros impenetráveis.

Eu estava brincando com o meu cabelo no espelho do banheiro, porque eu estava entediada, quando o telefone celular que Titus tinha me dado tocou. Apenas duas pessoas tinham esse número, Titus e Booker, então eu congelei quando nem um desses nomes surgiu no visor. Eu pensei que sabia quem estaria na outra extremidade, que essa cadência irlandesa mortal e lírica atingiria meus ouvidos quando eu respondesse a chamada. Fiquei surpresa ao ouvir uma voz que eu não tinha ouvido, uma vez que minha família era tudo, que eu realmente fiquei com os joelhos tremendo e tive que me sentar antes que eu caísse.

Minha mãe soou tão parecida com Rissa ao telefone, que era como falar com um fantasma. Eu tremia tanto que eu estava tendo um momento difícil em segurar o celular, e suas palavras foram se perdendo na pressa do sangue subir pela minha cabeça.

Ela disse algo sobre um agente federal passar pela casa dela, e deixar ela e meu pai saberem, que havia novas informações sobre Rissa e o assassinato de seu namorado. Ela me disse que o agente foi tão bom, tão bonito e educado. Ela me

disse que ele achava que ela deveria ser a única a me ligar, porque era uma informação que toda a família precisava saber. Minha mãe não tinha muito em sua vida desde que o corpo da minha irmã foi enterrado. Suas palavras seguintes me cortaram como cacos irregulares de vidro. Ela me pediu para voltar para casa. Eu não estive em casa para vê-la ou ao meu pai em quase seis anos. Muito tempo e um enorme segredo me impediram de voltar para eles, e agora Conner estava manipulando a situação, então eu não tinha escolha.

Ele queria que eu lhes dissesse o que eu tinha feito. Ele sabia que a admissão aos meus pais da minha parte no que tinha acontecido depois da morte de Rissa, era meu maior medo. Ele estava usando coisas que eu lhe tinha dito, compartilhado com ele, quando eu pensei estar apaixonada, contra mim. Ele era puro mal e realmente complicado. Não escapou à minha atenção que ele estava me guiando para longe da segurança do condomínio, enquanto Titus e Booker estavam fora. Eu me perguntei se ele ainda teve que afastar os federais que estavam supostamente mantendo um olho em mim, ou se ele simplesmente não se importava.

Eu prometi a minha mãe que tentaria ir para casa em breve. Ela gritou, e quando eu desliguei eu sabia que, sem dúvida, o telefone tocaria novamente. Eu não sei como Conner obteve o número, mas eu cansei de questionar como ele conseguia estar sempre um passo à frente. Em vez disso, eu precisava me concentrar em atraí-lo.

Eu nunca compreenderia como um homem tão terrível poderia ter uma voz tão bonita. Era sem dúvida uma das maiores armas que tinha em seu arsenal. Seu sotaque leve estava sob suas palavras duras quando ele disse meu nome.

—Reeve. Linda Reeve. É uma pena que teve que ir por este caminho. Eu tinha grandes planos para você.

Olhei para o telefone como se ele pudesse me morder. Suas palavras ameaçavam apertar em torno da minha garganta.

—Porque você me amava Conner? Você tinha planos porque você me amava? —Eu soava amarga e desprezada, e eu meio que estava. Eu odiava que ele tivesse me enganado tanto. Eu odiava que ele tivesse trazido mais maldade em minha vida, quando tudo que eu queria era bondade. Eu odiava que eu o

mataria, e esta bela coisa que estava desenrolando entre mim e Titus fosse murchar e morrer.

—Eu te amei tanto quanto você me amou Reeve. Um interesseiro pode geralmente apontar o outro a partir de uma milha de distância. Eu pensei que era isso o que estávamos fazendo... Usando um ao outro.

Eu zombei dele. —Eu pensei que nós estivéssemos começando um relacionamento. Pensei que fosse algo diferente.

—Somos dois então. Eu pensei que você fosse entender por que eu estava fazendo o que eu tinha que fazer. Pensei que falava a mesma língua de vingança, de fazer o que tinha que ser feito para corrigir um erro.

Eu vacilei na palavra vingança e no quão poderosa ela poderia ser em mãos erradas. Enfiei meus dedos pelo meu cabelo comprido. —Por que você foi para a casa dos meus pais Conner? O que você está tentando fazer com eles?

Ele riu, e isso fez meu estômago virar mais e mais. Enrolei um braço em volta da minha cintura e inclinei-me. Eu senti que havia uma boa chance de ficar doente.

—Eu estava dando-lhes a verdade. Você não acha que eles merecem saber o papel que desempenhou em trazer o assassino de sua filha à justiça? Você não acha que eles deveriam ter orgulho de você, admirar o que você arriscou? —Ele riu. —Eu estou ajudando você a enfrentar seus medos minha querida. Você não acha que é hora de esclarecer tudo? Você voltou para Point para acabar comigo, mas esqueceu de quantos segredos seus ainda moram aqui. Há uma série de maneiras de fazer alguém sofrer Reeve, e eu acho que você deve experimentar todas elas antes de nos encontrarmos de novo.

Ele não estava tentando fazer alguma coisa para os meus pais ou por eles. Ele estava tentando me atingir. Eu tinha saído porque as coisas não pareciam bem. Eu não me sentia bem sabendo o que tinha feito, e não sentia um pingo de culpa sobre a escolha que eu tinha feito. Eu não poderia ficar lá e mentir para os meus pais, então eu fui embora, e agora ele estava me forçando a voltar. Ele explodiria a minha família mais uma vez, usando a mim e minhas escolhas passadas como a dinamite. Fechei meus olhos. Ele estava certo, havia mais de uma maneira de fazer alguém sofrer. Eu sentia essa dor bem dentro de mim.

—Você espera que eu lhes diga o que eu fiz. Você quer que eu lhes diga que eu fui atrás de Novak.

—Eu não espero isso, eu sei disso. Se você não fizer, a próxima chamada será para seu novo namorado porque ele estará a caminho de seus corpos. Você me entende?

—Você vai matá-los de qualquer maneira. É o que você faz. —E mesmo que eu e meus pais não fôssemos muito próximos, eu ainda não podia deixá-lo fazer isso para eles. Eles eram inocentes em todo este processo, e seu único crime é que eles estavam relacionados a mim. Suas mortes seriam minha culpa, e mesmo que eu fosse forte, o peso de mais essa culpa e mais corpos me prejudicaria.

—Eu não matei ninguém que não mereceu. — Aquela voz era tão sedutora, apenas implorando-me a acreditar nele.

—Oh sim? E a menina nas docas? Você quer que eu acredite que você não tem as mãos nisso? Ela parecia comigo.

Ele riu um pouco. —Ela tinha a boca inteligente também. Eu poderia ter tido um interesse pessoal nela, e fiquei um pouco zeloso em tentar ensinar-lhe o que acontece com as meninas bonitas faladeiras. É hora de ir para casa Reeve. Vá sozinha. Se o policial aparecer, isso não vai acabar bem para qualquer um.

Eu solucei um pouco. —Ele vai querer saber onde eu estou. Ele não vai me deixar cair fora da sua vista. —Titus ficaria puto se eu saísse do condomínio em primeiro lugar. Quando ele descobrisse por que, ele me chamaria de idiota por cair em uma das armadilhas de Roark.

—Bem, é melhor você dar-lhe algum tempo então. Esta pequena reunião tem sido preparada a muito tempo, e seu novo namorado não vai mexer com a minha diversão. Eu tenho outra chamada a fazer, mas verei você em breve Reeve. —Parece que ele me mandou um beijo na linha antes de terminar a chamada. Depois de desligar o telefone, eu apenas sentei ali olhando para ele por um longo tempo. Eu não coloquei a minha cabeça no lugar até que eu percebi que estava chorando, e grandes lágrimas estavam batendo na tela. Ver meus pais era um risco estúpido. Eu poderia pegar um táxi para a casa deles, explicar o que eu tinha feito, e Conner ainda poderia enviar Zero atrás deles, mas se eu não fosse, eles

seriam mortos, com certeza. Não havia vencedor nesse cenário, e como de costume, no final do dia, eu sairia como a perdedora. Sabendo que eu realmente não tinha uma escolha, e ir para casa e conversar com as pessoas que me criaram já deveria ter acontecido a muito tempo, eu liguei para minha mãe e disse a ela que estaria em casa para o jantar. Fiquei surpresa com a forma como ela pareceu animada em me ver, com o fascínio de novas informações para algum tipo de encerramento quando se tratava da morte de sua filha, que ela ficou praticamente tonta. Isso fez meu coração doer.

Eu coloquei um pouco de maquiagem, decidindo que precisava, como uma pintura de guerra, e então chamei um táxi. Titus tentou me chamar uma vez e, em seguida, mais uma vez, mas ele não deixou uma mensagem, e eu sabia que se eu tentasse falar com ele, tentasse explicar o que estava fazendo e por que tinha que fazer isso, ele não me deixaria ir sozinha. Inferno, parte de mim esperava que fosse tudo um truque elaborado para me fazer deixar a fortaleza, para que Conner pudesse me pegar. Eu tinha a Glock na minha bolsa, e esse confronto era um que eu estava preparada. Muito mais do que eu estava preparada para este com meus pais. Eu tive dificuldades o suficiente dizendo a Titus sobre a trama do assassinato de aluguel quando eu me entreguei. Eu não poderia me imaginar tentando encontrar as palavras certas para justificar minhas ações para meus pais.

Conner não era apenas o mal, ele era louco e cruel. Ele sabia que dizer aos meus pais que eu tinha organizado um assassinato, que eu tinha vendido minha alma para Novak, seria efetivamente acabar com quaisquer sentimentos que eles pudessem ter por sua filha sobrevivente. Não se tratava de ferir-me tanto quanto ele estava forçando-me a rasgar o mundo deles, mais uma vez, efetivamente tornando-me uma pessoa tão ruim quanto ele. Ele queria me lembrar de como nós éramos juntos, e também uma maneira de me lembrar do quão diferente Titus e eu éramos. Isso feriu. Queimou e inflamou dentro de mim. Eu não queria que isso fosse verdade, mas não havia como negar que era.

Eu chamei um táxi e decidi deixar o meu telefone desligado. Não manteria Titus no escuro para sempre, mas o seguraria tempo suficiente para eu fazer o trabalho sujo. Eu pensei que se os federais ainda estivessem me seguindo por aí procurando Conner, eles o encheriam do fato de que eu estava em movimento. Enviei a Titus um texto dizendo-lhe que eu ia para casa antes de desligar o meu

telefone, esperando que isso lhe desse uma vaga ideia do que eu estava fazendo. Eu sabia que ele teria um milhão de perguntas uma vez que me alcançasse, mas por agora, eu não podia deixar que isso me desviasse, enquanto ia em direção à periferia da cidade.

Meus pais ainda viviam em Point. Eles tinham uma casa na cidade atrás de um Shopping Center, que a muito tempo foi abandonado e deixado para apodrecer. O lado do prédio onde moravam, estava coberto de graffiti, e todas as janelas tinham grades. Meus pais não tinham problema com drogas, e ninguém nunca havia pertubado suas vidas. Eles foram duas crianças que haviam perdidamente se apaixonado, tiveram um bebê muito jovem, e nunca conseguiram avançar o suficiente em qualquer trabalho para investir no seu futuro. Meus pais eram trabalhadores pobres, eles sempre foram, e Point encaixou neles como um sapato velho confortável. Minha mãe trabalhava como garçonete, desde que era adolescente, e meu pai era um zelador de algum grande edifício em Hill. Ele tendia a saltar de emprego em emprego, e enquanto nunca houve nada sobrando, sempre houve o suficiente.

Quando olhei para a pintura desbotada, as memórias voltaram. Tudo o que eu podia ver era minha irmã. Tudo o que eu podia sentir era a perda e o vazio que sempre permaneceu quando se tratava de Rissa. Eu tive que lutar para conter as lágrimas quando eu levantei a minha mão para bater na porta.

Quando minha mãe abriu-a, eu acho que esperava que ela fosse parecer mais velha, ainda devastada pela dor. Mas ela não parecia. Na verdade, ela parecia tanto com seu eu antes de Rissa ser assassinada, que isso me fez recuar um passo. A distância entre nós não durou muito tempo, quando ela estendeu a mão e me envolveu em um abraço. Eu estava tão chocada com o contato, que eu nem sequer a abracei de volta. A recepção calorosa me surpreendeu, e fez a razão de eu estar aqui depois de todo esse tempo ainda mais difícil de engolir.

—Você parece tão bonita. Tem sido assim por muito tempo. —Ela me levou por um corredor familiar cheio com imagens da minha juventude. Imagem após imagem de mim e Rissa crescendo. As lembranças me bateram de lado com tanta força, que eu tive que colocar uma das mãos na parede para ficar em pé. Minha mãe me deu um olhar preocupado, e pegou meu cotovelo para me guiar pelo resto do caminho para a pequena e desordenada sala de estar, me

salpicando com perguntas sobre onde eu estive e o que eu tinha feito. Meu pai estava recostado em sua poltrona assistindo TV. Ele parecia tão normal, assim como minha mãe, que eu praticamente caí no sofá quando as costas das minhas pernas o atingiram. Como eles conseguiram continuar com sua vidinha? Como eles tinham lutado contra a dor e tristeza sem fazer algo sobre isso? Mudei meu olhar de um para o outro em estado de choque. Esta não era a família que eu tinha deixado para trás. Esta era uma família que tinha curado e seguido em frente sem mim.

Engoli em seco quando minha mãe deu um tapinha no meu joelho.

—Foi bom ouvir sua voz hoje Reeve. Seu pai e eu sentimos sua falta. Sempre quisemos saber o que você tem feito. —Havia tanta bondade e amor em seu rosto, que eu queria me dobrar e agarrar meu estômago, porque senti como se tivesse levado um chute nas vísceras.

Meu pai resmungou o seu acordo e se voltou para a televisão. Eu tomei uma respiração profunda e curvei meus dedos firmemente em minha palma.

—Eu senti falta de vocês também. Foi apenas difícil estar aqui. Muitas lembranças. —Eu quis dizer à minha mãe que eu quase sufoquei sobre isso e perguntar como ela não tinha.

—Bem, as memórias são tudo o que fizemos, por isso, tentamos segurar firme nelas.

Conner sabia exatamente o que estava fazendo. Isso me mataria de forma mais eficaz do que uma bala no cérebro, ou uma faca entre as minhas costelas. Ele estava matando minha alma, assassinando o meu espírito, e o bastardo sabia disso. Eu mancharia o resto das boas lembranças que meus pais tinham de Rissa e de mim. Essas lembranças seriam para sempre manchadas, uma vez que eu dissesse a eles o que eu tinha feito, a vingança contra o assassino de Rissa.

—Nós estávamos tão animados quando esse agente bateu na nossa porta e disse que havia novas informações. Nós sabíamos que Rissa não estava em todas essas coisas horríveis que disseram que ela estava quando morreu.

Com minha pele suando frio, eu tive que piscar lentamente e forçar o ar para dentro e para fora dos meus pulmões. —Esse agente mentiu para vocês

mãe. Ele não tem nada de novo sobre Rissa. Ela morreu porque seu namorado era um traficante de drogas e um cafetão. Ela morreu porque ela amava um homem mau e ele a machucou. Ela morreu porque ela fez realmente más escolhas para si mesma e estava tão confusa quanto ele no final.

Minha mãe suspirou e ergueu as mãos à boca. O meu pai lançou um olhar para mim de sua posição reclinada, mas ele não se levantou. Por isso, comecei.

Eu suspirei e disse à minha mãe: —O agente veio aqui para vê-los, porque ele sabe segredos sobre mim. Segredos feios e obscuros, e ele quer que eu diga a vocês para que possam saber que tipo de pessoa sua filha sobrevivente realmente é. —Eu tive que tomar uma respiração profunda porque o olhar de horror que atravessou o rosto de minha mãe era quase o suficiente para me fazer parar de falar. —Ele quer que eu lhes diga o que eu fiz quando descobri que Rissa estava morta. Ele quer que eu confesse que eu fiquei um pouco louca, fiquei tão perdida com a necessidade de vingança e tristeza, que eu fiz minhas próprias escolhas ruins. Ele não é nem mesmo um federal mais, e eu não acho que ele um dia realmente foi. Ele tinha um crachá, mas ele só o usou para seus próprios fins, não para ajudar ninguém. Ele é um homem mau, e ele está tentando ferir um monte de gente. Ele me obrigou a vir aqui e te machucar.

Minha mãe levantou-se e começou a andar para trás e para frente na minha frente. —O que você está falando Reeve? Nada disso faz qualquer sentido. —Ela ainda tinha esperança. Eu podia ouvir em sua voz. Se eu não tivesse planejando matar Conner, eu estaria agora. Eu odiava ter que ser a única a tirar essa esperança dela.

—Eu sabia que foi o namorado de Rissa que a matou, e eu sabia que ele fugiria com ela. Muitas pessoas morrem em Point para se importarem com uma jovem garota, mesmo ela carregando um bebê. Era demais. Muita mágoa, muita dor, muita injustiça. Eu decidi que ele precisava aprender uma lição da mesma maneira que ele fez, então eu fui e falei com Novak.

Minha mãe suspirou e virou o olhar para longe de mim. Ela olhou para o meu pai com os olhos arregalados, e ele finalmente se levantou. Ele se aproximou de modo que ele pudesse colocar um braço em volta dos ombros da minha mãe.

—Eu prometi-lhe qualquer coisa. Eu teria dado minha alma, meu corpo, cada centavo que ganhasse a partir de então até a eternidade para parar de sentir toda a raiva e mágoa que eu estava sentindo. Ele me disse que cuidaria do namorado e ele cuidou. —Eu abaixei minha cabeça para que meu cabelo caísse sobre meu rosto, e eu senti minhas unhas arranharem a pele em minhas mãos o suficiente para soltar um pequeno filete de sangue. —O namorado de Rissa morreu porque eu precisava que morresse. Era a única maneira de eu poder continuar vivendo.

Eu ouvi minha mãe murmurar e, em seguida, se arrastar enquanto ela saía da sala. Quando eu finalmente olhei para cima, era só eu e meu pai, e ele estava olhando para mim como se eu fosse uma estranha.

—Nós a criamos melhor do que isso. Toda a vida tem valor e você não é uma máquina de julgamento. Nós não viramos as costas para Rissa quando ela caiu nas drogas. Nós não paramos de amá-la quando ela virou para esse menino. Nós ainda valorizamos o lado bom dela. Como você pode fazer isso Reeve? Como você pode fazer um acordo com um monstro como Novak? Onde é que há qualquer tipo de bondade nisso?

—Eu senti que tinha que fazer. Rissa merecia mais do que ela teve. —Como ele poderia não querer que o homem que tinha machucado Rissa pagasse? Por que eu era a única que pensava dessa forma?

—Será que isso fez você se sentir melhor depois que foi feito? Será que isso lhe trouxe paz?

Tudo o que eu podia fazer era balançar a cabeça negativamente. Ele parecia revoltado com o que eu tinha feito. Não fiquei surpresa, mas ainda doeu até o osso. —Não. Não trouxe.

—Como não há cura para a dor. Tudo o que você pode fazer é esperar, dia após dia, pouco a pouco, e você chegaria a um acordo com isso. Mas o que você fez... —Agora ele era a pessoa balançando a cabeça para mim. —... Mesmo o tempo não poderá corrigir esse tipo de erro. Você vai sempre estar vinculada a um assassino Reeve, e nós tivemos tanta morte e perda nessa família. Por que você veio aqui? Estávamos indo bem. Por que você acha que nós tínhamos que saber disso?

Engoli em seco para manter as suas palavras de me baterem como golpes de um punho.

—Eu não tive escolha. O agente que veio até aqui está tentando fazer sua espécie de vingança contra as pessoas que o injustiçaram, e eu sou uma delas. Ele ameaçou machucar você e mamãe se eu não esclarecesse o que eu tinha feito. Ele poderia prejudicá-los de qualquer maneira, então vocês devem realmente ter cuidado. Vingança pode fazer uma pessoa ficar louca. —Eu sei que isso é o que tinha feito para mim, e eu não estava tão demente quanto Conner estava se transformando.

—Prejudicar-nos? Essa não é a palavra certa para descrever o que você fez aqui hoje, Reeve. Perdemos uma filha para o vício e seu amor pelo homem errado. Estamos perdendo outra para seu próprio egoísmo e impulsividade. Você não deveria ter vindo aqui. Se era isso que você tinha a trazer para casa com você, você deveria ter ficado longe, muito longe.

—Eu tinha que fazer isso. —Eu realmente tinha. Esta era a reação que eu esperava, mas ainda me rasgou bem no meio.

—Assim como você teve que fazer um acordo com um homem terrível, então você poderia ter sua vingança. “Ter” e “querer” são coisas muito diferentes. Eu acho que você deve ir.

—Sinto muito.

Eu fiquei de pé e cambaleei até a porta da frente.

—Você deveria sentir. — A voz do meu pai era severa e agitou meu corpo inteiro. Eu tinha deixado minha mãe quase catatônica, mas ele tinha o suficiente disso para me dizer: — Não volte Reeve. Fomos curados, tínhamos seguido em frente sem você.

Eles tinha se curado porque ele estava certo: era só o tempo e a aceitação da perda que levava à cura, a seguir em frente. Eu ainda tinha que aceitar a morte da minha irmã. Eu ainda estava presa no momento, observando o caixão coberto de terra de Rissa, e queimando por dentro como uma brasa viva de fúria e raiva. Eu nunca seria inteira novamente.

Eu abri a porta e desci as escadas de cimento que levavam à ela. Eu tropecei um pouco em meus próprios pés porque eu estava fraca com a rejeição e decepção, mas mãos duras estavam lá para me segurar. Ele parecia estar lá me pegando cada vez que caía ultimamente. Eu nem sequer olhei para cima, apenas me inclinei em seu peito e comecei a chorar. Titus não fez nenhuma pergunta. Ele só me puxou em seu abraço forte e me levou até seu carro. O GTO era como um farol da liberdade, da justiça, neste lugar feio, e uma vez que eu estava lá dentro, desmoronei completamente. Os soluços vibravam todo o meu corpo enquanto o motor rugia para a vida e Titus se afastava da casa dos meus pais. Parecia que eu estava deixando todo o meu passado para trás.

—Não desligue o telefone novamente.

Eu solucei um pouco em seu tom severo, e pisquei para tirar a água dos meus olhos para ver onde estávamos indo. A cidade estava atrás de nós, e nós estávamos viajando na velocidade da luz em torno de Hill e para as montanhas. Eu nunca fui tão alto. Eu era uma garota da cidade nascida e criada, então o lugar mais próximo que cheguei da natureza, foi caminhando pela grama quando eu estava na WITSEC. A paisagem era escura, imponente e também bonita.

—Eu precisei. Se eu falasse com você, eu sabia que você me convenceria a não ir ou insistiria em ir comigo. Conner me disse que os mataria se eu não fosse sozinha. Além disso, você não precisava ouvir de novo, eu explicar o que eu tinha feito. —Ver o desgosto do meu pai foi difícil, mas vê-lo no belo rosto de Titus novamente teria me matado.

—Roark pode ir atrás deles de qualquer maneira.

—Ele pode. Mas era mais sobre me machucar do que a eles. Ele imaginou que meu pai fosse olhar para mim como se ele nunca quisesse me ver de novo, e ele estava certo. Eu disse a ele que dizer aos meus pais o que eu tinha feito era a única coisa que eu nunca poderia fazer. Admitir a eles sempre foi um dos meus maiores medos. Acontece que eu tinha uma razão para estar apavorada. —Eu encostei minha testa no vidro frio da janela e perguntei: — Como você me encontrou?

Ele bufou e os pneus giravam enquanto o cascalho virava uma nuvem de sujeira na extremidade traseira do carro poderoso. —Eu liguei para os federais.

Embora eu esteja me sentindo um pouco irritado comigo mesmo, por não conseguir descobrir onde era essa “casa” no instante em que você enviou o texto.

Eu acenei um pouco em reconhecimento. —Onde estamos indo?

—Para o topo da montanha. Nós costumávamos fazer corridas ali por dinheiro. Bax teve um inferno de uma série de vitórias quando ele tinha dezesseis anos, a ponto de ninguém mais querer esse tipo de competição contra ele, mas ainda é um local agradável para ter um minuto de silêncio.

—Eu não sei como esse silêncio vai ser bom para mim agora. — Eu me senti toda fria e insensível. —Mas obrigada por ter vindo atrás de mim.

Ele xingou e o carro derrapou novamente, mas ele não parecia tão interessado em desacelerar. Sua voz estava rouca e grossa, e isso tomou conta de mim.

—Minha mãe é uma bêbada. Ela tinha uma garrafa na mão no segundo em que nasci, e não a colocou para baixo desde então. Ela nunca foi muito interessada em ser mãe, mas ela era linda e tinha uma incrível capacidade de atrair homens muito perigosos e poderosos.

—Como Novak.

Ele acenou com a cabeça na escuridão, e eu podia ver como sua mandíbula estava rígida quando ele falou comigo. —Novak e meu pai, Elias King.

Eu não consegui parar o suspiro chocado que saiu dos meus lábios. A vida de Elias King era uma história de horror, que pais contavam a seus filhos para levá-los a voltarem para casa mais cedo à noite, e para mantê-los no caminho certo. Ele era um nome sussurrado com medo, quando seus crimes horríveis eram citados como um aviso para as meninas. Elias King era um assassino em série. Um assassino furioso, que estuprou e assassinou mais mulheres do que eu poderia contar com meus dedos das mãos e pés. Sem mencionar que quando eles finalmente o prenderam, o cara estava sentado em heroína suficiente para alimentar todos os viciados de todo o estado pelos próximos anos.

—Não. — Não havia nenhuma maneira na terra que este homem, este incrível homem cumpridor da lei maravilhosa, viesse de um meliante horrível

como Elias King. Titus tinha monstros dentro dele, mas eu não podia acreditar que ele nasceu de um.

—Sim. Acho que minha mãe sabia o que ele estava fazendo. Isso foi o que a fez começar sua bebedeira em primeiro lugar. Ela aprendeu a lição porém, e quando ficou grávida de Bax, ela sabia o suficiente para não colocar nele o sobrenome de um assassino. Mas eu tive o nome de um assassino em massa me seguindo em todos os lugares aonde ia por toda a minha vida.

—Oh meu Deus Titus, eu não tinha ideia.

—Muitas pessoas não têm. Não é algo que eu anuncie, e King é comum o suficiente como sobrenome, então as pessoas raramente fazem a conexão. Minha mãe estava grávida de mim antes dele ir embora. Eu nunca o vi pessoalmente. Eu só sei o que o resto do mundo sabe pelas notícias e mídia. Ele está programado para ser executado, já que teve pena de morte, mas a data continua sendo prorrogada.

—Mesmo assim... —Eu parei, ainda tentando processar sua grande revelação.

—Quando eu tinha quinze anos, tive um amigo chamado Jordan. Sua mãe costumava levá-lo para a loja de Gus e gostávamos de brincar ao redor dos carros. Ele era de Hill, mas eu realmente não pensei nada sobre ele, até que um dia sua mãe lhe disse para não falar comigo, não por causa do meu pai, mas por causa de onde eu era. Sério, eu vim de genes assassinos, mas porque eu era pobre e de Point, e isso foi motivo para que ela não quisesse que fôssemos amigos? Foi tão fodido, mas isso me fez perceber que era o que minha vida sempre pareceria. Era ruim o suficiente que eu tinha o sobrenome de um assassino, mas eu também estava do lado errado da cidade para nunca ser de utilidade para ninguém.

Eu estava respirando pesado e meu coração estava trovejando em meus ouvidos. Eu não podia acreditar que ele estava dando tudo isso para mim. Deixando-me entrar na gaiola que continha seus monstros.

—Bem, acontece que a mãe de Jordan ia à loja muitas vezes, e não era porque ela tinha problemas no carro. Ela estava lá porque ela estava dormindo com Gus. Eu disse a ela que se ela não me deixasse ir à Hill com ela, se ela não me desse uma chance de sair do ensino médio e ir para a faculdade para que eu

pudesse fazer algo melhor para mim, eu diria tudo ao marido dela. Gus sendo Gus concordou em ajudar-me se ela não cedesse.

—O que ele fez? — Eu mal soltei as palavras, fascinada por esse outro lado dele.

—Havia um vídeo. Gus não era o tipo tímido. Ela me levou para sua mansão, me colocou em uma escola particular em Hill, e deixou-me ficar lá até eu me formar. Eu chantageei meu caminho para um futuro, e eu deixei meu irmãozinho para trás para cuidar de si mesmo enquanto fazia isso. Eu gostaria de poder dizer que eu fiz tudo para que eu pudesse voltar e ajudar Bax e minha mãe, para que eu pudesse cuidar deles, mas eu fiz isso porque eu queria ser mais do que uma criança quebrada do interior da cidade. Não era sobre o dinheiro, era sobre a maneira como as pessoas olhavam para mim. Com um uniforme eu tinha o respeito, e não importava se eu estivesse em Hill ou na sarjeta em Point. Eu importava. Foi no meu primeiro ano na patrulha que eu percebi que poderia realmente fazer a diferença. Eu poderia parar crianças como Bax de começarem a ser sugadas para dentro do submundo do crime. Eu poderia ajudar jovens garotas a terem algo mais do que um canto para trabalhar. Eu poderia fazer diferença e, de uma forma que realmente contasse para algo, para que eu fosse um homem melhor, e colocar-me o mais longe possível do legado de Elias King. Eu queria que os inocentes, as pessoas que ainda tinham uma chance de fazer o tipo certo de escolhas, tivessem uma chance. Minhas razões para ser um policial não começaram de algo tão altruísta e nobre como a maioria das pessoas pensa, e eu tenho que viver com isso. É por isso que eu trabalho tão duro, porque todo mundo lá fora, na minha cidade, bom ou mau, importa para mim. Todo mundo tem escolhas a fazer Reeve, e nem sempre serão as mais acertadas. Às vezes elas são necessárias. Só porque você faz coisas ruins, não a torna uma pessoa má automaticamente. Há uma área cinzenta lá que eu tenho uma tendência a ignorar, porque eu não quero ser lembrado de que eu passei muito tempo lá. Isso não é justo com você.

O carro finalmente derrapou até parar em uma chuva de cascalho e poeira. Os faróis iluminavam o penhasco a nossa frente. A lua estava alta no céu, disputando seu brilho prateado com as nuvens. Era a mesma cor dos olhos de Titus quando ele estava excitado, e enterrado dentro de mim.

—Eu não tive meus pais na minha vida por um longo tempo, por isso não pareço sentir falta deles. Mas eu sinto.

—Eu me senti assim quando eu prendi Bax. Eu sabia que ele não entenderia que eu tinha que fazer o meu trabalho, e quando ele saiu, a primeira vez que eu o vi, ele me deu um soco na cara. Ele me odiava. —Ele desligou o carro, e estendeu um dedo para torcer uma mecha do meu cabelo comprido em torno dele.

—Não deixe Roark ganhar. Uma vez que tudo estiver resolvido, volte para eles e os faça entender.

Eu me virei para olhar para ele. Ele estava feroz na luz sombria. Ele era o que um herói deveria parecer, não importa o caminho que ele tinha tomado para se tornar um.

—Nem eu sei se entendo. No momento, senti que era a minha única opção. Agora eu não tenho tanta certeza. —Eu me inclinei no espaço que nos separava e passei meus dedos através de seu rosto ainda barbado. Ele estava quase no modo de barba cheia, e parecia tão bem sobre ele. —Ultimamente, a única coisa que eu entendo é você Titus.

Ele levantou uma de suas sobrancelhas escuras para mim e perguntou: —O que é que você entende sobre mim Reeve?

—Você faz tudo melhor. Você me faz melhor, e eu nunca serei boa o suficiente para você, mas você me faz sentir como se eu pudesse chegar perto.

Uma de suas mãos deslizou até meu pulso, e a próxima coisa que eu sabia era que ele estava me orientando sobre o console e o freio de emergência, de modo que eu estivesse montada nele com minhas costas no volante. Eu não estive em um carro como este e com um menino desde que eu era uma adolescente. Eu meio que gostei. Mais do que isso.

—Você faz tudo melhor também Reeve, e não há nada de não ser boa o suficiente, porque isso com você é a melhor coisa que já existiu. — E então sua boca estava na minha, e eu não tive a chance de dizer a ele que tinha deixado para trás, e agora me aventuraria mais firmemente. Sabendo que Titus era falho, que tinha feito algumas escolhas questionáveis em seu caminho para se tornar o

homem que ele era hoje, me fez amá-lo ainda mais. De onde ele veio, era ainda mais feio do que de onde eu era, e isso era lindo para mim. Então, de repente, ele estava puxando a minha roupa e me beijando ao longo da minha garganta.

Eu me afastei um pouco e encontrei aqueles brilhantes olhos metálicos. —Eu domo sua besta o tempo todo Titus. Acho que depois dessa cena com os meus pais, você precisa tentar acalmar a minha. Ela pode querer algumas carícias e alguns mimos. —Eu queria fazer com ele o que ele fazia para mim, mas de uma maneira diferente. Eu queria maltratá-lo com suavidade, ser áspera, mas com ternura, amá-lo até que ele estivesse sem fôlego e desossado sob toques leves e beijos malvados. Eu queria matá-lo com bondade. Ambos tivemos tão pouco disso em nossas vidas, que poderíamos ficar bêbados nisso, e esquecermos o resto do mundo apenas um pouco.

Suas sobrancelhas subiram até a linha do cabelo, e ele tirou ambas as mãos da minha pele.

—Dê ela para mim.

Uma vez que eu desse, ele teria que mantê-la. Meu animal cheio de ternura e compaixão foi feito para encaixar-se perfeitamente contra sua besta cheia de dureza e luta.

Capítulo 14

Titus

Eu poderia contar o número de pessoas que eu tinha de bom grado falado sobre o meu pai, e eu compartilhava o mesmo sangue com dois deles. Eu nunca falei sobre meus pais, de onde eu vim, ou como eu cheguei onde estava agora. Eu não gostava de pensar sobre isso. Essas lembranças me faziam sentir como uma fraude, como um falsificador, como um impostor. Não importava o quão dedicado à lei eu era, o quão focado em ajudar os outros, ou o quanto de mim mesmo eu dedicava para tentar fazer a diferença neste lugar esquecido por Deus. Debaixo de tudo, eu não era diferente de Bax ou Race. Inferno, eu era realmente tão frio e tão manipulador quanto Nassir nesse assunto. Eu feri outros para conseguir o que eu queria, e eu fiz isso sem remorso, porque a verdade da questão era: Eu faria exatamente a mesma coisa uma e outra vez se isso fosse a única saída que eu tinha.

Reeve falou sobre a besta dentro de mim e ela estava certa. As partes básicas de quem eu era, ainda tinham enormes partes daquele garoto irritado com um pai assassino e uma mãe bêbada, compondo o homem que eu era hoje. Havia ainda um menino que estava com fome, porque nunca houve qualquer alimento, e com medo, porque ele tinha um irmão mais novo que ele nunca seria capaz de cuidar de forma adequada. E enquanto eu tentava escondê-la, tentava manter tudo trancado a cada tempo que passava nas ruas, quanto mais tempo passava com esta mulher que entendia a escuridão e o desespero, mais próximo da superfície essas memórias com raiva chegavam.

Ela estava sentada em cima de mim, com uma de suas mãos fortes e insistentes no meu cabelo, enquanto ela me puxava para mais perto de sua boca. A outra estava arrancando o nó já solto da minha gravata, e violentamente puxando os botões da minha camisa. Eu nunca soube que essa impaciência poderia ser tão excitante.

Eu não a toquei. Este era o seu show. A sua vez de tomar o que ela precisava tomar, e eu ficaria feliz em dar-lhe mais. Mesmo que o banco da frente do GTO não oferecesse espaço suficiente para fazer os tipos de coisas que eu realmente gostaria de fazer com ela. Ela não tinha mostrado até agora algum medo, nenhum ponto de parada, nenhuma ponta de hesitação quando estávamos juntos. Isso só me fez querer forçá-la mais e mais. Era um elemento viciante do sexo que eu nunca tinha experimentado com mais ninguém. Certo, ninguém com quem eu já fui para a cama combinava com o jeito que ela fazia. Ninguém levou tudo o que eu tinha para dar e, em seguida, pedia mais. Eu acho que era o único ser humano que já tinha visto o meu verdadeiro eu. Ele não era muito atraente em toda a sua glória gulosa, insaciável, mas ela nunca olhou para longe.

Assim como ela não estava olhando para longe agora, enquanto cada uma de suas mãos segurava um lado da minha camisa e puxava. Pequenos botões de plástico bateram na parede interior do carro e saltaram no chão. Ela lutou para tirar o tecido do topo da minha calça e passou as mãos sobre o meu estômago, onde meu abdomen contraiu quando ela usou a borda das unhas para arranhar levemente a pele.

—Eu amo o quão forte você é. — Seus dedos subiram e rasparam levemente sobre meu peito e em toda a minha clavícula. Eu respirei fundo enquanto ela usava seu dedo indicador para provocar o meu mamilo, e me perguntei se isso era o que ela sentia quando fazia nela. —Você parece inquebrável.

Sentei-me imóvel como pedra enquanto ela movia sua atenção para o outro lado. Eu podia sentir meu sangue ficar espesso e começar a descer para onde ela estava sentada em meu colo. O interior do carro parecia estar em torno de cem graus, e tudo que eu podia ver era a escuridão infinita de seus olhos estranhamente coloridos. Ela inclinou-se, e seu cabelo deslizou como cetim escuro em toda a pele que ela tinha exposto.

—Todo mundo tem um ponto de ruptura.

Eu soava rouco, e realmente tive que me concentrar em fazer as palavras saírem, porque ela inclinou-se, e seus lábios atingiram bem abaixo da minha orelha, na minha mandíbula áspera. Seus dentes começaram a raspar, e sua

língua fez uma longa trilha molhada até atrás da minha orelha onde ela sussurrou: — Eu adoraria ver quando você atingisse o seu.

Ela enrolou uma das mãos em volta do meu pescoço, e esfregou sua bochecha contra a minha. Quando eu deixasse o meu monstro tê-la, isso a consumiria, a engoliria, e a queimaria tão rápido e tão quente quanto o prazer permitiria. Ela não estava brincando quando disse que a besta dela precisava ser acalmada. Cada movimento que ela fazia era deliberado, erótico. Nós tocamos em todos os lugares, e de alguma forma era mais íntimo do que todas as vezes em que estive dentro dela ao longo do último mês. Ela roçou seu peito contra o meu, e eu decidi que precisava nivelar esse jogo um pouco, então coloquei minhas mãos sob a sua blusa e levantei-a sobre sua cabeça. Seu cabelo caiu em torno de nós como uma cortina escura, e eu agarrei seu rosto para que pudesse beijá-la. Ela piscou para mim seus grandes olhos e sorriu.

—Você foi a única a vê-lo, uma e outra vez. Você foi o ponto de ruptura a partir do momento em que entrou pela porta para me dizer que ajudou Novak a agarrar Dovie. Eu queria ficar com nojo, odiá-la, mas não o fiz. Eu pensei que você era bonita e resistente. Você parecia tão equivocada e perdida, e mesmo assim eu queria deixá-la nua e fodê-la na minha mesa.

Seu rosto abaixou para o meu, e nossos lábios tocaram-se apenas um pouquinho. Uma de suas mãos desceu do centro do meu peito e pousou na fivela do meu cinto. Eu retribuí abrindo o fecho na parte de trás de seu sutiã, puxando-o para fora do meu caminho.

—Você deveria ter tentado. Eu teria deixado. —As palavras dançaram pelos meus lábios, e em algum lugar no centro do meu peito, um animal uivou de prazer. Isso era o que estava faltando na minha vida. Alguém que apreciasse todo o sacrifício, as escolhas difíceis que eu fiz para me tornar o homem que eu era, mas que também apreciasse o garoto fodido que eu fui.

Eu ainda a deixei marcar o ritmo, então ela sentou-se ali e me cheirou, enquanto trabalhava na fivela do meu cinto, e eu simplesmente passei minhas mãos para cima e para baixo em suas costelas, costas, e sob as exuberantes curvas de seus seios. Eu queria apertar cada ponta enrugada entre meus dedos. Eu queria enfiar minha língua em sua boca. Eu queria roçar meu pau latejante no

seu centro aquecido. Eu queria qualquer coisa que pudesse conseguir, mas ela movia, tocava, como se tivéssemos todo o tempo do mundo, e era uma tortura.

Ela abriu meu cinto e me fez levantar um pouco para que pudesse baixar o meu zíper. No espaço confinado, cada movimento era amplificado, erótico e excessivamente sensibilizado. Ela colocou a mão na abertura que ela criou e envolveu sua mão ao redor do meu eixo. Ela deslizou para cima e para baixo, até que eu estava pronto para colocá-la em cima de mim. Eu respirei contra seus lábios onde descansavam contra os meus, pois viamos um ao outro como predadores, decidindo quem seria o vencedor final desse impasse. Ela deslizou a palma da mão sobre a cabeça do meu pau, e tirou a umidade que estava lá enquanto continuava a me trabalhar mais.

Eu senti meu rosto esquentar. Senti minha respiração ficar mais forte e pesada. Minhas pálpebras fecharam por alguns segundos, e eu apertei minhas mãos com tanta força em torno da curva de sua cintura, que eu não ficaria surpreso se deixasse marcas para trás.

—Pensei que fosse para acalmar sua besta Reeve. Isso parece ser o oposto disso. —Eu estava prestes a gozar em sua mão e ela ainda estava vestida, e principalmente, sem beijá-la. —Você deveria tomar o que você precisa.

Ela riu um pouco contra a minha boca e, finalmente, me deu um beijinho suave. —Eu estou. Eu gosto de você desse jeito. Você nunca é suave, mas para mim você é. Isso acalma algo dentro de mim. Eu gosto de ser a única que pode fazer você gozar até o calcanhar. A coleira está sempre sendo puxada, sempre, mas agora não está. —Havia poder naquelas palavras. Enquanto acalmava sua besta interna, a minha própria tinha acalmado. A necessidade de marcar e tomar não estava em nenhum lugar sob sua carícia suave. Era diferente com ela. Sempre foi.

—Eu vou realmente me acalmar em dois minutos, e então, você não terá sorte se quiser usar isso para qualquer coisa.

Eu apontei propositadamente para a ereção que ela ainda estava trabalhando para cima e para baixo. Ela parecia zangada e maciça em sua pequena mão. Seu olhar vagou para baixo, e seus olhos escuros arregalaram-se. Era uma visão incrivelmente sexy, vendo-a assistir o que estava fazendo para

mim. Eu vi a ponta da sua língua tocar o centro de seu lábio, e vi quando seu pulso vibrou quando eu empurrei em sua mão.

De repente, ela segurou a ponta da gravata que ainda estava em volta do meu pescoço, e me puxou para ela para o tipo de beijo que eu queria. Dentes batendo, línguas enroladas, respiração misturada, e o ar sendo roubado. Seu peito nu esfregou desenfreadamente contra meu peito, e eu tomei isso como minha deixa para ir em frente e começar a ajudá-la a ficar nua. Não havia espaço, e ela tinha pernas estupidamente longas, por isso, provavelmente parecia um jogo ridículo de *Twister*[2]. Não dessa forma. Em todos os lugares em que a nossa pele tocava era eletrizante. Em todos os lugares que nossa boca desembarcava e chupava ou lambia, arrasava. Em todos os lugares que as minhas mãos tocavam pareciam preciosos e insubstituíveis.

Eu tirei as calças do caminho, e decidi não perder tempo com a roupa de baixo. Era apenas um pequeno pedaço de renda de qualquer maneira, então eu a empurrei para o lado, e puxei-a para baixo e em cima de mim. Ela não tinha outro lugar para ir com o volante em suas costas, então ela deslizou no meu pau, e nós dois gememos enquanto ela se estendia em torno de mim, deixando-me entrar até o final. Não havia nada do frenético bombear que normalmente temos quando fazemos sexo. Isso era diferente. Isso era "*mais*".

Ela manteve uma mão enrolada na minha gravata e outra no meu ombro. Eu coloquei a mão sob sua bunda para ajudá-la enquanto ela me cavalgava para cima e para baixo, e a outra eu enrolei possessivamente em torno de seu peito. Toda vez que eu usava o meu polegar para circundar o mamilo, eu sentia quando ela involuntariamente apertava em torno de mim. Eu a deixei me beijar. Suave e doce ao mesmo tempo em que subia mais e mais alto. O raspar do tecido combinado com o deslizar suave de sua pele macia, enquanto ela subia e descia, foi suficiente para me deixar incoerente. Nada na minha vida pareceu tão certo, tão absolutamente meu.

Quando ela sussurrou meu nome, eu sussurrei em troca o dela, e deixei minha cabeça cair de volta no assento de couro do meu carro. As janelas embaçaram, e isso quase me fez rir do quão clichê era, o quão clichê ela e eu éramos. O policial e a criminosa sexy com um coração de ouro. Foi realmente

2 Twister é um jogo de habilidade física.

risível, mas isso não me impediu de afastar seus dedos da minha gravata e arrastá-los entre nós para que ela pudesse se tocar... e a mim.

Ela gemeu com o contato quando seus dedos encontraram seu pequeno clitóris necessitado. Eu gemi quando a parte de trás deles esfregou sedutoramente ao longo de cada estocada do meu pau, enquanto nos movíamos juntos. Entre seu acúmulo sedutor anterior e a estimulação dupla, nem um de nós estava fadado a durar muito mais tempo. Todos os meus músculos vibravam, e eu podia sentí-la ficando tensa e quente em torno de mim. Seu corpo tremia de dentro para fora, e quando a movi um pouco para que eu pudesse colocar meus dentes em seu mamilo, isso foi o fim de tudo. Eu a joguei ao clímax, e ela me levou com ela.

Nós gozamos juntos com os olhos fixos e corações batendo na velocidade do outro. Foi o sexo mais fácil do que normalmente tínhamos, o que era estranho considerando o quanto estávamos nisso.

Ela deixou escapar um longo suspiro e, em seguida, moveu sua mão que estava no meu pescoço para que pudesse passar os dedos ao longo do meu rosto desalinhado. Ela estava olhando para mim, e eu estava apenas olhando para ela no silêncio e no escuro. Eu não acho que já tive um momento tão suave e pacífico com outro ser humano. Foi ainda mais profundo pelo fato de que ainda estávamos tão intimamente ligados como duas pessoas poderiam estar.

Ela me deu um meio sorriso e moveu-se para sair do meu colo. O arrastar e puxar de carne macia contra carne enquanto ela se movia, fez nós dois congelarmos. Não era de admirar que tudo parecesse melhor, parecesse “mais”, parecesse para sempre. Não havia nada entre mim e ela, literal ou figurativamente. Suspirei e me inclinei para frente para que a minha testa batesse no centro do seu peito.

Suas mãos subiram para acariciar o cabelo em minhas têmporas. Ela parou no lado da mancha branca e traçou-a.

—Você sabia que quando eu saí da WITSEC, eu não levei nada comigo? Isso inclui o controle de natalidade.

Eu balancei a cabeça. —Eu sei. — Estávamos fazendo sexo o suficiente ultimamente para não ter escapado à minha atenção que o látex era um mal necessário quando fazíamos.

—Ummm, tudo bem. Nós podemos passar em uma farmácia ou algo assim. Esta não é uma razão para surtar. —Ela parecia tão calma, tão bem com tudo e qualquer coisa que eu fizesse para ela, que isso me atingiu bem no meu peito e, talvez no coração, embora eu não estivesse pronto para admitir isso ainda. Passei minhas mãos em suas costelas um pouco mais, e me afastei para que eu pudesse olhá-la nos olhos. Eles estavam alternando entre azul e preto como a meia-noite.

—Isso acabou de se tornar "mais" e nós vamos lidar com isso adequadamente. Se você quiser parar em algum lugar na volta a cidade, nós paramos, mas se você não quiser, estou bem com isso também.

Ela parecia surpresa e hesitante ao mesmo tempo. —Titus?

Eu parecia um lunático. Nós não éramos certos um para o outro, e aqui estava eu tentando amarrá-la a mim para sempre.

Eu a puxei para mim para um abraço, e lhe dei um daqueles beijos suaves que ela aparentemente gostou. Eu levantei uma sobrancelha para ela, e levantei para que eu pudesse colocá-la de volta em seu assento, para que ela pudesse colocar suas roupas.

—Eu já te disse que farei o que precisa ser feito. Sempre.

Ela ainda parecia um pouco perdida, então ela balançou a cabeça e começou a colocar as calças em suas pernas.

—Eu nunca me propus a arruinar a sua vida. — Ela disse isso tão baixinho que se o carro tivesse ligado, eu não a teria ouvido falar. —Eu só quero ajudá-lo. Eu quero fazer a coisa certa.

Eu enfiei meu pau dentro da minha calça e coloquei minha camisa destruída de volta. Estendi a mão e puxei uma mecha de seu cabelo escuro e lhe dei um sorriso torto.

—A coisa certa para nós pode não ser a coisa certa para outra pessoa, e você não estragou nada. Na verdade, você consertou partes de mim que eu não percebi que estavam quebradas. Agora, vamos parar ou não?

Eu não deveria forçá-la. Inferno, eu não tinha certeza de que isso importava. Eu deveria exigir que ela tomasse a pílula do dia seguinte, mas eu não queria isso. Eu absolutamente não queria isso. Parecia errado. Eu queria construir algo com esta menina que me compreendia, todas as partes de mim, e não tinha medo de nada disso. Eu acho que eu não era inteiro até que ela começou a puxar o animal para fora para jogar.

Lentamente ela balançou a cabeça sem olhar para mim. Seu olhar estava treinado em sua bolsa entre seus pés, e ela estava branca como um fantasma. Desde que eu tive a resposta que eu queria, eu não a forçaria. Eu acho que nós dois estávamos loucos, e eu ainda não tinha decidido se isso era bom ou ruim. Apenas o tempo diria.

Capítulo 15

Reeve

Bati na porta de Race e Brysen menos de uma hora depois que Titus saiu para o trabalho. Fiquei esperando que Booker aparecesse, e quando ele não o fez, percebi que era melhor descobrir onde ele estava. Eu precisava devolver a arma. Eu não podia fazer isso. Não podia me deixar cair na armadilha de tentar tomar decisões, como quem deve viver e morrer, porque eu achava que sabia a resposta certa. Não depois da maneira como as coisas haviam mudado entre mim e o policial.

Ele me trouxe de volta para o loft e me levou para a cama. A gravata foi objeto de uso muito mais interessante durante horas depois da meia-noite, e ser amarrada, pressionada, e trabalhada por ele, embora com mais cuidado desta vez, me fez perceber que eu não podia mentir para ele, não podia manter a agenda secreta que eu tinha dele mais. Não se eu um dia quisesse uma chance da coisa entre nós sendo real. Ele me acordou quando teve de sair, me levou para o chuveiro com ele, e beijou-me quando tudo acabou, e saiu pela porta. A simplicidade disso, o jeito que me fez sentir como um relacionamento real, me fez apressadamente me vestir e andar de um lado a outro, enquanto esperava Booker aparecer. Quando uma hora passou, fiquei impaciente e desci.

Race abriu a porta vestindo nada além de um jeans de cintura baixa, e um olhar ameaçador mal-humorado em seu rosto bonito demais. Seu cabelo dourado estava desordenado, e seus olhos verdes pareciam escuros e cansados. Ele apoiou um ombro na porta e inclinou-se, cruzando os braços sobre o peito liso e definido. Meninos que pareciam com ele não deveriam ser ameaçadores, mas ele era, e eu senti um aviso tocar meus nervos.

—Ei. Você sabe onde Booker está? Peguei emprestado uma coisa dele e eu realmente preciso devolver-lhe.

Eu tentei realmente manter o meu olhar focado no seu, mas ele era um monte de pele exposta, e realmente, eu era humana.

Race levantou uma sobrancelha para mim. —Ele passou a noite na cadeia. Foi uma dor na bunda tirá-lo de lá, mas ele deve estar em casa logo. Ele será libertado esta manhã.

Eu fiz uma careta. —Ele normalmente vem assim que Titus sai para o trabalho. Eu não o vi.

Ele ergueu a mão e a passou pela sua mandíbula. —Eu não sei onde ele está, então. Eu não sou seu guardião. Depois de tudo o que aconteceu ontem, Bry e Karsen estão em casa, então talvez ele pensasse que merecia um dia de folga.

Booker não parece ser do tipo que precisava de um dia de folga, mas eu não partilhei esta opinião com Race. Eu dei um passo para trás e lhe disse: —Bem, se ele aparecer, você pode pedir para passar no loft? Sinto muito sobre o que aconteceu com Karsen ontem. Conner não tem nenhum limite.

—Não, ele não tem, e ele cruzou a linha, mas não vai cruzá-la de novo. —A ameaça estava lá, clara como o dia. Engoli em seco um pouco.

—Eu concordo. Na verdade, eu estava pensando que preciso descobrir uma maneira de ser mais visível, estar lá mais para que, se Conner quiser fazer um movimento, ele possa. Você fez um grande trabalho ao deixar este lugar seguro. Ninguém pode chegar a mim aqui.

Ele inclinou a cabeça para o lado um pouco e me considerou, pensativo. Ele olhou para mim como se eu fosse um pedaço de quebra-cabeça, e ele estivesse tentando descobrir onde eu me encaixava no grande esquema das coisas.

—Você está realmente disposta a arriscar seu pescoço desse jeito?

Eu dei uma risada amarga e inclinei meu queixo para cima desafiadoramente. —Eu estou, e eu meio que não tenho escolha. Os federais largaram o caso contra a tripulação de Novak. Conner acabou com todos, então eles não precisam de mim. A única maneira de ser útil é atrair Conner. Eles não disseram nada ainda, mas os federais já disseram a Titus que não sou necessária se eu não ajudar a trazer Conner. Eu não posso fazer nada do interior desta

fortaleza. Alguém precisa dar um tiro nele, e eu não acho que você vai argumentar, não importa quem der.

Ele balançou a cabeça lentamente. —Então o que, você ainda quer alguém que mate Roark para você ou quer que Titus faça o seu trabalho?

Eu vacilei e levantei os braços para cruzá-los sobre o meu peito. —Eu decidi que não cabe a mim decidir isso. Conner é uma pessoa horrível que continuará fazendo coisas horríveis, então eu finalmente só quero que ele tenha o que merece. Eu não quero mais ninguém ferido no processo.

Race se afastou da porta e passou os dedos por seu cabelo loiro. Os cabelos dourados estavam desgrenhados e compridos. Surpreendentemente, isso ficou bem para ele. Seu olhar o tornava ainda mais bonito.

—Se você não se preocupa com o resultado, então o meu conselho é ir atrás de Nassir. Vá pedir a ele por um trabalho no Spanky. Diga a ele o que você planejou. Deixe-o saber que você trará Roark direto à sua porta da frente, enquanto ele a mantém viva. Nassir não hesitará. Ele vai concordar com qualquer coisa para colocar as mãos em Roark. Acredite ou não, manter parte do acordo que te mantém viva é questionável. Não é inteligente confiar em Nassir. —Ele riu um pouco e apontou para mim. —Mesmo que não haja nenhuma maneira no inferno de Titus deixar você fazer isso. Mesmo com os federais vigiando você, ele não gostará de que sua principal linha de defesa seja um gangster e um cafetão.

Engoli em seco um pouco e cruzei mais forte os braços. —Ele não terá muita escolha. Eventualmente, os federais forçarão a barra, e eu acabarei lá sozinha de qualquer maneira. Eu acho que prefiro me arriscar com Nassir. Pelo menos ele atirará primeiro e deixará o interrogatório para mais tarde.

Race fez um barulho de concordância e olhou por cima do ombro enquanto uma voz feminina chamava o seu nome.

—Dê-me uma hora e eu vou até o clube com você já que Booker está fora de ação. Nassir pode não ouvi-la, mas se eu for com você, ele te dará cinco minutos para ouvir a história que você tem a dizer. Você precisa dizer a Titus o que você está fazendo, no entanto. Eu não preciso dele batendo na minha porta no meio da noite querendo chutar a minha bunda daqui de volta para Hill.

Eu relutantemente concordei com a proposta e voltei para o loft. Eu parei na porta de Booker no caminho e bati nela só para ter certeza de que ele não estava em casa. Eu precisava abandonar a arma. Bastava tê-la em meu poder para me fazer sentir culpada e suja.

Quando Titus havia me dito que ele estava bem com o que aconteceu após o nosso ataque imprudente de relações sexuais desprotegidas, eu pensei que tivesse ouvido errado. Trazer uma criança a este mundo, especialmente com as coisas imprevisíveis e incertas como estavam agora, era uma ideia horrível. Foi insensato e totalmente algo que eu nunca teria considerado antes dele. Mas se ele estava disposto a fazer o que fosse preciso, então eu também estava, e isso significava sem mais mentiras, sem mais subterfúgios, e sem mais desejar ser nada mais do que eu era. Eu nunca seria perfeita, e eu realmente fiz besteiras, mas depois que ele me deixou entrar, e me deixou ver que ele tinha falhas semelhantes às minhas, eu já não sentia que tinha de ser uma versão melhor de mim para merecê-lo.

Mordiscando nervosamente meu lábio, liguei para o seu celular e esperei ansiosamente ele atender. Eu estava secretamente esperando que caísse no correio de voz e eu poderia deixar uma mensagem incoerente e desmedida explicando qual era o meu novo plano, mas não tive essa sorte.

—Alô? —Sua voz profunda veio do outro lado da linha e instantaneamente minha língua ficou presa no céu da minha boca.

Eu tive que limpar minha garganta antes que eu pudesse começar. Havia o som de sirenes, barulho do trânsito e vozes ao fundo.

—Ei, você está ocupado? — Claro que ele estava. Eu podia ouvir o quanto ele estava ocupado, mas ele gritou alguma coisa e, em seguida, o ruído de fundo desapareceu.

—Sim, mas eu tenho um minuto. E aí? Está tudo bem?

Eu ri um pouco histericamente. Eu não podia acreditar que ele se afastou de seu trabalho por mim, mesmo que fosse apenas por um segundo. O que ele fez era uma grande parte de quem ele era, e o significado desse gesto não foi perdido por mim.

—Está tudo bem, mas o que eu estou a ponto de dizer, não deixará você feliz.

Ele xingou. —O que está acontecendo Reeve?

Torci uma mecha de cabelo em volta do meu dedo. —Eu vou falar com Nassir. Eu não posso continuar escondendo-me neste condomínio. Conner precisa ser forçado a aparecer, e a única maneira de fazer isso, é se ele puder chegar a mim. Vou ver se Nassir pode me colocar para trabalhar no Spanky. Race parece pensar que ele aceitará qualquer coisa, inclusive me manter viva, se isso atrair Conner.

Eu esperava um argumento imediato. Eu esperava que ele gritasse e uivasse. Eu esperava que ele questionasse a minha sanidade mental e se eu tinha ou não um desejo de morte. Em vez disso, ele xingou baixinho e perguntou:

—Você vai tirar a roupa no Spanky?

Eu estava dizendo a ele que eu me colocaria diretamente na linha de fogo e ele estava preocupado comigo ficando nua em público? Ele surpreendeu-me tanto que eu ri. —Não. Eu não tenho ritmo e nenhum desejo de ser apalpada por estranhos suados e bêbados. Além disso, tanga é realmente um tipo de roupa. Vou pedir-lhe para me colocar atrás do bar ou algo assim. Eu descobrirei essa parte depois. Você não está bravo?

Ele suspirou. —Eu não amo a ideia. Isso deixa você realmente exposta.

—Você entende que se Nassir der um tiro em Conner, ele não ficará sentado para tomar uma bebida enquanto espera você aparecer para levá-lo para uma prisão de segurança máxima, certo?

—Eu sei exatamente como Nassir funciona, Reeve. Eu sei o que acontecerá se ele chegar perto o suficiente de Roark para fazer qualquer tipo de dano.

Eu respirei fundo. —OK.

Ele resmungou, e eu ouvi o que soou como alguém batendo no vidro. Eu imaginei que ele deve ter recuado para seu carro para que pudéssemos conversar.

—Eu tenho que ir. Um drogado invadiu um banco e tentou roubá-lo com um rifle. Não terminou bem.

Bom Senhor, seu trabalho era desanimador. Eu não sei como ele faz isso dia após dia. Eu soltei o cabelo que estava brincando e enfiei-o atrás da minha orelha. —Cuide de si mesmo Detetive. Ou melhor, chegue em casa inteiro para que eu possa cuidar de você.

—Ninguém jamais quis cuidar de mim antes. Isso faz com que ter cuidado seja mais importante. Para você também. Fique segura.

Ele desligou o telefone e eu não podia acreditar no alívio que tomou conta de mim. Honestidade como essa era inédita na minha vida. Olhei para minha bolsa e pensei sobre o quão mentirosa eu tinha sido com ele desde o início, planejando um assassinato sob seu nariz no segundo em que ele me arrastou para seu escritório. Talvez eu precisasse esclarecer sobre tudo isso, dizer a ele que eu ainda estava com sede de vingança, e que acabar com um homem mau com uma bala ainda era algo que fazia sentido para mim. Talvez ele precisasse saber qual era o meu plano desde o início, agora que eu sabia que não poderia esconder nada. Eu não queria ser uma assassina. Eu queria ser alguém que ele poderia amar. Suspirei e bati a borda do meu telefone celular contra o centro da minha testa. Só eu poderia colocar minhas mãos em algo que eu queria tanto, e estar preparada para estragar tudo na próxima pulsação.

Pensei um pouco enquanto esperava Race. Eu já tinha visto as meninas que Nassir colocava para trabalhar, e nenhuma delas era algo desprezível. Claro, a maioria tinha o olhar sério, desgastado, que vinha de ser parte de Point, mas sob tudo, elas todas eram impressionantes, como Keelyn. Ela podia ter mamas artificiais e uma atitude que até mesmo uma hiena raivosa teria medo, mas não havia como negar que ela era uma deusa, e que a maior parte foi dada por Deus. Achei que não prejudicaria se eu jogasse um pouco de sex appeal na direção de Nassir, enquanto eu estivesse pedindo-lhe para me manter viva.

Race bateu na porta exatamente uma hora mais tarde. Ele tinha colocado uma calça listrada e um suéter preto com as mangas enroladas até os cotovelos. Suas botas eram negras, e pareciam caras e estrangeiras. A única coisa fora do lugar em seu look polido, era a camiseta branca que espreitava sob o colarinho de sua camisa. Parecia que ele estava a caminho do trabalho em uma empresa

financeira, ou escritório de advocacia, e não em um clube de strip no meio do dia. Race Hartman era um personagem estranho, e eu sabia que era melhor nunca subestimá-lo.

Seu olhar passou pelo meu cabelo enrolado, meu rosto maquiado fortemente, e para as minhas pernas que estavam nuas sob a bainha de um vestido simples. Antes de Titus, eu teria vestido uma minissaia que mostrava mais do que cobria, e colocado o top mais revelador que eu poderia encontrar, mas agora eu sabia que a sutileza no sexo poderia ser uma arma eficaz se usada corretamente.

A boca de Race curvou-se com um sorriso, quando fechei a porta e comecei a descer o corredor com ele logo em meus calcanhares.

—Ele vai lhe pedir para dançar. Com essas pernas, você faria uma fortuna.

Eu franzi o nariz, embora ele não pudesse ver. —De jeito nenhum. Eu já disse a Titus que eu não farei isso. Ele está com ciúmes deste plano assim como ele está. Eu não lhe darei uma razão para puxar meu tapete antes mesmo de começar.

—Nada de errado com dançar para viver. Honor fez mais dinheiro do que Bax quando ele começou a trabalhar para Novak, só tirando a roupa.

Eu dei-lhe um olhar por cima do meu ombro. —Keelyn. Ela poderia ter feito um monte de dinheiro, mas ela se perdeu ao fazê-lo. Por que você acha que ela foi embora?

Suas sobrancelhas arquearam em um V sobre os olhos verdes. —Eu pensei que ela tivesse ido embora porque Nassir não saía de cima dela. Ele está circulando em torno dela desde sempre. Acho que essa é uma das razões que ele não gosta de mim. Ela e eu costumávamos ter uma coisa quando éramos mais jovens. —Ele sorriu para mim enquanto nós entrávamos no elevador que levava à garagem subterrânea. —Certo, eu costumava ter uma coisa com a metade da cidade no meu auge. Mas ela sempre foi uma das minhas melhores lembranças.

Revirei os olhos para ele e apertei o botão para nos levar para baixo um pouco mais violentamente do que o necessário.

—Uma das suas melhores lembranças e você nem sequer a chama pelo seu nome verdadeiro, apenas seu nome artístico? Como você acha que isso a fez se sentir? —Parei um pouco e joguei meu cabelo sobre meu ombro. —Eu vou te dizer como isso a fazia sentir. Como se ela fosse nada mais do que um corpo, um objeto sexual, como se ela só fosse boa o suficiente para o sexo e a fantasia, nada mais.

Seu sorriso desapareceu, e eu podia ver as engrenagens e motores funcionando em sua poderosa mente. Ele encostou-se à parede do elevador e uma carranca apareceu em suas belas feições.

—Ela nunca me disse nada. Antes ou depois.

Quando as portas abriram para a garagem, ele agarrou meu cotovelo e me segurou para que ele pudesse liderar o caminho para fora. Ele movia-se em estado de alerta e com uma tensão que eu estava me acostumando com os homens que mantinham este lugar vivo. Ele era vigilante e movia-se com efeito, então eu o deixei me guiar.

—Por que ela diria? Você fez sexo com ela. Você a chamou pelo seu nome artístico e então seguiu em frente. Quando você começou a ganhar dinheiro, começou a fazer um nome para si mesmo quando assumiu a ação de Novak, você pensou em perguntar se ela queria algo mais? Nassir também. Ele assumiu o clube de Ernie e a deixou mantendo a dança no palco. Ele nunca lhe ofereceu algo mais. Se tivesse, ela teria entregado a si mesma para ele, sem dúvida. Tudo que ela quer é que alguém a valorize.

Ele resmungou e destravou as portas de um carro elegante e moderno. Era tão diferente do carro antigo em que eu tinha passeado recentemente, que eu quase fiz uma careta para isso. Meninos levavam seus brinquedos a sério, então eu parei na hora certa. Os olhos verdes travaram em mim por cima do carro e a voz de Race era contemplativa quando ele perguntou:

—Como você sabe que é o que ela quer? Eu pensei que vocês duas não gostavam uma da outra. Nassir disse que ela tentou chutar sua bunda algumas semanas atrás, quando Titus a levou para o clube.

Eu soltei um suspiro que fez alguns fios do meu cabelo voarem em direção ao meu rosto.

—Eu sei por que eu sou como ela. Nós somos do mesmo lugar. Nós somos feitas do mesmo material. Nós tivemos que lutar as mesmas batalhas, e eu sei que tudo que eu queria era que alguém valorizasse tudo de mim.

—Titus. —Não era uma pergunta.

Levantei um ombro e o deixei cair. —Ele não aprova algumas das coisas que fiz no passado, mas essas coisas me dão a capacidade de ver tudo dele, por isso temos de aceitar uns aos outros. Além disso, de onde eu venho, me dá bastante coragem para tentar segurá-lo quando ele quiser se soltar.

Eu abri a porta do carro quando Race deu uma risada seca. —Eu sempre soube que o grande irmão tinha mais acontecendo do que alguém realmente sabia. Bax estava tão zangado com ele quando éramos mais jovens, que isso o fez ser um monstro. Eu sempre confiei em Titus com a minha vida, mas eu sabia que debaixo da superfície escondia algo mais. Nenhum de nós que sobrevive aqui tem o luxo de ser alguma coisa. Todos temos as nossas mãos em diferentes potes de biscoito, na esperança de que no final do dia, nós não sejamos pego com nenhum deles.

O carro ligou com um ronronar baixo, muito mais calmo e menos irritado do que o ruído feito pelo GTO. Race e eu ficamos em silêncio pelo resto do caminho para o clube, e quando ele estacionou na parte de trás, ele inclinou-se na minha frente para pegar uma arma do porta-luvas. Eu recuei um pouco, porque eu ainda estava nervosa sobre a da bolsa aos meus pés. Eu precisava me livrar dela como... para ontem.

—Eu não costumo carregar uma arma, mas algo me diz que sair com você, pode ser necessário. — A arma desapareceu atrás das suas costas e debaixo da sua camisa quando nós saímos do carro, e nos dirigimos para o edifício excessivamente rosa. Era muito pior durante o dia. Ele só gritava deboche e degradação. Era tão berrante e feio, que doeu até olhar. Eu não podia acreditar que alguém com tanto estilo e classe como Nassir, não tivesse mudado isso ainda. E eu disse a Race isso.

Ele fez um barulho de acordo enquanto digitava um código de segurança em um painel,e uma porta de metal maciça se abria.

—Nassir não se importa. Ele terminou aqui por padrão, após o Pit ser incendiado. Ele só está aqui até que reconstrua seu clube.

—Isso é estúpido. Ele cuida de todas aquelas meninas, ele investe nelas. Ele deve dar-lhes algum lugar onde elas possam se orgulhar. Isso ainda parece como quando Novak usou-o como um bordel e uma casa de apostas. Nassir deve colocar um pouco de dinheiro nisso por essas meninas. —Quero dizer, isso sempre seria um clube de strip, mas eu não vejo porque não poderia ser um bom clube de strip.

Race liderou o caminho para o escritório, e levantou a mão para bater na porta. Antes de seu punho conectar com ela, ele me lançou um olhar sério. —Lembre-se de não confiar nele. Nassir tem seus próprios interesses em tudo que faz.

Eu levantei uma sobrancelha. —Você também.

—Com certeza. O mesmo acontece com Bax, o mesmo acontece com Booker. Todos nós temos. Na verdade, a única pessoa que você deve confiar para estar na frente com você é Titus. Ele é o único de nós que é confiável.

—Eu confio nele. — Eu mais do que confiava nele, o que significava que ele poderia me quebrar tão facilmente se não tivesse cuidado.

Race assentiu, e um pouco de seu cabelo loiro caiu em seus olhos. —Sim, bem, ele confia em você também, e essa é a parte assustadora. Não o decepcione, porque esse não é um dom dado facilmente.

Ugh. Gênio estúpido e bonito. Era como se ele estivesse olhando através da minha pele, e vendo a culpa à espreita lá, por ainda ter a arma, e o meu próprio plano original e enganoso. Eu não tive que responder por que Chuck abriu a porta e nos conduziu para dentro.

Nassir estava sentado atrás de uma mesa de metal frágil que parecia que desmoronaria. Ele tinha um MacBook aberto na frente dele, e um olhar furioso no rosto pecaminosamente bonito. Nassir era um cara difícil de ler, mas ele não fez nenhum esforço para esconder o fato de que ele estava frustrado e no limite. Chuck me deu uma piscada, mostrou seu dente de ouro, e encostou-se à porta

que acabara de passar. Era para parecer um gesto casual, mas não havia como sair do escritório sem passar por ele, e isso me fez sentir um pouco presa.

—Você já viu Booker desde que pagou a fiança? — A voz de Nassir era suave e rouca, mas havia uma lâmina afiada atada a ela.

Race bufou e encolheu os ombros. —Não, e eu não sei por que todo mundo parece pensar que o meu trabalho é manter o controle sobre ele. Eu não tenho o cara com um microchip. Ele pode ir e vir como quiser.

O olhar cor de caramelo de Nassir mudou para mim. Era difícil não vacilar sob a intensidade do mesmo. Esse cara era assustador, e isso me fez querer repensar esse plano apressado.

—O que você está fazendo aqui? — Havia apenas aborrecimento em sua voz enquanto ele falava para mim.

Eu limpei minha garganta para que pudesse falar sem minha voz embargada. Nunca era uma boa ideia mostrar medo na frente de um predador.

—Eu quero que você me encontre algo para fazer no clube para que Conner venha fazer uma jogada. Toda essa espera está nos fazendo chegar a lugar nenhum, e ele está ficando ousado. Eu prefiro que você vá de igual para igual com ele do que os federais, que é a próxima opção. Eles me tiraram da jogada.

Nassir não disse nada por um longo momento. Seus olhos deslocaram entre mim e Race e, em seguida, uma de suas sobrancelhas escuras arqueou.

—Isso foi ideia sua? — Ele fez a pergunta à Race.

O homem loiro balançou a cabeça negativamente e apontou o polegar na minha direção. —Tudo dela, e ela até mesmo já falou com o policial.

A segunda sobrancelha se uniu à primeira no rosto de Nassir. —O policial sabe que se o irlandês vier em qualquer lugar perto de mim, ele não se afastará para respirar. Ele nunca concordaria com isso.

—Tempos de desespero. — Eu não conseguia explicar a motivação de Titus em concordar com este novo esquema, mas enquanto ele apoiava isso, eu não tentaria a sorte por cavar muito profundo.

—O que exatamente você quer fazer? Dançar no palco? —Seus olhos rolaram em cima de mim, e o branco brilhou quando ele me deu um sorriso lascivo. —Eu poderia trabalhar com isso.

Cruzei os braços sobre o peito e estreitei os olhos para ele. Eu enfiei o cotovelo nas costelas de Race enquanto ele murmurava “Eu te disse” com o canto da boca.

—Não, eu não quero dançar. Eu disse a Titus que não seria parte disso. Você não pode me colocar atrás do bar ou algo assim? —Eu não perguntei sobre servir cocktails, porque mesmo aquelas meninas tinham que trabalhar de topless, e enquanto eu não era tímida, eu não estava bem com ter as minhas partes de senhora sendo agarradas por mãos bêbadas.

—Não há espaço atrás do bar. E esse trabalho é mais sombrio do que ficar nua no palco. O policial teria um ataque se soubesse que você vai brincar com dinheiro sujo.

Ambos, Race e Nassir pareciam tão suaves, tão impecáveis, que era fácil esquecer de que eles tinham as mãos sobre pilhas e pilhas de dinheiro ilegal no subsolo da cidade. Todo esse dinheiro sujo precisava ficar limpo e funcionando, de forma que as contas do bar em um clube de strip, era obviamente um caminho mais fácil.

Race concordou e, em seguida, sorriu para mim. —Você sabe, você está focado na construção de seu novo clube e sempre reclamando sobre como você não quer estar aqui? Coloque Reeve no comando. Ela acha que Spanky é bunda feia, e estava me contando como alguém precisa mostrar-lhe algum amor. Por que não deixa uma mulher fazer isso? As bailarinas provavelmente gostariam de ter um toque mais suave por aqui. Ela acha que elas precisam de algo de valor como seu. Ela acha que isso poderia ter mantido Honor.

—Keelyn. — Nassir e eu dissemos o verdadeiro nome da mulher ao mesmo tempo, e olhos que eram da cor de cidra temperada mudaram de irritados para especulativos.

—O que quer dizer, dar-lhes algo de valor?

Levantei um ombro e o deixei cair. —Você contrata as garotas mais bonitas que você pode encontrar. Você dá-lhes um grau de segurança que não teriam na rua, mas elas ficarem nuas para estranhos, isso pode ser humilhante. Coloque classe no lugar. Livre-se do rosa em toda parte. É exagerado. Faça este lugar parecer caro e que valha a pena, e as meninas não só vão trabalhar aqui, como elas vão possuí-lo. Além disso, você pode cobrar mais e trazer uma melhor classe de perdedores. Este lugar parece um retrocesso para tempos mais difíceis, e depois desse tiroteio... —Eu dei de ombros novamente, porque ele não era estúpido e sabia exatamente o que eu estava falando. —Você precisa dar nova vida a este lugar, como você está tentando fazer com as outras empresas antigas de Novak.

Nassir murmurou algo em uma língua que eu não entendia, mas soou exótico e sexy. Não era de admirar que Key tenha fugido. Ter toda essa intensidade latente e apelo sexy, focados exclusivamente nela, deve ter sido quase impossível de resistir.

—Você acha que uma nova camada de pintura e alguma decoração teria mantido Key aqui? — Ele parecia cético.

—Não. Eu acho que ela tinha que ir, poque quando ela voltasse, ela poderia fazê-lo sabendo que provavelmente nunca sairia novamente. Essa é uma pílula difícil de engolir. Acho que se ela soubesse que era mais do que apenas peitos e bunda e um show, você teria chegado muito mais longe com ela.

Ele resmungou para mim e sentou-se na cadeira atrás da mesa feia. Ele olhou para algo no computador e, em seguida, sobre meu ombro para onde Chuck ainda estava de pé como uma sentinela silenciosa.

—O que você acha? Essa é uma ideia louca?

O homem gigante afro americano soltou uma gargalhada que me fez saltar um pouco. —De jeito nenhum. É brilhante. Os clientes regulares são muito confortáveis, e você tem muito em seu prato. Deixe-a cuidar deste lugar e consertá-lo. Deixe-a torná-lo tão bonito quanto ela é. Ninguém vai saber o que os atingiu.

Eu atirei a Race um olhar com o canto do meu olho e, em seguida, movi os meus pés nervosamente. Isso não era o que eu esperava. —Uh... Eu não posso

brincar com a lavagem de dinheiro. Os federais já me têm em seu radar, e Titus matará todos nós depois que ele nos prender se achar que algo está acontecendo.

Nassir lançou um olhar para Race depois de volta para mim, dobrou as mãos e inclinou-se para trás na cadeira. Ele parecia um demônio sentado em um trono esfarrapado.

—Essa é uma das razões que eu preciso terminar de reconstruir o meu clube. Nós sempre tentamos manter o Spanky limpo. Agora apenas o bar está lidando com qualquer coisa que precisa ser filtrada através de meios legítimos. Podemos encontrar outra forma enquanto você estiver aqui, mas só se você tomar as rédeas. A menos que você concorde em fazer isso, então o único outro lugar que tenho para você é em cima do palco, está claro? E você tem que fazer o trabalho até o fim, e não apenas até que eu ponha uma bala no irlandês.

Eu me mexi nervosamente. Quando as pessoas chamavam Nassir de implacável, elas não estavam brincando. Ele tinha uma maneira de manobrar as pessoas e situações para que ele obtivesse o resultado exato que ele estava procurando. Eu senti que não haveria espaço de manobra para mim se eu concordasse em fazer isso. Havia muito mais responsabilidade envolvida do que eu esperava quando planejava pedir-lhe que me colocasse para trabalhar. Eu não sabia nada sobre como gerenciar um clube de strip, ou como trabalhar com strippers ferozes, forjadas no fogo desta cidade brutal. Eu não sabia como Titus reagiria a mim trabalhando para Nassir. Ele deixou claro que não era um fã das práticas de negócios do cara e a capacidade de andar em torno dessas pequenas coisas traquinas como leis e regulamentos. Mas, novamente, não era como se eu tivesse qualquer outra opção à frente. Eu estava apenas esperando pelo confronto com Conner, então eu poderia muito bem ajudar outras mulheres até que o dia do julgamento me encontrasse.

—Se você pode mantê-lo legal, tudo isso corrobora para que Titus não tenha qualquer razão para duvidar de mim, então eu estou dentro.

Race riu e me deu um tapinha tão forte na parte de trás, que eu quase caí enquanto Nassir me estudava.

—A opinião do policial importa tanto assim?

Eu inclinei meu queixo para cima e fiz com que todos os três pudessem ver o quão séria eu estava quando respondi. —É a única coisa que importa.

Chuck riu atrás de mim. —Bem-vinda à família menina bonita. Isso será interessante.

Interessante era provavelmente a coisa mais simples que seria. Não importa o que fazia, eu só parecia afundar mais e mais profundamente nesta cidade. Pelo menos eu era inteligente o suficiente para saber lutar contra sua pressão cada vez mais forte. Como Keelyn logo vai descobrir, uma vez que você vem daqui, você faz isso sabendo que estará para sempre aqui, e não havia um tipo estranho de paz nesse conhecimento. Eu morreria tentando proteger minha casa, ou a minha casa finalmente me mataria. Era a mesma coisa para todos nós, o que nos fazia exatamente como Chuck disse – uma família. A mais disfuncional, mas que ainda tinha nossos destinos nos amarrando.

Sorte nossa.

Capítulo 16

Titus

Eu acordei quando meu punho, que estava sustentando minha cabeça, deslizou para longe do meu queixo. Eu tinha me afastado enquanto estava sentado no quarto de hospital de Bax, depois de ter uma discussão em forma de texto rápido e furioso com ele, desde que ele não podia me dizer de forma adequada para eu me foder, com os pinos e fios ainda segurando sua mandíbula fechada. Dovie não tinha deixado seu lado desde a noite em que ele a forçou a ir para casa. A razão pela qual eu estava lá agora, era que ela precisava ir para casa para limpá-la um pouco, porque Bax teria alta amanhã. Ele deveria ter há duas semanas, mas teve um revés quando um dos vários parafusos que prendia o tornozelo machucado havia quebrado, e ele desenvolveu uma infecção desagradável. Isso acabou exigindo mais cirurgias, e mais tempo colocado em sua recuperação. Ele exigiu que Dovie passasse a noite em uma cama de verdade, que ela descansasse, e quando ela foi argumentar, ele concordou em me mandar um texto e me pedir para ficar com ele até que ele saísse no dia seguinte. Era bonito ver como meu irmão ultra-fodão mudou, porque ele se importava com a ruiva corajosa. Dovie não queria que ele ficasse sozinho, então ele mandou uma mensagem, e eu apareci para ficar com ele. Assim que ela saiu, Bax começou a me xingar por não ajudá-lo a mantê-la longe. Levei um segundo para reconhecer que ele estava com medo, muito medo pelo seu bem-estar, e pensava que ela estaria mais segura longe dele e de mim, e de toda a confusão com Roark. Ele estava tentando afastá-la para sua própria proteção, mas ela era muito inteligente e muito teimosa para ir.

Nós ficamos ali até que ele caiu em um sono agitado. Depois que ele estava dormindo, eu o assisti por um tempo, surpreso com o quão diferente ele parecia. Bax sempre foi grande e forte como um caminhão, agora ele quase parecia frágil. Seu rosto tinha emagrecido drasticamente, e a estrela preta parecia menos ameaçadora agora. A clavícula saliente sob o pescoço de sua veste de hospital, e todo o volume em seus ombros e braços havia emagrecido também.

Se não fosse pela tatuagem em seu rosto e o desprezo perpétuo que torcia sua boca mesmo durante o sono, ele pareceria como qualquer outra criança passando fome nas ruas. Ele não esteve tão perto de ser “Shane” em vez de “Bax” desde que era um garotinho. Isso me fez perceber que ele não estava com medo de Dovie, ele estava apavorado que não fosse capaz de cuidar dela em sua condição atual. Ele morria de medo de falhar dom ela, então é claro que ele estava tentando fazer com que ela fosse embora. Graças a Deus ela nunca faria isso.

Sentei-me ao lado da cama e pensei sobre isso. Bax estava tentando de tudo para manter Dovie segura, mesmo que ela não estivesse jogando junto. O lado oposto da moeda era a maneira que eu tinha usado para colocar Reeve na frente de Conner desde o início. Estremeci ao pensar sobre a maneira em que eu a joguei direto na cova do leão todos os dias quando a levei ao Spanky, e a deixei lá fora em Point para cuidar de si mesma. Ela beijou-me, balançou as pernas compridas para fora do carro, e correu para o clube de strip como se não tivesse preocupada com o mundo ou com o olho de boi gigante pintado em suas costas... E eu a deixei. Que tipo de homem isso me faz?

Eu sabia que me preocupava com ela, sabia que essa coisa entre nós já não tinha uma data de expiração se aproximando rapidamente, e duraria além do confronto com Roark. Ela estava em mim. Lá no fundo, na mesma gaiola onde eu guardava o monstro, e ela parecia feliz por estar lá, então como eu poderia viver comigo mesmo sabendo que estava de bom grado a colocando em risco todos os dias? Como o meu irmão mais novo, que nunca se importou com ninguém, se transformou em um homem honrado tentando fazer o certo por sua mulher, e eu acabei o contrário? Quando meu mundo virou de cabeça para baixo, e como é que eu não fiz nada para impedir isso?

Isso me deixou um pouco doente. Reeve era muito boa para isso. Além de suas más escolhas, que foram alimentadas pela dor, ela era uma mulher surpreendentemente boa. Ela tinha um coração duro com um centro macio, e ela merecia coisa melhor do que aquilo que eu lhe dei até agora. Ela merecia alguém disposto a arriscar tanto quanto ela estava arriscando. Ela merecia ser mimada e protegida da maneira que Bax mimava Dovie, protegida da forma que Race, na construção de uma fortaleza, protegeu Brysen. Ela merecia mais do que eu.

Peguei meu telefone e enviei um texto perguntando como estava sua noite. Ela adorava esse clube de strip imundo. Fiel à sua forma, ela pegou algo oprimido e quebrado e acrescentou seu charme de rua e estilo afiado a ele. Ela pegou um monte de bailarinas cansadas da vida e deu-lhes um propósito. Eu não estive dentro do clube na semana em que ela esteve lá, mas já no lado de fora, parecia um lugar totalmente diferente. Um grafite poderoso decorava as paredes do lado de fora, o sinal de néon-rosa que brilhava ***GAROTAS GAROTAS GAROTAS*** estava longe de ser encontrado, o estacionamento estava iluminado como um farol, e o sinal ridículo com o nome ***Spanky*** estava longe de ser visto. Em vez do sinal velho antigo, algo parecido como o Moulin Rouge brilhava com luzes suaves, e encaminhava pessoas ao Império recém-remodelado. Era elegante. Era sexy e apropriado. Essas meninas construíram um império sobre a pele nua e quadris balançando. Reeve deu-lhes o seu próprio reino de sexo e poder para controlar, e eu podia ver como ela estava realizada cada vez que eu olhava em seus olhos azuis marinhos. Ela amava ajudar as mulheres identificadas com ela, e eu acho que ela sentia como se estivesse compensando sua irmãzinha, por ter sido rasgada e cuspida por Point. Ela queria ter certeza de que nenhuma outra garota sofresse o mesmo destino.

Vou para casa. Te vejo em breve.

Olhei para o texto e franzi a testa. Booker não tinha voltado desde que a fiança foi paga, o que fez com que todos se perguntassem onde ele poderia estar, deixando Reeve para cuidar de si mesma com apenas os federais e Nassir para manter um olho sobre ela, quando ela não estava comigo. Eu odiava a ideia dela nas ruas sozinha. Eu estava fazendo um péssimo trabalho em mantê-la segura.

Como se ela pudesse ler minha mente, outra mensagem veio.

Chuck vai me deixar. Não se preocupe comigo.

Eu xinguei em voz alta e mandei de volta uma mensagem dizendo-lhe que eu estaria em casa na parte da manhã, desde que prometi a Dovie que ficaria com Bax. Reeve enviou de volta um rosto carrancudo e eu senti meu coração acelerar. Ela não queria ir para a cama sozinha mais do que eu queria deixá-la. Eu precisava intensificar meu jogo, precisava ter certeza de que ela soubesse que eu queria que ela estivesse segura a cada segundo em que arriscava seu pescoço. Eu não

podia deixar Bax. Minha natureza competitiva e o fato de que eu realmente me importava com Reeve de uma maneira profunda e poderosa, não permitiria isso.

Eu disse-lhe para pensar em mim enquanto ela adormecia, e ela devolveu dizendo que se ela estivesse pensando em mim enquanto estivesse na cama, a última coisa que ela faria era dormir. Eu gemi em voz alta no silêncio do quarto de hospital, e toquei meu telefone contra a minha testa. Ela realmente era perfeita, apenas a mistura certa do bem e do mal, e eu não poderia obter o suficiente de qualquer parte dela.

Me estabeleci de volta na cadeira muito pequena, e com gratidão observei o peito de Bax subir e descer até que me aproximei em algum momento para ouvi-lo respirar. Não era confortável estar aqui, e eu nunca dormi profundamente de qualquer maneira, então eu estava bem acordado, logo que meu queixo caiu da minha mão. Eu balancei minha cabeça e olhei para o escuro tentando descobrir que horas poderia ser. Eu me levantei e estiquei meus braços sobre minha cabeça, fazendo com que cada vértebra em minha espinha estalasse dolorosamente. Eu era muito grande para tentar me enrolar para uma soneca. Eu esfreguei uma das mãos sobre meu cabelo curto, e percorria meus e-mails em meu telefone, quando a porta abriu, e um cabelo vermelho familiar apareceu.

Dovie entrou na ponta dos pés, silenciosa como um gato, até que me viu bem acordado e olhando para ela. Ela piscou lentamente e deu de ombros sem culpa.

—Eu não consegui ir para a cama sem ele.

Ela moveu-se para a cama de hospital, e estendeu um dedo para passá-lo em toda a estrela de Bax.

—Ele está preocupado que não possa mantê-la segura. — Foi um sussurro rouco, mas ela ouviu e concordou. Ela tirou seus tênis de lona e pulou na borda da cama.

—Eu sei que ele está, mas posso manter nós dois seguros até que ele fique melhor. Ele só vai ter que se acostumar com isso.

Bax murmurou algo em seu sono e, instintivamente estendeu a mão para ela. Ela cautelosamente se deitou ao lado dele e colocou a mão em seu peito, que

estava côncavo e mais fino do que um dia esteve. —Nós cuidamos um do outro. Isso é o que o amor faz. Você protege um ao outro.

Ela suspirou baixinho enquanto Bax virava a cabeça e esfregava o nariz em seu cabelo selvagem. Nenhum dos dois jamais pareceu tão distante da sujeira do seu cotidiano. Eles só pareciam um casal unido e apaixonado. Isso torceu algo profundo e forte em minhas entranhas. Bax havia passado por um inferno para chegar a este lugar. Foi uma vitória duramente conquistada.

—Eu sairei já que você está aqui com ele. Chame se precisar de alguma ajuda para levá-lo para casa. Ele pode ser mais difícil, uma vez que não estiver amarrado a uma cama de hospital.

Ela riu um pouco e acenou. —Eu gosto quando ele é difícil. É o meu favorito quando ele me faz trabalhar por ele.

—Vocês são perfeitos um para o outro.

—Não, nós não somos assim, mas nós não somos certos para mais ninguém, então eu acho que isso significa que estamos presos um com o outro até o fim dos tempos.

Bax fez um barulho em seu sono, e moveu seu pulso quebrado em sua direção. Ela sussurrou sons suaves para ele, e continuou a esfregar a ponta do seu dedo sobre a estrela preta. Como eu disse, era assim que o amor em Point parecia, e eu não poderia estar mais feliz por qualquer um deles.

Fechei a porta silenciosamente atrás de mim e puxei meu telefone para que eu pudesse mandar um texto à Reeve dizendo que eu estava voltando para o loft depois de tudo. Ela não me mandou um texto de volta, então eu achei que ela já estivesse dormindo desde que era de madrugada. Eu estava saindo do estacionamento do hospital quando meu telefone começou a tocar. Eu pensei que fosse Reeve me chamando, para me deixar saber que ela estava acordada e pronta para jogar alguns jogos quando eu chegasse em casa. Meu sangue gelou quando a voz estranhamente calma de um dos meus colegas detetives veio na linha.

—Detetive King, acabamos de receber um chamado de um condomínio de alta classe nas docas. Tiros foram disparados, e há um relato de fatalidade. Uma

das testemunhas na cena exigiu que chamássemos você. Disse que você se hospeda lá.

Tive que me concentrar na respiração depois dos meus pulmões travarem e meu coração cair em meus sapatos. —A fatalidade, é um homem ou uma mulher?

Ouvi o barulho típico de fundo que vinha junto com uma cena de crime, e praticamente coloquei o pedal do acelerador no chão do GTO enquanto corria por toda a cidade.

—Masculino, com múltiplos ferimentos de bala na cabeça e no peito. Parece um arrombamento e tentativa de assalto sexual. A vítima disse que atirou em legítima defesa. Ela disse à policial feminina na cena, que ela é sua namorada e pediu-nos para chamá-lo de imediato. —O outro policial tossiu. —Menina bonita. Parece que ela levou uma surra feia antes de puxar o gatilho. Ela não quer ir com os paramédicos até você chegar aqui.

Uma surra feia? O que exatamente isso significava? Minha mente estava pensando em todos os cenários de pior caso que eu poderia imaginar. Eu não podia acreditar que Reeve tinha atirado em alguém. Onde tinha sequer arranjado uma arma, e como alguém tinha conseguido passar por toda a alta tecnologia e medidas de segurança extremas que Race tinha colocado no condomínio? Nada disso fazia sentido para mim, mas tudo o que importava neste momento era que Reeve estivesse bem e que quem tentou machucá-la, não respirasse mais.

Quando parei em frente ao condomínio, parecia uma cena de um programa policial ruim de TV. Sirenes piscando, doca desgastada, transeuntes entediados aguardando para ver os corpos estendidos no chão, policiais de patrulha, legista e detetives cansados de manter os olhos na cena segura, e com certeza, uma linda vítima vestida com praticamente nada sentada na parte de trás de uma ambulância, enquanto um paramédico cuidava dela. Reeve estava embrulhada em um cobertor de aparência ruim. Seu cabelo escuro estava bagunçado e colado sobre sua cabeça como se alguém o tivesse usado para esfregar o chão ou algo assim. Ela estava conversando com outro policial, e as luzes vermelhas e azuis girando, lançavam sombras em seu rosto pálido. Ela parecia calma. Ela parecia composta. Parecia um milagre, e não foi até que ela

virou para olhar em minha direção, que eu vi o dano que o outro detetive tinha descrito.

Ela tinha curativos brancos sobre uma de suas sobrancelhas escuras. Ela já tinha uma mancha negra começando a se formar em torno de um daqueles olhos azuis escuros. Seu queixo estava aberto e ostentando pontos pretos, e quando ela levantou e começou a se mover em direção a mim, eu pude ver os arranhões e contusões que decoravam sua pele macia. Uma faixa vermelha e brilhante decorava sua garganta, e isso me fez cerrar os punhos. Tudo o que tinha era um top que estava no lugar por uma tira fina, enquanto a outra pendia rasgada e inútilmente caía de seu ombro. Ela também estava naquele short muito curto em que ela gostava de dormir, e eu podia ver que seus joelhos estavam ralados em carne viva como se ela tivesse se arrastado pelo chão.

Deixei escapar um suspiro suave quando ela bateu no meu peito, e enfiou a cabeça debaixo do meu queixo. Ela começou a chorar assim que meus braços fecharam ao redor dela. Ela chorou e chorou. Seu corpo tremia tanto, que eu pensei que ela fosse desmoronar. Eu acariciei seu cabelo bagunçado e murmurei palavras reconfortantes para ela, enquanto outro detetive vinha até onde estávamos. Ele olhou para mim e depois para Reeve, e ergueu a sobrancelha.

—Eu ainda tenho mais algumas perguntas a fazer.

Apertei os olhos para ele enquanto Reeve balançava ainda mais contra mim. Eu não estava acostumado a estar no extremo oposto desta conversa, e eu não poderia dizer se eu me importava com isso.

—Dê-nos um minuto.

—Tudo bem, mas eu gostaria de voltar para a cama antes de o sol nascer, portanto, um minuto é tudo que você tem.

Eu queria dar um soco na cara dele, mas Reeve precisava mais da minha atenção, então eu baixei minha cabeça e coloquei meus lábios em sua orelha.

—Roark? — Eu tinha que saber se o rato tinha finalmente virado a mesa sobre o gato. Ela balançou a cabeça negativamente e sua bochecha molhada tocou meus lábios, então eu pressionei beijos leves sobre ela.

—Quem?

—Zero. Eu tinha acabado de sair do banho. Eu estava me preparando para deitar e ele estava lá, de repente. Reconheci-o de quando ele apareceu na casa segura procurando Conner. Ele tinha uma faca.

Ela se afastou e olhou para mim com olhos arregalados e cheios de medo. —Ele ia me matar.

Eu a silenciei suavemente e apertei minha boca na dela. —Mas ele não a matou. De onde a arma veio?

Ela desviou o olhar e começou a tremer novamente. Isso me rendeu uma cara feia, e a apertei um pouco mais forte seus braços onde eu estava segurando ela. —Reeve... A arma?

—Essa é a minha pergunta também Srta. Black. Essa é uma arma de fogo sem registro, sem número de série rastreável. De onde veio?

Ela olhou para mim, então, rapidamente desviou o olhar. Ela se afastou de mim e colocou os braços em volta de si. Ela não levantou o olhar do chão quando disse — Ele a trouxe com ele. — Era uma mentira. Eu sabia disso de imediato, e isso fez minha pele parecer, de repente, muito rígida.

Eu abri minha boca para fazê-la esclarecer sobre isso, mas, em seguida, olhei para o outro detetive. Ele estava olhando para ela e me olhando, e eu sabia que se dissesse algo, levaria a mais perguntas que não poderiam ser respondidas.

—Termine com ela enquanto eu vou acordar Race, e perguntar-lhe como diabos alguém passou por sua segurança. Eu já volto. —Eu sabia que parecia irritado e muito menos simpático do que deveria ser, mas eu não poderia ajudá-la. Ela estava mentindo e ainda fazendo escolhas que nos colocava em um local apertado legalmente. Ela ainda estava andando no cinza e eu odiava isso. Isso me fez querer sacudi-la quando tudo o que ela precisava era de um abraço.

Acabou que eu não precisei acordar Race. Brysen atendeu a porta com os olhos arregalados e me disse que ele estava com seu cara da tecnologia no centro do prédio tentando descobrir como Zero tinha passado pela segurança. Ela me deu instruções para o lugar, e fui encontrar Race e seu assim chamado especialista em segurança. A porta estava aberta quando cheguei lá, e fui imediatamente confrontado com uma parede inteira de monitores e câmeras ao

vivo. Havia a frente do edifício, a garagem, os corredores em cada andar, os elevadores, o telhado, todas elas mostrando a atividade acontecendo naquele momento.

—O que diabos aconteceu esta noite? — Eu gritei a pergunta e nem Race, nem o outro cara pularam. O outro cara me olhou por cima do ombro por trás dos seus óculos negros estilo Buddy Holly, e franziu a testa. Ele deveria parecer como um nerd de computador do jeito que ele estava batendo no teclado e mexendo com botões e mostradores que compunham o sistema de vigilância, mas ele não parecia. O cara era tão alto quanto eu, e quase tão malhado. Ele tinha tatuagens sobre cada polegada visível da pele, e um brilho em seus olhos que me deixou saber que ele não estava com medo do meu tamanho ou minha fúria que enchia a sala.

—O que aconteceu é que alguém desligou tudo e, em seguida, abriu a porta da frente para aquele filho da puta. Ele entrou sem problemas.

—O quê?

Race voltou-se para olhar para mim. Ele parecia tão irritado quanto eu estava, e eu percebi que suas meninas estavam a apenas alguns andares abaixo de Reeve, assim o estranho no complexo era uma violação tanto para ele quanto para mim.

—Stark criou este sistema para que ninguém pudesse mexer com ele. Ele está constantemente gravando e alimentando os servidores, por isso temos um visual de tudo em todos os momentos. Alguém literalmente puxou o plug disso hoje à noite, e uma vez que foi feito, ele pôde entrar. Não há imagens dele indo do elevador até o loft, nada. Ele chutou a porta e atacou Reeve, mas desde que Booker é normalmente a única outra pessoa no andar, ninguém ouviu gritos. Alguém chamou a polícia quando ouviram tiros e, em seguida, de repente, a gravação voltou à vida quando alguém a ligou de volta.

—Todo este equipamento extravagante e um único plug desfez tudo isso? — Eu sabia que parecia incrédulo, mas eu não pude me conter.

—É um computador. Computadores precisam de energia para funcionar. —O cara tatuado, Stark, disse e voltou a andar com o laptop. —Há um backup de segurança que mantém tudo gravando em um servidor externo depois que a

energia é desligada, mas isso leva um pouco de tempo para ligar. Tempo de sobra para alguém usar o blecaute em seu proveito.

—Então, quem sabia que isso estava aqui em primeiro lugar? Quem sabia onde puxar o plug? Nem Roark, e nem seus capangas sabiam.

Race passou as mãos pelo seu cabelo desgrenhado e compartilhou um olhar sério com a cara de computador.

—Estamos analisando a gravação anterior para descobrir isso. Apenas algumas pessoas sabem onde este lugar está localizado no edifício, e menos ainda tem o código para chegar à porta.

Algo brilhou em seus olhos como se ele já tivesse a resposta e estivesse apenas esperando a confirmação. Baixei a voz e perguntei-lhe: — Como é que Reeve tinha nas mãos uma arma?

Seus olhos verdes ficaram escuros. —Você é o detetive Titus. Descubra.

Eu soprei uma respiração com raiva pelo meu nariz como um touro quando um rosto familiar de repente apareceu no monitor da gravação da entrada do edifício. —Booker.

—Exatamente. —Eu percebi que Race estava respondendo à minha pergunta sobre a arma de fogo e não sobre quem eu estava vendo na tela.

—Não, Booker estava na porta da frente, e foda-se se foi ele quem deu a arma a ela. Ele está fora sob fiança. Eu vou jogar sua bunda de volta na cadeia.

Race virou e vi todo o seu corpo ficar rígido. Booker caminhou pelas portas da frente do complexo, olhando diretamente para as câmaras de segurança o tempo todo. Ele pegou o elevador e vi Race visivelmente vacilar quando ele apertou o botão para o subsolo.

—Merda.

—Eu pensei que ele fosse o seu menino. —Stark falou quando Booker atingiu o nível mais baixo do prédio e as câmeras o seguiram até a porta do quarto em que estávamos agora. Ele fez uma pausa e olhou para a câmera mais uma vez antes de inserir o código. A porta se abriu e então tudo ficou escuro.

Race xingou e Stark balançou para trás na cadeira, soprando um assovio entre os dentes.

—Você tem um traidor, chefe.

Race apertou as mãos e olhou para trás e para frente entre mim e o cara do computador. —Ele gosta de Reeve. Por que ele a machucaria desse jeito?

—Foi estranho. A maneira como ele mantinha os olhos sobre as câmeras. Ele sabia que você ia vê-lo fazendo isso.

Race balançou a cabeça. —Eu não entendo.

Eu resmunguei. —Eu não tenho que entender. Eu já vi e ele vai ser preso. Ela quase foi estuprada e morta esta noite.

Race levantou uma de suas sobrancelhas douradas para mim e perguntou: — Então eu acho que é uma boa coisa que alguém lhe deu uma arma para se proteger, não é? Esta história poderia ter tido um final muito triste, não poderia Titus?

Nós olhamos um para o outro, sem afastarmos uma polegada. A tensão foi quebrada por Stark limpando a garganta.

—Gente, mesma equipe, lembra? Talvez vocês devessem virar toda essa postura e raiva contra o cara que deixou os bandidos passarem pela porta.

Eu fui o primeiro a desviar o olhar. Movi meus olhos para o monitor, onde parecia que Booker olhava diretamente para mim através do vidro.

—Se eu encontrá-lo primeiro, ele vai para trás das grades.

A boca de Race estava bem apertada. —Se eu encontrá-lo, não restará nada dele para colocar atrás das grades. Este é o único lugar seguro em toda esta cidade, e ele tirou isso mim, da minha família. Não há nenhuma explicação sobre a terra que vá compensar isso.

Eu costumava dizer-lhe para não dizer coisas assim para mim, porque eu era e sempre seria um policial. Isso fazia com que suas ações fossem premeditadas. Agora eu só lhe disse: — Não seja pego. —E virei-me para voltar para Reeve.

Ela estava sentada no banco do passageiro do GTO. Alguém levou a ela uma camisola, mas mesmo antes de eu chegar ao volante do carro, eu podia ver que ela ainda estava tremendo como uma folha. Eu perguntei ao detetive encarregado da cena se ela estava livre para ir. Ele apenas resmungou para mim e me disse que ela era uma mulher de sorte.

Quando entrei no carro, notei que ela ainda estava chorando, lágrimas grandes e silenciosas.

—Você está bem? — Eu ainda estava bravo com ela por ter mentido para a polícia, por ser desonesta comigo, mas era óbvio que ela precisava de um toque mais gentil do que o que eu queria dar.

—Bem. Aonde vamos? Não podemos voltar para o loft até que limpem a cena.

—Para minha casa. — Não era tão seguro quanto o condomínio, mas era o melhor que tínhamos.

—Ok. — Ela parecia tão derrotada, tão quebrada, eu não pude resistir ao desejo de estender a mão para colocá-la em seu joelho. Isso a fez cerrar os dentes quando ela sacudiu e se afastou do contato. Ela deu uma olhada em mim e soltou mais lágrimas. —Desculpa.

Eu xinguei suavemente. —Não se desculpe. Foi uma noite difícil. Podemos falar sobre isso mais tarde. Tudo isso.

—E se eu não quiser falar sobre tudo isso? —Um pouco da ferocidade mostrada em seu tom, e o orgulho em sua batalha, atingiu minha espinha. Minha garota tinha as ferramentas para cuidar de si mesma, a luta para manter-se segura, e isso fez com que o jeito pelo qual eu me arriscava a cada dia parecesse menos como uma jogada idiota.

—Você não tem escolha. Isso é o que “mais” significa Reeve. Você e eu e tudo isso. Mas isso pode esperar até amanhã.

Ela olhou para longe de mim e encostou a testa na janela do passageiro. —Amanhã é outro dia, mas eu ainda vou ser a mesma garota Titus. Você não vai gostar do que tenho para te dizer.

—A história tem um homem que machucou você, e eu não estava perto para detê-lo. Você estava sozinha e com medo, enquanto lutava por sua vida. Maldição, eu não vou gostar do que você tem a me dizer Reeve. O resto eu vou ouvir e nós vamos superar isso, porque você tem que confiar em mim o suficiente para não mentir para mim.

—Eu sempre confiei em você. É você confiar em mim que eu estou trabalhando.

—Então nós trabalharemos juntos.

Eu esperava que não fossem apenas palavras vazias que eu acabei de dizer a ela, porque ela precisava de reafirmação. Eu queria acreditar que poderíamos realmente descobrir algo diferente do rigoroso preto e branco que governava minha vida, e o acinzentado que preenchia a dela. Desta vez, quando eu coloquei minha mão em seu joelho, ela não vacilou ou se afastou, em vez disso ela cobriu-a com a sua e a apertou.

Capítulo 17

Reeve

A casa de Titus era um pouco como ele. Era um pouco estilo artesão do lado de fora, com um quintal perfeitamente aparado, mas sobre a parte de dentro, tudo era uma confusão. Era fácil ver pela sua decoração, que ele era solteiro e morava sozinho. Não havia o toque de uma mulher em qualquer lugar, e a pouca mobília que ele tinha era pesada e escura, coberta de itens descartados de roupas, e pontilhada com garrafas de cerveja vazias e recipientes vazios para viagem. Titus era desleixado em seu próprio espaço, e eu nunca teria acreditado se não tivesse visto com meus próprios olhos.

Eu estava cansada e toda machucada, por isso, em vez de saltar para o confronto que eu sabia estar por vim, eu lhe perguntei se poderia usar o banheiro para me limpar um pouco. Ele me disse para esperar um segundo, e o ouvi mexendo, como se ele estivesse correndo para limpar as coisas um pouco antes que eu visse ainda mais fundo, quem o homem por trás do crachá realmente era. Levou vinte minutos, mais ou menos, mas quando ele terminou, ele veio e me pegou, me levou para uma banheira cheia de água quente, e esperou enquanto eu entrava. Ele me observou enquanto eu afundava meu corpo dolorido no calor, e disse que pegaria outra coisa para eu vestir, uma vez que o material que eu tinha estava um lixo. Eu balancei a cabeça e vi quando ele caminhou rigidamente para fora do banheiro.

Ele estava louco e tentando esconder o fato, enquanto lutava para ser gentil comigo. Ele estava com raiva de mim por ter mentido e raiva de si mesmo por não estar lá quando eu precisei dele, e não tinha certeza de qual dessas coisas o deixou mais exaltado. Eu também não tinha certeza se ele seria capaz de me olhar nos olhos depois que eu dissesse a ele porque eu tinha a arma, e o que o meu plano inicial tinha a ver com isso. Ele disse que nós nos ajustaríamos a isso, mas eu ia deixá-lo para baixo novamente, e eu não tinha certeza se seu senso inato de moralidade seria capaz de me fazer admitir, que eu estava com a

intenção de fazer parte da morte de outra pessoa. Era muito para qualquer um, especialmente um homem com um código tão rigoroso de certo e errado, ter isso atrapalhando seu caminho.

Eu não devia molhar os pontos no meu queixo, então eu me submergi até o topo dos meus ombros e fiz o meu melhor para esfregar as feridas em meus braços e pernas. Meu cabelo flutuou como uma nuvem escura em volta de mim, e eu tive que me concentrar na minha respiração, para que eu não começasse a tremer e chorar mais uma vez.

Pouca coisa me assustava. Eu já tinha visto muito, perdido muito, sofrido muito, mas ser surpreendida por Zero em um lugar que parecia tão seguro foi o suficiente para me fazer sentir como se eu nunca estivesse segura novamente. Ele estava lá, no meu rosto e em todos os lugares, sem um som, e eu sabia que ele estava lá para me matar por ordem de Conner, mas o olhar em seus olhos me dizia que ele faria doer, e me faria sofrer para o seu próprio prazer.

Ele era um homem de aparência brutal. Reconheci-o imediatamente pela cabeça careca e cavanhaque bem aparado. Ele sorriu para mim enquanto eu gritava, e eu vi a faca brilhar, e ele me pegou em toda a parte carnuda do meu braço antes que eu percebesse que deveria lutar também. Só que eu estava no banheiro, de pijama e completamente desarmada. Eu estava tão indefesa quanto já estive na minha vida. Não era uma luta justa, muito longe disso, e assim que eu percebi que deveria fazer barulho ou tentar revidar, ele me atacou com um punho fechado e me deu um soco na cara. Foi um golpe forte o suficiente para que eu caísse imediatamente de joelhos.

Ele colocou a mão no meu cabelo e empurrou minha cabeça mais perto de sua virilha quando ele trouxe a faca para baixo e tocou a ponta na minha bochecha. —Não é de admirar que Conner tivesse uma ereção por você. Você é ainda melhor de perto e pessoalmente.

A picada da lâmina e suas palavras grosseiras foram como um tapa no rosto. Eu não tinha ideia de como ele tinha chegado ao interior do condomínio, mas eu sabia que só um de nós sairia pela porta da frente.

—Conner é um lunático. Ele está arruinando a vida por causa de um homem que era um sociopata, um homem que não o reclamou como seu até que

ele precisou dele! —Eu não pensei, eu só joguei minha cabeça para frente até a minha testa bater solidamente nas partes vulneráveis de seu corpo escondidas atrás de seu zíper. Foi choque suficiente para que ele se dobrasse, dando-me espaço suficiente para mover em torno dele. Fiquei de quatro e saí me arrastando pela porta do banheiro, deixando uma mecha considerável do meu cabelo no punho de Zero. Ele xingou e mergulhou atrás mim, mas eu fui mais rápida, e assim que eu saí do banheiro, fiquei de pé e desci correndo pelas escadas.

A Glock ainda estava na minha bolsa. Ninguém tinha visto Booker, e eu não estava pronta para admitir a qualquer outra pessoa que a tinha, e naquele momento estava feliz que não tinha me livrado da arma.

Quando estava no meio da escada, fui atingida por trás com força suficiente para me tirar do chão e ser lançada pelo ar. Eu não bati em qualquer degrau, mas desabei no piso térreo, com todo o peso de Zero em cima de mim. Meus dentes rasgaram meu lábio inferior, meu queixo bateu na madeira com força suficiente para me fazer ver estrelas por um segundo, e as palmas das mãos e joelhos perderam a primeira camada de pele quando eu apressadamente tentei encontrar qualquer tipo de tração no chão para fugir do peso opressivo nas minhas costas.

Ele me xingou, chamou-me de nomes imundos, e me virou de modo que ele estivesse montando na minha cintura. A faca deslizou pelo meu peito enquanto eu lutava contra ele com meus punhos e tentava me agarrar a ele com minhas unhas. Ele apenas riu da minha luta e usou a lâmina para cortar a alça da minha camiseta de um dos meus ombros. Eu gritei quando ele me disse todas as coisas nojentas que ele faria para mim enquanto passava a faca no meu peito. Eu gritei até que eu não tinha ar sobrando, mas isso só pareceu excitá-lo mais quando ele se inclinou e mordeu a inclinação exposta do meu peito, onde o tecido da minha camisa tinha sido arrancado. Ele golpeou minhas mãos e usou sua mão livre para envolver em torno da minha garganta.

Tudo o que eu podia sentir era o sabor de pânico e sangue quando ele aplicou pressão e continuou cortar minha pele com a lâmina. Chutei minhas pernas inutilmente debaixo dele enquanto ele falava sobre o quão sexy Conner disse a ele que eu era na cama, sobre todas as coisas obscenas e terríveis que ele fazia a si mesmo enquanto me assistia pelos últimos meses. Isso foi nojento e

muito mais do que violação, a forma como ele estava sentado em mim, e o jeito que ele estava me sufocando.

Eu comecei a ver manchas em torno da borda da minha visão. Eu precisava de ar, mas não importava o quanto eu tentava afastar seus dedos duros, ele não me soltou, nem uma polegada. Eu ouvi meu telefone tocar em algum lugar na minha bolsa. Isso o fez rir enquanto movia os lábios sobre os meus onde eu estava ofegante como um peixe sem água, procurando por qualquer meio de respirar.

—É esse policial? Imagine como divertido será para ele encontrar você assim. Quebrada, rasgada. Coberta de sujeira de outro homem. Eu só queria estar por perto para ver seu rosto. Conner vai adorar isso.

Eu tinha que fazer alguma coisa, e desde que a luta não estava me levando a nenhum lugar, eu decidi parar. Eu deixei meus braços caírem no chão ao lado de suas pernas. Parei de chutar e empurrar minhas pernas e quadris. Fiquei imóvel como uma pedra deitada debaixo dele como se eu já fosse um cadáver. Eu vi o flash de triunfo em seus olhos pequenos, e ele empurrou sua boca grotescamente na minha novamente.

—Eu gosto mais quando você luta, mas isso funciona também. — Eu me forcei a não mover um único músculo enquanto ele soltava seu aperto em volta do meu pescoço e começava a esfregar a borda da lâmina ao longo de onde eu tinha certeza de que meu pulso estava martelando. Antes que eu pudesse mudar minha mente ou avaliar o risco envolvido, eu levantei a cabeça do chão um pouco como se eu fosse beijá-lo de volta, e afundei os dentes em seu lábio. Senti a carne cortar, senti a onda de sangue, mas foi o suficiente para tirar seu equilíbrio para que eu pudesse mexer para fora de debaixo de sua massa. A faca passou pela minha pele com uma queimadura de ardor que cheguei a tremer, mas eu não conseguia parar de pensar sobre o quão ruim o corte poderia ser. Em vez disso, eu corri para minha bolsa e quase comecei a chorar no local quando os meus dedos tocaram o metal frio da arma.

Ele estava perto novamente. Eu podia senti-lo. Então eu liberei a trava de segurança e virei-me já puxando o gatilho sem apontar. Eu disparei e disparei, cada tiro mais alto do que o anterior. Eu disparei até que o clipe estava vazio e meu ombro parecia estar deslocado com o recuo. O loft todo cheirava a sangue e

pólvora com Zero caído em uma pilha no chão aos meus pés. Eu não acertei todos os tiros, mas o suficiente fez contato para que ele não fosse mais uma ameaça. A faca agora parecia inútil e coberta de vermelho no chão ao lado de sua forma negligente.

Liguei para o 911 apenas para ser informada de que as unidades já estavam a caminho do local devido a relatos de tiros disparados. Eu disse ao atendente que havia um morto na cena e, em seguida, Race e Brysen estavam de repente, me apressando para sair do apartamento e me fazendo um milhão de perguntas. Ninguém me ouviu gritando, mas eles com certeza ouviram a arma disparar. Antes que eu pudesse começar a processar o que eles estavam pedindo, ou o fato de que estava sangrando e, provavelmente, entrando em choque, o detetive irritadiço estava todo na minha cara fazendo mais perguntas, e tudo que eu podia dizer era que queria Titus.

Eu só queria o meu policial.

Falando nisso, a porta do banheiro se abriu e seu grande corpo estava, de repente, preenchendo o espaço. —Você está bem?

Sem que eu percebesse, a água tinha esfriado, e eu estava apenas sentada na banheira chorando. Eu esfreguei minhas mãos no meu rosto e comecei a me levantar.

—Sim. Eu só precisava de um minuto. —Eu estava sempre brigando. Lutando contra alguém, algo, lutando contra mim mesma. Eu não estava acostumada a ser a vítima, a ser fraca e fora de controle.

Eu não cheguei a ficar de pé. Antes que eu pudesse, braços fortes estavam ao meu redor e debaixo de mim e ele estava me segurando contra o peito. Molhando a si mesmo e o chão do banheiro no processo. Eu não discuti. Eu só passei um braço ao redor de seu pescoço e o deixei me levar para a cama ainda toda molhada e com lágrimas nos olhos.

Ele tinha, obviamente, passado o tempo em que eu estava imersa limpando seu quarto. Não havia uma camisa ou meia perdida à vista, e a cama estava arrumada com lençóis limpos e cobertores, obviamente. Eu esfreguei minha bochecha dolorida contra o seu peito e suspirei contra o seu batimento cardíaco.

—Eu não posso acreditar no quão desorganizado você é. Eu nunca teria imaginado.

Ele resmungou e me moveu um pouco para que ele pudesse puxar o cobertor para me colocar no centro da cama. Ele olhou para mim por um longo momento antes de começar a tirar suas roupas. Esse era um show que me faria milhões se eu cobrasse de outra mulher para vê-lo. Pena que eu era gananciosa, e queria o flexionar e dobrar de todo esse músculo duro e pele bronzeada, para sempre apenas para os meus olhos.

—A única pessoa que vê isso sou eu, então acho que nunca realmente me preocupei em cuidar muito bem do interior do lugar. Eu não estou muito aqui.

Mais uma vez isso me lembrou do homem que ele era. O único que viu a escuridão onde seu coração realmente vivia era Titus. A besta estava sozinha, e eu era a única pessoa que ele já tinha deixado entrar na gaiola. Ele precisava de mim. Eu só esperava que ele ainda pudesse ver isso depois que eu dissesse a ele os meus últimos segredos sujos.

Uma vez que ele estava nu como eu, ele estendeu a mão, apagou as luzes e subiu na cama ao meu lado. Mesmo que fosse de manhã e o resto do mundo estivesse apenas começando a acordar, nós fomos para a cama.

Ele enrolou um braço em volta de mim e me puxou com força contra o peito. —É manhã.

Eu sabia o que ele queria dizer, mas eu não estava pronta para isso ainda. —E ainda será manhã quando nós acordarmos. Vamos apenas descansar por um minuto. —Eu precisava disso. Esquecimento nunca soou tão agradável.

Senti seus lábios tocarem em cima da minha cabeça e sua mão deslizar sobre a superfície agredida e crua do braço que eu envolvi em torno dele.

—OK. Podemos descansar. A propósito, eu estou orgulhoso de você. Você é um inferno de uma lutadora Reeve.

Eu só podia rezar para que ele se sentisse assim quando eu abrisse meus olhos e lhe dissesse minha história. Entre minhas próprias emoções sendo drenadas e despojadas, e o calor e a segurança de finalmente estar em seus braços depois do meu pesadelo, eu não conseguia manter meus olhos abertos

mais. Dormir e uma pequena prorrogação, era uma coisa que eu não lutaria contra.

*****

Eu estava tendo o sonho mais surpreendente. Estava cheio de mãos questionadoras. Beijos carinhosos. Roçar de cabelo macio contra a minha pele. Meu nome sendo sussurrado entre os lábios de quem eu amava, e eu nunca estive em um lugar mais seguro ou feliz.

Mas depois, tudo mudou e eu estava sendo perseguida. Eu estava correndo pela minha vida, e acordei com um grito preso na garganta, e lágrimas silenciosamente correndo pelo meu rosto. Sentei-me na cama e olhei para Titus. Brilhantes olhos azuis estavam me observando com cuidado, cheios de simpatia e raiva. Eu afastei meu cabelo do meu rosto, e coloquei uma mão em meu coração disparado. Ele levantou a mão e passou os nós dos dedos na minha bochecha úmida. Foi um gesto dolorosamente doce e tão diferente dele, que me fez tremer toda. Titus tinha olhado para mim com um monte de diferentes emoções desde que eu voltei em sua vida, mas eu me recusei a lamentar uma delas. Eu entendia os riscos... Todos eles... E ele precisava saber disso.

Inclinei-me e dei-lhe um beijo no franzido de sua testa. —Estou bem. Pelo menos eu estarei.

Eu vi seus olhos focarem sobre o corte no meu pescoço e na pele machucada em volta do meu olho. —Você não está bem. — Ele soou como um policial, e não como o homem nu e muito sexy que poderia facilmente substituir todas as memórias ruins com outras muito melhores.

Pode não fazer sentido, mas eu queria suas mãos sobre mim. Eu queria meu coração trovejando e gritando no meu peito por ele, e não porque eu estava com medo e abalada. Tudo o que era ruim, tudo o que era trágico e sem sentido, Titus estava lá para dar sentido. Ele era o bom, e eu precisava de tudo isso em mim.

—Eu estarei. Faça-me sentir bem Titus.

Ele fez uma careta para mim na luz do amanhecer, mas ele não conseguiu esconder a maneira como seus olhos se deslocavam, e uma vez que estavávamos nus, não houve como seu corpo não reagir. Beijei-o novamente, e desta vez ele fechou a mão em torno do meu pescoço.

—Eu não tenho certeza de que essa seja uma ideia muito boa. Você teve uma noite difícil.

—Você e eu juntos é sempre uma boa ideia. Eu preciso disso. —Eu sabia que ele nunca me negaria, quando eu dizia que precisava dele. Ele também não era muito bom em dizer não.

Com um suspiro, ele beijou o lado do meu rosto maltratado. Seus lábios tocaram o lado do meu pescoço, onde meu pulso batia fortemente em uma mistura de ansiedade e desejo. Seu rosto desalinhado roçou minha pele macia, enquanto movia-se de forma constante para baixo sobre o peito nu, e ao longo da minha barriga trêmula.

Minha pele estava zumbindo com prazer tentador, e meu coração estava acelerado enquanto meu corpo movia contra o que o pressionava contra o colchão macio sob minhas costas. Eu fui pega no meio de uma nuvem, flutuando sobre amor e sexo. E foi realmente o melhor remédio para qualquer tipo de sonho ruim ou memória horrível, e quando o ar frio atingiu aquele lugar hipersensível entre as minhas pernas, e as colchas foram deslocadas para longe do emaranhado de pernas nuas, eu estava pronta e dolorida por um beijo que foi muito mais íntimo e muito mais sério.

—Titus... —Bastou dizer o nome dele para me fazer sentir melhor, mais forte.

Ele riu contra o meu lugar mais sensível e trouxe meus quadris para fora da cama. Eu puxei seu cabelo para deixá-lo saber que ele estava na direção certa, e ele apertou minha bunda em troca.

Sua cabeça desapareceu entre as minhas pernas abertas, e eu engasguei quando ele usou a língua inteligente para me distrair. Seus dedos fizeram cócegas na parte de trás do meu joelho quando começou a dedicar a sua atenção à toda carne escorregadia e necessitada na frente de seu rosto. Ele lambeu. Ele chupou. Ele mordeu. Ele riu novamente, e quanto mais ansiosa eu ficava, mais forte

minhas mãos agarravam seu cabelo. Ele usou suas mãos e boca juntas, até que eu não conseguia ver direito, e quando eu era uma massa trêmula de nada além de prazer e realização sob ele, ele começou tudo de novo.

Após o segundo orgasmo, eu tinha certeza de que nunca me moveria novamente. Titus deixou meus pés deslizarem de volta à cama e, em seguida, parou para beijar ao longo de cada raspão, cada corte, cada machucado, cada marca ou imperfeição que não estava lá antes de eu lutar contra o homem de Conner. A doçura do gesto me deixou engasgada, e uma vez que ele apoiou em cima de mim, seu bíceps ficou tenso enquanto segurava seu peso considerável sobre mim, e eu não consegui deixar de envolver meus braços em torno dele, puxando-o para baixo para que ele me cobrisse como um cobertor de segurança sexy.

Ele beijou meu queixo e meu olho roxo. Ele beijou a marca vermelha que a faca tinha deixado na minha garganta. Ele esfregou seu nariz no meu ouvido e sussurrou: — Eu sinto muito, eu não estava lá.

Eu podia sentir o remorso em seu corpo maciço. Eu podia sentir a forma como o seu pesar e raiva deixaram seus músculos tensos. Mas, honestamente, eu me importava mais se ele ficaria, uma vez que revelasse o que eu planejava com aquela Glock, que eu não me importava que ele não estivesse lá para me proteger de Zero. Eu esfreguei minha bochecha contra a aspereza dele, segurei-o perto de mim para que os nossos corações sentissem o pulsar do outro através de nossos peitos, e lhe disse:

—Eu posso cuidar de mim mesma e cuidar de você Titus. Ninguém deve subestimar-me.

Ele suspirou em meu ouvido e isso fez meu coração vibrar. Ele enrolou os braços por baixo dos meus ombros, e moveu-se de modo que seus quadris estreitos acomodassem no berço dos meus. Estávamos tocando tanto quanto duas pessoas poderiam tocar. Eu nunca tinha sentido tanto uma parte de outro ser humano na minha vida. Parecia que eu morreria se isso fosse arrancado de mim. Portanto, muito de Titus agora estava tecido na tela de quem eu era e que eu sabia que merecia ser.

Ele levantou os quadris e os deixou cair, esfregando sua ereção entre minhas dobras inchadas e sensíveis. Era uma provocação sem fôlego, sexy, que me fez puxar minhas pernas para cima ao longo de suas laterais, e levantar meus quadris para seguir seus movimentos.

—Eu nunca a subestimei. Eu superestimei a mim mesmo. Eu pensei que pudesse jogar este jogo, deixar você arriscar tudo pelo objetivo final, mas eu estava errado. Você é mais do que suficiente para mim Reeve. Está tudo certo agora.

Se suas carícias leves e toques reverentes não foram suficientes para fazer as lágrimas derramarem mais uma vez, essas palavras e a forma como elas foram rosnadas para mim do homem e da boca da besta foram. Ambas consolidavam sua reivindicação, e eu não poderia estar mais feliz.

—Tenho vergonha de admitir a quanto tempo você tem sido tudo para mim Titus. Qualquer risco valeu a pena para eu acabar exatamente onde estou com você agora. —E se Deus quiser, seria o suficiente para nos manter juntos assim após a verdade vir à tona.

Ele deslizou ao longo da fenda novamente. Certificando-se de que a ponta do seu pênis batesse no meu clitóris com cada impulso. Foi o suficiente para puxá-lo para mim, impaciente para apenas tê-lo dentro de mim. Sexo com Titus sempre foi um esporte de total contato, e enquanto eu gostava da estimulação suave e sexy, eu estava carente e realmente queria aquela sensação de plenitude e ser propriedade, que vinha com ele entrando em meu calor pronto. Ele estava fazendo um esforço para ser agradável e pensativo, considerando o que eu tinha passado na noite anterior, mas eu não queria esse lembrete. Eu não queria nada disso tendo um lugar aqui entre nós, então eu travei minhas pernas em torno de sua parte inferior das costas, cravei meus tornozelos nas suas nádegas duras, e me empalei em seu pênis rígido.

O modo como meu corpo devorou o dele nos fez suspirar. Eu me agarrei a ele com unhas e dentes, e joguei a cabeça para trás para que eu pudesse olhar para ele. Seus olhos estavam luminosos com o calor da prata, e um rubor vermelho decorava suas bochechas.

—Você já fez tudo melhor e beijou todos meus dodóis. Foi doce, mas agora eu preciso que você me foda como normalmente faz, por favor. —Eu golpeei meus cílios para ele e cutuquei novamente com meus tornozelos, esperando que ele fosse receber a dica.

Suas sobrancelhas arquearam sobre os olhos brilhantes, e branco brilhou em seu rosto quando ele sorriu para mim. —Você acabou de me pedir para foder você?

—Sim. Agora você vai se mover? —Eu mexi meus quadris, impaciente, o que fez seu pau se contorcer dentro de mim. Apertei-o de volta e ele murmurou um palavrão.

—Bem, desde que você foi tão educada sobre isso... —Ele moveu a perna um pouco para que meus quadris inclinassem para cima e, em seguida começou a me montar do jeito que eu estava praticamente implorando. Nossos quadris batiam juntos. Meus seios estavam achatados contra seu peito. Nossa respiração se misturava à medida que respirávamos, em vez de beijar. Suas mãos puxaram meus ombros, o que prejudicaria após o tombo que eu tomei no início, mas eu adorei. Eu precisava disso. Eu ansiava por este tipo de selvagem e desequilibrado de dar e receber com ele. Ele era meu. Eu era a única para ele, então não havia nenhuma maneira de deixar ele se segurar.

Ele resmungou um pouco mais, empurrou minhas pernas para cima ainda mais elevadas ao longo de suas costelas, e agarrou um travesseiro que estava ao lado da minha cabeça. Ele empurrou-o sob meu traseiro, forçando meus quadris se levantarem ainda mais para fora da cama e, em seguida, pôs-se de joelhos, enquanto ele continuava a bater em mim. Ele me observava de sua posição elevada. Seus olhos estavam presos nos meus, e ele nos levou mais e mais perto da borda do orgasmo. Eu amei o jeito que ele começou a suar, começou a brilhar como uma estátua polida todo duro e forte. Era uma excitação inacreditável, então eu não pude me conter, e coloquei minhas mãos sobre meus mamilos. Eu parei de brincar por um segundo, o que o fez mover ainda mais rápido e seus olhos brilharem ainda mais. Quando senti seus dedos cravarem mais profundamente na pele dos meus quadris, eu sabia que ele estava perto.

Desde que eu ainda estava me recuperando dos presentes que ele me concedeu anteriormente com a boca, eu estava mais atrás. Eu passei as pontas

dos meus dedos sobre meu abdômen, parei para circundar o meu umbigo, amando o jeito que ele me olhava o tempo todo. Era bom me tocar, mas era ainda melhor sabendo que quando eu fazia isso, Titus perdia a cabeça. Ele estava respirando como se estivesse correndo uma maratona, e seu ritmo constante tinha ficado um pouco desesperado e frenético. Fiz uma pausa no ápice onde estávamos unidos, passando as pontas dos meus dedos enquanto ele empurrava dentro e fora.

Ele gemeu alto e pediu: — Toque-se. Deixe-me vê-la. —Então eu me toquei. Eu sorri para ele. Passei ao redor um pouco para que eu pudesse colocar meus dedos no meu próprio pequeno centro de prazer. Eu me ajustei para que ele visse a forma como eu circulava a pequena protuberância. A forma como eu batia nele. A maneira como eu me tocava combinando com seus movimentos. Foi tão bom, e assim que ele gritou meu nome e caiu em cima de mim, eu o segui e caí de um patamar muito mais suave. Mas foi perfeito. Ele era perfeito. Nós éramos perfeitos.

Eu massageei sua espinha quando ele puxou o travesseiro debaixo de mim. Ele finalmente me deu um beijo e, em seguida, colocou seu braço em volta de mim e rolou de forma que ele estivesse de costas e eu deitada na parte de cima dele. Meu joelho bateu na mancha molhada muito evidente nos lençóis e eu tive um momento de pânico. Nós não tivemos cuidado de novo, e desta vez eu não tinha certeza se tudo ficaria bem uma vez que ele ouvisse o que eu tinha para lhe dizer. Eu respirei fundo e falei ao seu coração desde que era onde minha cabeça estava.

—Quando voltei a Point, eu estava planejando matar Conner. Eu sabia que você ia me manter a salvo, e eu precisava me manter viva tempo suficiente para chegar perto o suficiente para ter uma chance disso. Ele é um monstro Titus, e ele é inteligente. Ele nunca verá o interior de uma prisão, e nós dois sabemos disso. Eu estava esperando que você concordasse com o meu plano para que eu pudesse ser a única a puxar o gatilho. Desde o início, eu sabia que era a prisão ou uma cova rasa, e eu percebi que prisão, por endireitar um grande erro de todos aqueles anos atrás, seria uma solução justa. Eu sabia que você nunca aprovaria, então eu não te disse que pedi a Booker uma arma ou o que planejava. Eu não queria que você fosse ligado a mais um crime. Eu menti. Eu menti, desde o início, e eu sinto muito, mas depois que você me disse que estava comigo para tudo no

carro, eu sabia que não podia arriscar isso, ou você. Eu sabia que precisava ser melhor, fazer melhor, então eu estava com a intenção de devolver a Booker a arma e deixar Nassir ou mesmo Race fazer o trabalho sujo. Por favor, tente e veja porque eu fiz as escolhas que eu fiz.

Realmente eu queria implorar-lhe para me amar do jeito que eu o amava. Eu queria pedir-lhe que me perdoasse por estar desesperada. Eu queria que ele me visse por que eu sempre seria uma mulher que tinha um bom coração, mas muitas vezes fazia más escolhas. Eu era humana. Falha e quebrada, mas este lugar era minha casa e ele também. Eu queria que ele visse que nos encaixávamos bem como um casal nestas ruas danificadas.

Ele endureceu debaixo de mim e eu mordi meu lábio machucado, porque eu pensei que ele fosse me afastar. Ele não o fez. Seus dedos desceram do meu cabelo bagunçado, e massagearam a parte de trás do meu pescoço.

—Eu percebi tudo isso quando você mentiu para a polícia sobre a arma. E só para você saber: Booker foi o único que deixou Zero entrar no prédio.

Foi a minha vez de endurecer. —O quê?

Ele suspirou e moveu a cabeça para que ele pudesse beijar a minha testa. —Booker deixou o cara entrar e desativar as câmeras de segurança para que ninguém pudesse vê-lo chegar até o loft. Nada disso faz sentido.

Fiquei estupefata. Eu sabia que Booker era um bandido e um ex-presidiário, mas eu também pensava que ele fosse meu amigo. Nós entendemos um ao outro.

—E quanto ao resto Titus? Eu estraguei tudo de novo. —Eu estava lhe dando prova de que eu nunca seria tão boa quanto ele era, mesmo que ele viesse de um lugar que era tão sujo e manchado como eu vim.

Ele soltou um suspiro profundo e enrolou o braço que não estava me segurando na parte de trás de sua cabeça. —Você não pode ser o juiz, júri e carrasco, se vamos estar juntos Reeve. Você tem que entender a diferença entre uma má escolha e uma escolha que tem consequências que são reversíveis e para sempre. Se Dovie tivesse morrido, se você tivesse conseguido matar Conner... Onde você estaria no final de tudo isso? Enterrada sob culpa e remorso assim

como você tem estado desde que pediu a Novak para cuidar do namorado de sua irmã. Eu preciso que você confie em mim, para fazer o meu trabalho, e você tem que confiar no processo. Eu sei que Roark é um policial corrupto, eu sei que há mais deles nesta cidade do que há os bons, mas eu não sou um deles. Você tem que me dar a oportunidade de fazer o que precisa ser feito.

Eu balancei a cabeça lentamente. —Eu sei disso.

—Agora.

Era a minha vez de suspirar. —Nós não começamos como uma frente unida Detetive. Eu estava do lado de fora olhando para dentro. Eu estava tentando fazer o que era melhor para todos. E só assim, você sabe, Race pensou que eu tentava fazê-lo matar Conner para mim. Ele nunca confiou em meus motivos.

Eu vi seus dentes brilharem com um sorriso. —Race é inteligente, mas isso não significa que ele sabe de tudo. Eu sabia desde o início que você nunca esperava que eu me comprometesse, não importa o quão cruel e violento Roark fez essa luta. Você me disse muitas vezes o quanto você admirava e apreciava a minha dedicação para fazer a coisa certa. Eu meio que percebi que tinha um plano. Eu só não descobri qual era até que você mentiu sobre a arma.

—Eu não quero que você se arrependa de estar comigo Titus. — Eu podia ouvir tudo o que o meu coração sentia por ele na minha voz.

—Não há arrependimento Reeve, e não há escolha. Certo ou errado, você é para mim. Você obtém todas as partes de mim. Você me faz sentir como se eu pudesse apenas ser eu, não um policial, não um grande irmão, não um herói, não um salvador... Apenas um homem. Um homem que tem as suas partes boas e ruins. Eu nunca vou ser perfeito, mas para você, eu vou sempre ser real, e você pode sempre ser apenas quem você é comigo. Mesmo que você seja uma garota que pensa que pode resolver seus problemas com uma bala. Eu só preciso lembrar a você, há sempre outras opções, e que temos muito a perder se nós não pensarmos sobre as coisas. Nós dois somos uma confusão maldita, então quem mais se preocuparia com a gente de qualquer maneira. —Ele me beijou para me mostrar que ele estava brincando com a última parte. —Eu quis você desde o início. Eu deveria saber desde o início onde nós acabaríamos.

Não era uma declaração de amor. Ele nem sequer me pediu para ser sua namorada, mas ele dizendo que eu seria sempre a única que obteve tudo dele, tudo quem ele realmente era, me senti tão importante quanto essas três pequenas palavras.

Eu agradeceria e o sufocaria com meu alívio, e com mais beijos e definitivamente mais sexo, mas seus olhos ficaram sérios e, de repente, ele saiu da cama e puxou seu cabelo.

—Filho da puta! — Ele não pediu desculpas pela interrupção do nosso momento íntimo, ao invés disso ele balançou as longas pernas sobre a borda da cama e pegou sua calça.

Eu vi seus ombros tensos, o que me fez sentar e perguntar-lhe: — O que há de errado?

Ele parecia chateado e selvagem quando ele começou a colocar suas roupas.

—É o começo. Tudo isso tem sido sobre o começo. Tudo começou com Novak.

—E daí? — Eu não entendi o que ele estava falando, mas ele estava me deixando nervosa. Esta era a primeira vez em que eu vi tanto o policial quanto a fera soltos ao mesmo tempo. Ele era assustador em sua ferocidade.

—Eu não vi a conexão quando Roark começou mexendo com Nassir e Race. Eu estraguei totalmente a relação entre ele e meu irmão. Precisou uma ameaça de bomba e muitas crianças mortas para eu ver a maneira como ele estava me atingindo onde me machuca mais, mas agora eu vejo tudo. Tem sido sobre se vingar usando nossa fraqueza contra nós, e a única fraqueza que Roark tem mostrado é sua obsessão estranha por seu velho. Eu procurei em toda parte nesta cidade maldita por ele, exceto o único lugar aonde ele se sentiria mais próximo de seu pai. —Ele xingou um pouco mais e eu tremi quando ele colocou a arma no cinto.

Sua linha de pensamento soou sinistra e eu tinha um mau pressentimento sobre isso. —Você acha que Conner está no antigo armazém de Novak?

Ele apenas resmungou e pegou um cartão de sua carteira que ele atirou em minha direção.

—Eu não sei se ele está lá ou não, mas eu preciso ir dar uma olhada.

Peguei o cartão com o logotipo dos federais e enrolei os dedos em torno dele. —Não vá sozinho. — Minha voz era quase um sussurro. Eu não podia suportar o pensamento dele em perigo, embora eu soubesse que era o seu trabalho.

Titus inclinou-se para beijar-me com força na boca e me disse para confiar nele e acreditar que ele podia fazer o seu trabalho. Ele me disse que pediria reforços, e que se eu não ouvisse dele em uma hora, que eu chamasse os federais. Eu sabia exatamente onde o antigo local de Novak estava localizado. Se ele não me chamasse em uma hora, eu iria atrás dele eu mesma. Eu só não lhe disse isso. Então, eu o beijei de volta com tudo que eu tinha, e disse-lhe que eu faria exatamente o que ele me pediu para fazer. Enquanto eu observava suas costas largas desaparecerem pela porta, pedi a qualquer entidade superior que pudesse estar ouvindo, para manter este homem que segurava esse mundo seguro. Eu não queria viver neste lugar sem ele.

Capítulo 18

Titus

Fiquei surpreso quando o grande caminhão dirigiu até parar ao lado do GTO, onde ele estava estacionado em uma colina com vista para o armazém abandonado, que Novak e sua tripulação já extinta, costumavam usar. Eu tinha ficado parado ali por um tempo, apenas esperando e observando, me chutando por não colocar os pedaços juntos mais cedo, como tudo relacionado à Roark. Algumas vezes, os bandidos eram melhores do que eu. Quando o motorista saiu da besta, um pouco da surpresa desapareceu, e eu percebi que deveria ter sabido que ele tinha que estar à espreita, esperando para fazer qualquer movimento que ele estivesse planejando após o ataque. A maneira como ele tinha olhado para as câmeras de vídeo, de maneira que não pudéssemos deixar de ver que ele estava amarrado aos planos de Roark, dizia tudo. A maneira como Booker tinha agido quando ele estava no prédio de Race, insinuou que algo estava acontecendo, que ele estava manobrando as peças do tabuleiro que não podíamos ver. Era como um ex-presidiário fazendo suas próprias regras, e esquecendo-se de incluir o resto dos jogadores, o que eles eram.

Se fiquei surpreso ao vê-lo, eu não acho que ele estava tão chocado quando eu estava em cima dele antes que seus pés tocassem o chão. Eu queria arrancar a cabeça dele e cuspir em sua garganta pelo perigo em que ele tinha colocado Reeve. Eu estava feliz que eu não tinha chamado reforços ainda. Eu não poderia chutá-lo se tivesse testemunhas.

Ele bateu contra a lateral do caminhão quando eu me joguei contra ele, mas estávamos empatados no departamento de tamanho e massa, por isso não demorou muito para eu levar um punho em minhas costelas, e nós dois rolarmos no asfalto trocando socos pesados e grunhindo com o esforço. Ele deu um bom golpe na minha bochecha, e eu tinha certeza de que quebrei seu nariz quando bati minha testa no centro de seu rosto. Eu levei uma cotovelada no esterno, que tirou meu ar, então eu revidei com um soco nos rins, que finalmente fez o outro

homem rolar para longe de mim. Nós dois cambaleamos, sangrando e furiosos, enquanto continuamos a circular um ao outro como cães de briga.

—Ela poderia ter morrido idiota. — Eu cuspi a boca cheia de sangue em direção a seus pés, fazendo-o recuar e xingar para mim.

—Ela tinha uma arma e ela sabia como usá-la. Era a única maneira de qualquer um de nós chegarmos perto de Roark. Alguém precisava entrar no interior, e a única maneira de fazer isso era para dar-lhe algo que ele queria.

—O cadáver de Reeve? — Bastou dizer as palavras para deixar o meu sangue ainda mais quente, e eu dei outro passo ameaçador em direção ao outro homem. Booker levantou as mãos na frente dele em um gesto de rendição e balançou a cabeça lentamente.

—Não. Ele quer você, mas a fim de convencê-lo de que eu era digno de confiança, que iria até o fim, tive que mostrar a ele o quão longe iria. Porque você acha que eu deixei as câmeras me pegarem? Eu sei de cada ponto cego de merda daquele prédio. Eu queria que vocês me vissem. Race é inteligente, e é a porra do seu trabalho descobrir essa merda. Eu queria que você soubesse que algo estava acontecendo.

—O bastardo a cortou, quase a estuprou. Não valia a pena o risco. Ela não é sua para jogar com ela assim.

—Nós não tínhamos uma escolha. Sacrifícios têm de ser feitos porque até agora Roark está ganhando, e todos nós estamos apenas balançando no fim de sua corda esperando como um bando de merdas estúpidas para ver quem ele vai atrás a seguir. Eu acreditava que Reeve podia cuidar de si mesma, e isso nos colocou exatamente onde precisávamos estar. Eu o segui quando você deixou a casa para que eu pudesse falar com você, embora eu soubesse que você viria atrás de mim. Roark não vai aparecer, mas ele vai me deixar levá-lo a ele agora que eu provei a minha lealdade a ele. Ele vai pensar que eu peguei você, exatamente como ele acreditava que eu queria deixar Zero entrar no prédio. É a única chance que temos para chegar perto Titus. Ele é muito inteligente. Ele conhece o caminho, e esta merda funciona a partir do interior. Ele é melhor nisso do que nós somos, e mais pessoas com quem você se preocupa vão se machucar. Nós podemos pará-lo se você confiar em mim.

Cruzei os braços sobre o peito quando ele deixou as mãos cairem. —Por que ele me quer?

Booker soltou uma respiração profunda e levantou um dedo para limpar o constante fluxo de vazamento de sangue de seu nariz. Meu lado estava doendo e meu queixo latejava. Nós tínhamos feito um estrago sobre o outro.

—Porque a garota ama você. É óbvio para qualquer um que vê vocês dois juntos. Ele não quer que ela morra, ele quer que ela sofra. À sua maneira doente e maníaca, ele realmente se importava com ela. Ele pensou que os dois fossem viver no paraíso quando ela lhe contou sobre como ela pediu a Novak para cuidar do namorado da irmã. Ele pensou que ela era tão brutal e tão violenta quanto ele era. Ele pensou que a vingança os juntaria para sempre. Eu acho que ela o deixou para baixo, provando que ela tem um coração e realmente se preocupa com outras pessoas, e ele quer fazê-la pagar por isso. Ela o decepcionou, então ela merece sentir o mesmo tipo de dor.

—Zero tentou matá-la Booker.

O homem das cicatrizes balançou a cabeça e eu estremeci, pois isso enviou sangue voando. —Roark é malicioso e desonesto Titus. Zero não sabia que ela estava armada, mas Roark sim. Ele enviou o cara atrás dela sabendo que ela lutaria contra ele. Sabendo que ela puxaria o gatilho. Porque você acha que o cara só tinha uma faca? Roark queria que ela fosse como ele. Ele queria que ela fosse uma assassina. Ele enviou o seu homem lá para morrer por sua mão.

—A arma estava no andar de baixo. Zero poderia tê-la esfaqueado no segundo em que ela saiu do chuveiro. Ele surpreendeu-a e ela teve que lutar. Ela lutou muito para se manter viva. Há também muitos “ses” nesse cenário.

—É vencer ou vencer para Roark. Ela mata o cara e ele sente como se ele tivesse provado a si mesmo que ela é exatamente o que ele quer que ela seja, ou ela acaba morta e ela está fora do caminho, enquanto ele continua a torturar o resto de nós. Como eu disse, ele é melhor nisso do que nós, por isso a única maneira de pará-lo é a partir do interior. Eu disse a ele que poderia chegar até você, que eu providenciaria para que você me conhecesse, e que você apareceria apenas para tirar um pedaço da minha pele por trair a família, deixando Zero entrar. Eu disse a ele que você faria o seu trabalho, e teria a oportunidade de me

levar por violar o meu vínculo, e o desaparecimento não poderia ser deixado de lado. Eu lhe disse que o derrubaria e o levaria para ele. Ele acreditou em mim... Só depois de eu deixar Zero entrar no prédio.

—Como é que ele entrou em contato com você em primeiro lugar?

Booker passou a mão em seu rosto, espalhando mais sangue e encarando-me enquanto ele cutucava o nariz inchado e com hematomas. —Zero estava esperando por mim quando eu saí da prisão. Literalmente na frente da delegacia. Ele perguntou se eu precisava de uma carona de volta para o condomínio, e deixou claro que a única resposta que eu tinha era melhor que fosse sim. Ele me perguntou sobre Karsen. Ele sabia que eu fui para a escola atrás dela. Ela é apenas uma criança, caramba. Ela não deve ter nenhuma parte em qualquer coisa que se põe neste lugar. Ela tem uma chance de ter uma vida normal. Eu disse-lhe para deixá-la sozinha, e ele mencionou que Roark estava sempre à procura de uma boa ajuda. Foi muito "venha para o lado negro". Ele fez soar como se eles fossem deixar a criança em paz se eu fizesse o que queriam, então eu disse a ele havia sempre um preço certo para as coisas, e é aí que ele me contou sobre querer entrar no prédio para ir atrás de sua garota.

Rosnei porque eu não pude me segurar, e meu punho voou por vontade própria e bateu em sua bochecha. Toda a sua cabeça girou para o lado, e ele deu um passo em minha direção vibrando com raiva quando eu balancei meus dedos agora latejantes. —O que é o resto?

Ele mexeu sua mandíbula e levantou os dedos para cutucar seu rosto agora vermelho e inchado.

—Assim que Zero estava no prédio, eu recebi um telefonema de um número bloqueado. Eu sabia, pelo sotaque, que era Roark. Ele me disse que sempre recompensava um trabalho bem feito. Ele me ofereceu trezentos mil para deixar Zero entrar, e outros dez mil se eu concordasse em atraí-lo para ele. Eu lhe disse que tínhamos um acordo.

—Era para você me trazer aqui? — Minha mente já estava girando. Eu precisava de reforços. Eu precisava de mais poder de fogo. Eu precisava me acalmar porque eu tinha que fazer o meu trabalho quando tudo que eu queria fazer era atirar primeiro. Eu não podia acreditar que Roark estava finalmente

perto o suficiente para tocar, e eu realmente queria bater em Booker um pouco mais.

—Ele não disse. Ele me deu um número para ligar uma vez que eu tivesse o pacote garantido. —Ele levantou uma sobrancelha para mim. —Você é o pacote policial.

Eu bufei. —Eu percebi isso. E daí? Nós vamos lutar e então você vai me jogar na parte de trás do caminhão e me levar a algum lugar secreto? O que impede que Roark coloque uma bala em ambos no segundo em que chegarmos? Isso é o que eu faria no lugar dele.

Booker balançou a cabeça novamente. —Eu estou dizendo a você que ele tem uma coisa doente e torcida por sua menina. Ele quer que você sofra, e ele quer que ela saiba que você está sofrendo por causa dela. Quanto a mim... É apenas um risco que eu vou ter que correr.

Eu bufei novamente. —É um estúpido. Se ele te matar, então você não será uma ameaça, e ele não terá que pagá-lo. Você é um homem morto.

—Que assim seja. É a única maneira de acabar com isso.

—Eu preciso pedir reforços. Não podemos tentar um ataque sozinhos. —Eu estava lamentando não chamar a delegacia no segundo em que saí de casa. Parte de mim tinha que ter certeza de que eu finalmente terminei o quebra-cabeça. Finalmente tinha todas as peças no lugar antes de ligar. Eu estava cansado de ser um peão. Era hora de ser o rei.

—Sem mais policiais. Se ele souber que é mais do que nós dois, ele só vai afundar de volta no subsolo, e nós nunca vamos dar um tiro nele. Lembre-se, ele era um policial. Ele não joga pelas regras, então ele vai saber o que esperar. Ele tem toda a delegacia de polícia grampeada. Ele está observando vocês lutarem para encontrá-lo, e ele está rindo de todos vocês. Vídeo, som... Ele sabe cada movimento que você faz. Ele está em todos os lugares. Estamos todos felizes que Novak não lhe entregou as rédeas... Eu acho que ele sabia que o cara o mataria apenas para ser o número um. Ele é louco.

—Então, nós apenas chegamos lá como *Butch e Sundance*? Você sabe que eles morrem no final daquele filme, certo? Este é um plano terrível Booker. Você acha que vai dar o tiro antes que ele dê?

—Bem, é o único plano que eu tenho, e eu só preciso de um tiro para fazer valer a pena. Você precisa deixar-me chutar o seu traseiro um pouco mais, algemá-lo e jogá-lo no caminhão. O telefone tem que ir, uma vez que pode ser usado para rastrear onde você está. Eu deveria me livrar do meu também depois que ele me der a localização. Eu estou dizendo a você, o cara pensa em todos os ângulos. Ele até me disse para desativar o *LoJack* no seu GTO para que ele não possa ser rastreado.

Eu xinguei, deixando sair cada palavra feia e suja que eu poderia pensar durante a tentativa de chegar a algum tipo de plano. Nada estava vindo. Booker estava certo, Roark era muito bom neste jogo. Passei minha mão pelo meu cabelo. Eu tinha pedido a Reeve para se oferecer como isca desde o início do jogo. Agora era a minha vez de me enforcar lá fora como uma minhoca no anzol. Se ela era forte o suficiente, corajosa o suficiente para arriscar seu pescoço uma e outra vez, então eu poderia ser também. Eu poderia fazer isso por ela, para provar que era digno de sua força e sua bravura.

—Bem. Vamos levar um tiro. Mas eu preciso chamar Reeve e dizer-lhe o que está acontecendo. Se não conseguir voltar disso... —Eu parei. Se eu não conseguisse voltar, ela se envolveria em uma vingança e necessidade de sangue. Ela voltaria para onde esteve antes de ela vir até mim, e sentir como se fosse seu dever jurado acabar com Roark para me vingar. Eu não podia deixar isso acontecer. Ela tinha acabado de ter sua alma de volta onde pertencia. Eu não podia ser a razão pela qual ela se perderia novamente.

Ela respondeu ao primeiro toque soando ofegante e assustada. —Ei. Sou eu. —Eu não a deixei falar antes de lançar o que eu estava fazendo, e o papel desempenhado por Booker em tudo. Eu poderia dizer que ela estava chorando no momento em que eu terminei de falar.

—Esse é um plano terrível. — Sua voz estava rouca de lágrimas.

—Eu sei, mas que escolha eu tenho?

Ela ficou em silêncio por um longo momento. —Você pode me dar a ele em seu lugar.

Eu soltei uma gargalhada que não tinha humor. — Não. Eu não posso. — Ela era louca se achava que ainda era uma opção depois de tudo o que tinha passado.

—Você tem que ficar bem Titus. Eu não posso estar aqui sozinha, eu não posso ser alguém boa sem você. —Isso fez com que meu coração parecesse como se não pesasse mil libras.

—Não seja boa então. Basta ser você Reeve. Não se preocupe, porque você sabe o que eles dizem, você não pode manter um bom homem para baixo. —Ela estava chorando muito agora, e eu quase podia saborear cada única lágrima através do telefone. —Isso tem que terminar, você sabe disso.

Ela fungou um pouco. —Eu deveria ser a única a terminar. Eu sou a única que ele realmente quer machucar. Eu deveria ser capaz de cuidar de você Titus.

—Você já tem cuidado, muito melhor do que alguém um dia fez. — Eu deveria dizer a ela que a amava, mas me senti mal, barato. Ela precisava ouvir as palavras quando não havia uma forte chance de que essa fosse a única vez que eu estaria por perto para dizê-las. —Confie em mim, e meu pedido inicial mantém: Se você não ouvir de mim em uma hora, ligue para os federais e diga-lhes onde eu estou.

Eu desliguei enquanto ela estava chorando meu nome. Eu tirei a bateria do meu telefone e entreguei-o a Booker. Ele deixou cair o aparelho no chão e esmagou-o sob o salto da bota. Eu soltei a arma do meu cinto e entreguei-a também. Ele apontou para o meu tornozelo e ficou me observando enquanto eu me abaixava e soltava minha arma reserva. Eu puxei meu crachá do meu cinto e enfiei-o no bolso.

—Deixe-me desabilitar o dispositivo antifurto do carro e colocar minhas abotoaduras no porta luvas.

Eu não queria mais ninguém colocando suas mãos no meu bebê. Eu só esperava que independente do que fosse acontecer, alguém pudesse levá-lo de volta para Bax, inteiro. Ele merecia coisa melhor do que ser abandonado neste

deserto. Eu deslizei sob o painel e puxei os fios que enviam o sinal de localização que deveria encontrá-lo se a máquina desaparecesse. Eu também peguei minhas algemas do porta-luvas e as entreguei para o outro homem. Ele as segurou, e as colocou em meus punhos com um sorriso.

—Nunca estive no outro lado desses meninos maus antes. — Ele levantou uma sobrancelha, e isso puxou sua cicatriz. —Lembre-se de que tem que parecer real.

Eu ia lhe perguntar do que diabos ele estava falando quando o primeiro golpe aterrou na minha bochecha. O metal das algemas fez o punho de Booker parecer como se ele estivesse envolto em aço. Eu balancei a cabeça para limpar o zumbido nos meus ouvidos, quando outro golpe aterrou na outra face. Eu levantei minhas mãos em defesa automática, mas ele moveu-se em torno delas e conseguiu um golpe debaixo do meu queixo, que fez meus dentes cravarem na minha língua. Eu grunhi para ele, e tudo o que ele fez foi dar outro golpe com a mão envolvida em torno das algemas. Eu estava tendo dificuldades em ficar de pé. Eu vacilei um pouco e estava vendo pontos enquanto a escuridão começava a girar em torno da minha visão.

—Hey policial.

—O quê? — A palavra saiu engasgada dos pulmões que pareciam tributados, e dos lábios que estavam rachados e inchando rapidamente.

—Eu realmente sinto muito sobre isso. — Eu não tive a chance de perguntar do que ele estava falando, porque a próxima coisa que eu senti foi sua testa conectando com a minha. Tudo mudou e eu caí de joelhos. Eu estava quase inconsciente, e certo de que tinha uma concussão após a força do golpe. Algo áspero e grosseiro caiu sobre a minha cabeça, tornando mais difícil respirar e impossível de ver. Lutei por instinto puro enquanto Booker me levantava e me jogava duramente no caminhão.

—Tire essa coisa de cima de mim. — Eu queria puxar o capuz, mas minhas mãos estavam puxadas em minhas costas e protegidas com o metal frio das minhas próprias algemas.

—Não é possível. Isso foi parte das ordens do grande malvado. Acho que ele pode realmente ter um pouco de medo de você. As algemas e capuz foram

exigidos. —Eu o senti colocar algo no meu bolso de trás. —Essa é a chave se por algum milagre você conseguir sair dessa vivo.

Eu o ouvi respirar fundo e, em seguida, tudo que eu obtive do seu lado da conversa, foi quando ele chamou Roark.

—Eu tenho o policial. Sim, ele está desarmado e seguro... Sim, ele ainda está respirando, mas o filho da puta quebrou meu nariz. —Uma risada forçada e, em seguida: — Onde você o quer?

Ouvi um baque contra a lateral do caminhão. —Claro que eu vou sozinho. Bax mal pode se mover. Race quer me matar, e o policial está amarrado como um porco.

Um rosário de palavrões. —Sim, eu vou largar meu telefone. Eu já te disse que eu o faria. Olha, eu só quero que você deixe a menina sozinha. Nós já passamos por isso. Eu não dou a mínima para o resto deles.

Eu me mexi tentando determinar se eu podia ver algo através do tecido do capuz. Não adiantava. Eu estava praticamente indefeso e me preparando para andar direto para a barriga da fera. Foi a coisa mais estúpida e mais corajosa que eu já tinha feito. Eu queria chutar meu próprio traseiro por não ter qualquer outra solução que não parecesse tão idiota e tão desesperada.

Foi a vez de Booker bufar. —Só pode estar brincando comigo. Ok, eu estarei lá em breve.

—Ele está no armazém de Novak, não é?

Eu parecia sufocado por trás do pano cobrindo meu rosto.

Booker bateu na lateral do caminhão novamente. —Sim. Ele disse que parece apropriado que seja a última parada para você, desde que você passou tanto tempo tentando derrubar seu pai. Ninguém esteve lá desde que os federais o prenderam. Tem sido propriedade do governo, e como ele costumava ser um federal e trabalhava no caso, ele sabe disso.

Eu batia minha cabeça contra a lataria. —Porra, eu sabia disso.

—Hora do show policial. — Eu ouvi o seu telefone sendo desmontado e quebrado no asfalto, e o plink de metal contra metal, que eu assumi serem

minhas armas quando elas desembarcaram na carroceria do caminhão ao meu lado.

O caminhão ligou e nós começamos a dirigir pela cidade. Eu estava tentando manter pânico e medo na baía. Eu tentei me lembrar de que eu tinha me envolvido com homens muito ruins antes e sempre venci. Eu cerrei os dentes e me lembrei repetidamente de que não havia muito em jogo para eu não sair por cima.

Pode ter sido mais de dez minutos, mas pareceu cinco segundos. Havia apenas uma pequena parte do tempo entre a teoria e a prática, e agora eu estava prestes a ficar cara-a-cara com o homem que havia travado guerra na minha cidade, machucado meu irmão, assustado e assediado minha mulher, e desafiado pessoalmente tudo o que eu representava. Não havia nenhuma maneira do Titus que usava o distintivo poder fazer isso e sobreviver. Era hora de enfrentar Roark, monstro contra monstro, e o meu foi muito tempo negado, por muito tempo reprimido, e tinha muito mais fome do que jamais eu teria.

O caminhão parou e eu ouvi a porta abrir. Ouvi Booker sair e, em seguida:
— Você tem um presente para mim?

Esse sotaque irlandês cantou alegremente. Eu queria mastigá-lo e cuspi-lo.

—Sim. Você tem algum dinheiro para mim?

—Oh, Booker. Você acha que eu não sabia sobre essa arma doce que você tem abrigada em sua cintura? Você acha que eu não sei que você tem um ponto fraco na forma de uma adolescente bonita? Homens que se preocupam com algo são frágeis e tão previsíveis. Assim como o detetive King. Eu sabia que ele viria com você, não importa quais eram as circunstâncias, mas pensei que tê-lo todo algemado e encapuzado seria um toque agradável. Obrigado.

Ouvi um tiro e depois outro. Ouvi alguém grunhido e depois o som de porte bruto batendo no chão. O cheiro de sangue encheu minhas narinas, e a próxima coisa que eu sabia era que estava sendo transportado para fora do caminhão, com mãos me agarrando. Eu tentei lutar, mas foi inútil. Havia muitos deles, e com as minhas mãos amarradas e minha cabeça coberta, não havia nenhuma maneira de lutar. Mãos duras travaram sob minhas axilas e me

arrastaram pelo cascalho, e só Deus sabe o que mais. Minhas pernas e pés debatiam pelo caminho.

Eu sabia que tinha entrado no armazém uma vez que minha luta começou a ecoar contra as paredes de cimento e aço.

—Muito ruim para o Sr. Booker que um homem com formação será sempre mais rápido no gatilho do que um bandido comum de rua. Ele estava perto, surpreendentemente próximo. Ele sabia que morreria, mas ele tomou a chance de qualquer maneira. Quem diz que os criminosos não têm honra?

Meus braços foram empurrados acima da minha cabeça, e senti-os envolverem alguma coisa contra meus pulsos, enquanto meus pés pendiam, mal tocando o chão. Eu estava esticado como um pedaço de carne em um refrigerador, e eu sabia que isso não era bom. Booker tinha contado com a chance de dar um tiro, e agora ele estava morto, e eu estava pendurado como uma espécie de sacrifício. Foi exatamente aqui que o plano se desfez. Apenas me chame de *Butch Cassidy*.

O capuz foi arrancado da minha cabeça, e eu fiquei cara a cara com o homem que tinha virado meu mundo de cabeça para baixo.

Conner Roark parecia muito como quando ele veio pela primeira vez para recolher Reeve para a WITSEC. Alto, bonito, similar o suficiente para que Bax o odiasse um pouquinho mais. Seus olhos negros brilhavam com o mal, enquanto ele andava de um lado a outro na minha frente.

—Posso te contar uma história engraçada detetive? — Aquela voz, tão suave, tão enganosa sobre o mal captada entre os tons melódicos. Esforcei-me contra as algemas sem sucesso.

—Você pode ir se foder.

Ele levantou uma sobrancelha para mim. —Que rude. Confie em mim detetive, esta é uma história que você vai querer ouvir. Você vê, ela envolve a mulher que nós dois não conseguimos ficar longe.

Eu não queria ouvi-lo dizer o nome de Reeve. Eu me mexi novamente, flexionei e estiquei os músculos, enquanto ele apenas me olhava como se eu fosse um animal preso em uma exposição no zoológico.

—Quando eu a vi naquele dia depois que ela se entregou, eu sabia que tinha que tê-la. Bonita, macia, mas com um limite. Ela era perfeita para mim. Vingança, a necessidade de fazer os outros pagarem da forma que a haviam prejudicado. Foi música para os meus ouvidos. Ela era tudo que eu sempre quis, e eu pensei que ela odiava este lugar, as coisas que ele tinha feito para ela. Eu pensei que ela fosse ficar comigo e vê-lo queimar, porque ela entendeu.

—Ela acha que você é um sociopata. Ela viu através de você Roark. Ela é boa assim. Ela tem visão de raio-X.

Eu ouvi algo pingando no fundo, e podia ouvir os homens de Roark movendo com a ansiedade para obter a sua chance. Eu era uma piñata em tamanho natural, e que não podiam esperar para me rasgarem. Eu disse a mim mesmo que eu tinha que esperar uma hora. Eu poderia sobreviver uma hora antes da cavalaria aparecer, isso se Reeve fizesse o que eu disse a ela para fazer, e não tentasse algo tolo como tomar o assunto em suas próprias mãos. Percebendo que lutar contra as algemas não estava me levando a lugar nenhum, eu fui negligente e, em vez disso passei meus dedos ao seu redor, e apenas balançava lá. Roark vagou alguns passos mais perto de mim.

—Talvez ela tenha, mas ela nunca viu através do homem que me fez. Você realmente acredita que Novak seria tão altruísta, ou mesmo ligeiramente altruísta o suficiente para tirar a vida de um homem que matou sua namorada prostituta? Você acha que Novak se preocupava com qualquer outra pessoa o suficiente para se envolver em seu drama mesquinho? A resposta é não. Ele era um homem de negócios, e Reeve era uma menina bonita. O namorado lhe devia dinheiro por drogas, que ele mesmo consumiu. Ele não pagaria e nem se importava. Foi apenas uma coincidência que Reeve apareceu implorando por retribuição. O cara era um homem morto antes que a namorada estivesse morta. Novak era um homem inteligente. Ele sabia que Reeve poderia ser útil no caminho, então ele a deixou acreditar durante anos que ela foi o catalisador... Que ela tinha em si ser uma assassina. Ele a manteve na coleira, e era muito bonita. Eu pensei que ela poderia ser minha boneca também.

Ele se inclinou mais perto e vi a minha chance. Eu usei a vantagem das minhas mãos presas pelos punhos e levantei toda a minha parte inferior do corpo a partir da cintura. Chutei minhas pernas para que eu pudesse ligá-las ao redor do

pescoço presunçoso do irlandês, e comecei a apertar. Ele deu um soco em mim, se esforçou, mas eu só fechei as coxas mais e mais. Eu o sufocaria, e não me importava se eu levasse um tiro nas costas.

—As pessoas não são brinquedos. — Eu bufei as palavras quando Roark começou a ficar roxo, e realmente parecendo que ele cairia de joelhos, mas algo atingiu meu crânio forte o suficiente para que isso me fizesse imediatamente soltá-lo. Minha cabeça caiu para frente, e eu senti o sangue começar a correr para baixo na parte de trás do meu pescoço em um rio selvagem.

Algo pingava. Algo aterrissou com um ***plaft***. Algo incomodava. Havia um som como ***shock*** e um ***plim***. Eu vagamente ouvi um baque, e tudo que eu podia fazer era silenciosamente xingar e gemer enquanto meu cérebro pulsava quente e pesado em meu crânio. A batida tinha começado a ficar séria.

—Foda-se. Você vai me matar antes que eu quebre.

—Tudo isso por uma garota, por uma cidade que nunca vai pagar o seu sangue e sacrifício. Realmente, detetive King, eu pensei que você fosse revelar-se muito mais de um desafio. Ela o fez amolecer. Ela fez você fraco. Todos os homens nesta cidade distrairam-se com seus paus, e esqueceram-se de que havia uma guerra acontecendo. Não há menina que valha a pena morrer.

Eu tossi e cuspi outra boca cheia de sangue, e deixei minha cabeça cair para frente, enquanto eu engasgava com uma risada ofegante.

—Você pode me matar. Você pode queimar essa porra de cidade até o chão. Você pode fazer o seu pior a toda e qualquer pessoa que se atrever a chamar este lugar de casa, mas mesmo depois de devastar tudo, você ainda não vai ter o que quer... Uma garota que valha a pena morrer. Ela vai te matar primeiro. —Eu esperava que não chegasse a isso, mas eu sabia que ela o faria se ele a forçasse a isso.

—Não importa o que você faz para mim ou para este lugar, isso não vai mudar o fato de que ela me escolheu e a Point sobre você. Você é tão distorcido e confuso quanto o seu pai, e pode ter certeza de que não era bom o suficiente para minha menina.

—Sua menina? — A voz acentuada era dura, furiosa, e eu sabia que tinha atingido um nervo exposto.

—Minha.

—Ela escolheu errado. Eu poderia ter colocado esta cidade a seus pés. — Ele soou quase como um rapaz apaixonado, um personagem que ele estava tentando retratar, em vez do assassino que realmente era.

—Se ela quisesse essa cidade aos seus pés, ela mesma a teria colocado lá. É por isso que você nunca a mereceu seu idiota. Você nunca entendeu que ela poderia correr círculos em torno de você com a raiva mal dirigida, e no departamento de necessidade de vingança. Só que ela era inteligente o suficiente para saber que tinha que haver mais na vida do que isso. Eu sou seu "mais". Você era apenas um meio para um fim. —Eu deveria ter apenas mantido minha boca fechada, porque minhas palavras foram abafadas pela arma que ele tinha empurrado na minha boca, e o metal clicou em advertência contra os meus dentes da frente. Ele me olhou friamente, com vitória e insanidade brilhando de seus olhos escuros, e eu vi o dedo se contorcer no gatilho. Era hora de terminar as coisas.

E o mundo explodiu...

BANG!

Eu vi Roark se afastar violentamente, enquanto as balas começavam a voar por todo o espaço do armazém cavernoso. Seus olhos ficaram presos nos meus enquanto ele caía de joelhos diante de mim, a arma em sua mão caindo inofensivamente para o lado. Os caras de Roark começaram a dispersarem, enquanto o lugar estava repentinamente fervilhando de homens em roupas táticas, e outros rapazes vestindo jaquetas pretas ornamentadas com **US MARSHALS**[3] nas costas. Eu abaixei minha cabeça inutilmente quando uma bala atingiu o cano acima da minha cabeça, e olhei para o caos que se seguia. Um rosto familiar apareceu, quando um homem vestido com uma camisa polo correu para a briga, e parou no corpo de Conner. Ele chutou um cara de lado quando ele inclinou-se para verificar o pulso de Conner e franziu a testa. Ele olhou para onde

[3] O United States Marshals Service, também conhecido como U.S. Marshals, é uma agência de aplicação da lei e uma unidade de polícia federal dos Estados Unidos, que pertence ao Departamento de Justiça dos Estados Unidos.

eu estava pendurado e, em seguida, manobrou em torno de seus homens e os corpos onde a tripulação de Roark estava.

—Você tem uma chave para elas King? Você parece uma merda por sinal.

—Em meu bolso. — Ele começou a me apalpar enquanto eu continuava a observá-lo. —Chegou em cima da hora Packard. — Não que eu não estivesse feliz em vê-lo, considerando que eu estava prestes a comer uma bala.

O antigo chefe de Roark ergueu as sobrancelhas grisalhas para mim, enquanto eu desmoronava em uma pilha a seus pés uma vez que minhas mãos estavam livres. Eu não tinha certeza se estavam quebrados, mas o meu joelho parecia feito de gelatina, então não havia nenhuma maneira de eu sair daqui sozinho.

—Recebi um telefonema desesperado de Reeve Black. Ela disse que um homem chamado Noah Booker sequestrou você e o levou a Roark. Ela nos disse para nos apressarmos. Ela disse que você disse a ela para esperar uma hora, mas que era muito tempo. Ela nos chamou no segundo em que você desligou o telefone. Chamei meus caras que estavam na cola dela, e os movi para irem atrás de você. Tenho que dizer que o timing não poderia ter sido mais perfeito. O cara no estacionamento quase sangrou até a morte, mas os paramédicos parecem pensar que ele vai sobreviver se ele entrar em cirurgia rapidamente, e receber uma transfusão de sangue. Ele ainda estava consciente quando chegamos à cena, então tomamos isso como um bom sinal, e que a bala não havia atingido alguma parte importante. Sortudo. Parece que você estaria muito pior se tivéssemos chegado um minuto mais tarde.

Eu não sabia se Booker concordaria que ele teve sorte. Esta foi a segunda vez que ele tomou uma rodada no peito em menos de seis meses. Mesmo que ele tivesse tantas vidas quanto um gato, elas estavam começando a se esgotar.

—Eu estou feliz que ela me ignorou e ligou para você. — Inferno, eu estava chocado que ela tinha tentado montar um resgate tudo por conta própria.

—Sim. Alguém disse que ela estava gritando algo sobre confiança no sistema e fazer a coisa certa. Ela também disse que se não mandássemos alguém atrás de você, que ela chamaria um reforço não tão legal. Eu não sabia que você tinha sua mão tão profunda no pote de biscoitos detetive. Você pode andar?

Eu balancei a cabeça negativamente, e ele me levantou enquanto envolvia um braço em volta das minhas costas. Nós dois olhamos para onde Roark ainda jazia sem vida, com um buraco de bala decorando o centro de sua testa.

—Parece anticlímax depois de tudo o que ele fez você e as pessoas desta cidade passarem.

Eu discordei, mas eu tinha acabado de passar os últimos momentos nebulosos apanhando com tubos e punhos. —Ele morreu sobre as cinzas do império que tirou de Novak. Parece estranhamente apropriado.

Packard bufou enquanto eu mancava em direção à porta. —Estou feliz que acabou, e embora eu nunca vá admitir oficialmente, estou feliz que sou o único que disparou o tiro. Eu estraguei tudo com Roark. Mesmo que a balança nivele um pouco a meu favor.

Eu suspirei. Esta era Point. Isso nunca acabava, e nossas balanças sempre estavam fora de sintonia no sentido oposto que ninguém queria. Eu tropecei, cambaleei e com ajuda dele, saí do armazém de onde eu podia ouvir sirenes ligadas. Nós estávamos quase na parte traseira de uma ambulância quando ouvi meu nome. Eu vi seu cabelo escuro no meio da multidão, e rosnei para Packard quando um de seus homens agarrou-a para mantê-la atrás da cena do crime e caos.

Ele ordenou para que o agente a deixasse passar, e ela correu para mim como se os cães do inferno estivessem a perseguindo. Ela bateu no meu peito forte e quase levou nós três para o chão. Eu estava coberto de sangue, nem todo ele era meu, e ela não parecia se importar. Ela beijou todo o meu rosto, e ajudou Packard a me levar o resto do caminho para a ambulância. Ela estava falando a mil por hora, com os olhos arregalados e brilhantes com alívio e lágrimas não derramadas. Eu me sentei e agarrei seu rosto para que eu pudesse segurá-lo. Beijei-a para calá-la, e porque eu tinha que fazer. Eu estava vivo. Ela estava viva. Os bons rapazes estavam machucados, mas vitoriosos.

—Você não esperou.

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e enterrou o rosto na curva lá. —Eu estive esperando por algo bom e certo na minha vida desde sempre

Titus. Eu não esperaria por isso mais de uma hora. Eu não podia arriscar. Eu não podia correr o risco de perder você.

—Obrigado. Eu estou tão orgulhoso que você soube o que fazer, por cuidar de mim.

Ela assentiu com a cabeça contra mim. —Eu queria fazer a coisa certa. Eu queria que você visse que eu confio em você, confio no sistema. Eu queria mostrar-lhe mais. Eu queria cuidar de você da maneira certa.

Eu a apertei e estremeci quando ela tocou meu joelho. Parecia uma bola de basquete, e estava da mesma cor que seus olhos azuis escuros.

—Qualquer escolha que você faz para cuidar de mim é a escolha certa Reeve. Eu te amo.

Ela soluçou contra o lado do meu pescoço e eu senti as lágrimas começarem a cair. —Eu também te amo.

Passei a mão sob seu cabelo pesado, e a envolvi em torno de seu pescoço. Eu dei-lhe um pequeno aperto e sussurrei em seu ouvido enquanto um paramédico uniformizado vinha até nós. —Eu preciso te contar uma coisa.

—Qualquer coisa.

—Você nunca teve nada a ver com o namorado de sua irmã ser morto. Ele devia a Novak dinheiro de drogas. Ele já tinha um alvo em cima dele. Novak manipulou você, usou você como ele fez com todos os outros no Point. Você nunca foi uma assassina Reeve. Você não é uma pessoa má. Você pode consertar as coisas com seus pais e se livrar dessa culpa que não te deixa.

Ela se afastou e olhou para mim atordoada. Ela resmungou para o paramédico quando ele pediu-lhe para se afastar para que ele pudesse chegar ao meu pé ferido.

Ela balançou a cabeça lentamente e pegou minha mão. —Não. Eu ainda sou a mesma Titus. Independentemente de saber se eu tenho uma mão nisso ou não, estou contente que o assassino de Rissa está morto, e eu queria ter matado Conner. Eu ainda quero, agora que vi o quanto ele te machucou. Eu não vou fazer essa escolha novamente, eu sei que não posso e ainda querer mantê-lo, mas eu

ainda quero. Eu não acho que isso me torna uma pessoa má. Eu acho que isso me faz uma sobrevivente. Se sou eu e alguém que eu amo ou um cara mau, o mau da fita vai morrer, e eu não vou me sentir culpada por isso mais.

Inclinei-me e beijei-a. — Você é uma domadora de leões. — Destemida e sempre disposta a dançar no escuro com os monstros e animais que queriam comê-la. Não admira que a minha besta a amava. Ela torceu o nariz para mim.

—Não pode ser a Bela e a Fera? Eu acho que eu gosto mais.

Eu queria rir, mas eu gemi em vez disso, enquanto eles me diziam que precisavam me mover para uma maca. Doeu, mas foi tolerável porque a minha menina estava lá para cuidar de mim.

Como ela sempre esteve. Eu poderia sangrar por todos os outros. Lutar até o fim por esta cidade e aqueles a quem eu amava que viviam aqui, mas esta mulher... Ela sangraria por mim e nunca pediria nada em troca. Não havia nada mais que isso. Era assim que o meu amor parecia em Point: uma menina que poderia cuidar de si mesma e qualquer outra pessoa que importava... e Deus me ajude, se alguém entrasse em seu caminho.

Capítulo 19

Reeve

A garagem estava ocupada quando entrei nela. Ela estava barulhenta e cheirava a óleo e gasolina. Eu recebi alguns olhares curiosos dos caras que tinham suas cabeças enterradas em motores, ou que estavam trabalhando em várias outras partes do carro, mas eu não prestei atenção a eles. Todos eles sabiam que eu estava com o irmão de Bax, e contanto que eles quisessem continuar respirando ou ficar fora da cadeia, eles mantiveram as suas opiniões para si mesmos.

Eu sabia que Bax estava em algum lugar no complexo cavernoso. Eu tinha chamado Dovie mais cedo para perguntar-lhe onde eu poderia encontrá-lo. Ela me disse que ele estava cansado de ficar sentado em casa, e uma vez que a engenhoca segurando o queixo no lugar havia sido removida, ele voltou ao trabalho. Ela parecia frustrada, e eu sabia exatamente o que ela estava sentindo. Embora as lesões de Titus fossem menos graves do que Bax no grande esquema das coisas, ele ainda estava de cama com um joelho quebrado e algumas costelas fraturadas. O policial era um paciente terrível, e ele estava me deixando louca com seu mau humor e atitude grosseira, enquanto ele se locomovia na casa em seu gesso. Minha opinião é que o descanso foi bom para ele. Ele merecia algum tempo fora depois de tudo o que tinha passado, mas Titus não era o tipo de cara que descansava. Ele ficou impaciente, ouvindo seu rádio da polícia, e constantemente ao telefone com seus colegas policiais falando sobre o trabalho e casos não resolvidos. Mesmo mancando e abatido, o cara era uma força a ser reconhecida, e o mesmo podia ser dito de Bax.

Ele estava sentado atrás de sua grande mesa de metal em seu escritório. Seu pulso ainda estava em um molde de gesso pesado, mas ele tinha o tornozelo quebrado em cima da borda da mesa, que estava envolto em uma bota preta

volumosa. Ele ainda estava muito magro, e o abatimento em seu rosto fez sua carranca ainda mais intimidante quando tomei um assento em frente a ele sem pedir. Ele ainda exalava “fodão” e “não mexa comigo”, mesmo que ele parecesse o lado perdedor de sua última luta.

Dovie tinha me dado os códigos para entrar no composto e passar pelos portões maciços em primeiro lugar, uma vez que não havia chance no inferno de um dia ser convidada. Eu não era bem-vinda, e o fato era evidente na postura rígida de Bax.

—O que você está fazendo aqui? — Ele bateu os dedos no joelho de sua perna levantada, e olhei ao redor do escritório. Eu estava tentando descobrir o que parecia diferente sobre ele, além da perda de peso, quando o velho cheiro de fumaça de cigarro não atingiu meu nariz.

Eu levantei uma sobrancelha para ele. —Você não tem um cigarro em sua mão.

A veia coberta pela estrela em seu rosto contorceu-se em aborrecimento.

—Eu tenho o suficiente de merdas tentando me matar todos os dias. Eu percebi que eu não tinha necessidade de contribuir nessa questão. Era uma cadela tentar fumar por todos os fios e merda que estavam segurando meu rosto até um par de dias atrás. O que você está fazendo aqui Reeve?

Eu afastei um pouco do meu longo cabelo do meu ombro e limpei minha garganta. —Eu sei que você não gosta de mim, que você não confia em mim e quer outra pessoa para o seu irmão.

Ele não disse nada, mas seu queixo mergulhou em um breve aceno de cabeça. —Nada disso é um segredo.

Fechei meus dedos no meu colo e me forcei a encontrar seu olhar escuro e a animosidade que vivia ali nas profundezas. —Olha, eu sei que estraguei tudo com Dovie e ela se machucou, mas eu salvei a vida de Titus, de modo que tem de contar para alguma coisa. Eu não vou a lugar nenhum, e você sabe que não pode fazer nada sobre isso sem ferir seu irmão. Eu quero algum tipo de trégua Shane. Goste ou não, nós somos parte da mesma família agora.

Ele não disse nada. Ele balançou para trás em sua cadeira e juntou os dedos na frente dele enquanto me considerava. Levou toda grama de autocontrole que eu tinha para não mexer e remexer sob aquele olhar intenso e profundo. Era como se todo o céu noturno estivesse pousando em cima de mim.

—O que você vai fazer com Titus a longo prazo Reeve? Ele sempre vai ser um policial, e você sempre vai ser um pintinho com um pé em cada lado da lei. Você vai fazê-lo escolher entre você e quem ele é e o que ele sempre foi?

Eu balancei a cabeça lentamente. —Eu vou amá-lo e cuidar dele como ele sempre tem feito com você Shane. Ele precisa de alguém para cuidar dele, e eu prometo que nunca vou comprometê-lo. Eu disse isso a Nassir quando eu concordei em continuar no clube. Tudo é legítimo e legal, e que continue assim ou eu saio. Talvez não seja o trabalho mais moralmente intocado para a senhora de um policial ter, mas paga bem, e eu gosto de ser capaz de cuidar das meninas. Strippers são na sua maioria mulheres boas apenas fazendo o que elas têm que fazer, a fim de sobreviverem aqui fora. Eu entendo isso melhor do que Nassir ou Race um dia entenderão. Não é como se você pudesse julgar de qualquer maneira. Eu sei para que são todos aqueles carros em seu lote. De nós dois, você é o único que testa sua vontade de ser quem ele é, não eu. —Eu me levantei e coloquei minhas mãos na borda da mesa. Inclinei-me um pouco para Bax poder sentir meu próprio olhar pesado e profundo pousando sobre ele. —E ele não foi sempre um policial. Ele era um garoto preso apenas como você foi. Ele é um homem que teve de fazer as escolhas difíceis como você. Não o force a fazer outra Shane. Encontre uma maneira de fazer as pazes com o fato de que eu estou aqui e eu estou aqui para ficar.

Eu não imploraria. Eu tinha muito orgulho para isso, mas eu lutaria com ele se precisasse. Titus precisava de nós dois em sua vida, e eu não deixaria Bax reabrir o fosso que os tinha separado durante tanto tempo. Eu me afastei da mesa e virei a cabeça para a porta. A voz grave de Bax me parou quando eu estava empurrando a maçaneta para abri-la.

—Quando você diz “estou aqui para ficar”, você está falando de bebês e um anel? A merda tradicional que não faz sentido neste lugar? —Ele parecia perplexo com o conceito.

Eu só encolhi os ombros. O que aconteceria a seguir não tinha vindo exatamente na conversa com o policial, mas ele não pareceu interessado que o controle de natalidade tinha ido pela janela. Bem, uma vez que os federais tinham esclarecido tudo oficialmente, e já não havia a ameaça de uma possível pena de prisão pairando sobre a minha cabeça, o controle de natalidade havia caído no esquecimento. Bebês e Point realmente não se misturavam, mas quando a mãe estava disposta a fazer qualquer coisa, e eu quero dizer *qualquer coisa*, para mantê-los seguros e felizes, eu acho que Titus e eu percebemos que trazer uma vida para este mundo confuso, era um risco que nós dois estávamos dispostos a assumir. E como tradicional e sério o homem era sobre a família, eu não tinha dúvida de que em algum momento no futuro, ele gostaria de fazer esse "mais" entre nós oficial.

—Estou aqui para tudo isso. O que quer que seja.

Ele tirou a engenhoca volumosa segurando o tornozelo da mesa e ficou de pé. Ele cruzou os braços sobre o peito e nós nos encaramos. Quando eu não desviei o olhar, ele me deu aquele pequenino aceno de novo, e deixou sua boca torcer em um sorriso.

—Nós estamos bem, por agora Reeve, mas se você um dia fizer mal a alguém com quem eu me preocupo novamente, não haverá um lugar longe o suficiente que você possa se esconder para ficar longe de mim.

—Nós nos preocupamos com as mesmas pessoas Shane. Eu não vou fazer esses tipos de erros novamente.

Saí antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa. Era uma trégua instável na melhor das hipóteses, mas funcionaria por agora. Bax nunca seria o meu maior fã, mas contanto que ele me tolerasse e entendesse que eu nunca deixaria nada machucar Titus, eu seria uma menina feliz.

Eu tinha mais uma parada rápida para fazer antes de voltar para casa, para o meu policial irritadiço. Tão agradável e moderno como o loft era, ele não parecia como uma casa. Eu não queria estar presa em uma fortaleza, e eu não queria estar longe das ruas que foram a minha casa. Eu gostava da pequena e confusa casa de Titus. Eu gostei que, uma vez que foi limpa e, na verdade tinha algumas coisas dentro dela para fazê-la parecer viva e caseira, ela

automaticamente parecia como uma casa que tínhamos construído juntos. Ele não tinha sequer me pedido para morar com ele. Eu só fiz isso, logo que ele chegou em casa do hospital. Eu sabia que ele precisaria de ajuda, desde que ele mal conseguia andar, e ainda tinha a cirurgia reconstrutiva mais para frente, mas ele não disse nada sobre todas as minhas coisas lotarem seu armário e seu balcão do banheiro. Presumi que ele estava feliz com a situação, uma vez que ele nunca se queixou ou piscou um olho, mesmo que eu continuasse limpando as coisas depois que ele passava. Eu nunca soube que qualquer pessoa poderia deixar tal furacão de bagunça atrás dele onde quer que fosse. Ele teve sorte que eu o amava, porque o homem era completamente desleixado.

Eu achei o quarto que eu estava procurando quando cheguei ao hospital com o mínimo esforço. Eu queria passar por aqui mais cedo, mas entre os policiais o questionando e os federais querendo um pedaço dele, Booker era um cara ocupado. Sem mencionar que tinha passado por três operações separadas para mantê-lo vivo e retirar a bala de seu peito, e agora estava acordado e lúcido o suficiente para os visitantes.

Quando abri a porta, eu não estava surpresa ao ver que ele não estava sozinho. Grandes olhos castanhos olharam para mim com ar culpado, enquanto Karsen dava um passo assustado para trás da cama. A adolescente corou e mordeu o lábio.

—Oi Reeve.

—Oi docinho. A sua irmã ou Race sabem que você está aqui? —A adolescente corou ainda mais, e eu sabia que a resposta era não. Eu suspirei. —É melhor você ir então. Você não precisa colocar o brutamonte em mais nenhum problema com Race.

Ela assentiu com a cabeça e sussurrou adeus à Booker antes de correr para fora da porta. Eu fechei-a atrás dela e aproximei do local que ela tinha desocupado ao lado da cama. Booker estava olhando para mim com os olhos azuis-acinzentados cansados, e ele tinha todos os tipos de tubos e fios saindo dele.

—Você realmente tem um desejo de morte se você acha que Race vai deixar você colocar suas mãos nessa menina, meu amigo.

Ele chiou algo que soou como uma risada. —Você ainda está chateada comigo também?

No início, quando Titus explicou porque Booker tinha nos traído, eu estava tão irritada, me senti tão violada, que eu tinha certeza de que nunca mais queria ver o homem novamente. Mas eu era mestre em conhecer todas as escolhas drásticas feitas sobre desespero e frustração, por isso, quando me acalmei, eu sabia que não poderia ficar brava com ele. Booker estava agindo da única forma que sabia, assim como todos nós fizemos também. Nós todos jogamos com o destino e o acaso a cada dia, por isso, éramos obrigados a perder de vez em quando.

É por isso que eu estava aqui. Eu sabia tudo sobre estragar as coisas completamente, e você sentia como se estivesse sozinho e ninguém jamais seria capaz de perdoá-lo. Eu precisava que Booker soubesse que mesmo que suas ações tinham me machucado, tinham sido terríveis e insensatas, eu consegui sobreviver, e entendi o que o fez fazer isso. Nós dois éramos iguais em muitas coisas, e neste lugar que era difícil encontrar pessoas que você não só gostava, mas poderia se relacionar. Eu não o expulsaria, e eu queria que ele soubesse disso.

Race não era tão rápido em perdoar como eu. Sua fortaleza foi violada no interior, e isso o fez sentir como se ele não pudesse manter suas meninas seguras. Eu não tinha certeza do que o futuro reservava para ele e Booker e sua relação de trabalho, mas com Karsen ainda farejando o homem muito mais velho e muito mais durão, eu sabia que os solavancos da estrada estavam apenas começando para Booker.

—Não, eu não estou mais chateada. Eu entendo porque você fez o que fez, mas isso é só porque eu estive lá. Os caras... —Eu virei minha mão para trás e para frente em um movimento de mais ou menos. —Eles viram você colocando suas mulheres em risco, por isso eles querem ir como homem das cavernas em cima de você. Dê tempo a isso. Race vai ver a imagem inteira mais cedo ou mais tarde.

—E o policial?

Eu dei de ombros. —Ele não gostou que fui machucada, e ele não gostou que você me deu a arma, mas ele está orgulhoso de mim por cuidar de mim mesma. Eu acho que ele sabe que você estava desesperado e agarrou a chance. Alguém tinha que fazer alguma coisa, e talvez não fosse a coisa certa, mas no final, o que você fez derrotou Conner, e isso é tudo que importa. Titus disse que você ainda vai cumprir liberdade condicional por sofrer fiança, no entanto.

Ele chiou novamente, o que eu acho que era uma risada. —Ele permitiu que você mantivesse a arma?

Eu balancei a cabeça um pouco. —Não. Mas ele pegou outra para mim. Esta é licenciada. —Eu ainda estava vivendo a minha vida, mas estava apenas fazendo-a com linhas mais claramente definidas do que eu fiz antes. Era realmente muito divertido quando eu tinha meu próprio policial sexy para me fazer cumprir as regras.

—Bom. Eu não quero que você perca a sua vantagem. —Suas pálpebras começaram a fechar, então eu estendi a mão e apertei uma das suas. Apesar de tudo, o coração de Booker estava no lugar certo, mesmo que ele tivesse feito tudo errado. Isso era algo que era dolorosamente familiar para mim.

—Essas bordas apenas suavizavam naturalmente quando elas acabavam esfregando contra a pessoa que é a sua rocha meu amigo.

Ele resmungou algo e deixou seus olhos se fecharem. —Eu não preciso de uma rocha. Eu sou forte o suficiente por conta própria. —Eu não disse nada, mas eu achava que a adolescente de olhos de castanhos tinha escapado apenas para vê-lo. Às vezes, as rochas eram minúsculas pedrinhas atiradas ao redor em uma tempestade, batendo sem parar contra uma pedra muito maior, devagar, em silêncio desgastando a superfície.

Saí do quarto e desci até o GTO para que eu pudesse voltar para Titus. Ele não disse a palavra A muito mais... Na verdade ele só tinha dito isso para mim duas vezes. O dia depois que Conner foi arrastado pelo médico legista, e no dia em que finalmente chegou em casa do hospital quando ele ainda tinha sua mente nublada com analgésicos. Isso não me incomodou, porque no dia seguinte, ele havia entregue as chaves do GTO, e me disse que eu poderia usá-lo até que sua perna estivesse sem o gesso. Se isso não fosse uma declaração de amor e

devoção, então eu não sabia o que era. As chaves do GTO eram melhor do que qualquer anel de diamante que ele poderia me dar.

Eu estacionei o carro no beco atrás da casa, e passei pela porta traseira. A cozinha estava uma bagunça, obviamente, com os restos do que sobrou de Titus tentando fazer o próprio almoço. Suspirei e joguei minha bolsa na mesa. Levei quinze minutos para colocar as coisas de volta na geladeira, lavar os pratos e limpar os balcões. Eu estava irritada quando fui encontrá-lo. Eu não era sua empregada, pelo amor de Deus.

Quando cheguei à sala de estar, ele foi bastante fácil de detectar. De alguma forma, ele conseguiu empurrar todos os móveis para os cantos da sala e estava de costas no centro da sala, fazendo abdominais. Ele estava sem camisa, mostrando a atadura que ainda envolvia suas costelas machucadas, e tudo o que tinha de roupa, se você quiser chamar assim, era uma cueca boxer preta, uma vez que passar qualquer coisa pelo gesso me rendia um monte de palavrões. Ele devia estar fazendo isso por um tempo, porque todos os seus músculos estavam esticados, e um brilho de suor pontilhava toda a sua pele nua. Ele estava respirando forte o suficiente para que eu pudesse ouvi-lo do outro lado da sala, e era mais alto do que os saltos dos meus sapatos clicando sobre o piso de madeira, enquanto eu ia em direção a ele. Ele virou a cabeça quando me aproximei, mas não parou de subir e descer até que eu me sentei em cima dele. Ele caiu de costas no chão com um grunhido, e colocou as mãos na minha cintura. Felizmente para mim, eu usava uma saia quando saí para correr em torno da cidade, por isso toda a sua pele quente e suada roçou sedutoramente ao longo das minhas coxas nuas, enquanto eu o montava. Ele sempre pareceu melhor do que qualquer coisa que já tive na vida.

Esfreguei meus dedos sobre a mancha branca em seu cabelo. Ela parecia ter parado de se espalhar, e agora estava do tamanho de um biscoito Oreo, austera e brilhante contra o resto do seu cabelo preto. Essa era uma das minhas características favoritas nele. Algo estava vindo à vida sob meu traseiro quando eu me inclinei para frente para beijá-lo profundamente na boca.

—Como você moveu todos os móveis? Você deveria ir com calma.

Suas mãos moveram-se para as minhas coxas e começaram a empurrar o tecido da minha saia até as minhas pernas. A aspereza de suas mãos me fez

tremer quando ele me beijou de volta tão forte, e tão vigorosamente como sempre fazia.

—Ir com calma é uma porcaria. Eu quero voltar a trabalhar tão logo essa coisa estúpida saia. Isso significa que eu preciso ficar maior e mais malvado do que os indivíduos que cometem os crimes.

Eu coloquei minhas mãos em seu peito duro, e cravei minhas unhas no músculo inflexível que morava lá. —Sentar e assistir TV por algumas semanas não vai transformá-lo em uma bolha fora de forma Titus. Você merece relaxar.

Suas sobrancelhas ergueram quando os dedos mergulharam na borda da calcinha, no topo da minha coxa. Eu já estava ficando molhada e pronta.

—Eu relaxo. — Seus dedos dançavam sob o tecido mais perto do meu coração.

—Quando? — A palavra saiu em uma corrida ofegante, e eu me inclinei para frente ainda mais, dando-lhe mais acesso aos lugares que eu queria que ele tocasse. Meu cabelo caiu em torno de nós como uma cortina bloqueando a luz da tarde.

—Quando eu estou dentro de você. — Eu engasguei quando seus dedos encontraram esse ponto perfeito de prazer e começaram a brincar ao redor dele.

Eu estreitei os olhos para ele e coloquei uma das mãos em seu rosto. —Eu vou cortar o sexo, se você não começar a cuidar de si mesmo. Sério, o quão difícil é jogar um prato na pia? —A ameaça teria tido mais peso se eu não estivesse montando em seus dedos enquanto ele os escorregava dentro de mim.

—Você não pode dizer não para mim Reeve. Você quer essa besta tanto quanto ela quer você. —Ele me beijou de novo e eu choraminguei um pouco quando ele puxou sua mão para longe de mim e de debaixo da minha saia. Eu ia fazer beicinho para ele quando ele me disse: — Tire isso e vire-se. Nós podemos relaxar um ao outro. —Ele balançou as sobrancelhas para cima e eu fiz como ele pediu, provando que ele estava certo. Eu nunca diria não a ele.

Nua, eu me sentei em cima de seu abdomen malhado, e olhei para ele por cima do ombro através dos meus cílios. —E agora detetive?

Ele riu baixo e isso vibrou por todo meu corpo. —Agora nós cuidamos um do outro. — Suas mãos grandes agarraram meus quadris e me puxaram para trás, de modo que eu estivesse de quatro, pairando sobre ele, com todos os meus lugares privados e secretos abertos na frente dele. Eu estava prestes a perguntar o que ele achava que estava fazendo, quando sua língua saiu e lambeu de cima a baixo. O calor escaldante me fez ofegar em choque, e quando eu olhei para baixo, percebi que estava logo sobre sua ereção coberta de algodão. *Cuidar um do outro efetivamente*. Eu me preparei com uma das mãos no chão ao lado de seu gesso, e cuidadosamente trabalhei em sua carne rígida com a outra. A cabeça macia tocou meus lábios quando eu a trouxe mais perto da minha boca. Ele disse o meu nome. e isso fez meu clitóris formigar contra seus lábios. Eu estava tentando me concentrar no que eu estava fazendo, e me abaixei para engolir seu pênis no calor úmido da minha boca, mas o que ele estava fazendo para mim com a boca estava tornando isso difícil.

Levei-o tão profundamente quanto eu podia e, em seguida, voltei. Tentei marcar o tempo com o toque delicado de sua língua e o impulso delicioso e retirada de seus dedos, mas era impossível. Seu ritmo era rápido e forte, eu gostei do meu sendo lento e tortuoso. Ele queria me enrolar e me quebrar, e eu queria atrasá-lo e preenchê-lo com tanto prazer até que transbordasse. Era a guerra mais sexy que um dia existiu.

Ele acrescentou outro dedo enquanto continuava lambendo e me fodendo. Eu adicionei meu punho em torno da base de sua ereção, e apertei enquanto continuava a sugá-lo e brincar com ele. Minha cabeça estava nadando com a excitação combinada, a minha e a sua, e quando ele colocou seus dedos inteligentes em torno da ponta dolorida de um dos meus seios, eu sabia que não seria capaz de aguentar por mais tempo. Eu cantarolei em torno de sua excitação, e coloquei uma das mãos entre suas pernas, para que eu pudesse esfregar os dedos em suas bolas tensas. Isso fez todo o seu corpo curvar-se do chão.

—Deixe-me entrar Reeve. — Eu meio que amava mais do que qualquer coisa quando ele dava ordens assim, então eu liberei essa dura carne deliciosa com um toque da minha língua, e levantei-me de meus joelhos e em cima dele. Eu não me incomodei em me virar. Isso só seria tempo perdido. Eu me arrastei até a sua cintura, e me levantei para que ele pudesse alinhar-se com a minha abertura brilhante. Uma vez que eu senti a ponta dele tocar o meu local úmido, eu afundei

todo o caminho para baixo, fazendo nós dois suspirarmos. Ele colocou uma mão no meu quadril e levantou a perna boa, o que forçou minhas pernas abrirem de cada lado dele. Ele me estendeu e fez o arrastar e puxar dele dentro de mim ainda mais perceptível ,quando comecei a mover para cima e para baixo em um movimento de balanço constante.

Olhei por cima do meu ombro, querendo me certificar de que ele estava sentindo tudo o que eu estava sentindo, mas ele não estava olhando para mim. Aquele olhar de paixão quente que iluminava meu interior como um incêndio de prata estava bloqueado no lugar onde estávamos unidos. Ele lambeu os lábios, e seus dedos cravaram ainda mais em mim cada vez que meu corpo tomava o seu. Esse era o olhar de posse. Era o olhar das coisas primordiais que ele mantinha escondidas chegando à superfície, e levando o que lhes pertencia. Era o olhar de amor e da luta que levava para manter esse amor. Era um olhar que foi o suficiente para me fazer entrar em erupção e me quebrar em cima dele.

Eu me inclinei para frente com um suspiro, e descansei minha bochecha em seu joelho bom quando ele levantou seus quadris mais algumas vezes e bombeou em mim até que encontrou a sua própria conclusão. Eu quase ronronei enquanto ele esfregava a palma para cima e para baixo na minha espinha.

—Viu. Calmo e descontraído. —Eu reviraria os olhos para ele se eu tivesse algum tipo de energia sobrando.

—Isso ainda não perdoa o fato de você deixar a cozinha uma bagunça. —Ele torceu suas mãos no meu cabelo e me puxou de volta para que eu estivesse deitada em cima dele, e nós estivessemos olhando para o teto. —Eu vou cuidar de você para sempre Titus, mas eu não vou limpar depois que você fizer a bagunça.

Ele riu no meu ouvido e colocou seu braço sobre meus seios. Ele não poderia estar confortável com o chão em suas costas e eu em cima dele, mas se ele não reclamasse, eu não teria pressa em me mover.

—Sinto muito. Vou tentar ser melhor sobre isso. —Eu só podia suspirar porque era o que ele sempre dizia. —E eu não movi os móveis, Nassir o fez. Ele parou para me pedir um favor, e enquanto ele estava aqui, eu lhe pedi para me ajudar a tirá-los do caminho.

Eu fiquei rígida automaticamente. Eu não conseguia pensar em qualquer tipo de favor que eu queria que o meu patrão muito esperto e cruel demais pedisse para o meu homem.

—O que Nassir queria? —A mão livre de Titus começou a esfregar em círculos lentos em toda a minha barriga, e me perguntei se ele estava pensando sobre o que inevitavelmente aconteceria lá se continuássemos a ter relações sexuais sem proteção desinibida. Eu tremi um pouco quando eu percebi que ele estava traçando corações invisíveis em toda a minha pele.

—Ele me pediu para rastrear alguém para ele.

Eu coloquei minha mão sobre a dele e sussurrei: — Keelyn?

Titus grunhiu sua afirmativa. —Sim. Eu lhe disse que não.

Eu não podia acreditar no alívio que me inundou. —Por quê?

—Porque ele a encontrará com ou sem minha ajuda, e quando a encontrar, nós dois sabemos que ela vai acabar aqui. Ela é sua amiga... Mais ou menos... Então, eu não quero fazer parte de trazê-la de volta a este lugar se ela tiver uma chance de fazer isso em outro lugar. Nassir entendeu, mas ele saiu daqui e foi direto para Stark. Esse cara a localizará em dois minutos. Especialmente porque todos nós sabemos que ela está em Denver.

Eu suspirei de novo. —Nassir nomeou o novo clube de *Lock and Key*. Isso não pode ser coincidência. —Ele não foi aberto ainda, mas a cidade e as ruas já estavam cheias de cochichos e expectativas para ver o que o príncipe do pecado e das trevas poderia oferecer a eles.

—Não, provavelmente não é. O amor pode parecer muito estranho em Point. Na verdade, se você não estiver prestando atenção você, pode perdê-lo completamente, porque ele não parece como o amor realmente.

Inclinei a cabeça para que eu pudesse beijá-lo. —Bem, eu estou feliz que não escapei de você detetive.

Ele me beijou de volta. —E eu estou feliz que você lutou por aquilo que achou ser certo Reeve.

Isso é o que era necessário para não só sobreviver, mas para prosperar em Point.

Amar e lutar.

Boa coisa que tínhamos muito de ambos.

Fim

Em breve a história de Nassir...